



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS

II Encontro Internacional "Laboratórios Socionaturais Vivos e Rochas Educativas"

V Reunião da Rede de Programas de Pós-graduação de Pesquisa Interdisciplinar na Amazônia

"INTERCULTURALIDADES, MIGRAÇÕES, VIOLÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS"

22 a 26 de outubro de 2018

Universidade Federal de Roraima

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO



APOIO





**IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS
II ENCONTRO INTERNACIONAL
“LABORATÓRIOS SOCIONATURAIS VIVOS E ROÇAS EDUCATIVAS”
V REUNIÃO DA REDE AMAZÔNICA INTERDISCIPLINAR DE PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO: CULTURAS, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS
“Interculturalidades, Migrações, Violências e Direitos Humanos”
22 a 26 de outubro de 2018
www.ufrb.br/sisf**

CADERNO DE RESUMOS

Boa Vista - Roraima
2018

REITOR

Jefferson Fernandes do Nascimento

VICE-REITOR

Américo Alves de Lyra Júnior

INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS

Universidade Federal de Roraima

Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteiras (UFRR/PPGSOF)

INSTITUIÇÃO CO-ORGANIZADORA

Red de Educación Inductiva Intercultural (REDIIN)

Centro de Estudios Interculturales e Indígenas (CIIR)

Rede de Programas de Pós-graduação de Pesquisa Interdisciplinar na Amazônia

COMISSÃO ORGANIZADORA GERAL

Maxim Paolo Repetto

EDITORACÃO

ORGANIZADORAS

DIAGRAMACÃO E CAPA

Márcia Maria de Oliveira

George Brendom Pereira dos Santos

Maria Luiza Fernandes

DIRECÃO

Cezário Paulino Bezerra de Queiroz



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

S471 Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras (4. : 2018 : Boa Vista, RR).
II Encontro Internacional "laboratórios sacionaturais vivos e roças educativas / V Reunião da
Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-graduação : culturas, territórios e fronteiras
"interculturalidades, migrações, violências e direitos humanos: caderno de resumos, Boa Vista, 22
a 26 de outubro de 2018 / organizadores, Maxim Paolo Repetto="O " tele'O ctic" f g" Qrk>c="O ctic
*****"Nw k c" Ht pcpf gu"- Boa Vista, 2018. 227 p.

1 Imigração. 2 - Povos indígenas. 3 - Roraima. I - Título. II - Paolo Repetto, Maxim.

ISSN 2446-516X

CDU - 325.11 (811.4)

Ficha Catalográfica elaborada pela: Bibliotecária/Documentalista:
Marcilene Feio Lima - CRB-11/507-AM

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carla Monteiro de Souza
Elizabeth Castillo Guzmán
Erica Elena González Apodaca
Fabio Almeida de Carvalho
Francilene dos Santos Rodrigues
Francisca Antonia De La Maza Cabrera
Francisco de Paula Brito
Gilmara Gomes Da Silva
Isabel Maria Fonseca Gondinho
Joao Carlos Jarochinski Silva
Luciana Goncalves De Carvalho
Luis Campos Muñoz
Maria Barbara de Magalhaes Bethonico
María Bertely Busquets
Maxim Paolo Repetto Carreno
Monalisa Pavonne Oliveira
Paola Ortelli
Pedro Mege
Stefano Claudio Sartorello

COMITÉ CIENTÍFICO

Alfredo Ferreira de Souza
Altiva Barbosa da Silva
Americo Alves de Lyra Junior
Ana Lia Farias Vale
Ana Lucia de Sousa
Carla Monteiro de Souza
Eliane Silvia Costa
Elizabeth Castillo Guzmán
Erica Elena Gonzalez Apodaca
Fabio Almeida de Carvalho
Francilene dos Santos Rodrigues
Francisca Antonia De La Maza Cabrera
Gilmara Gomes da Silva
Gustavo Corral
Hiran de Moura Possas
Joao Carlos Jarochinski Silva
Leandro Roberto Neves
Leticia Calderón Chelius
Lucia Maria Machado Bogus
Luciana Goncalves de Carvalho
Luis Campos Muñoz
Maria Barbara de Magalhaes Bethonico
María Bertely Busquets
Maria das Gracias Santos Dias
Maria Denise Guedes
Maria Luiza Fernandes
Maxim Paolo Repetto Carreno
Paola Ortelli
Paulo Jose Brando Santilli
Pedro Mege
Plabio Marcos Martins Desiderio
Sandra Maria Franco Buenafuente
Stefano Claudio Sartorello
Stephen Grant Baines
Veronica Prudente Costa

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DOS TEXTOS COMPLETOS NOS ANAIS DO SEMINÁRIO

Os Anais do evento serão publicados no endereço eletrônico do Seminário (www.ufr.br/sisf) e no e do PPGSOF (www.ufr.br/ppgsf).

Nos Anais constarão as informações do evento e os textos ou artigos completos apresentados oralmente nos Grupos de Trabalho.

Os trabalhos completos a serem publicados nos Anais do seminário serão avaliados pelos coordenadores de cada GT.

Serão aceitas pesquisas concluídas ou em andamento (com resultados parciais), devendo ser apresentadas em forma de artigo científico (trabalho completo) e enviadas obedecendo calendário da programação, de acordo com o seguinte formato: entre 10 e 15 laudas; Título do trabalho em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 12, centralizado; abaixo do título nome dos autores e filiação acadêmica à direita. Para o corpo do trabalho, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5. No final do texto deverão constar as notas e as referências, conforme Normas da ABNT. Deve-se incluir nome dos autores e e-mail, Instituição/Programa de Pós/Centro em que foi ou está sendo desenvolvido e agências de fomento, quando for o caso. Os trabalhos que não atendam as normas da ABNT não serão considerados para publicação. A revisão dos textos é de exclusiva responsabilidade dos AUTORES e COORDENADORES de GTs.

A organização final dos Anais estarão a cargo de uma comissão organizadora.

A data para apresentar textos completos para edição dos anais será em **22/11/2018**.

CRONOGRAMA GERAL DO EVENTO

Atividades	Datas
Envio de propostas de apresentações orais para seleção por cada GT	30/07 a 16/09/2018
Data máxima para solicitação de isenção de taxa de inscrição	14/09/2018
Data final para que coordenadores de GT encerrem a avaliação de propostas para fechar o Caderno de Resumo	22/09/2018
Prazos para Inscrições nos Mini Cursos	15/08 a 20/10
Prazos de inscrição no Evento:	30/08 a 26/10/2018
Pagamento da taxa de inscrição com desconto	30/07 a 22/09
Pagamento da taxa inscrição sem desconto	22/09 a 26/10
Evento	23 a 26 /10/2018
Prazo para apresentar texto completo para edição dos anais	22/11/2018

PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

	Segunda-feira Lunes (22/10/2018)	Terça-feira Martes (23/10/2018)	Quarta-feira Miercoles (24/10/2018)	Quinta-feira Jueves (25/10/2018)	Sexta-feira Viernes (26/10/2018)
Manhã 08:00 às 12:00		Credenciamento Reuniões de Redes: REDIIN - Atividade Especial: Encontro Internacional "Laboratórios Socionaturais Vivos e Roças Educativas" [Comunidade Malacacheta]	Grupos de Trabalho	Grupos de Trabalho	Grupos de Trabalho
Tarde 14:30 às 17:30	Reuniões de Redes: REDIIN – II Encontro Internacional "Laboratórios Socionaturais Vivos e Roças Educativas" [Comunidade Malacacheta]	Credenciamento Minicursos	Minicursos Reuniões de Redes: Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-Graduação	Seminário Temático 1: Educação e Cultura [Auditório CCH] - Maria Denise Guedes (SP) - Paola Ortelli (Mexico)	Seminário Temático 3: Migrações nas Transfronteiras Brasil – Venezuela - Colômbia [Auditório INAN] - Francilene Rodrigues (UFRR/Brasil) - Rina Mazuera Arias (Venezuela); - Neida Albornoz (Venezuela)
	Oficina: Mobilidade Humana nas Transfronteiras da América do Sul: - Rina Mazuera Arias (Venezuela); - Neida Albornoz (Venezuela) [Local: Auditório CAP/UFRR]	Reuniões de Redes: REDIIN - Atividade Especial: Encontro Internacional "Laboratórios Socionaturais Vivos e Roças Educativas" [Comunidade Malacacheta] Oficina: Mobilidade Humana nas Transfronteiras da América do Sul: - Rina Mazuera Arias (Venezuela); - Neida Albornoz (Venezuela) [Local: Auditório CAP/UFRR]	Oficina: Mobilidade Humana nas Transfronteiras da América do Sul: - Rina Mazuera Arias (Venezuela); - Neida Albornoz (Venezuela) [Local: Auditório CAP/UFRR]	Seminário Temático 2: Encontro de Intelectuais Indígenas das Américas - Juana Chequepan (Chile) - Elias Silva Purepecha (México) - Edite da Silva Andrade (OPIR / Brasil) - Eleuterio José Franco Romero (Venezuela) [Auditório INAN]	Seminário Temático 4: Representações do Índio na América Latina e as Políticas de Reconhecimento - Pedro Mege (Chile) - Ulrike Keiser Elias Silva (México) [Auditório CCH]
17:30 às 18:30		Credenciamento 17:30 Atividades Culturais: Coral Canarinhos da Amazônia (Abrigo Pacaraima) [CAF / UFRR]	Atividade Cultural: Coral de Flautas [Auditório CADE-CON]	Atividades Culturais	Atividades Culturais Lançamento de livros [CAF / UFRR]
Noite 18:30 às 21:00	Reuniões de Redes: REDIIN - Atividade Especial: II Encontro Internacional "Laboratórios Socionaturais Vivos e Roças Educativas" [Comunidade Malacacheta]	Conferencia de abertura: Humanidades em Tempos de Crise - Roberto Acizelo Quehla de Souza (Brasil) [CAF / UFRR]	Mesa Redonda 1 Educação Intercultural na América Latina - Elizabeth Castillo Guzmán (Colombia) - Francisca De La Maza (Chile) - Stefano Sartorello (México) [Auditório CADE-CON]	Mesa Redonda 2 Políticas Públicas e Políticas Migratórias para o Acolhimento a Migrantes - Adriana Maria Gonzalez Gil (Colombia) - Joao Jarochinski Silva [Auditório CADE-CON]	Conferência de encerramento: Cidadania e Direitos Sociais na América Latina frente às Mudanças Neoliberais - Luis Campos (PUC-CHR / Chile) - Edna Castro (NAEA/UFPA/Brasil) [CAF / UFRR]

Conferências principais, Mesas Redondas e Seminários Temáticos

Conferência de Abertura:	Conferencista	Moderador
Humanidades em Tempos de Crise	Dr. ROBERTO ACÍZELO QUELHA DE SOUZA (Brasil)	Dra. Ana Lúcia de Sousa (UFRR)

Mesa Redonda 1	Conferencistas	Moderador
Políticas Públicas e Políticas Migratórias para o Acolhimento a Migrantes	Dra. ADRIANA MARIA GONZALEZ GIL, (Colômbia) Dr. JOÃO JAROCHINSKI SILVA (UFRR)	Dra. Márcia Oliveira (UFRR)

Mesa Redonda 2	Conferencista	Moderador
Educação Intercultural na América Latina	Msc. ELIZABETH CASTILLO GUZMÁN (Colômbia) Dra. FRANCISCA DE LA MAZA (Chile) Dr. STEFANO SARTORELLO (México)	Dr. Maxim Repetto (UFRR)

Conferência encerramento	Conferencista	Moderador
Cidadania e Direitos Sociais na América Latina frente às Reformas Neoliberais	LUIS CAMPOS (CIIR - UAHC / Chile) EDNA CASTRO (NAEA/UFPA/Brasil)	Dr. Alfredo Ferreira de Souza (UFRR)

Seminários Temáticos

Título	Conferencistas	Moderador
Seminário Temático 1: Educação e Cultura	MARIA DENISE GUEDES (SP) PAOLA ORTELLI (México)	
Seminário Temático 2: Encontro de intelectuais indígenas das Américas	JUANA CHEUQUEPAN (Chile) ELIAS SILVA PUREPECHA (México) ELEUTERIO JOSÉ FRANCO ROMERO (Venezuela)	EDITE DA SILVA ANDRADE (OPIR / Brasil)
Seminário Temático 3: Migrações nas transfronteiras Brasil – Venezuela - Colômbia	RINA MAZUERA ARIAS (Venezuela) NEIDA ALBORNOZ ARIÁS (Venezuela) FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES (UFRR)	
Seminário Temático 4: Representações do Índio na América Latina e as Políticas de Reconhecimento	PEDRO MEGE (Chile) ULRIKE KEISER ELIAS SILVA (México)	LUIS CAMPOS (Chile)

Título	Conferencistas	Moderador
OFICINA - Mobilidade Humana nas Transfronteiras da América do Sul	RINA MAZUERA ARIAS (Venezuela); NEIDA ALBORNOZ (Venezuela)	FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES (UFRR)

PROGRAMAÇÃO E SALAS : MINICURSOS
DIA 23 e 24 (TARDE: 14:30 a 17:30)

OFICINA: Mobilidade Humana nas Transfronteiras da América do Sul
Auditório CAP / UFRR (22, 23 e 24/10/2018)

MC1: Educação Integrada: Uma Proposta Para Escolas Não Indígenas Com Alunos Indígenas

Local: Sala 1 – Centro de Ciências Humanas (CCH)

MC2: Danças Circulares: A Roda Do Lavrado.

Local: Sala 2 – Centro de Ciências Humanas (CCH)

MC3: Migrações, Refúgio E A Assistência Social Como Política Pública

Local: Sala 3 – Centro de Ciências Humanas (CCH)

MC4: Currículo E Organização Didático-Pedagógica Das Escolas Indígenas Multi-sériadas Em Roraima

Local: Sala 13 – Centro de Ciências Humanas (CCH)

MC5: Capacitação De Agentes Públicos Para O Atendimento Às Pessoas Em Situação De Migração

Local: Sala 15 – Centro de Ciências Humanas (CCH)

MC6: Migração E Saúde: O Estado Da Arte

Local: Sala 33 – Centro de Ciências Humanas (CCH)

MC7: Capital Social E Interdisciplinaridade

Local: Sala 7 – Bloco Curso de Letras Libras

MC8: A Fotografia Na Era Dos Smartphones: Limites Éticos, Políticos E Estéticos Diante Da Dor Dos Outros

Local: Sala 8 – Bloco Curso de Letras Libras

MC9: Etnografia E Indigenismo: Experiências, Desafios E Dilemas

Local: Sala 9 – Bloco Curso de Letras Libras

MC10: Diretrizes Gerais Da Gestão E Coordenação Escolar Na Educação Indígena

Local: Sala 12 – Bloco Curso de Letras Libras

MC11: Violência De Gênero E A Aplicação Da Lei Maria Da Penha Em Roraima

Local: Auditório (10) – Bloco Curso de Letras Libras

MC12: Alternativas Ao Capitalismo Em Crise: O Socialismo Revisitado

Local: Auditório INAN

MC 13: Dinâmicas Fronteiriças E Segurança Regional: Brasil, Colômbia E Venezuela

Local: Auditório CADECON

PROGRAMAÇÃO GRUPOS DE TRABALHO

Título do GT	Nomes Dos Coordenadores do GT	Contato dos Coordenadores	Salas
<p style="text-align: center;">GT 01 BELEZA, BEM ESTAR E RESISTÊNCIA: AÇÕES DE ACOLHIMENTO, PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES EM RORAIMA</p> <p style="text-align: center;">GT 06 AS ARTES DOS "OUTROS": ARTES VISUAIS, MIGRAÇÕES E INTERCULTURALIDADES</p>	<p>José Carlos Franco De Lima Marcelo Napatano Márcio Akira, UFRR,</p> <p>José Bezerra De Brito Neto José Victor Mattioni</p>	<p>jose.lima@ufr.br marnapatano@gmail.com marcio.akira@ufr.br</p> <p>jose.brito@ufr.br Victor.mattioni@ufr.br</p>	Sala 266 CADECON
<p style="text-align: center;">GT 02 TERRITORIALIDADES, LÍNGUAS, SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, ECONÔMICA E CULTURAL EM TERRAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA</p> <p style="text-align: center;">GT 18 A AGÊNCIA INDÍGENA FRENTE ÀS PRESSÕES DO SÉCULO XXI: AUTONOMIA, ESTADO E GRANDES EMPREENDIMENTOS</p> <p style="text-align: center;">GT 27 "IMPERIALISMO DE FRONTEIRAS", CRISE AMBIENTAL E JUSTIÇA MIGRATÓRIA.</p>	<p>Maria Bárbara De Magalhães Bethônico Sandra Maria Franco Buenafuente Ananda Machado</p> <p>Luis Eugenio Campos Francisca de la Maza</p> <p>Doris Alcida Villamizar Sayago Horacio Biorid Castillo Ana Catarina Zema de Resende</p>	<p>mbarbara43@gmail.com maria.bethonico@ufr.br ananda.machado@ufr.br</p> <p>luseugeniocampos@gmail.com fcadelamaza@gmail.com</p> <p>doris.sayago@gmail.com hbiorid@gmail.com ana.zema@gmail.com</p>	Sala 267 CADECON
<p style="text-align: center;">GT 04 MOBILIDADES PENDULARES NA AMÉRICA LATINA</p> <p style="text-align: center;">GT 16 MIGRAÇÕES, REFÚGIO, MORADIA: ABRIGAMENTOS HUMANITÁRIOS E DESAFIOS DA PROTEÇÃO SOCIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS DESLOCAMENTOS FORÇADOS</p> <p style="text-align: center;">GT 28 MIGRAÇÃO E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS</p>	<p>Pedro Marcelo Staevic Luis Eduardo Aragón Sulamita Oliveira Simões</p> <p>Ângela Magalhães Vasconcelos João Carlos Jarochinski da Silva Gislene Aparecida dos Santos</p> <p>Érick Cavalcanti Linhares Lima Ingrid Cardoso Caldas Mónica Montana Martínez Ribas</p>	<p>pedrostaevic@yahoo.com.br luis.ed.aragon@hotmail.com sulamita.adv@gmail.com</p> <p>avasconcelos@id.uff.br jesilva98@hotmail.com gislene.santos8@gmail.com</p> <p>ericklinhares@yahoo.com.br ingrid.caldas@ufr.br monicamontanabr@yahoo.com</p>	Sala 1 CCH
<p style="text-align: center;">GT 05 DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS</p>	<p>Thiago Siqueira Reis Monalisa Pavonne Oliveira Carla Monteiro De Souza</p>	<p>siqueira.treis@gmail.com monalisa.pavonne@ufr.br carla.monteiro@ufr.br</p>	Sala 2 CCH
<p style="text-align: center;">GT 7 ENSINO DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIÁLOGO CRÍTICO NA BUSCA PELA SUPERAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL E O DESDOBRAMENTO DE NOVAS PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO</p> <p style="text-align: center;">GT 21 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM REGIÃO DE FRONTEIRA</p>	<p>Miquéias Ambrósio Dos Santos Sebastião Monteiro Oliveira Rossiter Ambrósio Dos Santos</p> <p>Ana Lucia Sousa Sheila de Fátima Mangoli Rocha Sergio Luiz Lopes Silvanete Pereira dos Santos</p>	<p>miqueias.santos@ufr.br sebastiao.oliveira@ufr.br rossiteramb@gmail.com</p> <p>ana.sousa@ufr.br sheila.mangoli@gmail.com serlupez@yahoo.com.br sil.sil01@gmail.com</p>	Sala 3 CCH
<p style="text-align: center;">GT 08 CAPITAL SOCIAL, PATRIMONIALISMO E LÓGICAS DE INTERAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL</p> <p style="text-align: center;">GT 09 FINANÇAS SOCIAIS E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NA AMAZÔNIA</p> <p style="text-align: center;">GT 20 ELITES, ESTADOS E FRONTEIRAS</p>	<p>Walter Marcos Knaesel Birkner Bernard José Pereira Alves Adriele Araújo Daiane Tretto Da Rocha</p> <p>Dioniso De Souza Sampaio Cleide Maria Fernandes Bezerra Gilmara Gomes da Silva Sarmento Ricardo Dias da Silva</p>	<p>b-walter@hotmail.com bernardjpa@gmail.com adrieleejeova@gmail.com daiane.rocha@ufr.br</p> <p>sampaioods@ufpa.br cleide.bezerra@ifrr.edu.br gilmarasarmento@hotmail.com ridisil@gmail.com</p>	Sala 12 CCH
<p style="text-align: center;">GT 10 ESTADO E SOCIEDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS</p> <p style="text-align: center;">GT 24 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO E FRONTEIRIÇO</p>	<p>Maria Das Graças Santos Dias Alfredo Ferreira De Souza</p> <p>Luciana Mara Gonçalves Araújo Max André de A. Ferreira Elói Martins Senhoras</p>	<p>maria.dias@ufr.br alfredoferreiradesouza@gmail.com</p> <p>profes.luciana@hotmail.com maxandrel1@hotmail.com cloisenhoras@gmail.com</p>	Sala 13 CCH

GT 11 CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA SOCIEDADE PLURAL	Emanuella Silveira Vasconcelos Ivanise Maria Rizzatti Oscar Delgado Tintorer	emanuella.vasconcelos@ufr.br niserizzatti@gmail.com tintorer@bol.com	Sala 15 CCH
GT 12 OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES NA AMAZÔNIA	Márcia Maria De Oliveira Sidney Antônio da Silva	Marcia.oliveira@unir.br sidsilva@ufam.edu.br	Sala 33 CCH
GT 13 TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA: AMAZÔNIA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, ARTÍSTICA E CULTURAL	Graciete Guerra Da Costa Paulina Onofre Ramalho Claudia Helena Campos Nascimento	graciete.costa@ufr.br paulina.ramalho@ufr.br claudia.nascimento@ufr.br	Sala 1 INSIKIRAN BLOCO B
GT 14 TRASPASSANDO FRONTEIRAS: O MÉTODO INDUTIVO INTERCULTURAL JUNTO A POVOS INDÍGENAS DO MÉXICO E BRASIL	Maxim Repetto María Bertely Stefano Sartorello	bertely@ciesas.edu.mx maxim.repetto@yahoo.com.br stepol_2000@yahoo.com	Auditório do CCH
GT 15 GEOPOLÍTICA E OS NOVOS FLUXOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO EM RORAIMA	Altiva Barbosa da Silva Carlos José Dantas Pollyana Rosse Silva Ferreira	altiva.barbosa@ufr.br roraimeira@gmail.com pollyrosse@hotmail.com	Sala 2 INSIKIRAN BLOCO B
GT 17 MOBILIDADE URBANA, TERRITÓRIOS, POLÍTICAS PÚBLICAS, DESENVOLVIMENTO, CONFLITOS E GLOBALIZAÇÃO	Ana Lia Farias Vale Antônio Tourino de Rezende Veras	lialuz3@hotmail.com antonio.veras@ufr.br	Sala 5 INSIKIRAN BLOCO B
GT 19 RELIGIOSIDADES E FESTAS POPULARES: REFLEXÃO TEÓRICA, METODOLÓGICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS	Noeci Carvalho Messias Francisco Marcos Mendes Nogueira	noeci@uft.edu.br Marcos2201@gmail.com	Sala 6 INSIKIRAN BLOCO B
GT 22 FRONTEIRAS DO SABER: CULTURA, SOCIEDADE E VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA E NA LITERATURA	Maria De Fátima Oliveira Mariana Cunha Pereira	proffatima@hotmail.com mcunhap@yahoo.com.br	Sala 8 INSIKIRAN BLOCO B
GT 23 INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: GESTÃO, COORDENAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR	Stela Aparecida Damas da Silveira Sandra Elaine Trindade da Paz Rosângela da Silva Viana	stela@cathedral.edu.br sandraelainepez@hotmail.com	
GT 30 POLÍTICAS DE "AUTONOMIA" E "DESCENTRALIZAÇÃO" UNIVERSITÁRIAS: O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE OUTROS	Maria Cristina Macedo Alencar Hiran De Moura Possas Jovina Mafra Dos Santos	hiranpossas@gmail.com jovina.mafra@ufr.br	Sala 152 Bloco Curso De Letras
GT 33 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, DIREITOS HUMANOS E DEOCOLONIALIDADE NA AMÉRICA LATINA	Rosani R.M Leitao Antonio Carrillo Avelar Andrea Olmos Una	rmleitao@terra.com.br antonio carrillobr@hotmail.com andraelmos@gmail.com	
GT 25 DINÂMICAS SOCIO-TERRITORIAIS E CONFLITOS SOCIO-AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL AMAZÔNICO	Marisa Barbosa Araújo Edma do Socorro Silva Moreira Carlos Alberto de Sousa Cardoso	marisa.araujo@ufr.br edma@unifesspa.edu.br carlos.cardoso@ufr.br	Sala 154 Bloco Curso De Letras
GT 26 VIOLÊNCIAS: EXPRESSÕES, DESAFIOS, ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO	Lucilene Ferreira de Melo Izaura Rodrigues Nascimento Dorli João Carlos Marques	lucilenefmelo@yahoo.com.br dorlimarques@yahoo.com.br Izaura27@gmail.com	Auditório INAN
GT 29 CULTURA, IDENTIDADE CIDADANIA E RELAÇÕES DE PODER	Gimima Beatriz Melo Da Silva Lucia Marina Puga Ferreira Otávio Rios	gbeatriz2008@hotmail.com luciapuga@outlook.com otavorios@uea.edu.br	Auditório CAP.
GT 31 PRÁTICAS SOCIAIS E O CONTATO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE AS LÍNGUAS DE SINAIS	Alessandra Pedrozo da Cruz Felipe Aleixo	alessandra.cruz@ufr.br Felipe.aleixo@ufr.br	Sala 167 Bloco Curso De Letras
GT 32 DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E VIOLÊNCIA EM CONTEXTOS MIGRATORIOS	Francilene dos Santos Rodrigues Maria Nohemi Gonzalez Martinz Andrea Vasconcelos	francerodrigues@yahoo.com.br mgonzalez70@unisionbolivar.edu.com andrea_f_vasconcelos@yahoo.com.br	Sala 268 CADECON

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	38
--------------------	----

GT 01
**BELEZA, BEM ESTAR E RESISTÊNCIA: AÇÕES DE ACOLHIMENTO,
PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES EM RORAIMA**
Coordenadores/as: José Carlos Franco de Lima; Marcelo Naputano; Márcio Akira

GT 06
**AS ARTES DOS “OUTROS”: ARTES VISUAIS, MIGRAÇÕES E
INTERCULTURALIDADES**
Coordenadores/as: Elisângela Martins; José Victor Mattioni

DA VENEZUELA PARA O BRASIL: A EXPERIÊNCIA DE SER JOVEM E IMIGRANTE NA CIDADE DE BOA VISTA – RR.....	41
HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO	
ISABELA VANESSA SAMPAIO DOS REIS	
TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA	

VOLUNTARIAÇÃO: AÇÕES VOLTADAS AOS IMIGRANTES VENEZUELANOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM BOA VISTA – RR HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO	41
ISABELA VANESSA SAMPAIO DOS REIS	
KAROLAINE LIMA SOUZA	
TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA	

SER OU NÃO SER IMIGRANTE: EIS A QUESTÃO!	42
MARIA LÚCIA DA SILVA BRITO	
LUCIANA PACHECO MARQUES	

REFLEXÕES SOBRE MUCAJÁI: VIOLÊNCIAS E DISCRIMINAÇÃO CONTRA OS IMIGRANTES VENEZUELANOS	42
NATACHA DE SOUZA COSTA	
ANDREA CAROLINA SCHAVARTZ PERES	

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTES VISUAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	43
CLEANE DA SILVA NASCIMENTO	
LUÍS MULLER POSCA	
CLEDISON DA SILVA NASCIMENTO	
MARNIEL GUERREIRO SEIXAS	

CULTURA E ARTE DOS POVOS INDÍGENAS: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA.....	44
DAYANA SOARES ARAÚJO PAES	

A SOCIALIZAÇÃO DA ARTE: ACESSO À MUSEUS VIRTUAIS POR ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICA DO INTERIOR DE RORAIMA	44
CLEANE DA SILVA NASCIMENTO	
JOAQUIM JOSÉ JACINTO ESCOLA	
CLEDISON DA SILVA NASCIMENTO	

GT 02
TERRITORIALIDADES, LÍNGUAS, SUSTENTABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL, ECONÔMICA E CULTURAL EM TERRAS INDÍGENAS
NA AMAZÔNIA

Coordenadores/as: Maria Bárbara de Magalhães Bethônico; Sandra Maria Franco Buenafuente; Ananda Machado

GT 18
A AGENCIA INDIGENA FRENTE ÀS PRESSÕES DO SÉCULO XXI:
AUTONOMIA, ESTADO E GRANDES EMPREENDIMENTOS
Coordenadores/as: Luis Eugenio Campos; Francisca de la Maza; Adolfo de Oliveira

GT 27
“IMPERIALISMO DE FRONTEIRAS”, CRISE AMBIENTAL E JUSTIÇA
MIGRATÓRIA
Coordenadores/as: Doris Aleida Villamizar Sayago; Horacio Biord Castillo; Ana Catarina Zema de Resende

A PRESENÇA DO GADO EM TERRAS TRADICIONAIS: HISTÓRIA E
TERRITÓRIO DOS POVOS INDÍGENAS DO LAVRADO DE RORAIMA ... 47
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

KUPË TERI IPA JÕ PYKA TO KAHAHÀK: UMA CRÍTICA AOS IMPACTOS À
TERRA INDÍGENA MÃE MARIA 47
CONCITA GUAXIPIGUARA SOMPRÉ
HIRAN DE MOURA POSSAS

IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE: O GUARANÁ, RITUAL DA
TUCANDEIRA E PORANTIM - GÊNESIS DO POVO SATERÉ-MAWÉ 48
TADEU DE SOUZA MENEZES
MARIA BARBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

USO DE MATERIAIS NÃO TRADICIONAIS NAS HABITAÇÕES DA
COMUNIDADE DARÔRA: ASPECTOS CULTURAIS E USO DOS RECURSOS
NATURAIS 49
IGOR ARNÓBIO PINHEIRO DE CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES TRADICIONAIS
PARA A AGROBIODIVERSIDADE EM COMUNIDADES INDÍGENAS 49
ANDRESSA MARIA DA SILVA ALENCAR
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

A DISPUTA PELOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS PRESENTE NA PROPOSTA
DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO 215/2000 50
EVANDERSON CAMILO NORONHA
LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE

CRESCIMENTO POPULACIONAL X DEMANDA PELO USO DA ÁGUA:
POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS, EM
RORAIMA. 51
SANTOS, R. D. M
ALENCAR, A. M. S.
BETHONICO, M. B. M.

A RELAÇÃO DO POVO WAI WAI COM A NATUREZA FRENTE AS PRESSÕES DO SÉCULO XXI 51
DANIEL MONTENEGRO LAPOLA
MAXIM REPETTO

LA ETNOGÉNESIS COMO AGENCIA INDÍGENA EN CONTRA DE LA INVISIBILIZACIÓN, LA NEGACIÓN Y EL MESTIZAJE 52
LUIS CAMPOS

AGÊNCIA DAS MULHERES INDÍGENAS EM RORAIMA 53
LUANA ALMEIDA DE MOURA
MAXIM REPETTO

ENTRE O ESTIGMA E O RECONHECIMENTO: PRÁTICAS CULTURAIS DOS AIMARÁS NA CIDADE DE TACNA-PERU 53
BERCHMAN ALFONSO PONCE VARGAS

DEMANDAS EN EDUCACIÓN DESDE INTELLECTUALES MAPUCHE Y POLÍTICAS PÚBLICAS EN CHILE 54
FRANCISCA DE LA MAZA CABRERA

GT 04

MOBILIDADES PENDULARES NA AMÉRICA LATINA
Coordenadores/as: Pedro Marcelo Staevie; Luis Eduardo Aragón; Sulamita Oliveira Simões

GT 16

MIGRAÇÕES, REFÚGIO, MORADIA: ABRIGAMENTOS HUMANITÁRIOS E DESAFIOS DA PROTEÇÃO SOCIAL COMO POLÍTICA PÚBLICA NOS DESLOCAMENTOS FORÇADOS
Coordenadores/as: Ângela Magalhães Vasconcelos; João Carlos Jarochinski da Silva; Gislene Aparecida dos Santos

GT 28

MIGRAÇÃO E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS
Coordenadores/as: Erick Cavalcanti Linhares Lima; Ingrid Cardoso Caldas; Mónica Montana

MIGRAÇÃO E TRABALHO: A REALIDADE DOS MIGRANTES HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO BOA-VISTENSE 56
BEATRIZ PATRÍCIA DE LIMA LEVEL
ANA LÚCIA DE SOUSA

A GARANTIA DO DIREITO FUNDAMENTAL À MORADIA DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BOA VISTA/RR 57
NANNÍBIA OLIVEIRA CABRAL

SOBRE A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E POLÍTICAS PARA FIXAÇÃO: O CASO WARAO EM MANAUS 57
SANDRO MARTINS DE ALMEIDA SANTOS

MIGRAÇÃO DE CUBANOS PARA RORAIMA 1993-2000	58
RENNERYS SIQUEIRA SILVA RAIMUNDA GOMES DA SILVA CARLA MONTEIRO DE SOUZA	

SEGURANÇA ENERGÉTICA BRASILEIRA: AMAZÔNIA COMO OPÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	59
MÓNICA MONTANA ANDRÉ ANDRIW SANTOS DA SILVA	

SELVA! EXPERIÊNCIA DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NO ACOLHIMENTO DE MIGRANTES VENEZUELANOS/AS EM BOA VISTA- RR	59
IANA DOS SANTOS VASCONCELOS	

DA MIGRAÇÃO FORÇADA À NOVA IDENTIDADE DO IMIGRANTE VENEZUELANO EM RORAIMA	60
SANDRA MILENA PALOMINO ORTIZ	

JUSTIÇA DIFERENTE OU INDIFERENTE: COMO O JUDICIÁRIO BRASILEIRO LIDA COM OS REFUGIADOS EM RORAIMA	61
MÓNICA MONTANA ERICK LINHARES	

A MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL, OPERAÇÃO ACOLHIDA E QUESTÕES DE DIREITO E DEFESA	61
CLEBER BATALHA FRANKLIN	

INTERIORIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO? REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA MIGRATÓRIA PARA RECEPÇÃO DE VENEZUELANOS	62
CAMILA RODRIGUES DA SILVA ROSANA BAENINGER LUÍS FELIPE AIRES MAGALHÃES	

FLUXO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL: IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS PARA RORAIMA	62
WILLIAN TIHAGO QUIRINO SALES INGRID CARDOSO CALDAS	

GT 05
DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS
Coordenadores/as: Thiago Siqueira Reis; Monalisa Pavonne Oliveira; Carla Monteiro de Souza

GARANTIAS DOS DIREITOS HUMANOS NA INTERIORIZAÇÃO DOS REFUGIADOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO	65
JAASIEL GIPSON DA SILVA CAMPOS	

A APLICAÇÃO DAS NORMAS JURÍDICAS DOS DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA	65
BRUNNA LOPES SILVA LÍDIA JOY PANTOJA MOURA	

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO A INDÍGENAS IMIGRANTES DO ABRIGO DO BAIRRO SILVIO BOTELHO EM BOA VISTA – RR 66

JOANA PALOMINO MUNOZ
SIMONE LOPES DE ALMEIDA

DIREITO HUMANOS E A MIGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A NECESSIDADE DE AMPLIAR O SENTIDO “CIDADÃO” 67

SEDJRO ENOCK TELESPORE MONTCHO

O ESTADO E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS: TEORIA E PRÁTICA NA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS 68

PAULO MATEUS SOUZA DA SILVA
MARCELLO RENAULT MENEZES
EDIR SEVERINO DE SOUSA

REGIÕES DE FRONTEIRAS, MIGRAÇÃO E AIDS: ALGUMAS ESPECIFICIDADES 68

LUANA RIOS MOURA DOS SANTOS
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRABALHAR A DIVERSIDADE CULTURAL. 69

GALVANI PEREIRA DE LIMA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA
JOÃO PAULINO DA SILVA NETO

DOCUMENTAÇÃO, HISTÓRIAS DE VIDA E NARRATIVAS MIGRATÓRIAS JUDAICAS PARA O RIO GRANDE DO SUL 70

LARISSA MARIA DE ALMEIDA GUIMARÃES

GT 07

ENSINO DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIÁLOGO CRÍTICO NA BUSCA PELA SUPERAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL E O DESDOBRAMENTO DE NOVAS PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO

Coordenadores/as: Miquêias Ambrósio dos Santos; Sebastião Monteiro Oliveira; Rossiter Ambrósio dos Santos

GT 21

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Coordenadores/as: Ana Lucia Sousa; Sheila de Fátima Mangoli Rocha; Sergio Luiz Lopes; Silvanete Pereira dos Santos

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM RORAIMA: EVASÃO ESCOLAR NO 3º SEGMENTO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DAS DORES BRASIL (2014 A 2016). 72

ROSA DA CONCEIÇÃO DA SILVA
GEORGE BENDOM PEREIRA DOS SANTOS
MIMCELLY CRISTINY DE ALMEIDA PEREIRA
SEBASTIÃO MONTEIRO OLIVEIRA

**FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS MONITORES DO CURSO DE LETRAS
PARFOR/UERR: COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E INTERCULTURAL
NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES..... 72**
CORA ELENA GONZALO ZAMBRANO

**RELAÇÕES DE INCLUSÃO E ACOLHIMENTO COM ALUNOS
VENEZUELANOS EM ESCOLA PÚBLICA DE BOA VISTA..... 73**
EMÍLIA GUTIERREZ DELCARLOS MENDONÇA
ANA LIA DO VALE

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EM RORAIMA..... 74**
KAREN REBECCA CAMURÇA DO NASCIMENTO

**ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA CURRICULAR SUPERVISIONADA NA
FORMAÇÃO INICIAL CRÍTICO-REFLEXIVA DO PROFESSOR DE
ESPAHOL, NA PRÁXIS: POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS NO
CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-VENEZUELA 74**
LEONOR NORA FABIAN BRANEZ

GT 08

***CAPITAL SOCIAL, PATRIMONIALISMO E LÓGICAS DE INTERAÇÃO
ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL***
*Coordenadores/as: Walter Marcos Knaesel Birkner; Bernard José Pereira Alves;
Adriele Araújo*

GT 09

FINANÇAS SOCIAIS E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NA AMAZÔNIA
*Coordenadores/as: Daiane Tretto da Rocha; Dioniso de Souza Sampaio; Cleide
Maria Fernandes Bezerra*

GT 20

ELITES, ESTADOS E FRONTEIRAS
Coordenadores/as: Gilmara Gomes da Silva Sarmento; Ricardo Dias da Silva

**O EXTRATIVISMO ESTATAL E OS LIMITES DO ESTADO SOCIAL
BRASILEIRO..... 77**
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER
RENNERYS SIQUEIRA SILVA
ADRIELE NAYARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

**PATRIMONIALISMO, EXTRATIVISMO ESTATAL E RENT SEEKINGS NO
CONTEXTO: “FARINHA POUCA, MEU PIRÃO PRIMEIRO.” 77**
VIVIANE LIMA DE ALMEIDA OLIVEIRA
RENNERYS SIQUEIRA SILVA
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER

IMPOSTO PROGRESSIVO “UM CAMINHO PARA O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL”	78
ONOGIFRO EUCLISIO CORREIA DE MATOS	
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER	
FRANCIS FUKUYANA E O CAPITAL SOCIAL: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL	78
AMANDA ARAÚJO DA SILVA	
DAIANE ALMEIDA FERREIRA	
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER	
O COMÉRCIO DIGITAL E O COMERCIO FISICO E SUA INFLUENCIA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO	79
DANIELE DE SOUSA SANTANA	
UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: PONTOS SOBRE A MUDANÇA DE PARADIGMA NA REGIÃO AMAZÔNICA	79
ANA CAROLINA OLIVEIRA GUEDES MEMÓRIA	
NEIVA ARAUJO	
FRONTEIRAS MARÍTIMAS: PARA ALÉM DO ESPAÇO TERRESTRE	80
YOLANDA NUNES SOUSA	
JOÃO CARLOS JAROCHINSKI SILVA	
COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÕES: ESTUDO DE RECEPÇÃO DIANTE DA INTENSIFICAÇÃO NO FLUXO MIGRATÓRIO EM RORAIMA	81
LUAN CORREIA CUNHA SANTOS	
YARA CINTHYA WALKER DA SILVA	
DEGREDO E ESTADO IMPERIAL BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DE ELITES NO ALTO RIO BRANCO	81
DAIANE ALMEIDA FERREIRA	
AMÉRICO ALVES DE LYRA JUNIOR	
GRUPOS POLÍTICOS, CLIENTELISMO E CORRUPÇÃO EM RORAIMA .	82
MANOEL RIBEIRO LOBO	
O VEREADOR ERA UMA ESPÉCIE DE ENTIDADE SOCIAL”: BENS (SERVIÇOS) PÚBLICOS E ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA NO INTERIOR FLUMINENSE	82
GILMARA GOMES DA SILVA SARMENTO	
COTAS DE GÊNERO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MANAUS	83
RONALDO DA CÂMARA MAGALHÃES	
MARIANA VIEIRA GALUCH	

GT 10
ESTADO E SOCIEDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS
Coordenadores/as: Maria das Graças Santos Dias; Alfredo Ferreira de Souza

GT 24
POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO E
FRONTEIRIÇO
Coordenadores/as: Luciana Mara Gonçalves Araújo; Max André de A. Ferreira;
Elói Martins Senhoras

INTELIGÊNCIA DE ESTADO E INTERCEPTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES DE
MIGRANTES NO BRASIL..... 86

FLÁVIO MARCIO ALBERGARIA SILVA
ALAN ROBSON ALEXANDRINO RAMOS
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

A FUNCIONALIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA NACIONAL DE SAÚDE
MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ESTADO DE RORAIMA.... 86

VIVIANE LIMA DE ALMEIDA
CLEBER BATALHA FRANKLIN
ELIANE SILVIA COSTA

IMIGRANTE VENEZUELANO COMO SUJEITO DE DIREITO: OS
IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL..... 87

KELLY BORGES DE ALMEIDA ROCHA
MARINEZ GIL NOGUEIRA CUNHA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS NO PLANO
DECENAL DE EXPANSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA 2006/2015: ENERGIA E
TERRITÓRIO..... 88

CÁSSIA NATANIE PEGUIM
PAULO HENRIQUE MARTINEZ

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA AGENDA
PÚBLICA EM RORAIMA 88

SELMAR DE SOUZA ALMEIDA LEVINO
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS DIAS
CARLA MONTEIRO DE SOUZA

DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA EM SANTA CATARINA 89

LEONARDO FURTADO DA SILVA

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL:
UMA ANÁLISE SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE VOLTADOS AO IDOSO NA
ALTA COMPLEXIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS 89

MARIA AUXILIADORA DE OLIVEIRA VALE

O QUE É MELHOR UM CASAMENTO SOLIDO OU UM RELACIONAMENTO
LIQUIDO?..... 90

VANESSA MACHADO DE OLIVEIRA

SUSTENTABILIDADE SOCIAL DO DIREITO À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A ATUAÇÃO DO ESTADO A PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 91
ELIZABETH CRISTINA CASTRO GOMES

SAÚDE, DOENÇA E DESIGUALDADES SOCIAIS: UMA RELAÇÃO COMPLEXA E DETERMINANTE 91
VERA LÚCIA PEREIRA

SEGURANÇA HÍDRICA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RR: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS 92
ANDRÉ ANDRIW SANTOS DA SILVA
MÓNICA MONTANA

CONTROLE SOCIAL E ANÁLISE DE RISCOS: MEIOS DE OTIMIZAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE RORAIMA 93
EMILSON PINHEIRO COELHO NETO
ORDILEI ROCHA PEREIRA
CLÁUDIO TRAVASSOS DELICATO

PODER PÚBLICO E SOCIEDADE CÍVIL: O OLHAR DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO 93
ROSANNA LIMA DE MENDONÇA

APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DOS DIREITOS DE ACESSO E USO DA FLORESTA ESTADUAL DO PARU POR BALATEIROS DE MONTE ALEGRE/PA 94
ANA PAULA DE ARAÚJO GOMES CUNHA
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

GT 11
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA SOCIEDADE PLURAL
Coordenadores/as: Emanuella Silveira Vasconcelos; Ivanise Maria Rizzatti; Oscar Delgado Tintorer

LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA 96
CARLA SILVA DE BRITO
DEVAIR ANTONIO FIOROTTI

DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM RELAÇÃO AOS ESTUDANTES IMIGRANTES VENEZUELANOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA VISTA – RORAIMA 96
KELLY KARINNY AGUIAR ALVES FURTADO
RENATA BRECKENFELD SALUSTIANO BARROS
IVONE MARY MEDEIROS DE SOUZA

ELABORAÇÃO DO QUADRO AVALIATIVO DO PROGRAMA LA/PSC VINCULADO À VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE 97
VANESSA MACHADO DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS ESTRATÉGIAS DO PROFISSIONAL DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA 98

RENATA MORGADO SILVA
ANA LIA FARIAS VALE
MIRIAN MIRNA BECKER

CLONAGEM HUMANA: SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E JURÍDICAS ... 98
ANDRÉ LUCAS SILVA RODRIGUES

ENSINO A DISTÂNCIA NO SERVIÇO SOCIAL: REFLEXOS DA MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL? 99
ALINE RIBEIRO DE LIMA

ONDE VOCÊ GUARDA SEU RACISMO?: UMA PROPOSTA DE PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO 100
ANA CAROLINA OLIVEIRA DE SOUSA LIMA
JOÃO LUCAS NERY COSTA
MARIANGELA AGUIAR DE OLIVEIRA
MONALISA PAVONNE OLIVEIRA

GT 12

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES NA AMAZÔNIA
Coordenadores/as: Márcia Maria de Oliveira; Sidney Antônio da Silva

CULTURA DA COMUNIDADE INDÍGENA WARAO EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA CIDADE DE BOA VISTA-RR 102
SANDRA MILENA PALOMINO ORTIZ

EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS EM ESCOLAS DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIAS DE CRIANÇAS MIGRANTES NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO 102
WILLAS DIAS DA COSTA

MIGRAÇÕES E ECONOMIA DO MEDO NA AMAZÔNIA 103
MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA

A MIGRAÇÃO DE ÁRABES-MUÇULMANOS NA FRONTEIRA PAN-AMAZÔNICA: INQUIETAÇÕES E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DE UM GRUPO MIGRANTE EM SANTA ELENA DE UAIRÉN – VENEZUELA..... 104
JAKSON HANSEN MARQUES
HELOÍSA HELENA CORRÊA DA SILVA

REGISTROS NO SOLIMÕES: MEMÓRIAS E HISTÓRIA INCRUSTADAS NAS LÁPIDES DOS IMIGRANTES JUDEUS 104
SAMUEL LUCENA DE MEDEIROS
TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS

AQUELE OLHAR: IDENTIDADE DO POVO WARAO RESIGNIFICADA NOS (DES)CAMINHOS DA MIGRAÇÃO 105
LEONARDO FIGUEIREDO BRITO

DE OUTRAS PARAGENS À AMAZÔNIA: MULHERES EM PROCESSO MIGRATÓRIO, UM REFLEXO DE ONTEM E HOJE	105
MARIÁ CELESTINA BARBOSA CORRÊA	
CRITÉRIOS ADOTADOS PELAS ORGANIZAÇÕES EM BOA VISTA-RR PARA ABRIGAR OS (I)MIGRANTES VENEZUELANOS	106
BRASIL, MARIA DA CONCEIÇÃO MACEDO PADILHA, ADAILTON EVARISTO	
A REFORMA MIGRATÓRIA DE CUBA (2012): UMA SOLUÇÃO PARA UM IMPASSE	106
RENNERYS SIQUEIRA SILVA CARLA MONTEIRO DE SOUZA RAIMUNDA GOMES DA SILVA	
BRASIL - GUIANA: UMA ANÁLISE DA TRANSMIGRAÇÃO LABORAL ..	107
JULIA MARIA CORREA ALMEIDA	
MIGRAÇÃO E REDES DE ACOLHIMENTO: O CASO DOS VENEZUELANOS NA CIDADE DE BOA VISTA – RR	108
THAYLA MAYRA OLIVEIRA MOURA MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA	
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESLOCAMENTO DE JOVENS MACUXI E WAPIXANA EM RORAIMA.	108
LEONICE FERREIRA MORAIS	
IMPACTO DO FLUXO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO MERCADO IMOBILIÁRIO DE ALUGUEIS DE IMÓVEIS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR	109
RONILDO RODRIGUES DOS SANTOS	
OS DEFENSORES DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS NA CIDADE DE BOA VISTA – RR	110
RONALDO CAINÃ MADURO VIEIRA MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA	
PROPRIEDADES E MIGRAÇÃO VENEZUELANA: UM DEBATE SOBRE DIREITO À PROPRIEDADE	110
LUYANDRIA SANTOS MAIA	
O DESLOCAMENTO DOS MAKUXI NA FRONTEIRA BRASIL-GUYANA E A INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM RORAIMA: O CASO DA COMUNIDADE INDÍGENA RAIMUNDÃO I NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE	111
MARY JANE BARRETO DE SOUZA	
A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO AMAZONAS: DESAFIOS ÀS POLÍTICAS DE RECEPÇÃO E DE INSERÇÃO SOCIOCULTURAIS	111
SIDNEY ANTONIO DA SILVA	

GT 13
TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA: AMAZÔNIA COMO ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, ARTÍSTICA E CULTURAL
Coordenadores/as: Graciete Guerra da Costa; Paulina Onofre Ramalho; Claudia
Helena Campos Nascimento

- LITERATURA INDÍGENA: AS HISTÓRIAS TRADICIONAIS DO POVO**
MACUXI E WAPICHANA 119
JUCELINO RODRIGUES VIRIATO
- CONDICIONANTES DO SURGIMENTO DAS CIDADES AMAZÔNICAS ATÉ**
O SÉCULO XX..... 114
CLAUDIA HELENA CAMPOS NASCIMENTO
ARLEISSON FERNAN PEDREIRA FURO
- TERRITÓRIO, IDENTIDADE E LITERATURA NAS AMÉRICAS**..... 115
ISABEL MARIA FONSECA
- UNIÃO OPERÁRIA BENEFICENTE: RESSONÂNCIAS ENTRE O PASSADO E**
O PRESENTE 115
SELMAR DE SOUZA ALMEIDA LEVINO
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS DIAS
FRANCILENE CARDOSO DA SILVA
- A TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E ECONÔMICA DO TRECHO**
URBANO NA BR-174 EM MUCAJAÍ-RR: UMA NOVA CENTRALIDADE .. 116
MÁRCIO BARAÚNA BENTO
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS
- OS EVENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS TRANSFRONTEIRIÇOS:**
COOPERAÇÃO E CULTURA NA FRONTEIRA 116
GABRIEL DE SOUZA ALENCAR
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES
- PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADE - A CONSTRUÇÃO DA IGREJA**
CATEDRAL CRISTO REDENTOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
CIDADE DE BOA VISTA 117
NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES
PAULINA ONOFRE RAMALHO
- AS MANIFESTAÇÕES POPULARES COMO CERCEADORA DE UM**
IMAGINÁRIO SOCIAL AMAZONENSE 118
ANA PAULA ARAUJO BRAGA

GT 14
TRASPASSANDO FRONTEIRAS: O MÉTODO INDUTIVO
INTERCULTURAL JUNTO A POVOS INDÍGENAS DO MÉXICO E BRASIL
Coordenadores/as: Maxim Repetto; Maria Bertely; Stefano Sartorello

ASPECTOS INTERCULTURAIS DA ATIVIDADE DE CRIAÇÃO DE GADO EM UMA FAZENDA DA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS – RORAIMA. 120
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

ATIVIDADE SOCIAL JOGAR BOLA: O CONHECIMENTO INDÍGENA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE JOVENS NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JÚLIO PEREIRA 120
MÁRCIO PEREIRA DA SILVA
MAXIM REPETTO

LA EVALUACIÓN COMO VALORACIÓN DEL PROCESO DE INTERAPRENDIZAJE: LECCIONES DESDE LAS MILPAS EDUCATIVAS. 121
PAOLA ORTELLI

MILPAS EDUCATIVAS PARA EL BUEN VIVIR 121
STEFANO SARTORELLO

MILPA EDUCATIVA COMO ESPACIO DE ARTICULACIÓN ENTRE LA COMUNIDAD Y LA ESCUELA, EL CASO DE CHERÁN. 122
ELIAS SILVA CASTELLON

EL MÉTODO INDUCTIVO INTERCULTURAL EN CHIAPAS: TIERRA FÉRTIL, APORTES Y PROYECCIÓN NACIONAL E INTERNACIONAL . . 123
RAÚL GUTIÉRREZ NARVÁEZ

PRODUCTOS DE UNA MILPA EDUCATIVA DE LA COMUNIDAD P'URHÉPECHA DE CHERÁN, MICHOACÁN, MÉXICO 123
MA. NICOLASA SÁNCHEZ OLIVARES

HISTORIA DE LA UNIÓN DE MAESTROS PARA UNA NUEVA EDUCACIÓN 123
ARMANDO HERNÁNDEZ LÓPEZ

LA PLANEACION CON EL METODO INDUCTIVO INTERCULTURAL . . 124
GEORGINA MARCELO HERNÁNDEZ

MAPAS VIVOS COMO HERRAMIENTA PARA PROBLEMATIZAR EL TERRITORIO, DESCUBRIR CONFLICTOS Y GENERAR ACCIONES DE RESISTENCIA TERRITORIAL. 124
GUSTAVO CORRAL GUILLÉ

¿POR QUÉ HACER UNA NUEVA EDUCACIÓN? 125
JUAN GUZMÁN GUTIÉRREZ

CONSTRUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS INTERCULTURAIS: FAZER XAROPE PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA COMUNIDADE PEDRA PRETA, T.I. RAPOSA SERRA DO SOL 125
VALDIRENE DA SILVA LIMA

MILPA EDUCATIVA TRANCAS, ZOQUITLAN, PUEBLA. ROMPIENDO PAREDES DE LA ESCUELA Y PONIENDO MANOS A LA TIERRA. “VAMOS DESPACIO PORQUE VAMOS LEJOS”..... 126
CATALINA CANO YÁÑEZ

UM BEIJÚ EDUCATIVO: CONSTRUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS INTERCULTURAIS PARA O ENSINO MÉDIO INDIGENA NA COMUNIDADE MARACANÁ I, T.I. RAPOSA SERRA DO SOL..... 126
FRANCIMAR DA SILVA SOUZA

LA EXPERIENCIA DEL MÉTODO INDUCTIVO INTERCULTURAL EN EL CONTEXTO DE OAXACA..... 127
ALFREDO MARTÍNEZ LÓPEZ

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO CALENDÁRIO SOCIONATURAL EXPLICITADA NA ATIVIDADE SOCIAL FAZER BEIJÚ 127
ANA PAULA ALFREDO DE ARAÚJO

EXPERIÊNCIA SOBRE MÉTODO INDUTIVO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DE RORAIMA, UMA INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR) 128
DELAIDE TRINDADE DOUGLAS
ROSEANE CADETE
MAXIM REPETTO

ATIVIDADE “FAZER ROÇA” COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO CONSTRUÍDO A PARTIR DA PESQUISA DO CALENDÁRIO CULTURAL DA MALACACHETA..... 128
MARLY PERES

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: ATIVIDADE CAÇAR NA MALACACHETA..... 129
ELIZETE CAMILO DE ALMEIDA

CONHECIMENTOS INDIGENAS ASSOCIADOS A PRODUÇÃO DE BANANA NA COMUNIDADE INDIGENA TURUAL..... 130
ARLILSON ESTEVÃO TOBIAS
MAXIM REPETTO
FABIOLA ALMEIDA DE CARVALHO

PROPOSTA EDUCATIVA INTERCULTURAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA BASEADA NO CALENDÁRIO SOCIONATURAL DA COMUNIDADE MANGUEIRA..... 130
JANAINA PEREIRA DA SILVA

FAZENDO DAMURIDA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA INTERCULTURAL BASEADA NO CALENDÁRIO SOCIONATURAL DA COMUNIDADE SOROCAIMA II..... 131
JULIANA RODRIGUES CLEMENTINO

**APLICAÇÃO DO MÉTODO INDUTIVO-INTERCULTURAL PARA
CARACTERIZAÇÃO DE TIPOLOGIAS SOCIAIS DE COLETA DA
CASTANHA-DO-BRASIL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA 132**

PATRICIA DA COSTA
MAXIM PAOLO REPETTO CARRENO
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

**GT 15
GEOPOLITICA E OS NOVOS FLUXOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E
CONSUMO EM RORAIMA**

*Coordenadores/as: Altiva Barbosa da Silva; Carlos José Dantas; Pollyana Rosse
Silva Ferreira*

**CRESCIMENTO DE FRANQUIAS DE ALIMENTAÇÃO: CONSUMO E NOVAS
TERRITORIALIDADES EM BOA VISTA 134**

RAFAELA KÉROLEEN SILVA MAIA
ALTIVA BARBOSA SILVA

**ÊXODO DE VENEZUELANOS EM RORAIMA: SUBSISTÊNCIA E NOVAS
TERRITORIALIDADES EM SITUAÇÃO DE CRISE HUMANITÁRIA..... 134**

PÂMOLA ANDREIA LEMKE WALTER
ALTIVA BARBOSA

**USO DE MOTO-TAXI NOS ESPAÇOS FORA DO CIRCUITO DOS ÔNIBUS E
LOTAÇÃO EM BOA VISTA..... 135**

ALTIVA BARBOSA DA SILVA
ARLESSON BELLO DOS SANTOS
RAYANE DA SILVA DE OLIVEIRA MARQUES

**A INSERÇÃO DA MÃO DE OBRA VENEZUELANA NO MERCADO DE
TRABALHO DE BOA VISTA/RR: ESTUDO DE CASO NO PATIO RORAIMA
SHOPPING 136**

JOZIANE MAGALHÃES DE MORAIS
ERISMAR DA SILVA ANDRADE

**GEOPOLITICA E MERCADO DE TRABALHO NA FRONTEIRA
BRASIL/VENEZUELA 136**

CLÉIA DE JESUS DOS REIS DE MELO
RONDINELY GALVÃO RODRIGUES
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

**A EXPANSÃO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS E O RISCO DE
COOPTAÇÃO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA FRONTEIRA
BRASIL/VENEZUELA 137**

ALTIVA BARBOSA DA SILVA
CIVIRINO DA SILVA OLIVEIRA

**RELAÇÕES COMERCIAIS TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE
BRASIL E GUIANA: UM ESTUDO DE CASO DE NORMANDIA-RR E
KARASABAI-GUIANA..... 138**

HASSLER JOHNNY DE SALES
WILSON SARAIVA DE SOUZA
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TERRITORIALIDADES EM RORAIMA: O CASO DO SETOR IMOBILIÁRIO EM BOA VISTA 138

FELIPE RHUAN DOS SANTOS PAIXÃO
ALTIVA BARBOSA SILVA

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NA ÚLTIMA FRONTEIRA: OS CONDOMÍNIOS FECHADOS EM BOA VISTA/RR..... 139

PAULO CÉSAR DE CARVALHO CARDOSO
LETÍCIA DA SILVA DURANS
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

POLÍTICAS DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO DOS VENEZUELANOS NO MERCADO DE TRABAL..... 140

LUCIANA DARA SOUZA COSTA
BRENA NATASHA MARQUES DOS SANTOS
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

GEPOLITICA E SEGURANÇA ENERGÉTICA NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL/VENEZUELA 140

ALTIVA BARBOSA DA SILVA
MARIA DAS DORES SANTOS DE SOUZA
FELIPE RHUAN DOS SANTOS PAIXÃO

GT 17

MOBILIDADE URBANA, TERRITÓRIOS, POLÍTICAS PÚBLICAS, DESENVOLVIMENTO, CONFLITOS E GLOBALIZAÇÃO

Coordenadores/as: Ana Lia Farias Vale; Antônio Tolrino de Rezende Veras

IMIGRAÇÃO NA FRONTEIRA: IMPACTO NA MOBILIDADE URBANA. . 143

ANA LIA FARIAS VALE
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: FRONTEIRAS E LIMITES DE SOCIABILIDADE NA ZONA OESTE DE BOA VISTA-RR..... 143

PAULO RICARDO CARVALHO DE FREITAS
CLAUDIA HELENA CAMPOS NASCIMENTO

URBANO E SOCIABILIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O BAIRRO CENTRO DE BOA VISTA-RR 144

JOANA D'ARC PINHO PRAXEDES
JOANI SILVANA CAPIBERIBE DE LYRA
RANIOR ALMEIDA VIANA

DESLOCAMENTOS MACUXI E WAPICHANA EM BOA VISTA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANCESTRALIDADE 145

LUCIANA MARINHO DE MELO

NOVA DINÂMICA SOCIOESPACIAL E ECONÔMICA EM BOA VISTA-RR: A FEIRA LIVRE DO BAIRRO “PINTOLÂNDIA” 145

MÁRCIO BARAÚNA BENTO
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS
LÚCIO KEURY ALMEIDA GALDINO

**AS TERRITORIALIDADES ENTORNO DA FEIRA DO PRODUTOR RURAL
EM BOA VISTA-RR: UMA DINÂMICA SOCIOESPACIAL..... 146**

MÁRCIO BARAÚNA BENTO
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS

**TENSÕES SOCIOECONÔMICAS NA ÁREA PORTUÁRIA DE SANTARÉM/PA:
ENTRE O PLANO DIRETOR E PROJETOS ESTRATÉGICOS 147**

LAIANE KATRINE DA SILVA CASTRO
EVANDERSON CAMILO NORONHA
SÁVIO TADEU GUIMARÃES

GT 19

*RELIGIOSIDADES E FESTAS POPULARES: REFLEXÃO TEÓRICA,
METODOLÓGICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS*

Coordenadores/as: Noeci Carvalho Messias; Francisco Marcos Mendes Nogueira

**A TERRITORIALIDADE DO SAGRADO: UMA ESTRATÉGIA DE
RESISTÊNCIA CAMPONESA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA 149**

JULIAN ISLAN MARTINS RODRIGUES
MANUEL DE JESUS MASULO DA CRUZ

**IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS: FESTAS E DEVOÇÃO NO
ARRAIAL DO CARMO - SÉCULO XIX 149**

NOECI CARVALHO MESSIAS

**MIGRAÇÃO E CULTURA POPULAR: NOTAS DE PESQUISA SOBRE A
PRESENÇA DO BUMBA-MEU-BOI DE “SOTAQUE” MARANHENSE NO
ESTADO DE RORAIMA..... 150**

FRANCISCO MARCOS MENDES NOGUEIRA

**UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E
RELIGIOSIDADES 151**

GEORGE BRENDOM PEREIRA DOS SANTOS
CARLOS ALBERTO MARINHO CIRINO

**IDENTIDADE, TERRITORIALIDADE E TRADIÇÃO MARANHENSE NA
FESTA “O MARANHÃO É AQUI!”, BOA VISTA/RR 151**

CELENE FARIAS DE SOUSA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA

**A ENCANTARIA ESTÁ EM TODO LUGAR: REPRESENTAÇÕES DE
ENTIDADES DO TERCÊO EM DIFERENTES CONTEXTOS RELIGIOSOS
AFRO-BRASILEIROS 152**

PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO

**A UMBANDA E O CANDOMBLÉ A PARTIR DO POVO DO SANTO NO
CONTEXTO DA RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE BOA
VISTA – RR..... 153**

DAVID DANTAS TARGINO
ANTONIO TOLRINO DE REZENDE VERAS
MAXIM PAOLO REPETTO CARRENO

IDENTIDADE E MULTITERRITORIALIDADE MARANHENSE: FESTEJO DE SÃO RAIMUNDO NONATO EM BOA VISTA, RR. 153

MARIA SILVA SOUSA
ANA LIA FARIAS VALE

COMÉRCIO RELIGIOSO: O CASO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO E DEUS 154

GEORGE BRENDOM PEREIRA DOS SANTOS
CARLOS ALBERTO MARINHO CIRINO

GT 22

FRONTEIRAS DO SABER; CULTURA, SOCIEDADE E VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA E NA LITERATURA

Coordenadores/as: Maria de Fátima Oliveira; Mariana Cunha Pereira

PATRIARCADO E VIOLÊNCIA ENTRE REPRESSÃO E DESCONSTRUÇÃO EM UM CONTEXTO AFRICANO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE MARGINAIS DE EVEL ROCHA. 156

MATTEO GIGANTE

IDENTIDADE, DIFERENÇA E FRONTEIRAS NA MÚSICA TOPOFÍLICA E LENDÁRIA DE ZECA PRETO, ELIAKIN RUFINO E ZECA PRETO 156

ROSIDELMA PEREIRA FRAGA

UMA RELEITURA DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA [1964-1985] NAS PÁGINAS DE CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM 157

AMANDA DRUMOND TAVARES
DORLI JOÃO CARLOS MARQUES

A POESIA E SEU ENGAJAMENTO CRÍTICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA BR174 DURANTE A DITADURA MILITAR 158

EDUANY DA LUZ SIQUEIRA

A MÁQUINA EXTRAVIADA DE JOSÉ J. VEIGA: HISTÓRIA, LITERATURA E RELAÇÕES DE PODER. 158

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA

VIOLÊNCIA, CRAVO E CANELA: UMA LEITURA DE GABRIELA À LUZ DO DIREITO 159

PAULA MELISSA COELHO DA SILVA SARAIVA
NEUTON ALVES DE LIMA

REPRESENTAÇÕES SOBRE O NEGRO E A ÁFRICA NA OBRA LITERÁRIA ROBINSON CRUSOE, DE DANIEL DEFOE. 159

MARIANA CUNHA PEREIRA

GT 23
**INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:
GESTÃO, COORDENAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**
*Coordenadores/as: Stela Aparecida Damas da Silveira; Sandra Elaine Trindade
da Paz; Rosangela da Silva Viana*

GT 30
**POLÍTICAS DE “AUTONOMIA” E “DESCENTRALIZAÇÃO”
UNIVERSITÁRIAS: O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE OUTROS**
*Coordenadores/as: Maria Cristina Macedo Alencar ; Hiran de Moura Possas;
Jovina Mafra Dos Santos*

GT 33
**EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, DIREITOS HUMANOS E
DECOLONIALIDADE NA AMÉRICA LATINA**
*Coordenadores/as: Rosani R. M. Leitao; Antonio Carrillo Avelar; Andrea Olmos
Una*

**TRANSDISCIPLINARIDADE: PRINCÍPIO TEÓRICO-METODOLÓGICO
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NA LICENCIATURA
INTERCULTURAL 162**
GEISEL BENTO JULIÃO

**CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS
DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)..... 162**
CATARINA JANIRA PADILHA
LEILA SOARES DE SOUZA PERUSSOLO

**IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR
INDÍGENA 163**
SANDRA ELAINE TRINDADE DA PAZ

**BOLSA PERMANÊNCIA: UM DIFERENCIAL NA VIDA DO ESTUDANTE
INDÍGENA DA UFRR 164**
VALTERNÚBIA DO PERPÉTUO PEREIRA NOLVAZ

**CULTURA E FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS NO ENSINO SUPERIOR: UM
ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE PERMANÊNCIA E PERTENCIMENTO
DOS DENI E KANAMARI NO CURSO DE PEDAGOGIA EM
ITAMARATI 164**
JORISTELA DE SOUZA QUEIROZ
DANIELA SULAMITA ALMEIDA DA TRINDADE
JAIANDRA MAÍNA QUEIROZ FURTADO

**A PRESENÇA INDÍGENA NO BACHARELADO PROFISSIONAL
EM GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ (UFOPA). 165**
MATHEUS CAVALCANTE SILVA

**DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS: A INCLUSÃO DEMOCRÁTICA EM
UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL. 166**
JÉSSICA PAINKOW ROSA CAVALCANTE
MAURIDES MACÊDO

ARTICULACIONES ENTRE EDUCACIÓN INDÍGENA Y PRÁCTICAS DE INTERNACIONALIZACIÓN ENTRE MÉXICO Y BRASIL EN EL CONTEXTO DE LOS DERECHOS HUMANOS. 166

ANTONIO CARRILLO AVELAR
ANDREA OLMOS ROA

AS EXPERIÊNCIAS DO NOVO CONSTITUCIONALISMO LATINO-AMERICANO E A POSSIBILIDADE DE UMA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE EXCLUSIVA NO BRASIL..... 167

EVANDERSON CAMILO NORONHA
LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE

PROTOCOLOS COMUNITÁRIOS DE CONSULTA E PLURALISMO JURÍDICO: ALTERNATIVAS APONTADAS PELOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA. 168

SANDRA LORRANY PEREIRA CARVALHO
EVANDERSON CAMILO NORONHA
LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UMA REFLEXÃO SOBRE CONHECIMENTO INDÍGENA A PARTIR DAS LEITURAS DE JORGE GASCHÉ 168

MÁVERA TEIXEIRA DOS SANTOS
MAXIM REPETTO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) E A SUA POLÍTICA AFIRMATIVA DE ACESSO DOS POVOS INDÍGENAS AO ENSINO SUPERIOR 169

TEREZINHA DO SOCORRO LIRA PEREIRA
TANIA SUELY AZEVEDO BRASILEIRO

GT 25

DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL AMAZÔNICO

Coordenadores/as: Marisa Barbosa Araújo; Edma do Socorro Silva Moreira; Carlos Alberto de Sousa Cardoso

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE TERMOS DE USO COMO CONDIÇÃO PARA ACESSO A FLORESTAS PÚBLICAS: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO ARIRAMBA 172

VALENTINA CALADO POMPERMAIER
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

“INDIVIDUAIS” E “COLETIVOS”: DISPUTAS TERRITORIAIS E CONFLITOS AMBIENTAIS EM REPARTIMENTO DOS PILÕES, ALMEIRIM-PA. 172

JULIANA LEIDE MARQUES BENTE BARRETO
MALENN C. FERREIRA FARIAS
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO SUDESTE PARAENSE 173

LUZICLAUDIA DE FRANÇA SILVA
EDMA SILVA MOREIRA

ÍNDIOS DO BAIXO RIO BRANCO: EXTINTOS, ASSIMILADOS OU MISCIGENADOS?.....	174
ABRAÃO JACINTO PEREIRA	
INFRAESTRUTURA SANITÁRIA E TERRITORIALIDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO NOVA AMAZÔNIA (PANA), EM RORAIMA: RELAÇÕES E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS	174
SANTOS, R. D. M.	
OLIVEIRA, D. A.	
PEREIRA, M. J.	
VITAL, M. J. S.	
REFLEXÕES SOBRE A CIDADANIA AMBIENTAL NA APICULTURA DE RORAIMA.	175
OLIVEIRA, D. A.	
SANTOS, B. R.	
CABRAL, G. H.	
VITAL, M. J. S.	
A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE BANANA DE ENTRE RIOS SUL- APRUBERS	176
GLÉCIO ÍSAVO DE ARAÚJO	
MARISA BARBOSA ARAÚJO	
O RIO COMO ESPAÇO DE VIDA E DE LOCOMOÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM.	176
SUZELE COSTA FONSECA	
RICARDO JOSÉ BATISTA NOGUEIRA	
MEMÓRIA SOCIAL E LUTA PELA TERRA – PALMARES II	177
JERÔNIMO DA SILVA E SILVA	
ENTRE INCERTEZAS E INSTITUIÇÕES: REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E O CASO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO JATAPU-RR.	177
ARANCHA MICAELLE DOS SANTOS PEREIRA	
MARISA BARBOSA ARAÚJO	
A APRUBERS- MODOS DE ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM UMA ASSOCIAÇÃO RURAL.....	178
JADSON SANTOS PERES	
MARISA BARBOSA ARAÚJO	
OCUPAÇÃO E USO DA TERRA ENTRE OS MORADORES DA VICINAL 15 NA VILA DE ENTRE RIOS – RORAIMA.....	178
JESUS SOARES DOS SANTOS	
MARISA BARBOSA ARAÚJO	
O QUE SE PRODUZ NO PA NOVA AMAZÔNIA	179
LAUSSON JOSÉ MAGALHÃES CARVALHO	
JACI GUILHERME VIEIRA	

**INTRODUÇÃO À ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CONSULTA EM
COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ALTO TROMBETAS II..... 179**

SOLIANE DOS SANTOS VIEIRA
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

**CABANAGEM, CONFLITO DO PIRARA E APROPRIAÇÃO DAS FAZENDAS
NACIONAIS DO RIO BRANCO 180**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

**SABERES LOCAIS E PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE MORADORES RURAIS DE
ENTRE RIOS 181**

VINICIUS QUEIROGA GUIMARÃES DO CHILE
MARISA BARBOSA ARAÚJO

GT 26

***VIOLÊNCIAS: EXPRESSÕES, DESAFIOS, ENFRENTAMENTO E
PREVENÇÃO***

*Coordenadores/as: Lucilene Ferreira de Melo; Izaura Rodrigues Nascimento;
Dorli João Carlos Marques*

**PERCEPÇÕES SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS E OUTRAS FORMAS
DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM 10 CIDADES DE FRONTEIRAS
BRASILEIRAS 183**

DALILA MARANHÃO DIAS FIGUEIREDO
VERÔNICA MARIA TERESI

**VIOLÊNCIA NO PARTO: MAUS-TRATOS A MULHERES EM UMA
MATERNIDADE DE MANAUS 183**

MARIA RAQUEL CRUZ DA SILVA
ANA PAULA DIAS CORRÊA
IRAILDES CALDAS TORRES

**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO DE SUA
EXISTÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO E SAÚDE 184**

MARIA RAQUEL CRUZ DA SILVA
ANA PAULA DIAS CORRÊA
IRAILDES CALDAS TORRES

VIOLÊNCIA: ESTUPRO E AGRESSORES, DESAFIOS EM RORAIMA. ... 184

GABRIELA PIRES MENEZES FEIJÓ
ANA LIA FARIAS VALE

**VULNERABILIDADE DOS JOVENS NAS DROGAS: VIOLÊNCIAS E A
ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS 185**

WELLEN CRYSTINE LIMA PEIXOTO BORGES
ANA LIA FARIAS VALE

**FRONTEIRAS MARGINAIS - AS REAÇÕES SOCIAIS À MIGRAÇÃO
VENEZUELANA EM CONTEXTO DE CRISE HUMANITÁRIA SEM
RECONHECIMENTO 185**

SHENEVILLE ARAÚJO
MADIANA VALÉRIA DE ALMEIDA RODRIGUES

O PODER DE FAZER VIVER E DEIXAR MORRER: “A PROTEÇÃO” DAS FAMILIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM MANAUS ISAAC GUIDÃO TOSCANO	186
LUCILENE FERREIRA DE MELO	
O LUGAR DA FAMÍLIA E SUAS RELAÇÕES NO PERCURSO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E EM MANAUS	187
ISAAC GUIDÃO TOSCANO LUCILENE FERREIRA DE MELO	
A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHER E OS MECANISMOS DE DEFESA PREVISTOS NA LEI MARIA DA PENHA	187
LADY MILENA LIMA FERREIRA SUZANE OLIVEIRA DA CUNHA LIMA	
GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER NA CONTEMPORANEIDADE	188
ALINE DOS SANTOS PEDRAÇA LIDIANY DE LIMA CAVALCANTE	
A INOCÊNCIA QUE SE ESVAI PELOS RIOS: A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AMAZÔNIA.....	189
SUSY ELLEN PACHECO DA SILVA CRISTIANE BONFIM FERNANDEZ	
O NOME SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA.....	190
RONDINELLI SANTOS DE MATOS PEREIRA	
ENTRE O POLÍTICO E O SUBJETIVO: DESIGUALDADES, MIGRAÇÃO E SUICÍDIO EM RORAIMA	190
ELIANE SILVIA COSTA ROSANA MARIA LUZ FERNANDES	
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FEMINICÍDIOS UM ASSUNTO DE POLÍTICA PÚBLICA: FENÔMENO RORAIMA	191
MÔNICA MONTANA MYLENA DE AGUIAR MELO	
DISCURSOS E VERDADES NA JUDICIALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL DE MULHERES NAS RELAÇÕES FAMILIARES.....	192
ANA PAULA FERREIRA CARVALHO LUCILENE FERREIRA DE MELO	
O DISCURSO MIDIÁTICO AMAZONENSE SOBRE A VIOLÊNCIA LETAL DE MULHERES NO CONTEXTO FAMILIAR.....	192
LUCILENE FERREIRA DE MELO ANA PAULA FERREIRA CARVALHO CARLA MONTEFUSCO	

A ESCOLA COMO AMBIENTE FORMATIVO PARA O ENFRENTAMENTO E COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA CIDADE DE BOA VISTA/RR

NANNÍBIA OLIVEIRA CABRAL
EMA PALOMA ALBUQUERQUE SEABRA

193

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO

MAXWELL MARQUES MESQUITA
GUILHERME JOSÉ SETTE JÚNIOR
LILIAN BARBOSA VIEIRA

194

PROCESSO CIVILIZATÓRIO E VIOLÊNCIA: NOTAS PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

IZAURA RODRIGUES NASCIMENTO

194

O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM MANAUS/AM: UMA APROXIMAÇÃO

LAURA GARCIA ALENCAR
IZAURA RODRIGUES NASCIMENTO

195

IMAGINÁRIO SOBRE O EMIGRANTE VENEZUELANO EM MANAUS A PARTIR DA MÍDIA REGIONAL

SINAÍ MADIÁN HERNÁNDEZ DE ALBORNOZ
LUCILENE FERREIRA DE MELO

196

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHER E OS MECANISMOS DE DEFESA PREVISTOS NA LEI MARIA DA PENHA

LADY MILENA LIMA FERREIRA
SUZANE OLIVEIRA DA CUNHA LIMA

196

ANÁLISE SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

LILIANA OLIVEIRA DE CASTRO
LUÍS FRANCISCO MUNARO

197

CASO MARIA DE JESUS: UM RETRATO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL

ELISÂNGELA LEITÃO DE OLIVEIRA

198

A ATUAL CONJUNTURA DA SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL: ASPECTOS SOCIAIS E LEGAIS

DAVI MACÊDO PIMENTEL

198

GT 29

CULTURA, IDENTIDADE CIDADANIA E RELAÇÕES DE PODER

Coordenadores/as: Gimima Beatriz Melo da Silva; Lucia Marina Puga Ferreira; Otávio Rios

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE LA MUJER HABITADA, DE GIOCONDA BELLI

CARLA CAROLINA MOURA BARRETO
TATIANA DA SILVA CAPIVERDE

201

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE LOCAIS NARRATIVOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CIBERESPAÇO.....	201
CÁSSIO CIPRIANO NOGUEIRA BRAZ BATISTA VAS	
O POTENCIAL SIMBÓLICO DA CULTURA MATERIAL HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICA DO ACERVO E LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA ALFREDO MENDONÇA DE SOUZA (SEC/AM)	202
TAMMY ROSAS RAMOS SAMUEL LUCENA DE MEDEIROS TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS	
CULTURA E PODER NO CONSUMO DAS LOUÇAS BRANCAS NA CIDADE DA BORRACHA.....	202
TAMMY ROSAS RAMOS TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS	
NOTAS DE CAMPO. CONFLUÊNCIA PODER LOCAL E PODER ECLESIAÍSTICO NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM POLÍTICA DE UMA COMUNIDADE INDIGENA.....	203
ANTONIO WELITON SIMÃO DE MELO	
DEGREDDADOS NA AMAZÔNIA: ENSAIO SOBRE DEGREDO E IDENTIDADE.....	204
DAIANE ALMEIDA FERREIRA AMÉRICO ALVES DE LYRA JUNIOR	
IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: BREVE REFLEXÃO LITERÁRIA	204
EVERTON JOSÉ GOMES DOS SANTOS ANA LIA FARIAS VALE	
A “MULHER-HOMEM” E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE AMAZÔNICO	205
LAIANE KATRINE DA SILVA CASTRO LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO	
CULTURA UM CONCEITO MÚLTIPLO E O CIVILIZADO E BÁRBARO .	205
AMANDA ARAÚJO DA SILVA	
MULHERES INDÍGENAS: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO URBANO DA CIDADE DE BOA VISTA/RR	206
NATHALIA BIANCA DA SILVA MARTES	
“MAIBI”, A METÁFORA DA DUPLA VIOLÊNCIA.....	206
DENIR SILVA DE SOUZA VERONICA PRUDENTE COSTA	
OS DESAFIOS DO UNIVERSO AMAZÔNICO NAS NARRATIVAS DE FERREIRA DE CASTRO	207
VERONICA PRUDENTE COSTA CÁTIA MONTEIRO WANKLER	

DESLOCAMENTOS DE MULHERES INDÍGENAS: GÊNERO, PROTAGONISMO - BOA VISTA 1980-2000	208
KATIUSCIA DE MELO E MELO RAIMUNDA GOMES SILVA	
A LÍNGUA HEGEMÔNICA BRASILEIRA E A VOZ DAS MINORIAS ÉTNICAS EM BOA VISTA-RR.	208
DANIELE DA SILVA FERNANDES RODRIGUES	
ESTEREÓTIPOS SOBRE O INDÍGENA: UM ASSUNTO SUPERADO?	209
DAVID WILSON PIRES DAGNAISSER EDILZA LARAY DE JESUS	
O DERRETIMENTO DA COLETIVIDADE E A OBSTINAÇÃO DO INDIVIDUALISMO	210
RENATO NUNES RODRIGUES GIMIMA BEATRIZ MELO DA SILVA	
IDENTIDADE E HIBRIDISMO CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE: REPRESENTAÇÃO DE SI NO ALUNO INDÍGENA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	211
NAIRA GOMES LAMARÃO	
PROCESSOS IDENTITÁRIOS E DE TERRITORIALIZAÇÃO DA COMUNIDADE DOS BASTIÕES, IRACEMA-CE	211
JOSE DA GUIA MARQUES	
PROCESSO DA IDENTIDADE NACIONAL NA FRONTEIRA ENTRE A GUINÉ-BISSAU E SENEGAL	212
ONÓGIFRO EUCLISIO CORREIA DE MATOS	
TRAJETÓRIAS SOCIAIS DE INDÍGENAS EM BOA VISTA, RR.	212
MARILENE SANTOS AFONSO	
IDENTIDADES ÉTNICAS, POVOS INDÍGENAS E CONTEXTO URBANO: A LUTA PELO RECONHECIMENTO ÉTNICO.	213
LUCIANA MARINHO DE MELO	
O SENTIDO DE PERTENCIMENTO DE CRIANÇAS BINACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES.	213
SOLIBELLA URBINA DE SIQUEIRA DÉBORAH DE B. A. P. FREITAS	
XAMANISMO E POLÍTICAS DE SAÚDE INDÍGENA: INTERCULTURALIDADE VERSUS HIERARQUIA DE SABERES.	214
FERNANDA ÍNGREDY DANTAS DE ARAÚJO	

GT 31
**PRÁTICAS SOCIAIS E O CONTATO LINGUÍSTICO QUE ENVOLVE AS
LÍNGUAS DE SINAIS**
Coordenadores/as: Alessandra Pedrozo da Cruz; Felipe Aleixo

LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITO EM CONTATO: O QUE DIZEM AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS?	216
ISRAEL BISSAT AMIM PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO	
O USO DE LÍNGUA DE SINAIS POR CRIANÇAS SURDAS IMIGRANTES	216
ANA PAULA DOS REIS DA SILVA BEATRIZ TEÓFILO CÉLIA PEREIRA DA SILVA	
CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE DOCENTE SURDO E DOCENTES OUVINTES DO CURSO DE LETRAS LIBRAS BACHARELADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	217
FRANCISMARA FERNANDES DE CASTRO VALÉRIO	
USO DE JOGOS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DA L2 PARA CRIANÇAS SURDAS	217
ANDREIA MIRANDA TEIXEIRA FRANCIVALDA FREITAS RAMOS LORENA DO CARMO AMORIM	
O PROFESSOR DE LÍNGUAS E O TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS: A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO EM CONTEXTO ESCOLAR	218
VALDIRENE PONTES DE SOUZA	
ALTERNÂNCIA E SOBREPOSIÇÃO DE LÍNGUAS EM INTERAÇÕES INTERMODAIS: PORTUGUÊS, LIBRAS, ESPANHOL E LSV	219
ANALÚ FERNANDES DE OLIVEIRA	
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO VENEZUELANO EM BOA VISTA/RORAIMA	219
DEISE CHRISTIANE SILVA DOS REIS	
AH! A EDUCAÇÃO PARA SURDOS NA ESCOLA PÚBLICA É UM CAOS MESMO: PRÁTICAS E CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE UMA PROFESSORA DE INGLÊS E UMA ALUNA SURDA	220
ANTONIO LISBOA SANTOS SILVA JÚNIOR	

GT 32

**DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E VIOLÊNCIA EM CONTEXTOS
MIGRATORIOS**

*Coordenadores/as: Francilene dos Santos Rodrigues; Maria Nohemi Gonzalez
Martinz; Andrea Vasconcelos*

**MORBIMORTALIDADE POR VIOLÊNCIA ENTRE OS VENEZUELANOS EM
RORAIMA. 222**

MARIA SOLEDADE G. BENEDETTI
MÁRIAN BENEDETTI ARAÚJO

**VIDAS VIOLENTADAS: TRÁFICO DE DROGAS, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
E POLÍTICAS PÚBLICAS ENTRE AS MULHERES DA PENITENCIARIA
FEMININA DE RORAIMA. 222**

VIVIANE LIMA DE ALMEIDA OLIVEIRA
ELIANE SILVIA COSTA

**FRONTEIRA INFLAMÁVEL: MIGRAÇÃO DECORRENTE DA
COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEL NA FRONTEIRA VENEZUELA
(SANTA ELENA DE UAIRÉN) - BRASIL. 223**

MORELIA LOYOLA MORILLO
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

**IMIGRAÇÃO E PROSTITUIÇÃO: A SAÍDA ENCONTRADA PARA A
SOBREVIVÊNCIA. 223**

ALESSANDRA GUELBER VIEIRA
KAROLYNE DUARTE MARCELINO
LÁIZA REBELO MENEZES

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MIGRAÇÃO: IMPACTO SOCIOESPACIAL DA
PROSTITUIÇÃO NO BAIRRO CAIMBÉ 224**

MARIA HELENA GONÇALVES LOPES
NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES
CLAUDIA HELENA CAMPOS NASCIMENTO

**MULHERES, PREVENÇÃO E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TRÍPLICE
FRONTEIRA 225**

LUANA RIOS MOURA DOS SANTOS

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO MANAUARA: UM ESTUDO
À CERCA DOS RELATOS DAS MULHERES ATENDIDAS NO SAPEM EM
MANAUS AMAZONAS. 225**

CÉLIA MARIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
ALINE DOS SANTOS PEDRAÇA

Apresentação

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS (PPGSOF), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em parceria com diversas Instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior, apresenta aqui o CADERNO DE RESUMOS de trabalhos apresentados nos *Grupos de Trabalho* (Simpósios) no **IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS (IV SISF), II ENCONTRO INTERNACIONAL “LABORATÓRIOS SOCIONATURAIS VIVOS E ROÇAS EDUCATIVAS”, V REUNIÃO DA REDE AMAZÔNICA INTERDISCIPLINAR DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: CULTURAS, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS.**

O evento ocorrerá no período de **22 a 26 de outubro de 2018**, na Universidade Federal de Roraima (UFRR), na cidade de Boa Vista – Roraima / Brasil, e terá como tema central “**INTERCULTURALIDADES, MIGRAÇÕES, VIOLÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS**”.

São organizadores deste Seminário:

- O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E FRONTEIRAS (PPGSOF) da UFRR [www.ufr.br/ppgsf];

- A REDE DE EDUCAÇÃO INDUTIVA INTERCULTURAL (REDIIN), que congrega as seguintes instituições do MÉXICO: Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS) [<http://www.ciesas.edu.mx>] e o Instituto de Investigaciones para el Desarrollo de la Educación (INIDE) [<http://www.inidedelauia.org>] da Universidade Iberoamericana (UIA);

- O CENTRO DE ESTUDIOS INTERCULTURALES E INDÍGENAS (CIIR) [<http://ciir.cl>], entidade que reúne pesquisadores das seguintes instituições do CHILE: Pontificia Universidade Católica do Chile (PUC/Chile), Universidade Diego Portales (UDP) e Universidade Academia de Humanismo Cristiano (UAHC);

- REDE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR NA AMAZÔNIA: CULTURA, TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS [<https://redeinternorte.unifesspa.edu.br>], que envolve o PPGSO/UFRR, o Programa de Pós-Graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PPGD/UNIFESSPA), o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT/UFT) e o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UEA).

Dentre as problemáticas que o evento visa discutir encontra-se a grande migração de pessoas vindas desde a **Venezuela**, uma vez que as dinâmicas já existentes de articulações e deslocamentos transnacionais e transfronteiriços tem sido sobrepassadas por um fluxo migratório crescente que tem gerado diversas preocupações no Brasil, dentre elas a situação de indígenas migrantes, dos perigos relacionados a tráfico de pessoas e prostituição, ou na delicada situação que enfrentam crianças, mulheres e famílias com menos condições de adaptabilidade. Neste contexto, Roraima vem implementando diversas iniciativas destinadas a discutir estas problemáticas e a buscar alternativas para estas situações. A articulação de pesquisadores e projetos, juntos do Ministério Público Federal, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM),

ambas entidades vinculadas a ONU, assim como do próprio Exército Brasileiro e seu programa de Acolhida de migrantes, vem criando uma rede de trocas de experiências e solidariedades que poderão encontrar neste seminário um espaço de reflexão e troca de experiências.

Para tanto o seminário articulou sua programação a partir de eixo central **“INTERCULTURALIDADES, MIGRAÇÕES, VIOLÊNCIAS E DIREITOS HUMANOS”**, organizando assim Conferências, Seminários Temáticos, Minicursos, Oficinas, Grupos de Trabalho e lançamento de Livros.

Este seminário tem como objetivo central propiciar a troca de experiências e novas articulações no campo da pesquisa interdisciplinar e intercultural das Ciências Sociais e Humanas, entre pesquisadores de Roraima, Brasil e de outras regiões das Américas. O evento busca reunir pesquisadores de várias nacionalidades, incluindo doutores, doutorandos, mestrandos e graduandos, e consistirá em espaço privilegiado para a interlocução acadêmica em torno de variados temas vinculados ao eixo norteador do evento.

Desde já agradecemos a importante participação de todos os envolvidos no evento, assim como a colaboração de professores, estudantes e monitores na preparação deste seminário, o qual se consolida como o principal evento das ciências sociais na UFRR e em Roraima.

Dr. Maxim Repetto
Boa Vista, outubro de 2018.

GT 01

**BELEZA, BEM ESTAR E RESISTÊNCIA: AÇÕES DE ACOLHI-
MENTO, PROTEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES EM
RORAIMA**

Coordenadores/as

José Carlos Franco de Lima

Marcelo Naputano

Márcio Akira

GT 06

**AS ARTES DOS “OUTROS”: ARTES VISUAIS, MIGRAÇÕES E
INTERCULTURALIDADES**

Coordenadores/as

Elisângela Martins

José Victor Mattioni

*DA VENEZUELA PARA O BRASIL: A EXPERIÊNCIA DE SER JOVEM E
IMIGRANTE NA CIDADE DE BOA VISTA – RR*

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO
ISABELA VANESSA SAMPAIO DOS REIS
TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA

O Brasil tem sido um país procurado por jovens e imigrantes venezuelanos que deixam a sua terra natal em busca de melhores condições de vida. Nesse sentido, percebe-se que este fenômeno demanda estudos que possibilitem o entendimento acerca da experiência de ser jovem imigrante. Pois, a migração, para além das questões físicas de ultrapassar fronteiras geográficas, também mobiliza aspectos singulares e psicossociais ao ser migrante durante o período de mudanças, adaptações e desafios no novo lugar a ser habitado. Desse modo, esta pesquisa busca entender, à luz da *Análise do Sentido* de Dulce Critelli (1996), a vivência de ser jovem e imigrante venezuelano em Boa Vista – RR. Serão realizadas entrevistas subsidiadas no modelo de investigação das narrativas, exposta por Walter Benjamin (1985), com jovens e imigrantes venezuelanos, entre 18 e 29 anos de idade, de ambos os sexos. Assim, espera-se que este estudo promova um aprofundamento sobre a temática apresentada, proporcione reflexões para profissionais de diferentes áreas que se dedicam à questão da juventude e imigração e, desta forma, ofereça suporte na criação de ações que ofereçam qualidade de vida a este público.

*VOLUNTARIAÇÃO: AÇÕES VOLTADAS AOS IMIGRANTES
VENEZUELANOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM
BOA VISTA – RR*

HALAINE CRISTINA PESSOA BENTO
ISABELA VANESSA SAMPAIO DOS REIS
KAROLAINÉ LIMA SOUZA
TALITHA LÚCIA MACÊDO DA SILVA

O Projeto de Extensão Voluntariação surgiu com o objetivo de promover responsabilidade social, formando profissionais que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária, através de intervenções que possibilitem educação, saúde, cultura e lazer aos imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade social em Boa Vista - RR. Assim, o projeto desenvolvido pela UFRR realiza um levantamento das necessidades apresentadas, avaliação da situação, planejamento das intervenções e, por fim, mobilização de instituições para realização das ações. Logo, as intervenções apresentam como foco: promoção de saúde, estratégias so-

cioeducativas/lúdico-pedagógicas, oportunizar o acesso ao trabalho e proporcionar melhores condições que zelem pela preservação da vida em sua potencialidade e plenitude. Por fim, espera-se que este possa auxiliar na redução dos agravos sociais, de saúde e psicológicos. Pois, ao perceber as desigualdades e os processos xenofóbicos decorrente da imigração de venezuelanos para Roraima, fez-se necessária a interação dos estudantes com esta realidade, levando-os a terem um raciocínio crítico e ações que possam auxiliar na melhoria dessa situação.

SER OU NÃO SER IMIGRANTE: EIS A QUESTÃO!

MARIA LÚCIA DA SILVA BRITO
LUCIANA PACHECO MARQUES

Apresentamos um recorte da pesquisa realizada no Mestrado em Letras (PPGL/UFRR), com o objetivo de refletir sobre a relação linguagem e identidade nas narrativas de imigrantes guianenses que vivem no espaço urbano de Boa Vista, sob o viés da memória. Foi uma pesquisa na área da Linguística Aplicada – uma área transdisciplinar que permitiu o diálogo com outras áreas do conhecimento como a História, a Geografia, as Ciências Sociais, a Literatura, a Música, os Estudos Culturais, a Psicologia Social, o Direito e a Análise do Discurso. A metodologia utilizada foi a da pesquisa narrativa. As narrativas foram construídas a partir de entrevistas concedidas por meio de TCLE e gravadas em áudio, com o auxílio de um roteiro semiestruturado e de anotações em Diário de Campo. Aqui, trazemos duas mulheres guianenses que migraram de Lethem (Guiana) para Boa Vista em busca de condições dignas de saúde, educação e trabalho. Partindo da questão de pesquisa “Como a linguagem influencia na constituição identitária de imigrantes guianenses que vivem em Boa Vista - RR?”, tecemos a escrita apresentando inicialmente os sujeitos envolvidos e as reflexões sobre a linguagem em uso dos imigrantes, o ser ou não ser guianense à luz da legislação vigente à época da migração e sobre as percepções de si e dos outros presentes no “aqui” e do “lá” no jogo da memória e da língua.

REFLEXÕES SOBRE MUCAJÁI: VIOLÊNCIAS E DISCRIMINAÇÃO CONTRA OS IMIGRANTES VENEZUELANOS

NATACHA DE SOUZA COSTA
ANDREA CAROLINA SCHAVARTZ PERES

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de conclusão de disciplina acerca dos acontecimentos presenciados e das principais narrativas que pude ou-

vir durante a minha breve permanência na área urbana e rural de Mucajá, antes e depois do primeiro atentado (19/03/2018) contra os imigrantes venezuelanos que moravam num prédio abandonado e que servia como abrigo improvisado. A migração populacional ocorre desde os tempos mais remotos da vida humana. Essas mudanças ocorrem por motivos financeiros, conflitos armados, sociais e políticos, ou uma mudança brusca no modo de vida pessoal. Os venezuelanos que vêm a Roraima buscam algo de melhor para si, além de bem estar e segurança para a família. Essas buscas por condições mais dignas de vida fazem com que famílias, jovens e idosos venham procurar no estado de Roraima emprego, saúde, comida, estabilidade emocional e política, moradia e segurança. A violência que cerca os imigrantes em estado de vulnerabilidade psicológica e social pode ser encontrada nos comentários racistas e xenofóbicos, na discriminação no atendimento do serviço público, em atos de agressões físicas e, principalmente, em formas de trabalho análogas à escravidão, às quais se submetem nas áreas rurais do estado. Apesar de o trajeto ser simples ou simbólico para alguns, a rota da migração venezuelana está carregada de dor, violência e fome. Com isso em vista, discorrerei sobre os acontecimentos e narrativas sobre o que aconteceu em Mucajá.

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTES VISUAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

CLEANE DA SILVA NASCIMENTO
LUÍS MULLER POSCA
CLELISON DA SILVA NASCIMENTO
MARNIEL GUERREIRO SEIXAS

A presente pesquisa em desenvolvimento objetiva discutir o potencial das TIC no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais para alunos com deficiência visual nas escolas públicas de Roraima. Para tanto, foi realizada uma acurada pesquisa bibliográfica em busca de pensar estratégias que possibilitem novos modelos de aprendizagens para alunos com deficiência visual baseados na sociedade da informação, consolidada na motivação entre professores e alunos de transformarem as potencialidades desses recursos em aprendizagem. Cabe destacar a necessidade de incluir os alunos com deficiência visual no processo de ensino/aprendizagem da disciplina de Artes. O processo deve ocorrer de modo cooperativo e autônomo, promovendo a educação inclusiva, um direito destes indivíduos garantidos por meio da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. A metodologia para realização deste trabalho é de cunho bibliográfico. Os resultados visam corroborar para superar lacunas da educação inclusiva no Estado de Roraima. As TIC, por sua vez, é um campo que

apontam possibilidades inovadoras por meio do cenário virtual – vídeo mapping - e que dependendo da experiência à ser realizada necessita de recursos simples. Mostra-se como uma alternativa para o ensino de Arte, considerando as condições e infraestrutura disponível nos espaços educacionais.

Palavras-chave: TIC; Artes Visuais; Educação Inclusiva.

CULTURA E ARTE DOS POVOS INDÍGENAS: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA

DAYANA SOARES ARAÚJO PAES

Neste artigo pretendemos abordar as definições de cultura na perspectiva de alguns autores como Geertz (2001), Roy Wagner (1975) e Manuela Cunha (1986), para podermos correlacionar à forma de produção artística dos povos indígenas, pois entendemos que estas caminham juntas. Também tratamos sobre a concepção de arte indígena, visto que esta se difere dos conceitos contemporâneos ocidentais e, mais que isso, a produção também está vinculada à cosmologia. Para tanto, o que apresentamos é um recorte de uma pesquisa realizada com o Povo Ye'kuana, que trata justamente sobre sua produção artística, principalmente ao que se refere à produção de peças em miçangas. A pesquisa foi realizada durante os anos de 2016 à 2018, em Boa Vista – RR, no Programa de Pós-graduação Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima. Para o desenvolvimento do assunto em questão, utilizamos como base o autor David Guss (1994), um antropólogo que conviveu com os Ye'kuana e mostrou a relação das iconografias e desenhos utilizados em suas cestarias, correlacionando esse fazer à cosmologia desse povo. Em contraponto, usamos o autor Alfred Gell (2009) que trata sobre a agencia da arte para os povos indígenas, salientando o contexto social que a arte representa nas relações sociais da comunidade.

A SOCIALIZAÇÃO DA ARTE: ACESSO À MUSEUS VIRTUAIS POR ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICA DO INTERIOR DE RORAIMA

CLEANE DA SILVA NASCIMENTO
JOAQUIM JOSÉ JACINTO ESCOLA
CLEDISON DA SILVA NASCIMENTO

A presente pesquisa buscou investigar o potencial da inserção dos Museus Virtuais no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais nas escolas públicas

de Roraima. A pergunta que norteou as ações em campo foi: qual o potencial da inserção dos Museus Virtuais no processo de ensino/aprendizagem de Artes Visuais no 6º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública (do município de Rorainópolis – Roraima) que é o objeto deste estudo? A hipótese que sustenta este trabalho corrobora para a promoção do ensino por meio das TIC em época da cultura digital. Assim, utilizamos a pesquisa qualitativa. Demonstramos no decorrer da pesquisa, como as TIC se mostram fortes aliadas à educação, contribuindo para que o aluno seja um sujeito ativo e reflexivo e que a partir dos ensinamentos sejam encaminhados para tomar uma postura crítica. Percebemos que a internet proporciona a criação de plataformas que coincidem com a promoção deste processo, sendo o espaço ideal para a criação de plataformas online, que podem ser disponibilizadas gratuitamente. O número de Museus Virtuais disponibilizados gratuitamente na web, é um ponto positivo no que concerne a possibilitar experiências inovadoras aos alunos, permitindo à eles uma aula diferenciada, interligando saberes da arte antiga por meio de tecnologias contemporâneas. Para além disso, são espaços que permitem o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em vários níveis, dentre eles: emocional, cognitivo e sociocultural. A interatividade que o espaço proporciona é atrativa para os alunos, fazendo com que as experiências sejam um espaço lúdico e construtivo, e a partir disso, capazes de elevar o senso crítico e a expressão artística de cada um.

Palavras-chave: Arte e Tecnologia; Ensino/Aprendizagem; Museus Virtuais; TIC.

GT 02
TERRITORIALIDADES, LÍNGUAS, SUSTENTABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL, ECONÔMICA E CULTURAL EM TERRAS
INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

Coordenadores/as:
Maria Bárbara de Magalhães Bethônico
Sandra Maria Franco Buenafuente
Ananda Machado

GT 18
A AGÊNCIA INDÍGENA FRENTE ÀS PRESSÕES DO SÉCULO
XXI: AUTONOMIA, ESTADO E GRANDES EMPREENDIMENTOS

Coordenadores/as:
Luis Eugenio Campos
Francisca de la Maza
Adolfo de Oliveira

GT 27
“IMPERIALISMO DE FRONTEIRAS”, CRISE AMBIENTAL E
JUSTIÇA MIGRATÓRIA

Coordenadores/as:
Doris Aleida Villamizar Sayago
Horacio Biord Castillo
Ana Catarina Zema de Resende

A PRESENÇA DO GADO EM TERRAS TRADICIONAIS: HISTÓRIA E TERRITÓRIO DOS POVOS INDÍGENAS DO LAVRADO DE RORAIMA

MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

No século XVIII o gado passa a fazer parte da paisagem do vale do rio Branco com o indígena atuando como vaqueiro, situação que perdurou até o século XX com a expansão das fazendas particulares sobre os territórios tradicionais. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é refletir sobre a história da pecuária, com levantamentos bibliográficos, coleta de dados e entrevistas. Na década de 1970 a igreja católica passa a intervir na situação de submissão dos índios aos fazendeiros, considerada como uma “vida atribulada e triste dos índios” (MONGIANO, 2011, p. 53), que os levaria à morte ou a absorção pela sociedade envolvente. Iniciam uma “resistência pacífica” e o gado se tornou um dos instrumentos para as ações. O Projeto “Uma vaca para o índio”, coordenado pela igreja, inicia a distribuição de gado para as comunidades. Cada comunidade recebia um pequeno rebanho e assumia o compromisso de repassar a mesma quantidade para outra comunidade no prazo de cinco anos. A primeira comunidade a receber foi Maturuca em 04/02/1980, detonando a dinâmica de expansão do rebanho. Até o ano de 1991 a Diocese mantinha o projeto e o controle do repasse do gado, ficando, depois, a cargo das comunidades. Atualmente, Roraima já possui 32 terras indígenas e um rebanho de mais de 50 mil cabeças nas áreas indígenas. A forma como o gado é criado, solto no lavrado, tem gerado problemas como a invasão em buritizais e pisoteio de nascentes, se tornando uma atividade de baixa sustentabilidade ambiental.

KUPE TERI IPA JÕ PYKA TO KAHAHÀK: UMA CRÍTICA AOS IMPACTOS À TERRA INDÍGENA MÃE MARIA

CONCITA GUAXIPIGUARA SOMPRÉ
HIRAN DE MOURA POSSAS

A comunicação problematiza e descreve como os Gaviões do Pará, ocupantes no passado da margem direita do Rio Tocantins, conseguiram lidar com as mudanças ocorridas da convivência com o kupê. Essa pesquisa estuda as mudanças ocorridas na forma de viver, de se relacionarem com o meio em que vivem e os impactos sobre as cosmologias e cosmovisões Gavião. Desse enredo, algumas problematizações residem: quais os sentidos e as percepções de impacto para os Gavião frente a tantas formas de agressão aos seus territórios e culturas? Os cientistas kupê tentam

impor sentidos eufêmicos de impacto que os intelectuais Gavião discordam. Essas construções não pisam e vivenciam o território ou usufruem da água, da terra, das árvores e do ar, na Terra Indígena Mãe Maria. Então, saberiam eles definir impacto? Metodologicamente, deseja-se, por meio de entrevistas e exercícios etnográficos, cruzar nossa forma de descrever e interpretar o mundo com falas do mundo colonizador insistindo em estereotipar o Outro para o benefício próprio: um jogo de poder e de subjugar o Outro como forma de dominação; desprezo provocando o ódio e distanciamentos como desculpa de que, nós indígenas, somos ameaçadores. Não foi esse o discurso construído ao longo dos anos sobre os povos originários? Quando foi que houve um diálogo? Uma relação? Se não a de subjugar, dominar, catequizar, civilizar, amansar e integralizar!.

IDENTIDADE ÉTNICA E TERRITORIALIDADE: O GUARANÁ, RITUAL DA TUCANDEIRA E PORANTIM - GÊNESIS DO POVO SATERÉ-MAWÉ

TADEU DE SOUZA MENEZES
MARIA BARBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

O povo Sateré-Mawé vive na T.I. Andirá-Marau no estado do Amazonas e possui elementos que valorizam a identidade étnica, como o Warana, o ritual da Tucandeira e o Porantim. O objetivo da pesquisa é realizar um levantamento desses três elementos enquanto características identitárias e territoriais dos Sateré-Mawé. O Waraná tem uma importância na organização social, religiosa, cultural e econômica, quando se autodenominam “os filhos do guaraná”. A Lenda do Guaraná nasceu com os Maués é o símbolo de suas raízes culturais e identitárias. O pão de guaraná é ralado contra uma pedra de grão fino, extraíndo assim, um pó que se torna solúvel em água, servida em seu convívio social. O Ritual da Tucandeira é marca étnica identitária que expressa crença de base espiritual, simboliza ritos de passagem a vida adulta, exaltam liricamente a materialidade do trabalho, o amor e de vitórias. As luvas utilizadas durante o ritual são tecidas em palha e adornadas com penas de arara e gavião; nelas, o iniciado enfia a mão para ser ferido por formigas tucandeiras. Diferentemente o Porantim, símbolo sagrado que insinua tradições orais imemoriais, funcionando como totem mediúnico para a previsão de acontecimentos. No porantim onde estão gravados, de um lado, o mito da origem e a história do guaraná; de outro, histórias de guerras. Interpretam esses sinais como sendo as origens, os primeiros dias da tribo, o começo do mundo e da existência dos Maués, ligados a seres e às coisas da terra.

USO DE MATERIAIS NÃO TRADICIONAIS NAS HABITAÇÕES DA COMUNIDADE DARÔRA: ASPECTOS CULTURAIS E USO DOS RECURSOS NATURAIS

IGOR ARNÓBIO PINHEIRO DE CARVALHO

A comunidade indígena Darôra localiza-se na Terra Indígena de São Marcos, Etnoregião do Baixo São Marcos, região do lavrado roraimense. Ao longo do tempo o processo de construção das suas residências tem passado por modificações com a substituição dos materiais tradicionais por materiais não-tradicionais. Introduziu-se dessa forma uma nova relação com os recursos naturais da comunidade. Os tijolos cerâmicos produzidos na olaria local da comunidade passaram a substituir técnicas construtivas como a taipa ou pau-a-pique. As alvenarias construídas com esse material passaram a demandar a adição de outros recursos naturais além do solo e da água, como a lenha, além de gerar resíduos durante sua queima. Outros materiais passaram a ser adquiridos no comércio localizado nas cidades próximas. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é discutir as mudanças ocorridas no processo de construção das habitações da comunidade Darôra, bem como as modificações decorrentes na paisagem e no âmbito da cultura. Para isso serão utilizados por meio de (i) levantamento bibliográfico; (ii) observações diretas; (iii) entrevistas; (v) sistematização das informações relacionadas às questões culturais e organização do trabalho na forma de calendários socionaturais.

A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES TRADICIONAIS PARA A AGROBIODIVERSIDADE EM COMUNIDADES INDÍGENAS

ANDRESSA MARIA DA SILVA ALENCAR
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

As sementes tradicionais são cultivadas e trocadas pelas/entre as comunidades indígenas, há décadas, e integram seu conhecimento por gerações, representando a garantia da agrobiodiversidade. Esta, por sua vez é entendida como um subconjunto da diversidade biológica e compreende a variedade e diversificação de animais e plantas utilizados direta ou indiretamente para agricultura e alimentação. Nesse contexto, os cultivos com sementes tradicionais refletem em uma ampla diversidade de espécies agrícolas que integram o hábito alimentar dos indígenas, como a mandioca, o milho e o feijão. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a importância da conservação de sementes tradicionais para a agrobiodiversidade em comunidades

indígenas. Para isso, foi realizado estudo bibliográfico, sustentado por referenciais teóricos que são acessíveis ao público em geral e propiciam novas análises do tema. Ademais, o tema faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado da primeira autora. Assim sendo, as abordagens realizadas até o momento permitiram verificar que as sementes tradicionais possibilitam a resistência dos cultivos por meio da variedade genética adaptada às condições ambientais locais. Além disso, é notada a existência do conhecimento tradicional indígena associado às formas de manejo que favorecem a manutenção da diversidade de sementes, fortalecendo os costumes e a capacidade dos indígenas em assegurar e manter sua autonomia produtiva e agrobiodiversidade.

A DISPUTA PELOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS PRESENTE NA PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO 215/2000

EVANDERSON CAMILO NORONHA
LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE

Reconstruir a historicidade do tratamento constitucional dado ao direito dos povos indígenas às suas terras é adequado para concatenar a relação entre a formação da propriedade fundiária brasileira e as suas atuais disputas no âmbito jurídico, notadamente em forma de Proposta de Emenda à Constituição (PEC). A PEC n.º. 215/2000 possui três pontos fulcrais: transferência da decisão sobre demarcação de terras indígenas do Poder Executivo ao Congresso Nacional, possibilidade de revisão das terras demarcadas e a mudança nos critérios e procedimentos para a demarcação destas áreas, que seriam regulamentadas por lei. Em nossas reflexões sobre o discurso legislativo, vislumbramos caminhos que possam elucidar o atual posicionamento do Congresso Nacional perante a conjuntura das disputas territoriais brasileiras e suas alteridades. Consoante tal situação, propõe-se uma breve reconstrução histórica do tratamento constitucional dado ao direito indígena sobre suas terras, concatenando-o à formação da propriedade fundiária brasileira, ocupação por fronteiras e as atuais disputas jurídicas, em forma de PEC, em torno das terras indígenas. Objetiva-se analisar a alvitrada flexibilização da vigente legislação indigenista pela imposição de interesses diversos, principalmente de projetos de mineração, agronegócio e exploração hídrica e madeireira, sobre os territórios indígenas.

Palavras-chave: Povos indígenas; Demarcação de terras indígenas; Modificação de competência.

*CRESCIMENTO POPULACIONAL X DEMANDA PELO USO DA ÁGUA:
POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS, EM
RORAIMA*

SANTOS, R. D. M.
ALENCAR, A. M. S.
BETHONICO, M. B. M.

A água é um elemento de fundamental importância para o funcionamento do sistema ambiental, sendo a água doce, em especial, primordial para garantir a manutenção da vida no planeta. Os povos indígenas desempenham papel de protagonismo na preservação desse recurso, uma vez que as terras indígenas são áreas que tendem a sofrer menos impacto antrópico. Contudo, observa-se um crescimento populacional, tanto por parte dos indígenas quanto para os não indígenas que vivem às margens de seu território, podendo comprometer a qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos. O objetivo dessa pesquisa foi analisar o crescimento populacional e relacionar com a crescente demanda por água e quais as consequências que esses crescimentos podem trazer para a microbacia do igarapé Samã, na Terra Indígena São Marcos. Os dados dos censos realizados pelo DSEI-Leste mostram um crescimento populacional médio nas comunidades de 10% nos últimos 4 anos, com exceção de duas que apresentaram redução. Apesar do crescimento indígena não ter sido tão grande, é importante frisar que a nascente do igarapé principal da área está próxima ao lixão de Pacaraima, o que pode comprometer a qualidade da água que abastece essas comunidades. Outro fator que pode influenciar nesse sentido é o crescimento populacional por conta dos imigrantes vindos da Venezuela. Esses e outros fatores são pontos que devem ser avaliados para garantir demanda e qualidade na água para população indígena e não-indígena local.

*A RELAÇÃO DO POVO WAI WAI COM A NATUREZA FRENTE AS
PRESSÕES DO SÉCULO XXI*

DANIEL MONTENEGRO LAPOLA
MAXIM REPETTO

O presente estudo apresenta uma análise sobre a relação do povo Wai Wai com a natureza, a partir da atividade de caça e como eles vem sobrevivendo frente as pressões econômicas, políticas e culturais advindas dos grandes empreendimentos na Amazônia. O povo Wai Wai pertence à família linguística Karib e habita a região da fronteira entre os estados de Roraima, Amazonas e Pará com a República Coo-

perativista da Guyana. Discutiremos aspectos sobre a subsistência dos Wai Wai da comunidade de Jatapuzino/Caroebe-RR (Terra Indígena Trombetas Mapuera) e a sua relação com a natureza, a atividade social de caça e a relação de sobrevivência econômica através da coleta e comercialização da castanha da Amazônia. Buscamos apoio naqueles autores dos campos da história e da antropologia que estudaram este povo e a caça indígena na Amazônia e através de entrevistas, localizamos os atores sociais envolvidos. Dessa forma estaremos procurando esclarecer como a evangelização, a escola, uma hidrelétrica e diversas invasões impactam a vida dos Wai Wai no século XXI.

Palavras Chave: Indígenas Wai Wai; Caça; Natureza; Século XXI.

LA ETNOGÉNESIS COMO AGENCIA INDÍGENA EN CONTRA DE LA INVISIBILIZACIÓN, LA NEGACIÓN Y EL MESTIZAJE

LUIS CAMPOS

En esta ponencia abordo el papel que está jugando en la actualidad la etnogénesis y otros procesos asociados como reetnificación y reemergencia indígena para responder a los históricos discursos nacionales que invisibilizan y niegan la presencia de los indígenas en nuestra sociedad. La reemergencia está utilizando variadas estrategias que permiten desescencializar la figura del indio en nuestra sociedad aportando con procesos concretos a la idea de la desaparición de los indígenas y a su falta de protagonismo en la sociedad actual. La presencia de indígenas en contextos como los urbanos en donde no se pensaba como no posible la indigeneidad, como la reemergencia en espacios rurales donde estaban ocultos bajo categorías como caboclo, mestizo, huaso o gaucho, muestran como la invisibilización fue tanto una política estatal como también una estrategia de resistencia para enfrentar los procesos de dominación a los que fueron sometidos por largo tiempo. El cambio en las políticas de reconocimiento luego de los procesos de democratización de los estados latinoamericanos, como también un nuevo avance del capital en tierras indígenas han marcado estas inéditas y revolucionarias reemergencias.

Palabras claves: invisibilización, etnogénesis, reemergencia indígena.

AGÊNCIA DAS MULHERES INDÍGENAS EM RORAIMA

LUANA ALMEIDA DE MOURA
MAXIM REPETTO

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar a Agência das mulheres indígenas de Roraima no processo de construção de sua organização, suas demandas, reivindicações e resistências. Procura-se compreender quais as lutas, táticas e estratégias que estas mulheres usaram para fazer-se reconhecer como sujeito político com organização específica. Assim, apresentaremos um breve histórico sobre a criação da Organização das Mulheres Indígena de Roraima (OMIR), bem como sua trajetória até o momento presente. Que lutas e desafios contribuíram com o processo de formação da OMIR, o que buscavam? Pode-se observar que no decorrer da pesquisa estas mulheres almejavam caminhar lado a lado com os homens, somar forças e valorizar a cultura resgatando a história do seu povo, tais reivindicações demonstram o interesse das mulheres em ser sujeito político, e não um sujeito passivo, alheio às condições da comunidade em que vivem. Também pode-se perceber nos discursos e relatos das mulheres, que nas décadas de setenta a oitenta, nas assembleias dos *tuxauas*, elas não tinham direito de falar nem de votar nas decisões que eram tomadas sobre a sua comunidade, mulher apenas exercia as funções domésticas, posição que começa a mudar nas últimas décadas do século XX, momento que se identifica “lideranças” lutando pela conquista de seus direitos, por espaços que visam suas especificidades e reconhecimento enquanto sujeito ativo nas lutas destas e do seu povo.

Palavras-chave: Mulheres indígenas; Gênero; Agência; Movimento Indígena.

ENTRE O ESTIGMA E O RECONHECIMENTO: PRÁTICAS CULTURAIS DOS AIMARÁS NA CIDADE DE TACNA-PERU

BERCHMAN ALFONSO PONCE VARGAS

Este trabalho consiste na análise das transformações socioculturais decorrentes da migração de camponeses aimarás do sul de Puno para a cidade de Tacna nas décadas de 1980 e 1990, cidades situadas no sul do Peru. Trata-se de pensar como se dão os mecanismos de integração laboral nas “feiras de comércio ambulatório” e nos chamados “*mercadillos*”, assim como os mecanismos de inserção urbana na fundação dos bairros de Cidade Nova e nas associações de residentes aimarás em Tacna. Mediante métodos qualitativos, como entrevistas semiestruturadas e pesquisa de campo realizada durante novembro de 2016 e janeiro de 2017, realizamos uma

aproximação à vida cotidiana dos aimarás em feiras comerciais – Feira do Altiplano, Centro Comercial Polvos Rosados, Feira Boliviana –, em bairros no Distrito de Cidade Nova – “AAHH Marginal Cidade Nova”, “7 de junho” e “28 de agosto” –, e em associações sociais tais como a Associação de Residentes de Pilcuyo e a de Pomata. Os resultados da pesquisa indicam que a origem rural e camponesa dos aimarás em Tacna orientam as características de sua inserção urbana. Nesse sentido, no campo das relações econômicas, constatou-se que a ética do trabalho indígena, da solidariedade e da ajuda mútua que garantem o autoconsumo no mundo rural, se reconfiguraram no meio urbano para convergir com uma racionalidade de tipo capitalista. A fundação de Cidade Nova acentua processos de concentração de migrantes que propiciam o uso de redes de intercambio recíproco para sobreviver na cidade. Do mesmo modo, as associações de residentes constituem lutas por reconhecimento da diferença cultural aimará, que se contrapõe ao “estigma” construído pelos grupos estabelecidos acerca dos “migrantes”. Nesse sentido, consideramos que as identidades étnicas não desaparecem durante a integração dos aimarás em Tacna, elas são reconfiguradas em novos formatos identitários que se processam dentro do contexto urbano. Finalmente, observamos que a suposta identidade homogênea da nação peruana está sendo descentrada a partir da interpelação da identidade étnica dos migrantes, que se reclamam aimarás e peruanos simultaneamente.

Palavras chave: migração aimará; identidades híbridas; estigma; redes de reciprocidade na cidade.

DEMANDAS EN EDUCACIÓN DESDE INTELLECTUALES MAPUCHE Y POLÍTICAS PÚBLICAS EN CHILE

FRANCISCA DE LA MAZA CABRERA

La ponencia analiza las demandas políticas, educacionales y lingüísticas de organizaciones e intelectuales mapuches y su relación con las políticas públicas chilenas desde un enfoque histórico y contemporáneo. En particular, la discusión se centra en la Región de la Araucanía, parte del espacio histórico del pueblo mapuche, a partir de una perspectiva documental y etnográfica, que busca analizar la relación, profundización y transformación de las demandas en relación a un contexto político que se influye y potencia a partir de determinadas acciones del estado y de las organizaciones indígenas. Este análisis se focaliza en el ámbito educativo y en las tensiones generadas bajo el modelo chileno neoliberal, que afecta las decisiones y vida cotidiana de las familias y niños, en especial indígenas, de la Araucanía.

GT 04

MOBILIDADES PENDULARES NA AMÉRICA LATINA

Coordenadores/as:

Pedro Marcelo Staevie

Luis Eduardo Aragón

Sulamita Oliveira Simões

GT 16

**MIGRAÇÕES, REFÚGIO, MORADIA: ABRIGAMENTOS
HUMANITÁRIOS E DESAFIOS DA PROTEÇÃO SOCIAL COMO
POLÍTICA PÚBLICA NOS DESLOCAMENTOS FORÇADOS**

Coordenadores/as:

Ângela Magalhães Vasconcelos

João Carlos Jarochinski da Silva

Gislene Aparecida dos Santos

GT 28

**MIGRAÇÃO E SEUS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E
POLÍTICOS**

Coordenadores/as:

Érick Cavalcanti Linhares Lima

Ingrid Cardoso Caldas

Mónica Montana

MIGRAÇÃO E TRABALHO: A REALIDADE DOS MIGRANTES HAITIANOS NO MERCADO DE TRABALHO BOA-VISTENSE

BEATRIZ PATRÍCIA DE LIMA LEVEL
ANA LÚCIA DE SOUSA

Diversos fatores vêm forçando milhares de pessoas a migrarem de seus países de origem em busca de um lugar que ofereça condições seguras para estabelecerem suas vidas com um mínimo de dignidade. Esta é a situação que vivenciam muitos haitianos atualmente na cidade de Boa Vista, estado de Roraima. De acordo com dados fornecidos pelo Departamento da Polícia Federal de Roraima, desde 2014 nota-se um aumento do pedido de refúgio por migrantes haitianos no estado, tendo seu pico em 2015 com 316 pedidos realizados e um decréscimo a medida que o fluxo de migrantes venezuelanos foi aumentando. Assim que, partindo dessas informações e percebendo o aumento do fluxo de migrantes haitianos na cidade, ambicionou-se compreender a situação em relação às condições laborais experimentadas por esses migrantes haitianos. Por meio da literatura disponível sobre o assunto, sabemos que para as pessoas que estão com o status de migrante são oferecidos trabalhos que muitas vezes estão abaixo das qualificações que possuem, com alto grau de exploração, salários inferiores aos praticados no país que os recebem e com jornadas de trabalho exaustivas em função da condição de vulnerabilidade em que se encontram. Entretanto, o que percebemos ao longo da pesquisa é que os migrantes haitianos que estão trabalhando em Boa Vista não se encontram trabalhando no setor formal, lugar onde esse tipo de prática geralmente costuma acontecer, e que, portanto, esses trabalhadores estão inseridos no mercado de trabalho boa-vistense no setor informal, trabalhando como vendedores ambulantes ou prestadores de serviços informais, porém, embora sejam seus “próprios patrões” não estão excluídos da mesma lógica do mercado em que estão inseridos os trabalhadores formais. Sendo assim, o que percebemos é que independentemente da situação laboral exercida pelos migrantes, aos olhos do empregador/sociedade, estas pessoas são parte passageiras no contexto local, como já teorizava Abdelmalek Sayad, o que os levam a entrarem na lógica de definir sua força de trabalho como temporária, implicando no não reconhecimento dessas pessoas enquanto sujeitos de direitos, o que, conseqüentemente, os levam a praticarem atos xenófobos com esses migrantes.

A GARANTIA DO DIREITO FUNDAMENTAL À MORADIA DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS EM SITUAÇÃO DE RUA EM BOA VISTA/RR

NANNÍBIA OLIVEIRA CABRAL

A presente pesquisa aborda a temática da garantia do direito à moradia dos imigrantes venezuelanos que vivem em situação de rua em Boa Vista/RR. Considera-se que a temática é de grande relevância, pois, muito embora o direito de moradia tenha um caráter fundamental, reconhecida internacionalmente e nacionalmente, muitos venezuelanos que chegam na cidade moram nas ruas da cidade, expostos a todos os perigos, violando-se a própria dignidade da pessoa humana. Para alcançar os objetivos da pesquisa, realizou-se levantamento bibliográfico acerca da garantia do direito à moradia ao imigrante, trazendo como base os Tratados Internacionais, a Constituição Federal do Brasil de 1988 e a Lei de Migração de nº 13.345/2017 e após a observação da vida cotidiana dos imigrantes nas ruas de Boa Vista/RR baseado em uma pesquisa empírica. Dentre os principais resultados obtidos, percebe-se que esses venezuelanos estão expostos a falta de condições mínimas para que se consiga viver com dignidade, em condições de extrema vulnerabilidade, de perigos da natureza, da violência urbana, de riscos a integridade física e mental e da marginalização. Destaca-se que observar as especificidades desses grupos de imigrantes se faz necessário para que se possa garantir que os mesmos tenham preservados os seus direitos e a sua integridade.

Palavras-chave: Moradia. Imigrantes. Venezuelanos.

SOBRE A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E POLÍTICAS PARA FIXAÇÃO: O CASO WARAO EM MANAUS

SANDRO MARTINS DE ALMEIDA SANTOS

As entradas (e saídas) numerosas de cidadãos venezuelanos no Brasil por vias terrestres e os processos de documentação e acolhimento dessas pessoas na qualidade de solicitantes de refúgio provocam uma necessária reflexão sobre os conceitos e aparatos normativos aplicados no âmbito das políticas de acolhida nacionais e internacionais. Por um lado, famílias venezuelanas (indígenas e não indígenas) estão construindo campos de circulação entre Brasil e Venezuela, por outro, é possível observar a aplicação de políticas (policies) que tendem à fixação dos migrantes no território hospitaleiro. Na cidade de Manaus, os responsáveis pelo acolhimento aos indígenas do povo Warao replicam as diretrizes da política nacional de assistência social

que preconiza o oferecimento de estrutura de acolhimento com tendências à fixação da população no local de chegada. A prefeitura alugou casas para alojamento sem prazo determinado. Enquanto solicitantes de refúgio, os Warao estão submetidos ao estatuto do refugiado que proíbe o retorno ao país de origem sob pena de cassação do direito ao refúgio. O que se observa entre Brasil e Venezuela, contudo, é que os Warao, homens e mulheres, não deixaram de realizar suas viagens ao país natal para levar comida e roupas aos parentes nas comunidades e para buscar artesanato a ser comercializado no Brasil. O plano das regras é subvertido, expondo a distância existente entre o formalismo abstrato da política internacional e o dinamismo da vida.

Palavras-chaves: acolhimento, Warao, política pública, descolamento.

MIGRAÇÃO DE CUBANOS PARA RORAIMA 1993-2000

RENNERYS SIQUEIRA SILVA
RAIMUNDA GOMES DA SILVA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA

O presente estudo aborda a presença de cubanos em Roraima nas décadas de 1990-2000. Examina as causas dessa migração e seus desdobramentos no estado. Apóia-se pesquisas anteriores (TCC em História e da Especialização em História da Amazônia), as quais utilizaram diversas fontes, com destaque para as entrevistas com migrantes, constituídas por meio da História Oral. Os primeiros grupos de migrantes cubanos que chegaram à Roraima vieram por meio de convênios entre Universidade Federal de Roraima e o governo cubano, no ano de 1993, e visava suprir seu corpo docente com mão de obra qualificada de Cuba, que nesse período amargava uma de suas piores crises econômicas, momento em que se intensificaram esse tipo de intercâmbios profissionais. O governo de Roraima, através das Secretarias de Educação e da Saúde, também adotou políticas de intercâmbio profissional, cultural e científico entre Roraima e Cuba, que duraram de 1993-2000. Nessas parcerias, Roraima passou a dispor de médicos cubanos que começaram a atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) em várias frentes e profissionais da educação que colaboraram em projetos na área. As pesquisas sobre migrantes cubanos no universo acadêmico em Roraima ainda são modestas, e se justifica pelo fato de que, atualmente, alguns desses migrantes atuam em setores estratégicos da gestão do estado e nas suas principais universidades, notadamente na UFRR e Universidade Estadual de Roraima (UERR).

Palavras-chave: Cubanos; Roraima; Migrantes; Educação; Saúde.

SEGURANÇA ENERGÉTICA BRASILEIRA: AMAZÔNIA COMO OPÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

MÓNICA MONTANA
ANDRÉ ANDRIW SANTOS DA SILVA

O enquadramento da Amazônia aos planos da segurança energética brasileira foi processo histórico, modulado nas potencialidades hídricas que o território apresenta através da Bacia Amazônica. Por segurança energética, entende-se as articulações feitas pelo Estado a fim de ofertar energia de forma segura e contínua para o desenvolvimento nacional. Todavia, os projetos encabeçados pelo Estado brasileiro apresentam incongruências quanto a verdadeira capacidade de geração elétrica, além dos impactos sociais, econômicos, e hidroambientais gerados através desses empreendimentos. Por isso, uma abordagem multidimensional desses assuntos justifica o presente trabalho, tendo visto que, o objetivo é discutir os impactos socioambientais no contexto da Amazônia brasileira, proveniente da construção de complexos hidrelétricos, além de abordar temáticas relacionadas à segurança energética, à segurança hidroambiental e humana. Metodologicamente, utilizou-se as revisões bibliográficas e documentais, como também a construção de uma base de dados. Por fim, conclui-se que, a Amazônia como opção de sustentação da segurança energética brasileira está fundamentada na sobreposição dos interesses estatais em detrimento da segurança humana e hidroambiental, visto que o próprio Estado burla as legislações.

Palavras-chave: Segurança Energética; Brasil; Amazônia.

SELVA! EXPERIÊNCIA DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS NO ACO- LHIMENTO DE MIGRANTES VENEZUELANOS/AS EM BOA VISTA- RR

IANA DOS SANTOS VASCONCELOS

Em 2018, respondendo à intensificação do fluxo de venezuelanos entrando no Brasil pelo estado de Roraima, o governo federal lança mão das forças armadas para fazer a gestão dos abrigos destinados ao crescente número de migrantes e solicitantes de refúgio. Situação comum na história roraimense, os militares são acionados para desempenhar papel preponderante nas políticas públicas para a faixa de fronteira no extremo norte. Foi lançada a operação “Acolhida”, que passou a funcionar paralelamente à operação “Controle” – responsável pelo combate de atividades ilícitas na fronteira. Por um lado, os militares conseguiram aprimorar a institucionalização do acolhimento, responsabilidade antes assumida por organizações religiosas; por

outro, levantam-se críticas a respeito do tratamento dispensado aos abrigados e também aos colaboradores não governamentais. Nossa apresentação tem por objetivo refletir sobre a complexidade deste cenário no qual estão emaranhados diferentes pontos de vista dos quais dependem a vida de milhares de pessoas. Contrariando o senso comum, a pesquisa de campo com militares, bem como com venezuelanas e venezuelanos atendidos pelos serviços de acolhimento, revelou uma considerável capacidade de adaptação às diretrizes de direitos humanos.

DA MIGRAÇÃO FORÇADA À NOVA IDENTIDADE DO IMIGRANTE VENEZUELANO EM RORAIMA

SANDRA MILENA PALOMINO ORTIZ

Considerando o aumento de imigrantes venezuelanos desde 2015, se observa que o aumento da xenofobia dos habitantes de Roraima é alarmante e proporcional ao número de pessoas que chegam ao Estado. Esta situação torna urgente a realização de campanhas de educação e conscientização para incentivar uma participação mais ativa no acolhimento das pessoas que estão em situação de deslocamento forçado. O intuito deste trabalho é criar consciência de solidariedade por meio de experiências de adaptação de refugiados em Roraima e de grupos, instituições e pessoas que oferecem suporte para uma melhor adaptação (ou assimilação) dos mesmos a uma nova realidade e cultura brasileira. Assim; se tecem histórias da vida real em forma de narrativa que posteriormente serão publicadas em um livro para contar de forma ficcional uma realidade que faz parte da história do Estado de Roraima. Os dados estão sendo recolhidos por meio de entrevistas; diálogos informais; visitas in loco; registro fotográfico e busca de patrocínio para publicação. O que aqui se questiona nesse desenraizamento involuntário é o fato que o estrangeiro “deve” apagar suas raízes para deixar de ser um Outro: “até que ponto deve-se absorver o estrangeiro a uma nova cultura, costumes e língua e conseqüentemente com isso, apagar as marcas das suas raízes, sua memória e sua própria cultura?” (KRISTEVA, 1994, p. 36). Como está sendo esse processo de adaptação desses novos moradores do Estado de Roraima?

JUSTIÇA DIFERENTE OU INDIFERENTE: COMO O JUDICIÁRIO BRASILEIRO LIDA COM OS REFUGIADOS EM RORAIMA

MÓNICA MONTANA
ERICK LINHARES

A grave crise que acomete a Venezuela levou ao êxodo de aproximadamente três milhões de pessoas. Mais de cem mil venezuelanos ingressaram no Brasil e desses, sessenta mil estão em Roraima, muitos vivendo em abrigos públicos e praças. Atualmente, estima-se que 12% da população desse Estado seja de imigrantes e o número continua crescendo. A constatação da situação de vulnerabilidade em que se encontram os venezuelanos levou o Tribunal de Justiça de Roraima e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) a firmarem Termo de Cooperação para o atendimento judicial nos abrigos de imigrantes. O artigo se propõe a discutir: o papel que o Judiciário pode ter, após o acordo com o ACNUR, na integração dos refugiados à sociedade brasileira; como o sistema judicial do Brasil pode proteger as crianças e os adolescentes refugiados que, muitas vezes, estão separados dos pais e sob o risco de várias formas de negligência, violência e exploração e, finalmente, busca descobrir, como a Justiça brasileira lida com a violência doméstica entre os imigrantes, dentro e fora dos abrigos. Trata-se de pesquisa exploratória, com a análise dos processos na Justiça de Roraima fora dos limites do acordo com o ACNUR, com aqueles casos ocorridos nos atendimentos judiciais nos abrigos de refugiados.

Palavras-chave: Refugiados, Violência em Abrigos, Fluxos Migratórios

A MIGRAÇÃO VENEZUELANA PARA O BRASIL, OPERAÇÃO ACOLHIDA E QUESTÕES DE DIREITO E DEFESA

CLEBER BATALHA FRANKLIN

A crise humanitária enfrentada pela sociedade venezuelana tem transbordado para além de suas fronteiras. Hoje, pode-se contar aos milhares os venezuelanos que buscam refúgio em vários países, inclusive no Brasil. A presença desses migrantes e refugiados tem modificado a rotina dos cidadãos na capital de Roraima, Boa Vista, bem como na cidade fronteiriça de Pacaraima. Assim, o Governo Federal, com a supervisão do Ministério da Defesa, através do Exército Brasileiro, em parceria com vários órgãos de diferentes níveis de governo, instituições internacionais e ongs, vem executando a Operação Acolhida, com o objetivo de controlar, acolher e internalizar os que buscam uma melhor condição de vida. Pretende-se, neste estudo, demonstrar

que dita operação está centrada em princípios constitucionais, principalmente o da dignidade da pessoa humana e, ao mesmo tempo, ampliando as atribuições das Forças Armadas, por ser a primeira operação do gênero em território nacional.

INTERIORIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO? REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA MIGRATÓRIA PARA RECEPÇÃO DE VENEZUELANOS

CAMILA RODRIGUES DA SILVA
ROSANA BAENINGER
LUÍS FELIPE AIRES MAGALHÃES

O Brasil tem se inserido, dentro da nova divisão internacional do trabalho, como país de trânsito e de destino das migrações transnacionais e, desde 2015, o principal fluxo migratório ao país é o de venezuelanos na fronteira Norte: entre 2015 e junho de 2018, 56.740 dos venezuelanos que chegaram ao país pela fronteira terrestre de Roraima procuraram a Polícia Federal para solicitar refúgio ou residência, segundo o Comitê Federal de Assistência Emergencial. A Venezuela, historicamente, é um país que recebe muitos migrantes e que não tem tradição de emigração: segundo relatório recente da Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2017), 4,5% da população da Venezuela era formada por imigrantes em 2015, ante 1,9% de venezuelanos que viviam fora de seu país. Esses dados colocavam o país em 2º lugar entre os que menos emigram na América do Sul, atrás apenas do Brasil (OIM, 2017). Com o agravamento da crise econômica causada, principalmente, por disputas políticas após a morte do então presidente Hugo Chávez, milhões de venezuelanos passaram a buscar outros países para reconstruírem suas vidas.

FLUXO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL: IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS PARA RORAIMA

WILLIAN TIHAGO QUIRINO SALES
INGRID CARDOSO CALDAS

O fluxo migratório internacional é uma realidade vivida por diversos países, as quais causam impactos sociais e econômicos. O Brasil, com sua grande extensão territorial, vivencia este processo há anos, com a vinda de imigrantes advindos de outras partes do mundo. Em Roraima, este fluxo migratório internacional tem sido cada vez mais constante, especificamente desde o ano de 2015, a partir da crise econômica e social instaurada no país fronteiriço, a Venezuela. O objetivo deste artigo é apresentar dados oficiais deste fluxo migratório, relacionando dados referentes ao

quantitativo de imigrantes que entraram no estado, tipo de sexo e idade. Estes dados serão confrontados com os apresentados por mídias locais e órgãos oficiais do município de Boa Vista, capital do estado de Roraima. Resultados parciais mostram que os dados oficiais não condizem com a realidade apresentada pelos atores locais, uma vez que estes são até seis vezes maiores que os oficiais, demonstrando assim altos impactos sociais e econômicos vivido em Roraima.

Palavras-chave: Imigração, Venezuela, Roraima.

GT 05
DIREITOS HUMANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM
CONTEXTOS FRONTEIRIÇOS

Coordenadores/as:

Thiago Siqueira Reis

Monalisa Pavonne Oliveira

Carla Monteiro de Souza

GARANTIAS DOS DIREITOS HUMANOS NA INTERIORIZAÇÃO DOS REFUGIADOS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

JAASIEL GIPSON DA SILVA CAMPOS

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a questão das garantias dos direitos humanos na interiorização dos refugiados no contexto amazônico a partir de uma perspectiva filosófica a fim de identificar sua natureza, seus fundamentos, seu caráter difuso de suas múltiplas formas de expressão e o respeito pelos direitos fundamentais. A proteção dos direitos essenciais do ser humano no plano nacional e internacional dos refugiados age diretamente na garantia de todos os direitos fundamentais, desde a saída, trânsito e concessão do refúgio no país de acolhimento, a qual está ancorado no direito de todos, previsto na Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948. Tal proposta tem como justificativa a complexidade atualmente vivenciada pela crise migratória dos venezuelanos e outrora pelos haitianos e peruanos que requerem uma visão geral de mundo acerca das garantias dos direitos humanos no contexto amazônico a partir de uma perspectiva filosófica inerentes ao poder do Estado. O desenvolvimento da pesquisa utilizará o método dedutivo, a teoria discursiva sobre as garantias dos direitos humanos na interiorização dos refugiados na Amazônia e realizará uma abordagem de cunho qualitativo, exploratória e bibliográfica. Assim busca-se compreender a proteção dos direitos e garantias fundamentais, conectada com a filosofia moral e política, que aflora das necessidades dos países próximos a Região Amazônica, que são consagradas por questões internacionais aos imigrantes.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Interiorização Dos Refugiados. Imigrantes.

A APLICAÇÃO DAS NORMAS JURÍDICAS DOS DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ADOTADAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA

BRUNNA LOPES SILVA
LÍDIA JOY PANTOJA MOURA

O presente estudo visa evidenciar o acervo jurídico vigente quanto ao fato dos direitos humanos, de caráter universal, que devem ser fundamento das políticas públicas aplicadas na presente realidade da imigração venezuelana. Sendo assim, é essencial uma análise do âmbito jurídico quanto a forma em que se encontram presentes na realidade brasileira, trazendo os pactos internacionais realizados pelo país

e ainda buscando base nos acontecimentos históricos tanto nacionais quanto internacionais. Logo, o contexto estudado será em torno da imigração dos venezuelanos, dada pelo caos político, financeiro e social instalado na Venezuela, para os Estados fronteiriços e a devida adoção de medidas protetivas pelo poder estatal brasileiro. Trazendo à tona o total despreparo político e social perante aos acontecimentos gerados pela imigração para o Brasil, principalmente incidindo no Estado de Roraima que é o mais afetado pelo não posicionamento geral dos responsáveis na adoção de políticas públicas e efetivação dos direitos humanos que devem ser respeitados na presente realidade. Portanto, uma das fontes a ser adotadas será o Pacto de São José da Costa Rica de 22 de novembro de 1969 que engloba os todos os direitos inerentes do ser humano. Também utilizada como base para a proposta de artigo serão evidenciados os objetivos constitucionais e ainda os dispositivos da Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017, a Lei de Migração.

Palavras-chave: Imigração Venezuelana, Direitos humanos e Fronteira.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO A INDÍGENAS IMIGRANTES DO ABRIGO DO BAIRRO SILVIO BOTELHO EM BOA VISTA – RR

JOANA PALOMINO MUNOZ
SIMONE LOPES DE ALMEIDA

Devido à crise política e econômica que está sendo vivenciada na Venezuela, houve uma intensificação do fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, principalmente para o Estado de Roraima, dentre eles, alguns são indígenas. Para o acolhimento dessas pessoas em situação de vulnerabilidade, faz-se necessário, além de adequações de espaços físicos para abrigo, a oferta de alimentação e medidas assistenciais de saúde. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem quanti-qualitativa realizada no abrigo do bairro Silvio Botelho em Boa Vista – RR, nos meses de agosto e setembro de 2018, com o objetivo de descrever quais as estratégias de cuidado utilizadas de forma a amenizar o sofrimento e riscos à saúde destas pessoas. A coleta de dados deu-se a partir da observação direta e acesso aos formulários adotados pelas equipes que prestam assistência aos abrigados, com posterior análise dos dados coletados. Conhecer o modo de vida e hábitos de cultura dos indígenas imigrantes é de grande importância para se planejar ações de saúde que atendam às necessidades dessa população. Em 2016 foi criado o abrigo provisório ao imigrante venezuelano (APIV), sendo que o último censo populacional demonstra que atualmente há uma média diária de 608 imigrantes indígenas no abrigo, com

a presença de família das etnias Warao, Eñapa e Pemon. As estratégias assistenciais implementadas permitem a esta população acesso a direitos humanos, como moradia, alimentação e assistência à saúde.

Palavras-chave: Imigração; Saúde; Determinantes sociais.

DIREITOS HUMANOS E A MIGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA: A NECESSIDADE DE AMPLIAR O SENTIDO “CIDADÃO”

SEDJRO ENOCK TELESPHORE MONTCHO

O conceito de direitos humanos, reconhece que todo ser humano pode valer-se de seus direitos fundamentais, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião ou opinião, política ou não, de origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou qualquer outra situação. O ilustre professor Mourgeon, 1998 nos ensina, que Direitos humanos são definidos como prerrogativas, regidas por regras que uma pessoa possua em suas relações com outras pessoas ou com o Poder. O processo de internacionalização dos Direitos humanos, os tornaram valores universais. Por isso Hoje não existe praticamente nenhuma constituição republicana ou não, ou ainda nenhum texto de lei que na teoria não faz referência ao tema. Isto não prova quanto importante o tema se tornou, mas sim quanto necessário a sua aplicação e efetivação se fazem para a construção de uma sociedade mais “HUMANA”. No entanto, após os processos de grande migração dos últimos anos, o olhar dos direitos humanos e das organizações internacionais, começaram a se focar sobre os imigrantes, refugiados em geral toda pessoa que sai do seu lugar de origem em busca de dias melhores que seja por perseguição política conflitos etc... Um borrão semântico envolve a questão da imigração. O amálgama frequentemente realizado na linguagem atual entre as noções de estrangeiro e imigrante constitui um obstáculo para definir os contornos das populações envolvidas. Se a categoria “imigrante” é usada para descrever “stocks”, são mais os termos “migrantes” ou “recémchegados” ou “novos migrantes” que são usados para designar os fluxos, isto é, para contar as entradas, em um determinado período, de imigrantes em território estrangeiro.” Assim vejamos, que tanto o conceito de Direitos humanos e de imigrante, evoluíram muito e deixando para trás o conceito mais importante de todos que é o de “CIDADÃO”. Na realidade a denominação certa é Direitos Humanos e do cidadão. Por isso nosso trabalho busca, apresentar argumentos para revelar a necessidade de internacionalização do conceito de “CIDADÃO”, usando como base de estudo, os fatos e fatores sociais recentes.

Palavras-chave: Direitos humanos e do cidadão – imigração migração- cidadão.

O ESTADO E AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS: TEORIA E PRÁTICA NA IMPLEMENTAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

PAULO MATEUS SOUZA DA SILVA
MARCELLO RENAULT MENEZES
EDIR SEVERINO DE SOUSA

As crises migratórias, característica da sociedade globalizada, têm repercussão especial em Roraima com a chegada de venezuelanos. Esta pesquisa aborda a migração de venezuelanos em Roraima, direitos humanos e políticas públicas sob o manto das organizações sociais que atuam diretamente com o poder público. O estudo parte da premissa que Estado não tem condições de, sozinho, resolver as demandas emergentes dessa população. Compreender a importância das organizações sociais na promoção dos direitos humanos neste contexto de migração é o objetivo deste trabalho, perpassando pela sua constituição, regime jurídico, atuação, funcionamento e outras informações sobre essas entidades que, não raras vezes, atuam sem constituição jurídica. A metodologia é a pesquisa bibliográfica e de campo e vem demonstrando que há distinções entre organização social, organização social de interesse público e organização social lato sensu, às quais possuem instrumentos próprios de constituição e que os direitos humanos estão consolidados formal, mas não materialmente. O estudo servirá de base para a elaboração de um manual de atuação e regulamentação das organizações sociais em relação aos seus aspectos formais de criação, funcionamento, direitos e deveres. Uma das hipóteses levantadas é que as organizações sociais que atuam em Roraima, regulamentadas ou não, são um elo entre a teoria e a prática dos direitos humanos, concretizando-os.

Palavras-chave: Migração. Organizações Sociais. Direitos Humanos

REGIÕES DE FRONTEIRAS, MIGRAÇÃO E AIDS: ALGUMAS ESPECIFICIDADES

LUANA RIOS MOURA DOS SANTOS
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

A aids em regiões de fronteiras ainda é um assunto negligenciado nos estudos das ciências humanas e sociais no Brasil, essa afirmativa considera as escassas publicações disponíveis e atuais relacionadas a essa temática. No entanto, as regiões fronteiriças apresentam números crescentes de novas infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), além de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o que requer atenção para tal fenômeno. Nesse contexto, este estudo obje-

tivou a partir de um levantamento bibliográfico, conhecer as principais características que apontam as regiões de fronteiras como locais vulneráveis e necessários na prevenção e no enfrentamento da aids no Brasil. Algumas características são apontadas na literatura como fatores que potencializam a vulnerabilidade das populações fronteiriças, dentre elas, a falta de infraestrutura em saúde, a grande concentração de grupos móveis na região, tais como caminhoneiros, garimpeiros, militares, dentre outros, aliados à prostituição, ao tráfico, ao consumo de drogas e ao contrabando. Junto a isso, aponta-se principalmente o abandono histórico sofrido por essas regiões com relação à ampliação dos serviços de saúde, o que configura violência estrutural contra essas populações. No que se refere a prevenção, aponta-se a dificuldade de acesso com problemas de abastecimento e distribuição de insumos. Os resultados do estudo evidenciam problemáticas recentes e necessárias para pensar saúde e contextos fronteiriços.

O ENSINO DE HISTÓRIA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRABALHAR A DIVERSIDADE CULTURAL

GALVANI PEREIRA DE LIMA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA
JOÃO PAULINO DA SILVA NETO

A prática de ensino em História tem sido realizada sob uma ótica em que o conhecimento é construído e ampliado a partir de saberes que os indivíduos adquiriram em sua vida acadêmica. Ao chegar no ensino médio, teoricamente, os estudantes estão preparados para avançar nos conteúdos curriculares de ensino, previamente definidos. Ocorre que, a maioria não conseguem acompanhar as discussões e os debates que acontecem em sala de aula, o resultado são problemas relacionados ao ensino e a aprendizagem que decepcionam professores e estudantes. A proposta deste trabalho é discutir esses problemas, a partir de falas de professoras, gestoras e administradoras da escola pública de Roraima. Desta forma, a ideia é discutir a problemática de forma que haja um aprofundamento do debate sobre a prática de ensino, levando em consideração o seu conteúdo e sua forma, e a partir destes propor a inserção dos discentes em uma relação de aprendizagem que não se traduza apenas pelo ensino eurocêntrico, mas inserindo outras formas de apreender. Essas outras formas de aprender envolvem saberes existentes na escola, na comunidade e/ou no bairro em que estes convivem, privilegiando assim, a diversidade cultural em que estes estão inseridos.

Palavras-chave: Ensino; História; Aprendizagem; Diversidade Cultural.

*DOCUMENTAÇÃO, HISTÓRIAS DE VIDA E NARRATIVAS MIGRATÓRIAS
JUDAICAS PARA O RIO GRANDE DO SUL*

LARISSA MARIA DE ALMEIDA GUIMARÃES

O presente trabalho visa analisar as construções de narrativas em torno de processos migratórios judaicos para o Rio Grande do Sul, tendo como fonte principal a documentação de histórias de vida de imigrantes judeus e descendentes de primeira geração. O Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (ICJMC), criado em 1985 com sede em Porto Alegre (RS), apresenta-se como um dos principais órgãos de pesquisa, preservação e documentação da imigração judaica para o Brasil, tendo como principais objetivos realizar estudos e pesquisas sobre a comunidade judaica do Rio Grande do Sul, por meio de seu Departamento de Memória e Documentação. A realização do projeto “Preservação da Memória Judaica” teve na História Oral seu principal recurso metodológico e referencial, no ensejo de documentar memórias de sujeitos sociais que eram “(...) pessoas dos vários segmentos da comunidade, inclusive aquelas que são normalmente esquecidas, mas cuja narrativa é essencial para traçar o perfil da história cotidiana dos povos” (Histórias de Vida. Vol. I, p. 8), totalizando cerca de 400 entrevistas realizadas até 1992. Deste modo, o registro destas memórias diaspóricas e de processos de socialização em solo brasileiro podem ser lidos como formas de manutenção de pertencimentos e identificação em meio à grande diversidade étnica e cultural que permeia o universo judaico, assim como a manutenção dos direitos humanos, tendo em vista processos de migração incentivados por questões políticas com recortes étnicos.

GT 07

**ENSINO DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIÁLOGO
CRÍTICO NA BUSCA PELA SUPERAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL E O
DESDOBRAMENTO DE NOVAS PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO**

Coordenadores/as:

Miquéias Ambrósio dos Santos
Sebastião Monteiro Oliveira
Rossiter Ambrósio dos Santos

GT 21

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES EM REGIÃO DE FRONTEIRA**

Coordenadores/as:

Ana Lucia Sousa
Sheila de Fátima Mangoli Rocha
Sergio Luiz Lopes
Silvanete Pereira dos Santos

*EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM RORAIMA: EVASÃO ESCOLAR
NO 3º SEGMENTO NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA MARIA DAS
DORES BRASIL (2014 A 2016)*

ROSA DA CONCEIÇÃO DA SILVA
GEORGE BRENDOM PEREIRA DOS SANTOS
MIMCELLY CRISTINY DE ALMEIDA PEREIRA
SEBASTIÃO MONTEIRO OLIVEIRA

A presente pesquisa é uma análise sobre a evasão escolar no 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual Professora Maria das Dores Brasil, que se localiza no município de Boa Vista/RR. O corte temporal do presente trabalho se estabelece entre os anos de 2014 e 2016. Para a realização desta pesquisa foi utilizado como fonte atas de reuniões, diários de classe e outras mídias que se encontram na secretaria da escola que é o objeto da pesquisa, assim como documentos referentes à escola na Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Roraima, bem como os dados disponíveis no site do Inep. Podemos perceber dentro desse curto período que a pesquisa está sendo executada que, os fatores apresentados por Barcelos (2006, p.44) “questões familiares, desemprego, diminuição do tempo disponível, distância da escola e uma vasta diversidade de outros problemas”, são os mesmos que foram identificados nos alunos na época que está sendo abordada. Seguindo a perspectiva de Araújo (2008) que aponta para a questão relacionada ao trabalho (emprego), quer seja formal ou informal, como um dos fatores que colaboram para o alto índice de evasão escolar, foi constatado a grande maioria dos alunos que compõem o quadro de evasão da escola são acima dos 18 anos e são responsáveis pelo sustento de suas famílias, esse motivo é causado pela modalidade EJA contemplar os estudantes que não tem condição de aliar trabalhadores com estudos.

*FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS MONITORES DO CURSO DE LETRAS
PARFOR/UERR: COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E INTERCULTURAL
NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES*

CORA ELENA GONZALO ZAMBRANO

Com a chegada de uma grande quantidade de refugiados e imigrantes venezuelanos ao Estado de Roraima, várias instituições passaram a oferecer cursos de português gratuitos. Dessa forma, a UERR abriu, em 2017, o curso Português para Imigrantes. No entanto, já nas primeiras aulas, percebemos a necessidade de uma maior inserção sociocultural dos alunos, por isso, o ensino foi focado na competên-

cia comunicativa e na perspectiva intercultural. O objetivo deste artigo é relatar a experiência de acadêmicos de licenciatura em Letras português espanhol (PARFOR/UERR), que atuaram como monitores do curso de extensão. Após as discussões teóricas na disciplina Metodologia do Ensino de Línguas, os acadêmicos cumpriram as horas práticas com a proposta de ministrarem aulas comunicativas e interculturais, ressaltando a alteridade e o respeito pelos venezuelanos que estão no Brasil em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa foi qualitativa, de cunho etnográfico, com observação participativa em sala de aula e entrevistas com os acadêmicos monitores. Na fundamentação teórica foram usados autores como Almeida Filho (2002) e Barbosa (2016) com relação à perspectiva intercultural, Júdice (2016) ao ressaltar a urgência por professores qualificados na área de PLE. Os resultados obtidos foram positivos para os professores em formação que perceberam a importância da interculturalidade e da comunicação nas aulas de português como língua não materna, indo além do debate de textos sobre o tema.

Palavras-chave: Competência comunicativa. Interculturalidade. Português para imigrantes.

RELAÇÕES DE INCLUSÃO E ACOLHIMENTO COM ALUNOS VENEZUELANOS EM ESCOLA PÚBLICA DE BOA VISTA

EMÍLIA GUTIERREZ DELCARLOS MENDONÇA
ANA LIA DO VALE

O presente trabalho mostra o fenômeno imigração como tema relevante, visto o elevado número de famílias vindas da Venezuela para o estado de Roraima, que ao chegarem passam por problemas envolvendo a adaptação a nova cultura e seus desdobramentos. O objetivo é descrever como crianças venezuelanas vêm se integrando à cultura e ao modelo de ensino nas escolas públicas de Boa Vista/RR e como a escola está se ajustando a nova demanda. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica em torno das temáticas, imigração e inclusão. Para a obtenção de dados serviu-se da aplicação de questionários através do método quantitativo. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Boa Vista que abrange alunos de Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos alunos venezuelanos têm dificuldades em relação à linguagem, principalmente no que concerne às atividades escolares. O segundo ponto observado foram as dificuldades de comunicação, que dificultam o acolhimento por parte dos outros alunos e a falta de capacitação das escolas para promover receptividade e inclusão dos alunos imigrantes. Palavras-chave: Imigração. Acolhimento. Inclusão.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM RORAIMA

KAREN REBECCA CAMURÇA DO NASCIMENTO

O recorte geográfico será Roraima, Estado que possui a disponibilidade da modalidade de ensino para jovens e adultos em todos os seus quinze municípios. E consequentemente esta também recebe auxílio do governo com políticas públicas voltadas a esses estudantes. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino em que os estudantes possuem, talvez, a última opção de escolaridade na idade adulta para assim poderem disputar, nesse capitalismo selvagem em que vivemos uma vaga no mercado de trabalho, lutando assim de forma dura e pessoal. A busca pelo estudo nos parece ser uma decisão do aluno em entrar na escola e nela permanecer. Mas no dia a dia vemos que as condições para a continuação desses estudantes é difícil, visto que estes têm as situações da sua vida pessoal como trabalho, família e entre outras ocasiões. Sabemos que o estudante adulto que procura a escola se esforça diariamente para permanecer nela. Para tanto, essa pesquisa tem como problema as seguintes perguntas: A educação do Estado de Roraima possui influências das políticas públicas desenvolvidas na educação nacional, em especial aos alunos da EJA? A obrigação que o governo possui em oferecer educação gratuita e de qualidade a população, abrange os alunos da Educação de Jovens e Adultos, mas o que de fato os poderes públicos têm feito para essa modalidade de ensino?

ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA CURRICULAR SUPERVISIONADA NA FORMAÇÃO INICIAL CRÍTICO-REFLEXIVA DO PROFESSOR DE ESPANHOL, NA PRÁXIS: POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL-VENEZUELA

LEONOR NORA FABIAN BRANEZ

Apresento um recorte de Tese cujo objetivo geral é compreender de forma crítica de que modo, a organização da Prática de Ensino Curricular Supervisionado Espanhol Língua Estrangeira (PECS-LE) no curso de Letras: Português-Espanhol de uma IES, possibilita à articulação teoria-prática e formação crítico-reflexiva do futuro docente de espanhol, na região extremo norte do Brasil. Essa complexidade está relacionada à compreensão do currículo do curso, assim como do Estágio de 6º e 7º semestre: Observação I e Regência II do PPP. Aponta a relevância das políticas públicas educacionais integradas do país nesse contexto multicultural. Objetivos

específicos: Compreender reflexivamente: a) Como, na prática de ensino Observação crítica-reflexiva, a prática de Regência é construída b) A condução dos projetos didáticos que surgiram no momento das observações cujo impacto possibilitará aos aprendizes a organização dos saberes, mediados pelos gêneros do discurso na interação Universidade - Escola. As PECS são componentes curriculares alicerces da profissão na práxis e na formação linguística e pedagógica. Fundamenta-se na TSHC de Vygotsky (2011) e concepção dialética e dialógica da linguagem Bakhtin/Voloshinov (2003) O quadro metodológico sob a colaboração crítica de Magalhães (2007). Os resultados revelaram que as PECS oportunizaram os objetivos propostos voltados para aspectos sociais.

GT 08
CAPITAL SOCIAL, PATRIMONIALISMO E LÓGICAS DE
INTERAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE CIVIL

Coordenadores/as:
Walter Marcos Knaesel Birkner
Bernard José Pereira Alves
Adriele Araújo

GT 09
FINANÇAS SOCIAIS E NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL NA
AMAZÔNIA

Coordenadores/as:
Daiane Tretto da Rocha
Dioniso de Souza Sampaio
Cleide Maria Fernandes Bezerra

GT 20
ELITES, ESTADOS E FRONTEIRAS

Coordenadores/as:
Gilmara Gomes da Silva Sarmiento
Ricardo Dias da Silva

O EXTRATIVISMO ESTATAL E OS LIMITES DO ESTADO SOCIAL BRASILEIRO

WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER
RENNERYS SIQUEIRA SILVA
ADRIELE NAYARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

O estudo trata de uma abordagem inicial sobre o patrimonialismo e o extrativismo político entranhados no Estado e na Sociedade brasileira. Tais fenômenos têm iludido nossas expectativas de desenvolvimento bem sucedido. Ao longo dos séculos, o Brasil não se livrou de algumas de suas características mais arcaicas criadas desde a colonização. Nessa direção, o patrimonialismo é a feição permanente das elites nacionais. E o extrativismo é a forma através da qual as elites patrimonialistas se sustentam no poder. Conquanto o patrimonialismo extrativista seja uma prática arcaica, sucessivas gerações de elites extrativistas conformaram arranjos legais para a sua legitimidade. A modernização da ordem política brasileira não extinguiu essa característica, ao contrário, a sofisticou e ameaça a sustentação do inacabado Estado social Brasil.

Palavras-chave: Extrativismo; Estado; Patrimonialismo.

*PATRIMONIALISMO, EXTRATIVISMO ESTATAL E RENT SEEKINGS NO
CONTEXTO: “FARINHA POUCA, MEU PIRÃO PRIMEIRO.”*

VIVIANE LIMA DE ALMEIDA OLIVEIRA
RENNERYS SIQUEIRA SILVA
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER

A autopreservação é uma característica central do Estado brasileiro e, a rigor, uma tendência universal. Os meios de assegurá-lo requerem que a parte organizada da Sociedade esteja sempre alerta. De origem, o Estado brasileiro carrega forte característica patrimonialista e extrativista. É patrimonialista no sentido de que a ocupação do Estado, nos três poderes, se mostra essencialmente vinculada ao passado monárquico. Na média, o assenhoreamento do espaço público contém a notável característica de apropriação do patrimônio público como uma extensão do patrimônio privado de quem atua na esfera pública. Mas tais formas de apropriação acontecem de variadas maneiras, desde a corrupção sistemática e, portanto, criminosa, até às mais sutis e legais, amparadas constitucionalmente. E a sólida estrutura de cargos, criada a partir da Constituição de 1988 em nome do Estado social soma-se a inúmeros benefícios a grupos setoriais. O que suscita tal constatação é o questiona-

mento sobre se os efeitos em termos de realização do bem estar social e da eficiência na prestação de serviços justificam o tamanho da organização estatal. Amparado na sociologia histórica brasileira, é possível mostrar lógica e empiricamente que o estamento burocrático, formado ainda no Império, atravessou séculos e se constituiu num fim em si próprio.

IMPOSTO PROGRESSIVO “UM CAMINHO PARA O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL”

ONOGIFRO EUCLISIO CORREIA DE MATOS
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER

As Sociedades modernas são marcadas pelas diversidades, pelas desigualdades sociais, pelo endividamento dos Estados nacionais. Por isso fizemos uma análise discursiva sobre o imposto progressivo e tentamos entender como o governo brasileiro pode utilizar desse sistema sem que haja fuga de capital pelos rentista. Busquemos explicitar a importância do imposto progressiva e os desafios que o Estado pode ter na sua efetivação, porque o sistema garante privilégios institucionais, sendo que é primordial uma economia dinâmica para poder alcançar o estado de bem estar social. Pode se afirmar que a dificuldade que a nação brasileira tem para execução desse sistema esta enraizados nos privilégios dos mais ricos, sendo que o parlamento não consegue chegar a uma solução de convencimento para sociedade. Por fim Chegamos à conclusão que o imposto progressivo não é mecanismo para lutar contra o capitalismo selvagem, mas que ele serve como complemento para diminuir desigualdade social paralelamente ao dilema de fazê-lo sem... aumentar a carga tributaria e o endividamento do Estado.

Palavra chave: imposto progressivo, capitalismo, estado de bem estar social.

FRANCIS FUKUYANA E O CAPITAL SOCIAL: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

AMANDA ARAÚJO DA SILVA
DAIANE ALMEIDA FERREIRA
WALTER MARCOS KNAESEL BIRKNER

Quando se fala em capital social poucas pessoas saberão conceitua-lo ou até mesmo desconhecem do que se trata. Com base nisso e após notar-se essa deficiência até no meio acadêmico, este trabalho tem como intuito fazer uma abordagem acerca do capital social e suas variantes. Se utilizou para o embasamento deste tra-

balho Francis Fukuyama, um dos pioneiros a debruçar-se acerca da temática. Desta forma, pretende-se apresentar as ideias do autor sobre o tema e bem como este capital social pode influenciar as relações sociais. Tem-se o propósito com isso realizar uma discussão demonstrando como o capital social pode e estar inserido na sociedade, e de que forma este pode ser benéfico ou destrutivo se utilizado com estes objetivos. Com isso, a nossa pretensão é compartilhar os resultados iniciais acerca desta pesquisa que ainda encontra-se em seu momento inicial de desenvolvimento.

Palavras-chaves: Capital Social; Sociedade; Relações Sociais.

O COMÉRCIO DIGITAL E O COMERCIO FISICO E SUA INFLUENCIA SOBRE O MERCADO FINANCEIRO

DANIELE DE SOUSA SANTANA

A economia criativa está relacionada com as nossas necessidades. Analisando as forças de mercado entre comércio físico e comércio virtual percebe-se a existência de competitividade entre eles. Qualificar os benefícios oferecidos por cada um deles e definir os pontos positivos e negativos dos comércios, é um passo importante para explicar a escolha do consumidor em relação aos comércios em questão. A metodologia seguida para elaboração do artigo é um estudo de caso que objetiva explicar o “porquê” dos fenômenos. O presente resumo resulta na análise do impacto que a competitividade entre os comércios gera no mercado consumidor e como a população se posiciona mediante essa situação. Por fim conclui-se que a economia criativa oferece ao mercado mecanismos que colaboram com seu funcionamento, o mercado consumidor se beneficia da competitividade entre os mercados, uma vez que, ele tem o poder de escolha sobre os comércios assim como assim como satisfação pela compra do produto.

Palavras chave: economia criativa, comércio virtual, comércio físico, competitividade, mercado consumidor, análise.

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: PONTOS SOBRE A MUDANÇA DE PARADIGMA NA REGIÃO AMAZÔNICA

ANA CAROLINA OLIVEIRA GUEDES MEMÓRIA
NEIVA ARAUJO

Após o esgotamento da possibilidade de construções hidrelétricas nas regiões Sul e Sudeste, a região Amazônica tornou-se alvo de novos empreendimentos. Se gestão ambiental pode ser entendida como processo de tomada de decisões, o desa-

fo é a construção de uma governança abarcada pelo paradigma sustentável. Nesse sentido, é de se questionar se o modelo atual de construções comporta uma alternativa viável às partes envolvidas. Em primeiro lugar, estudos da sociologia do desenvolvimento nos mostram que a riqueza natural de uma região não contribuirá necessariamente para sua riqueza social. Isto deve nos servir de advertência ao igualar conceitualmente os recursos naturais explorados à prosperidade. Depois, comprovadamente os “projetos de desenvolvimento” como “promessa de progresso” fazem vítimas, os chamados “atingidos por barragens”. Além disso, o discurso da ‘adequação social’ é a retórica que justifica a necessidade de novas obras nessa região, apelando para o argumento do bem-estar e desenvolvimento nacional (ideologia econômica de crescimento). Usinas como a de Balbina, Belo Monte e Jirau revelam alterações drásticas no meio ambiente, deslocando povos, degradando grandes áreas e modificando negativamente a estrutura social dos locais alcançados. Para uma nova consciência ambiental, a re(utilização) dos recursos hídricos na Amazônia pode ser a chave da mudança se colocado como ponto essencial do Estado, evitando novas construções e sanando os dilemas dos refugiados.

FRONTEIRAS MARÍTIMAS: PARA ALÉM DO ESPAÇO TERRESTRE

YOLANDA NUNES SOUSA
JOÃO CARLOS JAROCHINSKI SILVA

O presente trabalho tem por objetivo ampliar o escopo de discussões sobre fronteiras, trazendo para o debate as questões de delimitações marítimas, que também trazem consigo fenômenos concentrados no elemento político envolvendo, portanto, diversos atores. As discussões acerca da temática de delimitações marítimas ainda carecem de um quadro teórico específico. No entanto, o tema na agenda dos Estados remonta a séculos passados, sendo pauta de discussões político-jurídicas e também de questões geopolíticas e que, apesar disso, só ganhou cristalização no Direito Internacional com a ratificação do texto da Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar, em 1994. O trabalho se valerá do estudo de caso entre Guyana e Suriname para discutir conceitos como espaço, território, geopolítica e fronteiras. Estes dois Estados caribenhos tem em comum um passado colonial, dentro do contexto histórico do processo de independência pelo qual passaram, o que nos remete a questões fronteiriças similares. Não pretende-se esgotar os conceitos anteriormente mencionados, cujo esforço ultrapassaria os objetivos do presente trabalho. No entanto, elencar seus principais desdobramentos no contexto das fronteiras marí-

timas oferece um instrumento a mais de análise no que se refere aos estudos sobre fronteiras e seus fenômenos.

Palavras-chave: Direito do Mar, fronteiras marítimas, geopolítica, espaço.

COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÕES: ESTUDO DE RECEPÇÃO DIANTE DA INTENSIFICAÇÃO NO FLUXO MIGRATÓRIO EM RORAIMA

LUAN CORREIA CUNHA SANTOS
YARA CINTHYA WALKER DA SILVA

O presente trabalho buscar identificar de que forma as produções jornalísticas e suas recepções podem demonstrar as inter-relações presentes no estado de Roraima diante de intenso fluxo migratório entre Venezuela e Brasil. Comparando os processos de produção e recepção de duas matérias veiculadas no portal jornalístico G1 Roraima, em dois momentos distintos: Janeiro de 2017 com a matéria “Venezuelanos dormem no chão e dividem abrigo improvisado em RR”, e Agosto de 2018, com o texto “Cidade de RR na fronteira com a Venezuela tem tumulto após assalto a comerciante”. Pretende-se discutir a construção do discurso que a mídia local adota sobre a migração, a partir dos estudos de recepção e mediação de Martín-Barbero abordam-se as relações entre comunicação, cultura e poder, tensões sociais que são perceptíveis na exposição de valores culturais, associados a um cenário político reforçado no campo da comunicação. Cabendo à audiência um papel ativo na ressignificação, mas não isolado do contexto em que se insere. É proposto um estudo metodológico a partir do mapa das mediações: institucionalidade, tecnicidade, ritualidade e socialidade, que permeiam o campo comunicacional, para compreender as relações entre textos jornalísticos apresentados, as relações com estruturas sociais impostas e a recepção, expressas a partir dos comentários no próprio site, que auxiliam no processo de compreensão da repercussão e discussão sobre migração, bem como a manifestação de discursos xenofóbicos.

DEGREDO E ESTADO IMPERIAL BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DE ELITES NO ALTO RIO BRANCO

DAIANE ALMEIDA FERREIRA
AMÉRICO ALVES DE LYRA JUNIOR

O presente trabalho pretende apontar as imbricações e relações estabelecidas entre degredados e o Estado Imperial Brasileiro. Pretendemos portanto analisar a presença destes degredados no contexto da construção do Estado e da nação brasi-

leira, especificamente apresentaremos como estes sujeitos se inserem aos conflitos na Amazônia e suas fronteiras, e estabelecem relações de poder com o Império no século XIX, estes tornam-se um grupo social, que constituem uma elite no norte do país, especificamente trataremos destes sujeitos, na Província do Amazonas e Alto Rio Branco, e como estes processos históricos, possam nos ajudar a analisar os processos de construções de elites no Estado de Roraima, neste sentido é importante fazer uma análise entre o Estado, Degredo, e os conflitos fronteiriços no século XIX, que desencadearam políticas específicas do Estado Imperial Brasileiro na Amazônia, que buscava se proteger das ameaças externas e interna, como também consolidar-se enquanto Estado Nação.

GRUPOS POLÍTICOS, CLIENTELISMO E CORRUPÇÃO EM RORAIMA

Manoel Ribeiro Lobo Junior

Este trabalho procura refletir sobre o processo de formação e reorganização do grupos políticos do Estado de Roraima, a partir do fenômeno clientelista, sobretudo buscou analisar no período proposto da criação do ex-Território Federal do Rio Branco (1943), as lutas das elites locais para se manterem no cenário político com poder de mando após essas mudanças que os colocaram temporariamente aliados das decisões políticas. Na outra parte os líderes da nova estrutura montada com o território, possibilitaram a formação, consolidação e reorganização em um cenário futuro, cujas bases foram forjadas durante o final da década de 1980, em que a transformação do antigo Território em Estado era uma realidade. E é nesse contexto que os grupos construíram suas bases de sustentação, cujo clientelismo foi reforçado por elementos como nepotismo, corrupção e impunidade.

Palavras-Chave: Grupos Políticos; Clientelismo; Corrupção; Poder; Elites.

O VEREADOR ERA UMA ESPÉCIE DE ENTIDADE SOCIAL ”: BENS (SERVIÇOS) PÚBLICOS E ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA NO INTERIOR FLUMINENSE

GILMARA GOMES DA SILVA SARMENTO

Conseguir atendimento no setor público brasileiro nem sempre é uma tarefa fácil. Burocracia, morosidade e atendimento descortês e inapropriado, por parte dos agentes do estado (funcionários), são queixas recorrentes. A elite e parte da classe

média geralmente “resolvem” esses entraves acionando o serviço de mediadores pagos, como advogados e/ou despachantes, mas a maioria da população enfrenta esses e outros obstáculos para encaminhar suas demandas. No entanto, em um município do norte fluminense, os políticos locais aparecem como os principais intermediários entre a população e os estabelecimentos públicos, especialmente aqueles referentes aos serviços de saúde. A pesquisa de campo verificou que esse tipo de intervenção remonta ao período anterior à emancipação municipal, quando a principal justificativa era a distância entre a região e a sede da comarca, mas a transcende. Tanto no passado como no presente, o caráter personalizado do atendimento público, realizado por personalidades da política, tem tornado o direito à saúde a expressão de um favor ou de uma ajuda que, em contrapartida, geram apoio e voto. Com base nos dados coletados no município em questão, entre 2015-2017, o trabalho ora proposto pretende discutir essa relação de uma perspectiva etnográfica.

COTAS DE GÊNERO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA CÂMARA MUNICIPAL DE MANAUS

RONALDO DA CÂMARA MAGALHÃES
MARIANA VIEIRA GALUCH

A validação do regime político democrático envolve fatores sociais e políticos. Para Teresa Sacchet, indivíduos socialmente participativos seriam mais conscientes de seus direitos. Na Câmara Federal, das 513 cadeiras apenas 51 são ocupadas por mulheres; e no Senado, apenas 13. Na Câmara de Manaus há 4 de 41. As eleitoras de Manaus representam 52%. Conforme Heloisa Costa na Amazônia, há relatos da participação das esposas dos políticos locais nos bastidores das campanhas. A atuação das mulheres se resumia em: organizar grandes almoços, fazer a campanha e toda preparação logística. Jornais destacavam as mulheres como importantes no lar, para ensinar política aos filhos. Como mostra Jucelem Ramos na década de 70, já havia em Manaus ONGs políticas, como o Comitê da Mulher Universitária, A União das Mulheres de Manaus foi criada em 1982. Nos anos 80 aumentou a participação das mulheres em partidos como PCdoB, PTB e PT. No Brasil foi criada a Lei n.º 9.504 que prevê no mínimo 30% de vagas na candidatura. Mas a lei se mostra falha ao não aplicar sanções aos partidos mediante ao não cumprimento da lei. Poucos grupos influenciam as decisões políticas, há prevalência de quem possui recursos coletivos, como o capital social e político. Homens e mulheres interagem em diferentes espaços que geram diferentes resultados políticos. Para Young o conceito de

perspectiva os indivíduos estariam posicionados em uma estrutura de grupo, o que não alteraria suas identidades, experiências, histórias e compreensões sociais. Por estarem próximas nesse “campo social”, tem certos significados sociais parecidos, sendo necessário observar os processos sem determiná-los. O Conceito propõe a perspectiva feminina sem alterar suas idiossincrasias.

GT 10
ESTADO E SOCIEDADE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenadores/as:
Maria das Graças Santos Dias
Alfredo Ferreira de Souza

GT 24
POLÍTICAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO CONTEXTO
AMAZÔNICO E FRONTEIRIÇO

Coordenadores/as:
Luciana Mara Gonçalves Araújo
Max André de A. Ferreira
Elói Martins Senhoras

INTELIGÊNCIA DE ESTADO E INTERCEPTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES DE MIGRANTES NO BRASIL

FLÁVIO MARCIO ALBERGARIA SILVA
ALAN ROBSON ALEXANDRINO RAMOS
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

O Brasil tem sido destino de mais de setenta mil venezuelanos que solicitaram formalmente refúgio ou residência temporária às autoridades estatais nos últimos anos, fenômeno migratório atual que se soma a muitos outros, estimando-se em 3% a população total migrante no mundo. A possibilidade de realização de interceptação das comunicações privadas de imigrantes território brasileiro, no âmbito de atividades de inteligência de Estado, é uma das propostas encampadas pelo projeto de Lei 3.578/2015, em trâmite no Congresso Nacional, que prevê expressamente a possibilidade de interceptação de comunicações privadas de migrante estrangeiro não permanente no Brasil. O objetivo desta pesquisa é analisar esse discrimen constante no Projeto de Lei a partir de uma interpretação construtiva do caput do art. 5º da Constituição Federal de 1988, baseando-se na concepção interpretativa do Direito como integridade, de Dworkin. Analisa-se, no direito, o ingresso e permanência de migrantes no território brasileiro, soberania nacional e o princípio do non refoulement. Conclui-se que o projeto de lei, especificamente ao possibilitar a interceptação de comunicações privadas de migrantes não permanentes pela Agência Brasileira de Inteligência, é incompatível com a ordem jurídica brasileira, inclusive normas internacionais de direitos humanos às quais o Brasil aderiu, que vedam a discriminação entre brasileiros e migrantes, salvo as exceções constitucionais que devem ser interpretadas restritivamente.

Palavras-chave: Migrações; Direitos Humanos; Estado; Inteligência.

A FUNCIONALIDADE DA POLÍTICA PÚBLICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ESTADO DE RORAIMA

VIVIANE LIMA DE ALMEIDA
CLEBER BATALHA FRANKLIN
ELIANE SILVIA COSTA

Este trabalho tem como objetivo analisar a funcionalidade Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, no Estado de Roraima, tentando entender na prática seu funcionamento regional. Na ocasião foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os gestores e colaboradores estaduais e municipais, principais re-

presentantes dos órgãos que fazem estruturar tal política. Conforme as abordagens qualitativas, foi possível perceber as identificações do sistema operacional com o sistema interacional, a maneira como os colaboradores entendem sua participação na efetivação dessa política idealizada nos fatores reais e ao mesmo tempo transformadora de realidades fatídicas. A instauração e estruturação para o funcionamento da Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, não é, e não foi um passo fácil para grandes transformações, mas é algo palpável, ao qual percebemos o interesse de seus agentes em a fazer funcionar e em consequência intervir positivamente na vida do outro. Sua necessidade de seu funcionamento assim como rege a política, sendo multidisciplinar e envolvida por uma Rede de serviços, que devem estar interligados para que a mesma consiga de fato ser implementada, além do total apoio institucional das diversas esferas governamentais, como União, Estado e Municípios, assim como de toda a sociedade civil, nos mostrou que ainda é falha e que muito ainda precisa ser conquistado.

IMIGRANTE VENEZUELANO COMO SUJEITO DE DIREITO: OS IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

KELLY BORGES DE ALMEIDA ROCHA
MARINEZ GIL NOGUEIRA CUNHA

O presente artigo trata de reflexões acerca da migração e o papel da política de assistência social na ressignificação da oferta dos serviços, bem como no atendimento dispensado pelos profissionais do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em especial o profissional de serviço social tendo suas ações consubstanciadas pelo seu projeto ético-político, objetivando a garantia de direitos, se constituindo como mais um desafio à categoria. A migração abre espaço para reflexão no que concerne a garantia de direitos oriundos da mobilidade. Inaugura também, o debate coletivo sobre as desigualdades no contexto mundial sob o julgo do capital e do neoliberalismo, sendo uma de suas mazelas materializadas na migração, evidenciando os desafios para o serviço social na busca pela consolidação dos direitos humanos e da cidadania internacional, referindo-se aos direitos humanos de forma ampliando englobando os demais, “tais como o direito dos refugiados, o direito ao desenvolvimento, o direito à filiação partidária, entre outros” (BRASIL, 2013, p. 11).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E POLÍTICAS PÚBLICAS NO PLANO DECENAL DE EXPANSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA 2006/2015: ENERGIA E TERRITÓRIO

CÁSSIA NATANIE PEGUIM
PAULO HENRIQUE MARTINEZ

Propomos dialogar sobre as políticas públicas para a geração de energia que constam no primeiro Plano Decenal de Expansão da Energia Elétrica - PDEE 2006/2015 observando a organização espacial destas políticas e a permeabilidade da demanda por políticas promotoras de desenvolvimento sustentável. O processo de expansão das hidrelétricas observado a partir dos anos 2000 ocorre em um quadro de nova transformação legal, com as leis 10.847 e 10.848, de 15 de março de 2004, que criam a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, retomam o planejamento estatal a longo prazo e viabilizam as parcerias público-privadas na geração de energia elétrica. A expansão programada pelo PDEE incluía a entrada em operação das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, ambas no Rio Madeira e de Belo Monte, no Xingu. O território amazônico e as diversas sociabilidades nele coexistentes se encontraram então inseridas na dinâmica da apropriação do território e da decisão pelo seu uso a partir da retomada de um planejamento estatal de crescimento econômico com viés técnico-científico. Esta pesquisa é desenvolvida com o apoio da FAPESP (Processo 2016/23033-0).

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA AGENDA PÚBLICA EM RORAIMA

SELMAR DE SOUZA ALMEIDA LEVINO
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS DIAS
CARLA MONTEIRO DE SOUZA

Este trabalho é resultado parcial de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras. O objetivo principal é apresentar a percepção dos conselheiros estaduais de cultura de Roraima em relação ao processo de formação da agenda pública de cultura e o seu diálogo com o Sistema Nacional de Cultura (SNC). A proposta é identificar os agentes sociais, políticos, eventos e fatos que influenciam a agenda governamental local. Os participantes da pesquisa são 11 conselheiros estaduais de cultura de Roraima da gestão - exercício 2016 a 2019. O aporte teórico do trabalho tem como referência o modelo de formação da agenda pública, denominado Teoria de Múltiplos Fluxos segundo Kingdon

(1995). Foi utilizada como metodologia a abordagem qualiquantitativa. Este trabalho parte da premissa de que os modelos de gestão pública requerem instituições governamentais que precisam ser transparentes na elaboração dos planos de investimentos, na formulação de ações que estejam em consonância com os parâmetros legais e os anseios da sociedade. Assim, como em outras áreas e políticas públicas, a cultura também tem sido tema constante de discussão em diversas instâncias do poder público e sociedade civil.

Palavras-chave: política cultural, participação social, agenda pública, Roraima.

DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA EM SANTA CATARINA

LEONARDO FURTADO DA SILVA

O objetivo deste trabalho foi construir uma reflexão sobre o Desenvolvimento Regional, a sua perspectiva em Santa Catarina dentro da esfera pública, bem como no papel dos atores sociais neste processo: governo, iniciativa privada, comunidade e universidades. Em seguida há uma reflexão conceitual sobre a descentralização do governo, bem como dos mecanismos de gestão, como por exemplo, o planejamento na perspectiva regional (autonomia). Por fim se discute também a perspectiva da desconcentração administrativa. A metodologia aplicada nesta pesquisa foi de caráter qualitativo, utilizando-se de base bibliográfica de autores renomados sobre as temáticas do trabalho e dados sócio econômicos do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística). Os resultados da pesquisa apontam para conclusões sobre as temáticas estudadas e a situação do estado em relação a descentralização administrativa e as suas possíveis consequências para o Desenvolvimento de Santa Catarina.

Palavras-chave: Descentralização Administrativa, Desconcentração Administrativa; Desenvolvimento.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE VOLTADOS AO IDOSO NA ALTA COMPLEXIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

MARIA AUXILIADORA DE OLIVEIRA VALE

Este artigo trata sobre os serviços de saúde voltados ao idoso na alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim faz uma abordagem sobre as Políticas Públicas, contextualizando-as historicamente na sociedade capitalista a luz

do referencial teórico que trata dessa temática. Mesmo com os avanços do Sistema Único de Saúde e as legislações voltadas ao atendimento do idoso, verificamos que ainda falta muito a ser feito na área da saúde para que sejam assegurados o acesso e a qualidade dos serviços, de modo que contemple a promoção, a prevenção e a recuperação da saúde. Neste sentido, é imprescindível que Políticas Públicas sejam desenvolvidas de forma a atender de forma digna a população idosa que demanda ações e cuidados específicos nessa fase da vida. Assim, almejamos que os serviços na alta complexidade estejam adequados para atender o idoso em suas necessidades de saúde de forma integral.

Palavras-chave: Políticas Públicas, SUS, idoso, alta complexidade.

O QUE É MELHOR UM CASAMENTO SOLIDO OU UM RELACIONAMENTO LIQUIDO?

VANESSA MACHADO DE OLIVEIRA

O significado da palavra “sólido”, quando empregada em relacionamentos, tem sentido de inabalável ou estável. Uma matéria sólida resiste às deformações; um sentimento sólido resiste às intempéries emocionais. Assim, diz-se que um casamento é sólido quando ambos os cônjuges se dedicam a encarnar o amor no cotidiano, transformando dificuldades em elos que os unam ainda mais. A necessidade de liberdade – acompanhada do medo da liberdade do outro. A insegurança de se entregar – acompanhada pelo desejo de total entrega do outro. A necessidade de tranquilidade – acompanhada de uma constante expectativa em relação ao outro. Essas são apenas algumas das diversas dualidades que as atuais relações humanas contemplam. Todos esses conflitos mentais – que em sua maioria não têm reais fundamentos – geram inquietações e decepções incessantes nos relacionamentos modernos. O objetivo deste trabalho é analisar essa relação onde os indivíduos podem estar inseridos em um casamento, e que na visão cultural é apenas uma obrigação que vem da própria cultura como um círculo algo bem feito bem elaborado e que te prende aos valores éticos e aos princípios morais. No entanto o prazer de um relacionamento liquido te da mais liberdade, uma vez que a relação pode ser de curto, médio prazo, sem cobranças de ambas as partes e sem reclamações. As duas formas de se relacionar tem seus princípios, suas regras e suas ambições. Na antropologia das emoções podemos observar como essa relação de poder está presente na sociedade mesmo que de forma sutil...

SUSTENTABILIDADE SOCIAL DO DIREITO À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: A ATUAÇÃO DO ESTADO A PARTIR DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

ELIZABETH CRISTINA CASTRO GOMES

O paradigma da sustentabilidade, vinculado à oferta de condições básicas de vida para a população, surge nas agendas políticas globais a partir da década de 1970, haja vista a introdução dos conceitos do ecodesenvolvimento e do desenvolvimento sustentável. Diante disso, enfatiza-se no Brasil a execução de políticas sociais como estratégia de aplicação dos princípios da sustentabilidade, especialmente no âmbito social. Considerando as situações de insegurança alimentar e nutricional como uma das expressões da questão social mais evidente no país, sendo, portanto, objetos de intervenção do Estado, elencou-se como objetivo geral deste artigo, elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, analisar a sustentabilidade social do direito à segurança alimentar e nutricional a partir da atuação do Estado na Política Nacional de Assistência Social. Demonstrar-se-á a atuação do Estado sob o viés da sustentabilidade social, a segurança alimentar e nutricional como direito a partir da PNAS (2004), e por fim, algumas das demandas postas ao trabalho dos assistentes sociais neste segmento.

Palavras-chave: Sustentabilidade Social, Segurança Alimentar e Nutricional, Política Nacional de Assistência Social e Assistentes Sociais.

SAÚDE, DOENÇA E DESIGUALDADES SOCIAIS: UMA RELAÇÃO COMPLEXA E DETERMINANTE

VERA LÚCIA PEREIRA

A Política de Saúde brasileira considera as condições de vida da população como um forte determinante da saúde. O artigo em tela debate sobre os reflexos da desigualdade social no processo saúde-doença e sua relação com os determinantes sociais, que se apresentam na sociedade brasileira como grande desafio ao Estado garantidor do direito à saúde universal. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que nos permitiu através dos autores pesquisados, entender os aspectos sociais que condicionam a saúde da população e interferem no acesso aos serviços de saúde, que para além da dimensão geográfica, abrange o aspecto econômico, cultural, social e político, os hábitos da população, e o aspecto funcional que responde pela adequação da oferta de serviços e sua qualidade às pessoas que recorrem ao sistema. Nessa

pesquisa ficou evidente a inter-relação entre a saúde e as condições de vida da população, possibilitando inferir que o processo saúde-doença extrapola a esfera biológica, e se explica nas condições de acesso à alimentação, moradia, educação, elementos que dependem de trabalho e renda. A desigualdade social, fruto da acumulação capitalista, aparece na pesquisa como determinante essencial nas condições de vida do indivíduo, portanto, interferindo na sua condição de saúde e nos seus agravos, apontado um grande desafio para a superação da desigualdade social considerando o atual contexto fortemente influenciado por variáveis políticas e econômicas fomentadores dessa desigualdade.

Palavras-chave: saúde, desigualdade social, determinantes sociais.

SEGURANÇA HÍDRICA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RR: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

ANDRÉ ANDRIW SANTOS DA SILVA
MÓNICA MONTANA

O tema hídrico no contexto internacional tem-se convertido num assunto de alta política, por ser um elemento estratégico para os Estados e um bem vital para a ambiência e a sobrevivência das espécies. O desenvolvimento das nações e das regiões está diretamente relacionado com a distribuição física da água, tornando-se de especial importância seu gerenciamento, de modo a garantir a sustentabilidade e a qualidade hidro-ambiental. Roraima caracteriza-se por ser um estado que integra a bacia do Rio Branco, a qual é tributária da Bacia Amazônica, responsável pelo aporte de 20% da água doce do mundo. Apesar de sua importância inexitem planos coordenados para garantir nos espaços amazônicos uma gestão hídrica coerente com os planos de desenvolvimento do estado. A Segurança Hídrica analisa os riscos da gestão sustentável da água quanto a oferta, em quantidade e qualidade, impactos sobre a sociedade, na infraestrutura e nos ambientes. Os riscos estão diretamente relacionados com a vulnerabilidade às condições climáticas, da sociedade e da ambiência. Neste artigo são descritos os conceitos usados para segurança hídrica nos setores da sociedade que têm a água como um insumo estratégico, além dos impactos ambientais e de seus excessos. Parte integral na implementação das políticas públicas no estado de Roraima, é considerar a nova visão da segurança hídrica para garantir a sustentabilidade e do desenvolvimento do estado.

Palavras-chave: Segurança Hídrica; Políticas Públicas; Roraima.

CONTROLE SOCIAL E ANÁLISE DE RISCOS: MEIOS DE OTIMIZAÇÃO DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE RORAIMA

EMILSON PINHEIRO COELHO NETO
ORDILEI ROCHA PEREIRA
CLÁUDIO TRAVASSOS DELICATO

O Estado de Roraima (RR) vem recebendo recursos do governo federal, mediante transferências para o Fundo Penitenciário, a fim de aprimorar sua política de segurança pública, todavia, a mesma vem sendo alvo constante de críticas, devido ao aumento de homicídios, às constantes fugas de presos e aos indícios de desvio de dinheiro público do Fundo Penitenciário. Objetivos: Este artigo tem, portanto, como objetivo apresentar definições e características do controle social, relacionando-o com a filosofia do policiamento comunitário; além de analisar os riscos que podem impossibilitar o atingimento dos objetivos da política de segurança pública. Metodologia: Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema controle social e análise de riscos, bem como pesquisa documental a partir da análise dos dados constantes dos relatórios de auditoria realizados pela CGU/RR sobre os recursos recebidos pelo Estado. Resultados: o exercício do controle social possibilita a participação da sociedade na política de segurança pública, permitindo o surgimento de um ambiente favorável à implantação do policiamento comunitário no Estado. Por outro lado, a análise de riscos permite o mapeamento dos eventos negativos, que podem influenciar o atingimento dos objetivos da política de segurança pública. Conclusão: Dessa forma, o exercício do controle social e a utilização da metodologia de análise de riscos são capazes de aprimorar a política de segurança pública de Roraima.

Palavras-chave: Controle Social. Policiamento Comunitário. Análise de Riscos. Políticas Públicas. Segurança Pública. Sistema Prisional.

PODER PÚBLICO E SOCIEDADE CÍVIL: O OLHAR DA POPULAÇÃO ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO

ROSANNA LIMA DE MENDONÇA

O presente trabalho buscou entender as relações entre a sociedade civil e poder público através da discussão do patrimônio ao redor da Praça da Matriz em Manaus. A análise de dados foi fundamentada pela bibliografia, possibilitando conclusões que nos permite entender a hierarquia de poder existente nos meios sociais através da fala da população. Utilizou-se o método de entrevista, que possibilitou amplo diálogo sobre as questões de patrimônio e o poder público por meio dos entrevistados.

Palavras-chave: Sociedade civil; patrimônio; poder público; Praça da Matriz.

APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DOS DIREITOS DE ACESSO E USO DA FLORESTA ESTADUAL DO PARU POR BALATEIROS DE MONTE ALEGRE/PA

ANA PAULA DE ARAÚJO GOMES CUNHA
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

Essa pesquisa apoiou a Associação dos Balateiros da Calha Norte na implementação do Termo de Uso (TU) da Floresta Estadual (Flota) do Paru, exigido pelo o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio) como requisito para o exercício do direito de acesso e exploração do látex da balateira (*Manilkara bidentata*) no interior dessa Unidade de Conservação (UC). Em se tratando de uma UC de uso sustentável, e de um grupo extrativista que desenvolve uma atividade tradicional na floresta, o TU parte da Lei de Gestão de Florestas Públicas, e constitui um instrumento jurídico-administrativo para regulamentar a exploração de recursos naturais. Porém, a implementação desse instrumento depende de vários fatores relativos não só à atividade extrativista, mas também à estrutura e à organização do grupo beneficiado. Assim, foi preciso ajudar na própria organização da associação, até mesmo na convocação de membros para reuniões sobre o assunto. Por fim, criou-se uma proposta de TU que contempla os procedimentos formais envolvidos na relação com o Ideflor-bio. A minuta foi protocolizada nesse órgão, não tendo havido retorno aos interessados. Nessa experiência, conclui-se que a regulamentação de acesso e uso da UC por meio do TU envolve procedimentos que, por excessiva formalidade, são inadequados às especificidades do grupo, além de ferir sua forma própria de organização e representação política, com a exigência de que se tornassem um grupo formal.

GT 11
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:
CONTRIBUIÇÕES PARA UMA SOCIEDADE PLURAL

Coordenadores/as:
Emanuella Silveira Vasconcelos
Ivanise Maria Rizzatti
Oscar Delgado Tintorer

LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

CARLA SILVA DE BRITO
DEVAIR ANTONIO FIOROTTI

Atualmente tem se discutido bastante acerca do termo letramento, o qual nos remete ao domínio de um conjunto de práticas sociais centradas na escrita, como afirma Kleiman (1995). Partindo do conceito de letramento, temos o Letramento Literário, o qual envolve leitura e compreensão de diferentes gêneros literários, tornando o leitor alguém capaz de se inserir em uma comunidade e construir um sentido para si e para o mundo no qual vive. (COSSON, 2014). Apesar das constantes discussões, na academia, sobre letramentos e da relevância do tema na formação dos estudantes de licenciatura em Letras (posto que estes conceitos contemplam ao futuro professor questões fulcrais para o ensino de línguas na atualidade), muitos graduandos ainda não têm conhecimento do que consiste o letramento e como trabalha-lo em sala de aula. Partindo disso, o presente trabalho tem como objetivo principal promover uma discussão teórica acerca da prática social do letramento literário como recurso pedagógico para o desenvolvimento do processo de leitura e escrita no âmbito escolar, buscando discutir conceitos e práticas de ensino propostas por teóricos. Para tanto, utilizamos como principal base teórica Kleiman, Soares e Cosson.

Palavras-chave: Letramento. Letramento Literário. Prática social.

DESAFIOS VIVENCIADOS POR PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM RELAÇÃO AOS ESTUDANTES IMIGRANTES VENEZUELANOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA VISTA – RORAIMA

KELLY KARINNY AGUIAR ALVES FURTADO
RENATA BRECKENFELD SALUSTIANO BARROS
IVONE MARY MEDEIROS DE SOUZA

Esta pesquisa tem como temática central a inserção de estudantes imigrantes venezuelanos nas escolas estaduais de Boa Vista – Roraima, tendo em vista o quantitativo de pessoas que migraram para Roraima em virtude da crise econômica, política e social que a Venezuela enfrenta atualmente. O interesse por este estudo surgiu durante a realização do estágio curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Roraima. Esta pesquisa tem a seguinte problemática de estudo: quais os desafios vivenciados pelos professores de Ciências

do Ensino Fundamental II no atendimento aos estudantes venezuelanos em sala de aula? Para tanto, tem como objetivo geral “conhecer os desafios vivenciados por professores de Ciências em relação ao atendimento de estudantes imigrantes venezuelanos na Rede Pública Estadual de Ensino de Boa Vista – RR”. A amostra deste estudo é formada pelas cinco escolas que apresentam o maior índice de venezuelanos matriculados em 2018. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa descritiva de levantamento, utilizando questionários e entrevistas como instrumentos de coleta das informações acerca da real inserção educacional de estudantes venezuelanos, tendo em vista as diferenças idiomáticas e culturais. Envolve, respectivamente, estudantes venezuelanos e professores das escolas selecionadas e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

ELABORAÇÃO DO QUADRO AVALIATIVO DO PROGRAMA LA/PSC VINCULADO À VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE

VANESSA MACHADO DE OLIVEIRA

A Lei 12.594 de 2012 instituiu o SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, este vem regulamentar a execução das medidas destinadas a adolescentes que pratique ato infracional. O SINASE é conjunto ordenado de princípios, regras e critérios para a execução das medidas socioeducativas a adolescentes autores de ato infracional, definindo papéis e responsabilidades. Com relação as diferenças entre as leis do SINASE e do ECA podemos dizer que são mínimas pois as duas legislações se completam. O Estatuto considera os adolescentes como verdadeiros sujeitos de direitos pois possuem titularidade de garantias e direitos específicos à sua condição, já o SINASE constitui na lei da execução das medidas socioeducativas como documento operacional, é de suma importância o apoio da família para que o adolescente não reincida no ato infracional. Estes atos não são cometidos apenas por adolescentes de baixa renda, há casos em famílias de classe alta, classe média entre outros. E por estas razões o CREAS faz o acompanhamento por igual a todas as classes sociais sem distinção de raça, cor ou credo, uma vez que o papel principal é a ressocialização destes menores infratores.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS ESTRATÉGIAS DO PROFISSIONAL DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

RENATA MORGADO SILVA
ANA LIA FARIAS VALE
MIRIAN MIRNA BECKER

Esta pesquisa tem como objetivo salientar a importância das estratégias desenvolvidas na Sala de Recurso Multifuncional, por meio do Atendimento Educacional Especializado e a influência que eles podem exercer no âmbito escolar, mostrando sua relevância frente ao processo de inclusão, no Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima. Deste modo, este artigo descreve as ações e as atividades desenvolvidas com a implementação da referida sala, com práticas pedagógicas inclusivas, no intuito de tornar este espaço um local de aprendizagem e troca de experiências por todos que compõem o âmbito escolar. O Estado brasileiro, por intermédio do Ministério dos Direitos Humanos, tem o compromisso de assegurar um país acessível a todos, para isso foram elaboradas leis no âmbito escolar, que devem ser cumpridas durante o processo ensino/aprendizagem. No que se refere aos alunos com deficiência, contribuir-se-á na proposta de renovação em Educação Especial, levando em consideração as peculiaridades inerentes ao estado onde se encontra esse processo de ensino aprendizagem. A pesquisa objetivou salientar ações desenvolvidas para atender as leis que buscam diminuir as lacunas na inclusão escolar, no que diz respeito as ações que são desenvolvidas na SRM destacando as adequações pedagógicas curriculares para o AEE, além de socializar o referido ambiente dentro do contexto escolar.

CLONAGEM HUMANA: SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E JURÍDICAS

ANDRÉ LUCAS SILVA RODRIGUES

Clonagem humana significa a reprodução assexuada de um ser humano, a partir de uma célula ou de um conjunto de células, geneticamente manipuladas. Esta pode ser para um fim reprodutivo, reprodução de clones, e não-reprodutiva, com fins terapêuticos com finalidade de produção de órgãos ou tecidos por meio embriões para reparar tecidos. A clonagem humana traz em si uma mudança de paradigma social, filosófico, ético e jurídico, uma vez que muda a finalidade da concepção de um ser humano, e traz novas discussões sobre possíveis indivíduos clonados, em especial ao caráter obscuro de algumas pesquisas. Outra questão pertinente envolve

possíveis práticas com finalidades não éticas e ilícitas, que atentam a Dignidade da Pessoa Humana e põem em risco a sociedade em um todo. Desse modo, o estudo tem como objetivo a compreensão de quais são as implicações éticas e jurídicas da clonagem humana. Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da prática da clonagem humana reprodutiva, bem como a respeito da área da bioética que lida com os acompanhamentos da ética nas pesquisas e práticas científicas e as normas e tratados jurídicos nacionais e internacionais aos quais versam sobre a legalidade ou ilegalidade desta técnica, em especial sobre a constitucionalidade ou não do procedimento. Em primeiro momento fez-se uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet. Constatou-se que já existe muitos tratados e prescrições jurídicas a respeito do tema, bem como uma tentativa de assegurar que os estudos e processos científicos relacionados a clonagem humana não ultrapassem, na prática, o que é entendido pela boa ética científica e também, sobre a legalidade, sobretudo em questões explicitamente já consagradas que atestam a necessidade de atender os princípios e normas constitucionais que versam sobre os direitos humanos. Assim, o estudo esclarece a realidade ética e jurídica a cerca deste conhecimento moderno, sobretudo na valoração dos direitos humanos e de importantes princípios constitucionais louváveis.

Palavras-chave: Clonagem Humana, Ética, Direitos Humanos, Bioética, Biodireito.

ENSINO A DISTÂNCIA NO SERVIÇO SOCIAL: REFLEXOS DA MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL?

ALINE RIBEIRO DE LIMA

A adequação do país ao novo receituário neoliberal, após a crise do capital nos anos 70, exigiu um conjunto de medidas que envolviam o ajuste fiscal, uma abertura da livre comercialização, o Estado um regulador das políticas públicas, dentre outras, abrindo espaço para a privatização da coisa pública. Tais medidas são conhecidas como “contrarreforma” do Estado, também têm uma política nacional de educação, com destaque para um aumento da educação a distância. O presente artigo objetiva refletir sobre o processo de educação a distância no ensino superior e suas implicações na formação em serviço social. Neste sentido, como reflexões apresentadas sobre a pesquisa para a formação em serviço social, onde é criada a educação para o ensino superior, oferecemos subsídios para uma possível transmutação da educação

em mercadoria, um nicho de mercado que seja melhor explorado pelo capital. O artigo se gestou a partir de uma revisão bibliográfica que se fundamenta nas discussões teóricas, a partir de autores importantes e pesquisadores que discutem a temática, situando-a um desafio para uma formação profissional e ao mesmo tempo, focando o Ensino a Distância como incompatível com o projeto ético-político da profissão, uma vez que representar, segundo como entidades representativas, uma forma aliçada e uma formação sem qualidade.

Palavras-chave: Contrarreforma do Ensino Superior, Formação profissional, Ensino a Distância.

ONDE VOCÊ GUARDA SEU RACISMO?: UMA PROPOSTA DE PLANO DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO

ANA CAROLINA OLIVEIRA DE SOUSA LIMA
JOÃO LUCAS NERY COSTA
MARIANGELA AGUIAR DE OLIVEIRA
MONALISA PAVONNE OLIVEIRA

O presente trabalho tratará de uma proposta de plano de aula para uma turma de Ensino Médio sobre a temática racismo e as permanências das marcas da escravidão na sociedade brasileira. Objetiva-se, nesse sentido, levantar questões entre os jovens, futuros ingressantes no ensino superior, acerca de temas como racismo e desigualdades sociais, que se desdobram em um acesso desproporcional à universidade entre os diferentes segmentos da sociedade, excluindo, em grande medida, os economicamente mais baixos, e, especialmente, as pessoas pretas e pardas, a partir da música “Cota não é esmola”, da compositora Bia Ferreira. Nessa perspectiva, compreendemos o racismo como construção histórica e fruto das desigualdades seculares aos quais pretos e pardos foram sistematicamente submetidos. Para tanto, lançaremos mão da música como recurso didático por entendermos que os recursos auxiliam na interlocução professor, aluno e conhecimento. Além disso, consideramos a letra da música como profícua para levantar questões acerca das cotas e do desequilíbrio das relações socioeconômicas e raciais manifestas na sociedade brasileira. Os objetivos da apresentação são: identificar as rupturas e permanências das marcas da escravidão na sociedade contemporânea brasileira; e, apresentar os diferentes prismas sobre os quais diversos autores observaram a sociedade colonial e a identidade negra.

GT 12
OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES NA AMAZÔNIA

Coordenadores/as:
Márcia Maria de Oliveira
Sidney Antônio da Silva

CULTURA DA COMUNIDADE INDIGENA WARAO EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

SANDRA MILENA PALOMINO ORTIZ

O povo Warao, foi o primeiro grupo que chegou ao Estado de Roraima em 2015. Esse povo ocupa tradicionalmente o estado Delta Amacuro, localizado ao leste da Venezuela, formado pela desembocadura do rio Orinoco, um dos maiores rios do mundo e é caracterizado por uma exuberante riqueza paisagista. Este trabalho apresenta resultados referentes à pesquisa de campo desenvolvida no Abrigo da Pintolandia (Boa Vista-RR), que teve como objetivo identificar de que forma os indígenas imigrantes venezuelanos da etnia Warao conservam sua língua, cultura, costumes e rituais. Os Warao têm sobrevivido a prolongadas epidemias como catapora, sarampo, tuberculoses, desde o momento da conquista e colonização hispânica até nossos dias. Essa situação pode atribuir-se ao relativo isolamento de seu hábitat; ao reduzido tamanho dos seus povoados tradicionais (grupos de 50 indivíduos) e sua tradição seminômade (Wilbert, 1983: 358). Os Warao têm se adaptado a seu novo estilo de vida e à convivência com os criollos (não índios). Há aumentado o número dos habitantes, mas não sua qualidade de vida. Seu estado de saúde no geral, o mesmo que seu padrão de nutrição parece ter-se deteriorado. Enquanto a seu acervo cultural, constata-se a grande quantidade de material mitológico Warao em forma de literatura oral. A comunidade warao procura manter sua língua e sua cultura por meio do ensino bilíngue, o artesanato e as danças na cidade de Boa Vista-RR. Alguns já migraram para Manaus, Santarém, Belém e Brasília.

Palavras-chave: Cultura; Migração; Warao.

EXPERIENCIAS MIGRATÓRIAS EM ESCOLAS DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIAS DE CRIANÇAS MIGRANTES NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO

WILLAS DIAS DA COSTA

O presente trabalho representa um estudo em início sobre a presença de crianças migrantes nas escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino. Essa pesquisa busca compreender o processo de inserção de crianças haitianas e venezuelanas no sistema escolar público do Amazonas a fim de observar aspectos de integração e formação identitária desta no contexto escolar. Neste trabalho inicialmente a observação ocorrerá em escolas com presenças de crianças migrantes e como são

as relações entre essas crianças e as crianças não migrantes observando a construção das relações sociais construídas no contexto escolar, mediante as técnicas e metodologias baseados na antropologia como instrumento de análise científica. Para efeito de análise utilizaremos autores que trabalham com o conceito de identidade como Stuart Hall, Bauman para compreender aspectos deste conceito e apontar aspectos que englobam essa categoria científica. A escola, há anos, de acordo como Althusser e Pierre Bourdieu vem se apresentando como um instrumento de reprodução de comportamentos e ações preconceituosas. Com a retomada dos movimentos sociais esse instrumento social transformou-se nos últimos anos como ferramenta de construção de novos desafios nas relações sociais através da construção de um novo cenário frente ao desafio de intolerância que se criou com a presença de migrantes na cidade de Manaus.

MIGRAÇÕES E ECONOMIA DO MEDO NA AMAZÔNIA

MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA

As novas rotas migratórias alcançaram o Brasil pela Amazônia que passou a recolher novos ingressos migratórios ou funcionar como corredor de passagem dos migrantes com destino a outros países. As pesquisas realizadas no Observatório das Migrações em Rondônia, vinculado à Universidade Federal de Rondônia e no Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Fronteiras, da Universidade Federal de Roraima, revelam que cerca de duzentos mil migrantes, na sua maioria haitianos e venezuelanos, adentraram o Brasil pelas fronteiras da Amazônia nesta década. As pesquisas indicam que uma média de 20% destes migrantes permanece na Amazônia. Do demais dirigiram-se a outras regiões do país, especialmente as regiões sul e sudeste, ou ainda se dirigiram para outros países vizinhos. Os migrantes que adentram a Amazônia têm encontrado muito espaço de acolhida e possibilidades de recomeçar suas vidas com trabalho e dignidade. Entretanto, muitos tem enfrentado uma onda de xenofobia sem precedentes na região. O objetivo deste estudo é trazer para o debate o crescimento do comportamento xenofóbico com práticas de violência contra os migrantes. Conclui-se que a xenofobia vem sendo alimentada pela economia do medo (ESTEFANÍA, 2011; BAUMAN, 2017), amplamente disseminada na Amazônia por meios de comunicação e redes sociais irresponsáveis instigados por discursos e práticas de políticos locais que ignoram a Nova Lei de Migrações e se respaldam pela omissão ou conivência do Estado e certeza da impunidade.

Palavras-chave: Amazônia, migrações, economia do medo.

*A MIGRAÇÃO DE ÁRABES-MUÇULMANOS NA FRONTEIRA
PAN-AMAZÔNICA: INQUIETAÇÕES E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS
DE UM GRUPO MIGRANTE EM SANTA ELENA DE UAIÉN – VENEZUELA*

JAKSON HANSEN MARQUES
HELOÍSA HELENA CORRÊA DA SILVA

O objeto a ser analisado é a elaboração da identidade dos imigrantes árabes-muçulmanos residentes na fronteira entre Brasil e Venezuela em um contexto de intenso fluxo de migrações transfronteiriças, mais precisamente na cidade de Santa Elena de Uairén (Venezuela). A hipótese deste trabalho é de que tal identidade tem como foco um pertencimento étnico-religioso, que funciona como um ethos para este grupo, elaborando, significando e ressignificando tal pertencimento invariavelmente em condição de contato com outras identidades que são elaboradas também em relação contextual. O objeto de estudo, perpassa a compreensão das representações e construções identitárias dos árabes-muçulmanos em contexto transfronteiriço. Apresenta como objetivo do trabalho, interpretar as representações elaboradas por esse grupo diaspórico étnico religioso no contexto de uma cidade localizada em uma área de intenso fluxo migratório. Metodologicamente o trabalho apoia-se na abordagem da pesquisa etnográfica pois tem como preocupação compreender o universo de significados produzidos por estes sujeitos.

Palavras-chave: Migração; Pan-Amazônia; Santa Elena de Uairén; árabes-muçulmanos; identidade.

*REGISTROS NO SOLIMÕES: MEMÓRIAS E HISTÓRIA INCRUSTADAS NAS
LÁPIDES DOS IMIGRANTES JUDEUS*

SAMUEL LUCENA DE MEDEIROS
TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS

O presente trabalho parte de uma pesquisa que precisa ser alargada, posto que ainda pouco explorada. Todavia, tenta-se aqui apresentar através de registros históricos e materiais, considerações acerca dos movimentos migratórios judaicos no Amazonas, com especial destaque para a calha do Rio Solimões. Toma-se como fontes periódicos, documentos históricos, e principalmente cultura material histórico-arqueológica, em especial as lápides funerárias. Há de se destacar o importante trabalho de revisão bibliográfica de autores pioneiros acerca dos judeus na Amazônia, é o caso de Samuel Benchimol. Com o objetivo de compreender como se deu a imigração judaica na região do Solimões, e elucidar através dos registros feitos nas

lápides funerárias deixadas nos afastados cemitérios da região e de seus arredores, efetivou-se visitas in situ aos locais que apresentam os vestígios; apostando numa pesquisa que em sua transversalidade procura elucidar os fatores econômico e culturais que contribuíram para que diversas levas de grupos judaicos se estabelecessem em determinadas localidades imprimindo suas marcas num período histórico de 1810 a 1920. Essa história incrustada nas lapides funerárias tornou-se o indicativo de muitas memórias, deixadas como sinal numa grande quantidade de túmulos com inscrições ou símbolos judaicos, esquecidos e/ou abandonados à ação intempérica e do tempo. Alguns inclusive já fora do perímetro hoje frequentado pelos habitantes locais ou dos arredores próximos. Assim, dados novos são cruzados com os poucos que antes se tinha, na tentativa de traçar uma contextualização mais aprofundada e acessível das e dos imigrantes/migrantes judeus na região amazônica a qual banha o Rio Solimões.

AQUELE OLHAR: IDENTIDADE DO POVO WARAO RESIGNIFICADA NOS (DES)CAMINHOS DA MIGRAÇÃO

LEONARDO FIGUEIREDO BRITO

Este trabalho objetivou entender a resignificação da identidade do povo Warao no contexto da migração. Foi realizado a partir de uma análise etnográfica da participação de um grupo de mulheres representantes do povo Warao no vigésimo quarto grito dos excluídos de Roraima, realizado na cidade de Boa Vista-RR. O referencial teórico pauta-se nas análises da perspectiva de gênero (LAGARDE, 1999), nos estudos da feminização da migração na Amazônia (OLIVEIRA, 2016) e na análise das origens do pânico moral (BAUMAN, 2017). Conclui-se que o recorte de gênero se trata de um elemento importante que contribui para uma maior compreensão da questão migratória na Amazônia.

DE OUTRAS PARAGENS À AMAZÔNIA: MULHERES EM PROCESSO MIGRATÓRIO, UM REFLEXO DE ONTEM E HOJE

MARIA CELESTINA BARBOSA CORRÊA

O presente artigo tem como proposta refletir sobre a participação de mulheres em processos migratórios em especial aqueles que se intensificaram no Brasil em diferentes momentos da história contemporânea. A Amazônia é escolha para imigrantes nacionais como transfronteiriços, as mulheres imigrantes, cuja configuração

foi vista como menos importante, tornam-se sujeitos de análises, cujos estudos comprovam sua participação como sujeitos ativos, detentoras de decisões até mesmo no ato de migrar. Usando seu capital social, as imigrantes foram e são capazes de se reelaborar em novos espaços. Um reflexo desses processos migratórios que se intensifica no mundo contemporâneo, é visto na capital manauara a partir de 2010, com a configuração das imigrantes haitianas nos espaços de vendas ambulantes nas ruas da capital. Pesquisa em andamento sobre Imigrantes haitianas na cidade de Manaus, 2010-2019, do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/PPGICH, Universidade do Estado do Amazonas/UEA.

CRITÉRIOS ADOTADOS PELAS ORGANIZAÇÕES EM BOA VISTA-RR PARA ABRIGAR OS (I)MIGRANTES VENEZUELANOS

BRASIL, MARIA DA CONCEIÇÃO MACEDO
PADILHA, ADAILTON EVARISTO

Este estudo apresenta uma análise dos diferentes critérios adotados pelas organizações para abrigar os (i)migrantes venezuelanos. Partindo da hipótese de que não há uma uniformidade nos critérios adotados, far-se-á um estudo comparativo, descritivo, bibliográfico e documental. Assim sendo, utilizar-se-á tanto os dados secundário quanto os primários, estes últimos obtidos por meio de entrevista e questionário, caracterizando o estudo como qualitativo e quantitativo. No intuito de alcançar os resultados, os passos que o orientam são: conhecer o trabalho que vem sendo desenvolvido nos abrigos para (i)migrantes venezuelanos em Boa Vista-RR; caracterizar os tipos de assistências prestadas aos (i)migrantes em Boa Vista-RR; levantar os critérios adotados pelos órgãos envolvidos para abrigar (i)migrantes e comparar para ver se os critérios presentes nos documentos são adotados cotidianamente.

Palavras-chave: (I)migrantes; venezuelanos; critérios; acesso aos abrigos.

A REFORMA MIGRATÓRIA DE CUBA (2012): UMA SOLUÇÃO PARA UM IMPASSE

RENNERYS SIQUEIRA SILVA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA
RAIMUNDA GOMES DA SILVA

Este estudo examina os históricos das ondas migratórias de Cuba durante o governo de Fidel Castro, 1959-2008, e os impactos da Reforma Migratória de 2012, enfocando os desdobramentos dessa última e identificando novos fluxos de mi-

grantes resultantes desse processo. Em pesquisas anteriores, levantamos três ondas migratórias: a primeira, pós Revolução, de 1960-1963, caracteriza-se pela saída de sujeitos contrários à nova ordem vigente e por desertores; a segunda, conhecida por crise dos marielitos, 1980, levou a perda de mais 100 mil nacionais em 6 meses; na terceira e mais dramática, conhecida como crise dos balseros, mais de 40 mil cubanos lançaram-se ao mar, em 1994, rumo à Flórida, EUA. A partir dessas crises migratórias, uma legislação mais flexível é implantada em 2012, segundo a qual os cidadãos cubanos poderiam deixar a Ilha apenas com seu passaporte e um visto para o país de destino. Isso causou novos fluxos migratórios para outros países do Caribe e da América do Sul. No Brasil, por exemplo, os cubanos foram o segundo grupo na solicitação de refúgio em 2017, só perdendo para os venezuelanos. Logo, os indivíduos que protagonizam esses novos fluxos migratórios não compartilham de características dos cubanos que chegaram ao Brasil em décadas anteriores, destacando-se os indivíduos com pouca ou nenhuma formação acadêmica e de diferentes faixas etárias, que se dirigem ao Brasil, à países europeus, EUA, bem como Uruguai e Chile.

Palavras-chave: Cubanos; Migração; Ondas Migratórias; Reforma; Fluxos.

BRASIL - GUIANA: UMA ANÁLISE DA TRANSMIGRAÇÃO LABORAL

JULIA MARIA CORREA ALMEIDA

O presente estudo tem como objetivo a análise do processamento da mobilidade laboral de brasileiros que, diariamente, perpassam a fronteira entre Brasil, no município de Bonfim, em Roraima, com a cidade de Lethem, na República Cooperativista da Guiana, em busca de trabalho. Trata-se de uma discussão preliminar acerca da transmigração, tomando como ponto de inspiração a efetivação da translocalidade laboral. Essa dinâmica, respalda-se no contexto das migrações contemporâneas, evidenciando a produção de espaços geográficos sociais constituídos em função desses deslocamentos corriqueiros, e das dinâmicas nas relações cotidianas da população dessa região, por meio do enlaçamento dessas comunidades fronteiriças. As vivências experimentadas em áreas de fronteira internacional, bem como sua conexão social, cultural e econômica, necessitam ser interpretadas, por se tratar de processamentos de natureza complexa, visto que, essas fronteiras se configuram apresentando especificidades singulares.

MIGRAÇÃO E REDES DE ACOLHIMENTO: O CASO DOS VENEZUELANOS NA CIDADE DE BOA VISTA – RR

THAYLA MAYRA OLIVEIRA MOURA
MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA

Este estudo visa compreender as dificuldades dos migrantes venezuelanos na busca de redes de acolhimento na cidade de Boa Vista – RR. Nesta perspectiva, estabelecemos como objetivo geral escutar os migrantes para listar as potencialidades e as adversidades enfrentadas cotidianamente para acessar as redes de acolhimento disponíveis na cidade Boa Vista – RR, onde atualmente existem vários abrigos para recebê-los. Para tal, inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico sobre redes de acolhimento aos migrantes, por se tratar de uma temática atual e global. Outrossim, abordamos o sistema de interiorização que implica na redistribuição geográfica dos migrantes em outros estados da federação. Isso vem ocorrendo para atender as demandas de moradia e trabalho dos venezuelanos. A metodologia pautou-se no estudo descritivo com uso de questionário com perguntas abertas e fechadas e entrevistas com perguntas estruturadas, além de estudo documental especificamente nas agências internacionais como ACNUR e OIM. O aprofundamento teórico tem como referencial a abordagem de Bauman (2017) *Estranhos à nossa porta* que representa uma análise sociológica da questão migratória com ênfase aos refugiados como um fenômeno da modernidade; Sayad (1998) aprofundamos os diversos conceitos e definições da migração e da condição migratória.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESLOCAMENTO DE JOVENS MACUXI E WAPIXANA EM RORAIMA

LEONICE FERREIRA MORAIS

Este trabalho é uma reflexão realizada a partir das narrativas auto biográficas de seis jovens indígenas de diferentes comunidades indígenas do estado de Roraima que se deslocaram para Boa Vista com o objetivo de estudar. O desenvolvimento do trabalho evidenciou que a demanda por educação escolar não dá conta de explicar sozinha o deslocamento em direção à cidade. Ficou evidente que esses jovens se encontravam inseridos num contexto de relações sociais permeado por conflitos em suas comunidades de origem e que, para além da demanda por educação escolar, uma diversidade de outros fatores contribuem e possibilitam o deslocamento. Neste contexto, a educação escolar assume pelo menos duas conotações: em primeiro lugar, é o argumento utilizado para deixar a comunidade e conseqüentemente os

conflitos que os afligiam; em segundo lugar, é o meio através do qual acreditam ser possível concretizar seus projetos de futuro, que transcendem a formação escolar. Ficou também evidente a existência de um novo contorno na concepção de juventude indígena que representa um novo espaço para a reflexão e o debate antropológico.

IMPACTO DO FLUXO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO MERCADO IMOBILIÁRIO DE ALUGUEIS DE IMÓVEIS NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

RONILDO RODRIGUES DOS SANTOS

Nos últimos 3 anos, milhares de venezuelanos estão atravessando a fronteira da Venezuela com o Brasil. Grande parte desse movimento, está sendo para Boa Vista, capital do estado de Roraima. Muitas pessoas se veem sem recursos, fugindo de uma crise política e econômica pela qual a Venezuela está passando. Segundos dados disponibilizados pela prefeitura de Boa Vista (2018), em proporção à população de Boa Vista (92%), a população venezuelana está ocupa cerca de 7,2%. Desse dado, 57% são homens e 60% são mulheres. De 1º a 25 de janeiro, 8 mil imigrantes entraram pela fronteira terrestre de Pacaraima, município vizinho a cidade venezuelana de Cidade Santa Elena de Uairén segundo fontes da Superintendência da Polícia Federal em Roraima. No mesmo período, foram 5.952 fazendo o caminho de volta para ou país natal, gerando um saldo que pode ser de 2 mil venezuelanos a mais em Roraima. Não é possível confirma com precisão porque uma mesma pessoa pode ter entrado ou saído do país muitas vezes. Mesmo que não sejam precisos, os dados estimam uma realidade inegável. Ou impacto da imigração é notável em todos os lados, principalmente nos alugueis de imóveis, casa e as chamadas “vilas”, condomínios. A imigração impacta ainda os serviços de saúde e educação, que estão sobrecarregados, segundo as autoridades locais. Dados da Secretaria de Saúde de Roraima apontam que, em 2014, 760 venezuelanos foram atendidos na rede pública de saúde. Três anos depois esse número saltou para 15.055. Na única maternidade do estado, foram mais 340 partos de mulheres venezuelanas em 2017. A moradia é uma outra situação, em Boa Vista há 10 abrigos para imigrantes. Segundo o Alto das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR, todos os abrigos superlotados e, juntos, todos sem tem capacidade máximo 6000 pessoas. Também há milhares venezuelanos em situação e uma muito maior de imigrantes dividindo alugueis. Ainda segundo ou senso da Prefeitura de Boa Vista, cerca de 10 mil venezuelanos moram nas ruas, praças, casas e prédios abandonas da cidade. O presente trabalho tem como objetivo analisar através de dados estáticos, como ou fluxo de imigrantes Venezuelanos para cidade

Boa Vista contribuí para o crescimento e desenvolvimento econômico da cidade e do estado, através de aluguel de imóveis de moradia.

OS DEFENSORES DOS IMIGRANTES VENEZUELANOS NA CIDADE DE BOA VISTA – RR

RONALDO CAINÃ MADURO VIEIRA
MÁRCIA MARIA DE OLIVEIRA

O presente artigo tem como finalidade explicar as situações de vulnerabilidade dos imigrantes em Roraima e as funções das entidades que buscam proteger os direitos humanos dessas pessoas, fazendo uma análise de conteúdo por notícias e comentários nos meios de comunicação.

PROPRIEDADES E MIGRAÇÃO VENEZUELANA: UM DEBATE SOBRE DIREITO À PROPRIEDADE

LUYANDRIA SANTOS MAIA

Devido ao fluxo intenso de migração venezuelana desde 2017 que veio se intensificando. Segundo mapeamento da Prefeitura de Boa Vista realizado entre 28 de maio e 9 de junho, a proporção de quantidade de migrantes comparada à população de Boa Vista, é de 7%. Com a chegada de imigrantes venezuelanos, foram construídos 11 abrigos, e dos 10 abrigos acessados estão abrigando em média 5.046 pessoas ao todo, incluindo crianças. Para além destes números, a Reach Initiative publicou no Panorama Humanitário Mensal III: Solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos vivendo fora dos abrigos, Boa Vista, de agosto de 2018, uma estimativa de que 75.560 mil solicitantes de refúgio e migrantes venezuelanos estão no Brasil atualmente, dos quais 25.000 mil estão na cidade de Boa Vista. Neste mesmo relatório, cerca de 1.300 pessoas foram observadas vivendo em espaços públicos, barracas, espaços abertos, abrigos improvisados e infinidade de construções com estruturas comprometidas. Com base nesses dados, observamos uma quantidade considerada de pessoas vivendo em situação de extrema vulnerabilidade, e assim, parte dessas pessoas estão ocupando espaços que deixaram de cumprir sua função social. Para o desenvolvimento desta pesquisa, realizamos o mapeamento de propriedades privadas e públicas que estão sendo ocupadas por migrantes em extrema vulnerabilidade. Para além deste mapeamento, entrevistamos integrantes de cada família que ocupam estes espaços, afim de compreender a movimentação de ocupação de espaços ociosos e assim, abrir a discussão sobre direito à propriedade e função

social da propriedade. Esta problemática de acesso à propriedade já é um fato histórico na constituição do Brasil, tendo em vista as lutas pela terra e agora, os milhares de prédios vazios, superando o déficit de pessoas que moram em condição de rua.

O DESLOCAMENTO DOS MAKUXI NA FRONTEIRA BRASIL-GUYANA E A INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM RORAIMA: O CASO DA COMUNIDADE INDÍGENA RAIMUNDÃO I NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE

MARY JANE BARRETO DE SOUZA

A pesquisa aqui apresentada tem como temática o deslocamento de indígenas da etnia Makuxi, moradores na fronteira do Brasil com Guyana, e a inserção na educação escolar, tomando como estudo Raimundão I (Terra Indígena Raimundão, município de Alto Alegre) estado de Roraima. Com referência a esta discussão, a presente pesquisa busca compreender as motivações que levaram os indígenas a se deslocarem da Guyana para a comunidade e como se deu a inserção na educação escolar no Raimundão I, no município de Alto Alegre, na última década do século XX. Investiga os motivos que fizera os indígenas que vivem na Guyana, a se deslocarem até a comunidade em questão. Analisa também identificar os processos de apropriação da escola. Essa pesquisa encontra-se alinhada a uma pesquisa bibliográfica agregada a entrevistas com alunos indígenas que se deslocaram da Guyana para o Brasil e professores. Esta pesquisa encontra-se em andamento, como tema da dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Roraima.

Palavras-chave: Guyana; Brasil; Deslocamentos indígenas; educação escolar indígena.

A IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO AMAZONAS: DESAFIOS ÀS POLÍTICAS DE RECEPÇÃO E DE INSERÇÃO SOCIOCULTURAIS

SIDNEY ANTONIO DA SILVA

O crescente fluxo de imigrantes oriundos da Venezuela através da Fronteira Norte tem suscitado diferentes posicionamentos, seja do governo local, seja da sociedade civil. Da parte de órgãos governamentais tal presença tem provocado a discussão sobre a necessidade de se implementar políticas voltadas para imigrantes em situações de vulnerabilidade, como é o caso de indígenas da Etnia Warao ou de

criollos (não indígenas) em situação de rua. Da parte da sociedade civil, diferentes ações já foram constatadas, como o acolhimento em abrigos, encaminhamento para a documentação, atenção médica, ensino da língua portuguesa, encaminhamento para o trabalho, etc. Tais ações de caráter emergencial, sinalizam a necessidade de transformá-las em políticas que ultrapassem os momentos críticos de recepção de imigrantes, já que novos fluxos poderão ter o Brasil como lugar de destino ou de passagem, ainda que provisório. Nessa perspectiva, esse trabalho pretende analisar as “políticas” de recepção e inserção de imigrantes no Amazonas, apontando seus alcances e limites.

GT 13

**TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA: AMAZÔNIA COMO ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, ARTÍSTICA E CULTURAL**

Coordenadores/as:

Graciete Guerra da Costa

Paulina Onofre Ramalho

Claudia Helena Campos Nascimento

LITERATURA INDÍGENA: AS HISTÓRIAS TRADICIONAIS DO POVO MACUXI E WAPICHANA

JUCELINO RODRIGUES VIRIATO

O projeto de pesquisa Literatura Indígena: as histórias tradicionais do Povo Macuxi e Wapichana que visa pesquisar, registrar e documentar os saberes culturais e literários do povo Macuxi e Wapichana da região Serra da Lua. Para os povos indígenas as histórias contadas de geração a geração são mais que histórias para simplesmente se entreter, são verdadeiros modos culturais de passar conhecimentos e ensinamentos para a vida prática e espirituais, ou seja, é um modo particular de passar a cultura. As narrativas transmitidas pelo mais idosos nas comunidades indígenas tem uso e uma função que lhes são próprias dentro de uma comunidade. Este projeto de pesquisa vem sendo realizado na comunidade Manoá, na terra Indígena Manoá/Pium. Na atualidade, a comunidade tem 916 habitantes, 206 famílias. Tanto os macuxi, quanto os wapichana são povos de tradição Caribe. A comunidade vem se transformando em seu aspecto socioculturais de forma contínua, no sentido de estar ligado a outras culturas. Hoje a comunidade tem como desafios superar as dificuldades que enfrentamos há muito tempo com a criação das escolas e em relação a diversidade cultural, a juventude e as crianças indígenas. E o nosso projeto busca pensar como a literatura indígena pode nos ajudar a esses desafios de hoje.

CONDICIONANTES DO SURGIMENTO DAS CIDADES AMAZÔNICAS ATÉ O SÉCULO XX

CLAUDIA HELENA CAMPOS NASCIMENTO
ARLEISSON FERNAN PEDREIRA FURO

O estudo das cidades amazônicas ainda é pontual e desarticulado, não havendo trabalho que busque sintetizar os processos que conduziram ao surgimento destas, num percurso diacrônico. Elementos importantes como a presença da Igreja Católica e de pontos de defesa são apontados como marcos iniciáticos destas ocupações, porém, especialmente no limiar dos séculos XIX e XX os processos de ocupação, promovidos pelo influxo econômico do período da borracha, conduziram a novos diálogos com princípios da modernidade, que não devem ser desprezados. Assim, esse trabalho visará apresentar os processos históricos e espaciais de ocupação da Amazônia, a partir de alguns marcos urbanos importantes, com destaque às capitais. Objetivará apresentar um panorama do processo de urbanização na região, indicando congruências e questões características, por fragmento temporal - até 1750,

período pombalino, século XIX e século XX - respeitando especificidades locais, porém buscando compreendê-las inseridas num processo ampliado de ocupação da região amazônica.

TERRITÓRIO, IDENTIDADE E LITERATURA NAS AMÉRICAS

ISABEL MARIA FONSECA

Ao pensar sobre território e identidade logo vem à mente a tarefa de delimitar a “parte” de um todo. E quando expressamos sobre esses temas, somos obrigados a pensar em palavras como “pertencimento”, “delimitação”, “próprio”, “particular” e “específico”, dentre outras. Isso acontece mesmo quando o discurso que proferimos é enunciado em prol da “diversidade”. Por meio da “linguagem”, nos estudiosos desse campo nos tempos modernos, buscamos expandir o entendimento sobre o que é território. E em muitos momentos temos de ampliar e mesmo romper as fronteiras que contornam um mero espaço de terra e, como consequência, buscar abarcar as múltiplas identidades que existem num único território, que um extenso espaço de terra pode ter. Portanto, quero chamar a atenção sobre como a linguagem, e de maneira particular, de como uma construção literária, uma obra literária, pode estar atrelada de maneira bastante contundente aos conceitos de território e de identidade. E de que existem boas razões para se pensar que desse modo podemos ampliar as possibilidades e os desafios de fazer uma pesquisa profunda. E de evidenciar, por meio dos estudos literários, formas diferentes de enxergar o mundo e de responder aos conflitos e problemas sociais que nele existem.

Palavras-chave: Território. Identidade. Literatura latino-americana

UNIÃO OPERÁRIA BENEFICENTE: RESSONÂNCIAS ENTRE O PASSADO E O PRESENTE

SELMAR DE SOUZA ALMEIDA LEVINO
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS DIAS
FRANCILENE CÂRDOSO DA SILVA

O trabalho tem o objetivo de apresentar os relatos de pessoas que vivenciaram ou conviveram com os membros associados e participantes dos anos dourados (período entre 1950 a 1980) da União Operária Beneficente. Esta entidade foi fundada em 1949 por um grupo de operários da construção civil, interessados em criar um espaço no qual pudessem realizar atividades sociais, culturais e recreativas na capital Boa Vista, do então Território Federal do Rio Branco, depois denominado estado

de Roraima. Foram colhidos três depoimentos durante uma roda de conversa por ocasião das comemorações do aniversário de 67 anos da entidade. A partir dos relatos foram abordados conceitos de memória coletiva e memória intergeracional e identificados os processos históricos de organização da comunidade, trocas culturais e a identificação da construção identitária do patrimônio cultural material e imaterial a partir da entidade associativa.

Palavras-chave: memória coletiva; memória intergeracional; União Operária Beneficente.

A TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E ECONÔMICA DO TRECHO URBANO NA BR-174 EM MUCAJAÍ-RR: UMA NOVA CENTRALIDADE

MÁRCIO BARAÚNA BENTO
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS

O artigo traz uma proposta de análise a partir da técnica e espaço, que visa compreender o processo de ocupação territorial e a transformação socioespacial e econômica no trecho urbano da BR-174 no município de Mucajaí-RR – desde a gênese urbana como colônia agrícola até os dias atuais, discutindo as características espaciais, os conflitos e o processo de fragmentação da malha a partir da rodovia, onde promoveu um processo dinâmico socioespacial do espaço roraimense, tornando esta porção do território mais complexa e acentuando as contradições existentes. Para a realização da pesquisa, foram procedidas três etapas: coleta de dados relacionados à espaço, técnica e território, trabalho de campo e análise dos dados coletados de uso e ocupação do solo, realizados durante a aula de campo da disciplina de mestrado – Fundamentos e tópicos especiais. Espera-se que os resultados sirvam como fonte de pesquisa para novos estudos ligados ao espaço e economia como produção do espaço urbano.

Palavras-chave: BR-174, comércio, centralidade urbana, Mucajaí-RR.

OS EVENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS TRANSFRONTEIRIÇOS: COOPERAÇÃO E CULTURA NA FRONTEIRA

GABRIEL DE SOUZA ALENCAR
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa submetida ao Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira. Consiste em analisar os eventos artístico-culturais transfronteiriços, seus objetivos e resultados como instrumentos de

integração e solidariedade entre as populações fronteiriças das cidades de Pacaraima (Brasil) e Santa Elena de Uairén (Venezuela), dentre os anos de 2008-2017. Para isto, sob a égide da análise de Geertz (2008), utilizou-se de conceitos-chave tais como cultura, fronteira, cooperação, evento, arte, entre outros. A metodologia utilizada, de caráter qualitativo, ocorreu em duas frentes. Primeiro documental, com busca em documentos oriundos tanto da Administração Pública (projetos, leis, relatórios, entre outros) e do SESC, bem como de fontes jornalísticas, incluindo na análise blogs de notícias, além de documentos de entidades privadas. Com estes dados, fez-se um panorama de todos os eventos artístico-culturais presentes na região. A seguir, realizou-se entrevistas com agentes-chave em relação aos eventos artístico-culturais na região de fronteira, elencados sob os seguintes perfis: o participante do evento; o artista; o comerciante; e o gestor ou organizador do evento. A partir destes dados, submetidos à Análise de Conteúdo nos moldes de Bardin (1977) busca-se compreender em que medida estes eventos podem funcionar como elemento de cooperação e integração, tanto em nível institucional como em termos de indivíduos.

Palavras-chave: Fronteira. Cooperação. Arte. Evento.

PATRIMÔNIO, CULTURA E CIDADE - A CONSTRUÇÃO DA IGREJA CATEDRAL CRISTO REDENTOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CIDADE DE BOA VISTA

NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES
PAULINA ONOFRE RAMALHO

A Igreja Catedral Cristo Redentor, localizada na Praça do Cívico de Boa Vista, é um bem tombado nas esferas estadual e municipal pela Emenda Constitucional nº 021 de 06/05/2008 e da Lei nº 1.162 de 2009, respectivamente. O terreno da Catedral foi cedido pela prefeitura em 1952, já sendo integrado ao plano urbanístico da capital, elaborado por Darcy Aleixo Derenusson concretizado em 1946. O processo de edificação da Catedral foi iniciado em 1967 e finalizado em 1972 com base no projeto concebido pelo engenheiro Padre Mário Fiameni. A construção da Catedral demandou esforços significativos em termos humanos e materiais, já que o acesso a cidade de Boa Vista se dava apenas pelo rio e os aviões que lá chegavam não suportavam o peso dos materiais para transporte, além disso a falta de mão de obra qualificada, já que o trabalho girava entorno do garimpo, levou a criação de uma escola de formação técnica na área da construção. A catedral traz em sua estrutura um traçado moderno e avançado para a cidade ela nos remete a lembra de três coisas: uma harpa,

uma canoa e uma maloca indígena, trazendo grande peso simbólico local. Em sua fachada há vitrais em forma de peixes que remetem a “barca do senhor” de acordo com o projeto, seus pilares na parte interna da igreja são de concreto aparente, um marco da modernidade, algo que gerou impacto local. Portanto a igreja Catedral é de grande valor cultural para Boa vista, pois sua construção gerou marcos que enriqueceram mais ainda a cidade.

Palavras-chave: Patrimônio; arquitetura; cidade.

AS MANIFESTAÇÕES POPULARES COMO CERCEADORA DE UM IMAGINÁRIO SOCIAL AMAZONENSE

ANA PAULA ARAUJO BRAGA

Este trabalho visa contribuir com a discussão sobre os critérios relacionados ao processo de constituição de uma cultura em regiões que abrangem a Amazônia, em suas esferas e mecanismos que dialogam demarcados pelo que é exasperado nela. Em muitas sociedades que passaram por processo de colonização, especialmente ocidental, a ideia de cultura surge com uma lógica construtivista que se insere através dos expansionismos de produção e consumo, da arbitrariedade no que está fora de um padrão elitista ou eurocêntrico. Desde então, o que está internalizado entre os povos no que trata da sua representação de mundo através de uma identidade, foi se amalgamando em excentricidades, entre o que se entende como “ser exótico”, com isso, ignorando o que traz no interior como confronto que muitas vezes evidencia uma invisibilidade, e sonoriza inquietudes. Na região que abrange a Amazônia, considerando seus emirados, incluindo o estado de Roraima, ver-se cada vez mais vigente, representações culturais que se encontram e contrastam nas lendas, mitos, nas artes e performances, agregando uma linguagem de emergência para direcionar a constituição de uma identidade cultural. Ao analisar os aspectos inseridos no meio sociocultural da Amazônia, é preciso tratar das linguagens que passaram a ser articuladas por um processo de adaptação no que corresponde a retratação e consentimento. A primeira revela a expressividade de ancestralidade e do que ficou como consequência. A segunda é a própria condição de aceitação e reconhecimento dessa historicidade ancestral que também pode denominar-se pertencimento.

GT 14

**TRASPASSANDO FRONTEIRAS: O MÉTODO INDUTIVO
INTERCULTURAL JUNTO A POVOS INDÍGENAS DO MÉXICO E
BRASIL**

Coordenadores/as:

Maxim Repetto

María Bertely

Stefano Sartorello

ASPECTOS INTERCULTURAIS DA ATIVIDADE DE CRIAÇÃO DE GADO EM UMA FAZENDA DA TERRA INDÍGENA SÃO MARCOS – RORAIMA

MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

A pecuária nas comunidades indígenas de Roraima é uma realidade. Segundo a Agência de Defesa Agropecuária de Roraima/ADERR, em 2010 foram vacinadas 27.216 cabeças em áreas indígenas, e em 2015 foram 50.012 unidades, demonstrando a expansão do rebanho. Na Terra Indígena São Marcos existem três fazendas coordenadas pela Associação dos Povos Indígenas da Terra São Marcos/APITSM, e trabalham para promover o melhoramento do rebanho e manter uma criação coletiva como prática cultural, com diálogo com outras formas e técnicas de criação do gado. Compreender a forma de criação e as atividades relacionadas em uma dessas fazendas, a Xanadu, é o objetivo da pesquisa. Realizamos entrevistas, observação direta e construção participativa do mapeamento de uso do território. A Fazenda Xanadu está localizada no município de Pacaraima e seus funcionários desenvolvem várias atividades voltadas para o manejo do gado e, também, praticam outras atividades para o próprio sustento. A partir das atividades, é possível perceber os aspectos culturais e como, ao longo da história, incorporaram, modificaram e adaptaram as técnicas de criação de gado à própria realidade e as suas necessidades de reprodução. A criação extensiva se alia ao atendimento de questões sanitárias como a vacinação, os conhecimentos sobre os recursos naturais locais, dentre outros aspectos. A pesquisa resultou no calendário socrionatural que expressa as atividades relacionadas à criação do gado e a especialização das atividades.

Palavras-chave: Pecuária – Terra Indígena São Marcos – Interculturalidade.

ATIVIDADE SOCIAL JOGAR BOLA: O CONHECIMENTO INDÍGENA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E DE JOVENS NA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA JÚLIO PEREIRA.

MÁRCIO PEREIRA DA SILVA
MAXIM REPETTO

O presente trabalho apresenta algumas experiências pedagógicas vivenciadas a partir do curso de Licenciatura intercultural da universidade Federal de Roraima - UFRR, na Escola Estadual Indígena Júlio Pereira, na comunidade indígena Uiramutã, município de Uiramutã/RR. Trata de uma proposta de intervenção na perspectiva de contribuir com a educação escolar indígena. Nesse sentido, objetivou-se desenvolver atividades de ensino e aprendizagem mediante as experiências educativas do Método

Indutivo Intercultural e Teoria da atividade, estudando a atividade social jogar bola. Dessa forma articulamos uma prática desportiva nas escolas indígenas com as aulas do componente curricular de educação física, com um estímulo para a leitura e a escrita. Nessa perspectiva, foram realizadas ações com a participação efetiva dos estudantes, pais, lideranças, professores e colaboradores. Entre os desafios propostos e os resultados alcançados, pontuam-se as produções dos estudantes, o desempenho positivo na participação, na atenção, na compreensão, nos comportamentos individuais e coletivos, melhor interação em sala de aula, sobretudo, na leitura e produções de textos, assim como na abertura de uma nova vertente para discutir a importância e papel dos conhecimentos indígenas nas propostas da escola indígena.

Palavras-chave: Jogar Bola. Letramento. Método indutivo intercultural.

LA EVALUACIÓN COMO VALORACIÓN DEL PROCESO DE INTERAPRENDIZAJE: LECCIONES DESDE LAS MILPAS EDUCATIVAS

PAOLA ORTELLI

En esta presentación se pretende analizar el proceso de evaluación en el método inductivo intercultural a partir de las reflexiones y reconceptualizaciones suscitadas por el diálogo entre los diferentes actores que participamos en el proyecto Milpas educativas. En este sentido compartiremos la experiencia de construcción colaborativa del plan de evaluación interna del proyecto la reconceptualización de la evaluación como valoración y las dimensiones que la caracterizan desde la filosofía del método inductivo intercultural.

MILPAS EDUCATIVAS PARA EL BUEN VIVIR

STEFANO SARTORELLO

Se analizan los fundamentos políticos, epistémicos y pedagógicos del proyecto “Milpas Educativas: laboratorios sicionaturales vivos para el Buen Vivir”, un proyecto de investigación-intervención educativa que se desarrolla de enero 2017 a diciembre 2019 en aproximadamente 50 comunidades indígenas de Chiapas, Puebla, Oaxaca y Michoacán (México), gracias a la colaboración entre una organización multiétnica de Chiapas (UNEM/EI), una red independiente de educadores indígenas (REDIIN), el CIESAS (a través de la Dra. María Bertely) y el INIDE-IBERO (institución en la que trabaja quien expone la presente). El proyecto es financiado por la Fundación W.K. Kellogg. El proyecto da continuidad al trabajo político-educativo

que ha impulsado la UNEM/EI desde hace más de veinte años (1995), enfatizando en las dimensiones políticas y epistémicas de una educación para el Buen Vivir, generada desde abajo y desde adentro. La acción de la UNEM/EI y sus colaboradores se enmarca en el resurgimiento étnico-político propiciado por el levantamiento del Ejército Zapatista de Liberación Nacional (EZLN) en Chiapas, en enero de 1994, y representa una respuesta ante los múltiples desgarramientos civilizatorios (Sánchez, 2015) que caracterizan la sociedad mexicana actual.

Palabras clave: Educación, Interculturalidad, Buen Vivir.

MILPA EDUCATIVA COMO ESPACIO DE ARTICULACIÓN ENTRE LA COMUNIDAD Y LA ESCUELA, EL CASO DE CHERÁN

ELIAS SILVA CASTELLON

La Milpa Educativa es un proyecto desarrollado en varios Estados de México, con la finalidad de articular actividades basadas en conocimientos locales con escolares. Así, la comunidad brinda sus recursos organizativos y de materia prima para la actividad educativa. En el caso de la comunidad de Cherán, Michoacán, los conocimientos y las prácticas locales se vinculan con el tema del movimiento social que inició en abril de 2011 para recuperar la seguridad de sus habitantes, el territorio, los recursos naturales y construir un gobierno propio baso en usos y costumbres p'urhépechas. Las Milpas Educativas amplían y profundizan la vinculación entre escuela y comunidad. Se muestra la experiencia en las planeaciones y las actividades educativas realizadas en tres centros educativos, uno de preescolar y dos de inicial, que dan cuenta de los aprendizajes logrados mediante esta modalidad educativa alternativa a los programas oficiales, pero compatible con éstos. La ponencia da cuenta de cómo las educadoras de los centros educativos se han vinculado con comuneras y comuneros para llevar a cabo sus actividades educativas fuera y dentro de la escuela, con bases firmes en investigaciones locales y el calendario socionatural como uno de sus resultados.

Palabras clave: Movimiento de Cherán, educación, seguridad, territorio, comunidad, gobierno, recursos naturales

EL MÉTODO INDUCTIVO INTERCULTURAL EN CHIAPAS: TIERRA FÉRTIL, APORTES Y PROYECCIÓN NACIONAL E INTERNACIONAL

RAÚL GUTIÉRREZ NARVÁEZ

En la ponencia hago un análisis de las condiciones político-culturales que propiciaron que el Método Inductivo Intercultural (MII) pudiera arraigarse entre los pueblos indígenas del estado de Chiapas; las coincidencias y tensiones con los movimientos sociales chiapanecos, así como algunos de los aportes que se han hecho al MII en 15 años de apropiaciones etnopolíticas. Finalmente, menciono los derroteros que se siguieron para proyectar el MII a otras entidades mexicanas como Oaxaca, Puebla, Michoacán y Yucatán y algunas regiones de Brasil, conformándose la Red de Educación Inductiva Intercultural y desembocando en el actual proyecto Milpas Educativas.

PRODUCTOS DE UNA MILPA EDUCATIVA DE LA COMUNIDAD P'URHÉPECHA DE CHERÁN, MICHOACÁN, MÉXICO

MA. NICOLASA SÁNCHEZ OLIVARES

En esta ponencia se presentarán materiales educativos que resultaron del trabajo en una Milpa Educativa en la comunidad p'urhépecha de Cherán, Michoacán, México. A partir de un Mapa Vivo se explica la situación particular de esta comunidad que mediante un extenso movimiento social logró no solamente recuperar su territorio y la seguridad de sus habitantes, sino de enfrentarse al crimen organizado que se había destruido el 70% de sus bosques. Esta experiencia creó la necesidad de rediseñar actividades educativas, cuyo centro son tres Milpas Educativas, dos en el nivel de educación inicial y otra preescolar. Se comparten ejemplos de Foto-voz y planeaciones didácticas para compartir los resultados de este tipo de trabajo.

HISTORIA DE LA UNIÓN DE MAESTROS PARA UNA NUEVA EDUCACIÓN

ARMANDO HERNÁNDEZ LÓPEZ

En esta ponencia se reconstruye el proceso de formación y desarrollo de la asociación mexicana Unión de Maestros para una Nueva educación, el contexto de su surgimiento, los objetivos y metas y el encuentro con el método inductivo intercultural. Se analiza también la experiencia de la escuela de la comunidad La Pimienta desde la perspectiva de uno de sus fundadores.

LA PLANEACION CON EL METODO INDUCTIVO INTERCULTURAL

GEORGINA MARCELO HERNÁNDEZ

La planeación es una herramienta fundamental para el desarrollo del trabajo de cada docente, en el método inductivo intercultural no está exento de la elaboración de este material prescindible, ya que en ella se enmarcan la previsión de objetivos, propósitos, recursos, sistematización de actividades contextuales a partir de una frase generadora que considera los 4 ejes, que son territorio, recurso, técnica y fin social, además de otros elementos que permiten atender en primer momento la valoración del entorno, el reconocimiento de lo propio, de lo que forma parte de una cultura material e inmaterial, de un patrimonio fenomenológico, que a su vez repercute en una identidad comunitaria para posteriormente satisfacer el currículo oficial como documento base articulador. En la planeación se puede decir que tiene momentos, en la que podemos encontrar la motivación, que parte de una actividad introductoria hacia el contenido en particular, la recuperación de conocimientos previos, actividad social, explicitación, articulación, ampliación y sistematización, para cerrar con un seguimiento y/o devolución del conocimiento a la comunidad, así también en cada momento se consideran acciones secuenciadas, que dentro de las comunidades originarias están implícitas dentro de una actividad, es decir que una actividad como generadora tiene otras actividades dentro de ella que permite la organización, puesta en práctica de diversos conocimientos implícitos en donde se integran de manera articulada los niños, padres, abuelos como participantes y generadores de los conocimientos propios de la comunidad, que se han mantenido a través de un legado cultural oral de generación en generación.

MAPAS VIVOS COMO HERRAMIENTA PARA PROBLEMATIZAR EL TERRITORIO, DESCUBRIR CONFLICTOS Y GENERAR ACCIONES DE RESISTENCIA TERRITORIAL

GUSTAVO CORRAL GUILLÉ

Esta contribución ofrece una mirada general de los “mapas vivos”, una herramienta pedagógica a la que hemos recurrido en Milpas Educativas para la defensa del territorio que se habita y como forma de resistencia ante los problemas que se están dando debido al acaparamiento de tierras con grandes recursos naturales bajo el modelo extractivista. Los mapas vivos se convertirán en un material importante para la alfabetización ética, jurídica y territorial de los educadores, los niños y las niñas

y los comuneros. En concreto se trata de un recurso que facilita a los miembros de una comunidad identificar y compartir los valores y los posicionamientos políticos que emergen en la vida cotidiana. Los mapas vivos pueden adoptar distintas formas, dependiendo del objetivo que se persiga.

¿POR QUÉ HACER UNA NUEVA EDUCACIÓN?

JUAN GUZMÁN GUTIÉRREZ

Se reflexionará sobre las motivaciones político-filosóficas que están a la base de la demanda por una nueva educación a partir de las experiencias propias y en la voz de uno de los educadores comunitarios de la Unión de maestros para la Nueva educación. Se analizarán las motivaciones actuales para seguir en la búsqueda de una educación alternativa, pertinente y que parta de la matriz cultural propia de los pueblos indígenas.

CONSTRUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS INTERCULTURAIIS: FAZER XAROPE PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA COMUNIDADE PEDRA PRETA, T.I. RAPOSA SERRA DO SOL

VALDIRENE DA SILVA LIMA

O presente trabalho trata de uma proposta educativa utilizando o método indutivo intercultural e a teoria da atividade para estudar como os conhecimentos do povo Macuxi podem ser vinculados às propostas educativas da escola. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa escolar utilizando a ideia do calendário sicionatural como proposta pedagógica. Estudamos, assim, as atividades mais importantes que a comunidade desenvolve ao longo do ano, para depois, em um segundo momento, identificar uma atividade de relevante significado social, como foi o tratamento de doenças respiratórias, em especial a pneumonia. Estudamos a atividade social: fazer xarope para tratar pneumonia e, a partir desta atividade, pudemos explicitar os conhecimentos indígenas que relacionam a sociedade e a natureza associados a esta atividade específica. Em um terceiro momento, construímos uma proposta pedagógica que foi executada junto de estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na comunidade Pedra Preta, Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Com este trabalho, buscamos contribuir para a valorização da cultura no contexto da educação escolar indígena.

MILPA EDUCATIVA TRANCAS, ZOQUITLAN, PUEBLA. ROMPIENDO PAREDES DE LA ESCUELA Y PONIENDO MANOS A LA TIERRA. "VAMOS DESPACIO PORQUE VAMOS LEJOS"

CATALINA CANO YÁÑEZ

Esta contribución trata sobre el trabajo que se está haciendo actualmente en Puebla con el Método Inductivo Intercultural (MII), específicamente en la comunidad de Trancas del municipio de Zoquitlán. Hacemos un breve recuento de cómo fue que se introdujo el MII en el estado, la preparación inicial que aportaron los dos diplomados "Explicitación y Sistematización del Conocimiento Indígena" y "Diseño de Materiales Interculturales y Bilingües" que resultaron fundamentales para conocer el MII y comprender la necesidad de que el maestro se involucre activamente con la comunidad. Solo así, como aquí explicamos, los maestros podrán investigar y explicitar los valores y los conocimientos propios que están implícitos en las actividades productivas, para, posteriormente elaborar planeaciones de algunas de esas actividades. En el caso de Trancas hemos logrado vincular esta otra educación con la comunidad trabajando el MII con una secuencia de actividades tejidas en un ciclo anual del calendario socionatural y en torno a un fin social específico, que en este caso es producir insumos para el comedor escolar de Trancas desde el Buen Vivir. Se planifican las actividades y se les da seguimiento, respetando los tiempos que marca el calendario. Este trabajo comienza en el desarrollo del Método Inductivo Intercultural (MII), llegando desde la Dirección de Educación Indígena en el estado de Puebla (DEI) promovido por la Doctora María Bertely Busquets, investigadora del Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS), el método fue sistematizado por el Doctor Jorge Gashé, a partir de las prácticas educativas con los grupos étnicos en la amazonia Peruana y también en Chiapas en donde lo trabajó junto con los maestros y educadores independientes, es así como llega el MII a Puebla, a docentes de educación indígena de aquí que viene el sustento del trabajo que se realiza en contextos comunitarios.

UM BEIJÚ EDUCATIVO: CONSTRUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS INTERCULTURAIS PARA O ENSINO MÉDIO INDIGENA NA COMUNIDADE MARACANÃ I, T.I. RAPOSA SERRA DO SOL

FRANCIMAR DA SILVA SOUZA

Este trabalho tem por finalidade construir propostas educativas interculturais para a escola Estadual Indígena Bernardo Sayão, mediante a construção do calen-

dário sócionatural da comunidade Maracanã I, que se localiza na região das Serras, na terra indígena Raposa Serra do Sol. A partir da atividade social “fazer beiju”, que é realizada pelos povos indígenas macuxi há muito tempo e que, ainda hoje se faz presente na comunidade, surgiu a ideia de construir uma proposta pedagógica para ser desenvolvida na escola. Daí, a motivação de buscar estruturar uma proposta pedagógica empenhada em fazer a articulação e a integração dos conhecimentos indígenas com os conhecimentos científicos, ou seja, de analisar as práticas culturais do processo de fazer beiju à luz do conceito de sociotureza, cunhado por Jorge Gasché, e que se esteia na relação do homem com a natureza. Para tanto, buscamos apoio no Método Indutivo Intercultural e na Teoria da Atividade, com o fim de incorporar ao currículo escolar essa abordagem inovadora. A pesquisa valoriza os conhecimentos indígenas e a prática pedagógica do professor indígena na sua atuação em uma educação intercultural, que vivencia as ações cotidianas da realidade do educando e propicia a interculturalidade no ensino.

Palavras-chave: Calendário Socionatural. Educação Indígena. Método Indutivo Intercultural e Teoria da Atividade.

LA EXPERIENCIA DEL MÉTODO INDUCTIVO INTERCULTURAL EN EL CONTEXTO DE OAXACA

ALFREDO MARTÍNEZ LÓPEZ

En esta ponencia se analiza la experiencia del método inductivo intercultural (MII) en el marco de los procesos etnogenéticos que se dan en Oaxaca y en particular en relación al Plan para la Transformación de la Educación en Oaxaca (PTEO) y las propuestas que se generan desde el sindicato independiente de esta entidad.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DO CALENDÁRIO SOCIONATURAL EXPLICITADA NA ATIVIDADE SOCIAL FAZER BEIJÚ

ANA PAULA ALFREDO DE ARAÚJO

A educação escolar indígena na comunidade Vista Alegre, T.I. São Marcos, é apresentada neste trabalho, mostrando uma perspectiva intercultural, por meio de uma proposta pedagógica desenvolvida a partir da atividade social fazer beijú. Por meio do Método Indutivo Intercultural e da Teoria da Atividade a proposta proporcionou o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem a partir da relação so-

cionatural, que explicita os conhecimentos implícitos em uma atividade social. A partir disto buscamos discutir o papel dos conhecimentos indígenas no processo de formação escolar dos jovens Macuxi e Wapichana. Dessa forma buscamos um caminho que permita comparar e aproximar os processos educativos próprios com os processos escolares.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Calendário Socionatural. Método Indutivo Intercultural. Teoria da Atividade.

EXPERIÊNCIA SOBRE MÉTODO INDUTIVO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DE RORAIMA, UMA INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR)

DELAIDE TRINDADE DOUGLAS
ROSEANE CADETE
MAXIM REPETTO

Nesse trabalho trazemos o debate sobre interculturalidade e o reconhecimento de direitos educacionais, particularmente de uma educação intercultural aos povos indígenas a partir da análise de uma experiência inovadora desenvolvida no Curso de Licenciatura Intercultural destinado a formação de professores Indígenas, na Universidade Federal de Roraima (UFRR). Neta perspectiva aprofundamos a compreensão do diálogo intercultural entre os saberes tradicionais dos povos indígenas e o conhecimento científico. O eixo central desta pesquisa é formar professores indígenas para as escolas existentes em suas próprias comunidades, trabalhando os conteúdos escolares integrados por eixos temáticos, como instrumentos articuladores tanto das disciplinas entre si quanto na abertura do currículo para questões vivenciadas pelos alunos indígenas em seu cotidiano através do calendário socionatural. Esta perspectiva vem se mostrando interessante para construção a dessas propostas nas escolas indígenas.

Palavras-chave: Interculturalidade. Calendário Socionatural. Educação.

ATIVIDADE “FAZER ROÇA” COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO CONSTRUÍDO A PARTIR DA PESQUISA DO CALENDÁRIO CULTURAL DA MALACACHETA

MARLY PERES

Esse trabalho de conclusão de curso trata de uma Proposta Pedagógica que foi desenvolvida entre 2012 e 2014 na escola da comunidade indígena Malacacheta por

meio da aplicação do Método Indutivo Intercultural desenvolvido por Gashé (2009), pela equipe do Programa PIBID Licenciatura Intercultural. A equipe se reunia semanalmente na escola, com acompanhamento periódico dos professores da UFRR, para planejar a pesquisa e delinear as ações individuais dos pares pedagógicos, por meio da investigação dos seguintes indicadores: atividades dos membros da comunidade; atividades das crianças; astronômicos; de clima; animais; vegetais e de problemas socioambientais e de saúde ao longo dos anos. As entrevistas foram feitas nos fins de semana com os anciões dos sete bairros. A pesquisa teve por objetivo geral construir uma Proposta Pedagógica por meio do Método Indutivo Intercultural para a Escola Estadual Sizenando Diniz. Ela descreve o calendário cultural da Malacacheta e detalha os conhecimentos Wapichana relacionados à atividade fazer roça, desde a escolha do local até a broca, derruba, queimada, destoca, plantação, limpeza e colheita. A metodologia de pesquisa do calendário cultural é uma possibilidade pedagógica interessante para pesquisar os conhecimentos indígenas na escola para além do discurso, fazendo um paralelo com os conhecimentos científicos nas escolas indígenas.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Método Indutivo intercultural. Conhecimentos Tradicionais. Roça.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: ATIVIDADE CAÇAR NA MALACACHETA

ELIZETE CAMILO DE ALMEIDA

O presente trabalho é resultado de uma Proposta Pedagógica, desenvolvida entre 2013 e 2016 na Escola Estadual Indígena Sizenando Diniz, comunidade Malacacheta e teve como ponto de partida a formulação do “Calendário Cultural da Malacacheta”, a partir do qual identificamos e analisamos as atividades sociais da comunidade: atividades dos adultos, atividades das crianças, sua relação com o clima, astronomia, características dos animais, vegetais, os problemas socioambientais e de saúde. Após a construção do Calendário Cultural escolhemos a atividade “Caçar na Malacacheta” para construir a proposta pedagógica com o objetivo de promover um processo de alfabetização no Ensino Fundamental e construir materiais didáticos específico para um currículo escolar indígena diferenciado, sendo a caça o elemento fundamental na vida do povo indígena. A pesquisa foi feita através de relatos de alunos e caçadores locais para aprofundar o conhecimento sobre o passo a passo e execução desta importante atividade cotidiana, valorizando assim os saberes indígenas. A plenitude da cultura é quando ela se vivencia e se expressa nas atividades

sociais explicando a relação com a natureza, onde os conhecimentos indígenas estão integrados entre si, devem ser observados, pesquisados e estudados. É o ponto de partida para se construir educação intercultural aliando conhecimento tradicional a conhecimento científico.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Método Indutivo Intercultural. Cultura. Caçar.

CONHECIMENTOS INDIGENAS ASSOCIADOS A PRODUÇÃO DE BANANA NA COMUNIDADE INDIGENA TURUAL

ARLILSON ESTEVÃO TOBIAS
MAXIM REPETTO
FABIOLA ALMEIDA DE CARVALHO

O presente trabalho de pesquisa vem sendo desenvolvido na Comunidade Indígena Turual, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, Região Baixo Cotingo e trata de um estudo sobre os conhecimentos indígenas associados à atividade social Plantar Bananeiras, dentre outras atividades de roça desenvolvidos na comunidade. Dessa forma analisamos o calendário anual de atividades desenvolvidas pela comunidade nas atividades de agricultura, para depois analisar a atividade Plantar Bananeira, explicitando os conhecimentos indígenas associados a ela. Neste contexto colaboramos e acompanhamos um projeto que a comunidade vinha implementando, relacionado a implementar um cultivo de bananas. O objetivo geral é Estudar as atividades de agricultura, em especial do cultivo da banana, para promover uma reflexão sobre os conhecimentos indígenas e o uso do território na comunidade. Este debate nos permite refletir sobre *RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE* os conhecimentos indígenas, a gestão do território e a segurança alimentar da comunidade.

PROPOSTA EDUCATIVA INTERCULTURAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA BASEADA NO CALENDÁRIO SOCIONATURAL DA COMUNIDADE MANGUEIRA

JANAINA PEREIRA DA SILVA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta pesquisas sobre o calendário socionatural da comunidade Indígena Mangureira, Escola Estadual Indígena Tobias Barreto, o qual possibilitou elaborar uma proposta pedagógica a partir da atividade social: pescar de linha. O objetivo principal é construir propostas pedagógicas para escolas indígenas baseadas no Método Indutivo Intercultural. A metodologia utilizada para realizar o presente trabalho foi o diagnóstico por meio de reuniões

comunitárias, levantamento bibliográfico, entrevistas e oficinas. Após as pesquisas iniciais elaboramos o calendário sacionatural e desenvolvemos o estudo e análise da atividade social: Pescar de Linha, uma atividade realizada pelas crianças indígenas. A pescaria é uma atividade bastante praticada pelas crianças e adultos da comunidade. O referido trabalho foi elaborado com intuito de encontrar novos métodos de ensino e aprendizagem sobre a cultura tradicional e sobre os conhecimentos escolares, tendo sido aceito pela comunidade e a incluído como proposta de ensino no calendário escolar. Estas propostas foram destinadas a estudantes de 8º e 9º ano do ensino fundamental, nos permitiram experimentar e discutir novas propostas para construção de educação indígena intercultural.

Palavras-chave: Método Indutivo Intercultural; Educação Escolar Indígena; Pescar de Linha.

*FAZENDO DAMURIDA: UMA PROPOSTA EDUCATIVA INTERCULTURAL
BASEADA NO CALENDÁRIO SOCIONATURAL DA COMUNIDADE
SOROCAIMA II*

JULIANA RODRIGUES CLEMENTINO

Este trabalho tem por objeto construir propostas educativas interculturais para Escola Estadual Indígena Índio Manoel Barbosa, localizada na terra indígena São Marcos, na Comunidade Sorocaíma II. A partir da análise da elaboração de uma “Damuraída”, uma comida típica dos povos indígenas da região (Macuxi e Taurepang), construímos uma proposta pedagógica para ser desenvolvida na escola. Tomando como ponto de partida esta culinária específica desenvolvemos estudos sobre biodiversidade, práticas culturais e a relação entre sociedade e a natureza, aprofundando o estudo e reflexão sobre conhecimentos tradicionais indígenas e os científicos acadêmicos. Como referencial teórico utilizamos a teoria histórico-cultural ou Teoria da Atividade, estudando autores como Vigotski e seus seguidores, assim como o Método Indutivo Intercultural, com base na pesquisa do calendário sacionatural, utilizando Jorge Gasché e outros autores que vem elaborando propostas inovadoras no campo da educação intercultural na América Latina. Assim, a pesquisa estabelece uma linha de raciocínio que valoriza a ação pedagógica e a mediação do professor na formação do aluno, a partir da vivência de las atividades cotidianas, as quais estão na base da vivência destes povos indígenas.

Palavras-chave: Calendário Sacionatural. Educação Escolar Indígena. Método Indutivo Intercultural. Teoria da Atividade.

APLICAÇÃO DO MÉTODO INDUTIVO-INTERCULTURAL PARA CARACTERIZAÇÃO DE TIPOLOGIAS SOCIAIS DE COLETA DA CASTANHA-DO-BRASIL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

PATRICIA DA COSTA
MAXIM PAOLO REPETTO CARRENO
MARIA BÁRBARA DE MAGALHÃES BETHONICO

A castanha-do-brasil, semente da árvore *Bertholletia excelsa* Bonpl., é considerada um dos principais produtos da sociobiodiversidade brasileira, o que implica que seu uso e manejo estão vinculados ao conhecimento e a cultura das populações. Um crescente número de observações etnográficas e evidências genéticas tem sugerido que o homem foi um importante agente dispersor da castanheira. Atualmente, a população que realiza seu extrativismo é diversa, dependendo do grupo social ao qual pertençam e da estrutura fundiária de suas terras. Diferentes grupos sociais podem ter concepções próprias sobre os recursos naturais e sobre a relação entre sociedade-natureza, ancoradas em suas perspectivas histórica e cultural. Estas concepções se expressam em atividades sociais específicas, que podem trazer luzes para o futuro da exploração da castanha-do-brasil. A compreensão da dinâmica populacional da espécie requer, portanto, o entendimento de suas diferentes tipologias de produção. Neste contexto, este estudo, parte do projeto “Ecologia e genética da castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) como subsídio à conservação e uso sustentável da espécie”, selecionou diferentes populações em áreas com estrutura fundiária distintas e tem utilizado o método indutivo-intercultural para entender como as práticas culturais podem influenciar a ecologia da espécie, permitindo caracterizar diferentes tipologias sociais de produção da castanha-do-brasil na Amazônia brasileira.

GT 15
GEOPOLITICA E OS NOVOS FLUXOS DE PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E CONSUMO EM RORAIMA

Coordenadores/as:
Altiva Barbosa da Silva
Carlos José Dantas
Pollyana Rosse Silva Ferreira

CRESCIMENTO DE FRANQUIAS DE ALIMENTAÇÃO: CONSUMO E NOVAS TERRITORIALIDADES EM BOA VISTA

RAFAELA KÉROLEEN SILVA MAIA
ALTIVA BARBOSA SILVA

Em Boa Vista o fenômeno das franquias vem sendo observado há alguns anos, notadamente, após 2007. A chegada dos Shoppings Centers confirmou esta tendência, porém, a cidade foge à regra do que as franquias estabelecem no que concerne à sua concentração nas chamadas “catedrais de consumo”, conforme expressão da geógrafa Amália Inês. Já se percebe que esta nova tendência “expulsa” do mercado parcela importante de pequenos empreendedores que não conseguem adaptarem-se as novas exigências ditadas por marcas já consolidadas no mercado. E, trazem para a população produtos que atingem o imaginário do consumidor que acabe vendo nelas: comodidade; diversidade, alguma espécie de sofisticação, e até mesmo um melhor sabor em relação aos pratos típicos e tradicionais do lugar. Nossa hipótese é que existe uma nova geografia espacial, com uma nítida separação dos circuitos de renda em Boa Vista, de acordo com Milton Santos, percebe-se a manifestação de dois circuitos da economia urbana, o circuito inferior e superior. Em relação às teorias de localização, partimos de autores como WALTER CHRISTALLER, que, em 1929, propôs a “teoria dos lugares centrais”, para entender como a expansão destas franquias nos bairros de maior renda, ocorrem em função de um estudo de mercado, cuja lógica obedece a certos pressupostos locais.

ÊXODO DE VENEZUELANOS EM RORAIMA: SUBSISTÊNCIA E NOVAS TERRITORIALIDADES EM SITUAÇÃO DE CRISE HUMANITÁRIA

PÂMOLA ANDREIA LEMKE WALTER
ALTIVA BARBOSA

Roraima tem vivenciado, desde 2016 uma situação de intensa mobilidade, pedidos de refúgio e efetiva imigração por parte dos venezuelanos. Esta crise migratória já é identificada como uma verdadeira crise humanitária e obriga parcela importante de pessoas, como os da etnia Warao e buscarem alternativas de subsistência num cenário extremamente difícil, considerando inclusive que o local mais usual de chegada e permanência, pelo Brasil, tem sido, o Estado de Roraima. Local que não possui parque industrial, agrícola ou outra atividade mais pujante para absorver esta demanda. Utilizaremos como referências autores que tratam questões da economia política e autores da chamada Geografia Cultural para dar conta de um fenômeno que

precisa ser entendido numa dimensão mais ampla, utilizando-se de autores como a geógrafa SCHÄFFER, N. a autores mais afetos a questão da economia urbana como SANTOS, M., a autores como HARVEY, D.; ROSENDAHL, G., dentre outros. Daremos ressaltos a questão do artesanato por observar na cidade de Boa Vista grupos de mulheres que tem sobrevivido a partir da venda de colares de miçangas, e outros artefatos confeccionados com folha de buriti. Observando inclusive uma geração que está aprendendo a trabalhar precocemente para sobreviver. Queremos entender assim os agentes e instituições que apoiam estas iniciativas e as peculiaridades deste novo fenômeno na cidade de Boa Vista.

USO DE MOTO-TAXI NOS ESPAÇOS FORA DO CIRCUITO DOS ÔNIBUS E LOTAÇÃO EM BOA VISTA

ALTIVA BARBOSA DA SILVA
ARLESSON BELLO DOS SANTOS
RAYANE DA SILVA DE OLIVEIRA MARQUES

O serviço de moto-taxi já é antigo no Brasil, atingindo uma demanda que não ultrapassa 10% em relação aos ônibus, metrô e trens. Atribui-se o uso das motocicletas ao acesso mais facilitado em termos de custos da moto e do combustível, e também à própria Geografia dos Transportes que no Brasil é marcada pelo modal rodoviário, sendo que as cidades, sobretudo as maiores não estão mais comportando o volume de veículos que circulam em diferentes horas do dia e da noite. A formação dos grupos de Moto-taxi em Boa Vista, através do aplicativo whatsapp iniciou-se em 2013, com oficialização em fevereiro de 2018. A sua expansão em Boa Vista, certamente esta relacionada às dificuldades de um transporte que não consegue atender a demanda da cidade, sobretudo das áreas mais distantes, inclusive no deslocamento interbairros. O preço e a agilidade são fatores essenciais para entendermos esta alternativa de transporte. A cidade foi pensada para atender uma outra lógica que não é a da circulação, sobretudo da população mais carente e afastada do centro. Assim pretendemos compreender como o serviço de moto-táxi vem se expandindo em Boa Vista, nos últimos cinco anos. Partiremos da leitura de livros, artigos, dissertações, jornais e demais documentos, bem como da legislação específica a este setor. Suplementarmente, faremos entrevistas com representantes desta categoria para a realização de um artigo que visa contribuir a melhoria da mobilidade em Boa Vista.

Palavras-chave: mobilidade urbana; geografia dos transportes; plano urbanístico; segregação espacial.

A INSERÇÃO DA MÃO DE OBRA VENEZUELANA NO MERCADO DE TRABALHO DE BOA VISTA/RR: ESTUDO DE CASO NO PATIO RORAIMA SHOPPING

JOZIANE MAGALHÃES DE MORAIS
ERISMAR DA SILVA ANDRADE

A entrada em massa de imigrantes venezuelanos no estado de Roraima tem trazido um desafio inédito para as políticas públicas deste Estado. Os setores com maior dificuldade são o de saúde e o setor econômico, no que diz respeito ao mercado de trabalho. Os venezuelanos acabam disputando as poucas vagas existentes no mercado de Roraima, notadamente, Boa Vista. Os setores que mais tem empregado esta mão de obra imigrante é o de comércio e serviços. Os resultados desta pesquisa foram obtidos em campo por meio de entrevistas e questionários informais a quatorze imigrantes venezuelanos que estão empregados em lojas do Pátio Roraima Shopping. Através do método quantitativo e análise socioeconômica, pode-se ter uma ideia da situação da presença de trabalhadores venezuelanos no comércio da capital do estado. Nesse sentido, esta pesquisa visa compreender, a partir da entrada da mão de obra venezuelana no mercado de trabalho do município de Boa Vista, as mudanças no perfil da mão de obra em Roraima e as políticas para inserção dos trabalhadores venezuelanos. O método também se baseia na leitura de materiais existentes sobre o tema: jornais, livros, artigos, documentos, legislação.

Palavras-chave: imigrantes; políticas públicas; comércio; serviços.

GEOPOLITICA E MERCADO DE TRABALHO NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA

CLÉIA DE JESUS DOS REIS DE MELO
RONDINELY GALVÃO RODRIGUES
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

O Brasil e a Venezuela vivenciaram diversas fases como países receptores de migrantes. Nos últimos anos, devido à grave crise política e econômica vivenciada pela Venezuela, esse quadro tem-se alterado nesta fronteira, visto que a entrada de imigrantes tem-se dado em uma única via: Venezuela para Brasil. Nosso objetivo é mostrar esta situação em números e análise crítica dos resultados obtidos durante entrevista direta com cinquenta imigrantes venezuelanos que trabalham de maneira formal e informal em Boa Vista. Foi aplicado um questionário com doze perguntas nos locais de trabalho como lojas, supermercados, drogarias, salões de beleza, shop-

ping. Inicialmente abordaremos o aumento do fluxo migratório internacional na visão da Geografia Política e da Geopolítica relacionadas a localização estratégica dessa fronteira na Região Amazônica, a partir de autores clássicos e contemporâneos; em seguida analisaremos a atual crise econômica da Venezuela, e; por fim, faremos uma reflexão a respeito desta mobilidade de venezuelanos na realidade fronteiriça de Roraima, e como tem influenciado na dinâmica do mercado de trabalho neste Estado, particularmente, em sua capital, Boa Vista. Nossa hipótese é que esta dinâmica migratória tem servido para alterar o padrão de qualidade dos serviços e de exigência de formação acadêmica/profissional em várias áreas do mercado de trabalho ainda incipiente de Roraima.

Palavras-chave: mobilidade; imigração; venezuelanos.

A EXPANSÃO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS E O RISCO DE COOPTAÇÃO DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA FRONTEIRA BRASIL/VENEZUELA

ALTIVA BARBOSA DA SILVA
CIVIRINO DA SILVA OLIVEIRA

As organizações criminosas ou facções tem exercido um amplo controle de territórios e pessoas em diferentes lugares, e esta situação atualmente tem atingido um Estado que até o início deste processo era reconhecido por sua tranquilidade. A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise da atuação destes grupos criminosos em Roraima, notadamente em Boa Vista, nos últimos cinco anos para compreender sua geopolítica nesta tríplice fronteira do norte do Brasil: Brasil/Venezuela/Guiana, dando destaque a situação de maior vulnerabilidade dos jovens venezuelanos à cooptação destes grupos, que já marcam sua territorialidade criminosa no espaço boa-vistense, a partir das relações de poder de facções criminosas que lá se localizam e exercem o controle. A metodologia utilizado foi leitura de jornais, artigos, dissertações. Também foi feita visita à Secretaria de Segurança Pública do Estado de Roraima, com coleta de dados e entrevista informal a servidor desta instituição. Os dados foram tabulados e georeferenciados em categorias amplas de criminalidade do Estado. Nossa hipótese é que a existência de um amplo público de jovens desempregados e desabrigados em Roraima, especialmente, em Boa Vista, tem oferecido a estes grupos criminosos uma possibilidade ímpar de expandir-se, confundindo-se com esta população vulnerável que esta nos sinais e em diferentes pontos da cidade cotidiana e diuturnamente.

Palavras-chave: territorialidade do crime; boa vista; imigrantes.

*RELAÇÕES COMERCIAIS TRANSFRONTEIRIÇAS ENTRE BRASIL E
GUIANA: UM ESTUDO DE CASO DE NORMANDIA-RR E
KARASABAI-GUIANA*

HASSLER JOHNNY DE SALES
WILSON SARAIVA DE SOUZA
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

Este trabalho versa sobre as relações comerciais informais entre brasileiros e guianenses na cidade de Normandia, nordeste de Roraima, e nos povoados da Guiana, como Karasabai e Annai- região do Upper Takutu-Upper Essequibo. A pesquisa ainda em fase inicial, partirá de observações e experiências. É de caráter exploratório, e tem como objetivo descrever como ocorre o comércio informal entre brasileiros e guianenses. O comércio desta região está voltado a produtos básicos, devido as distâncias dos povoados da Guiana para seu centro comercial, no caso, Lethem, contribuem para o fortalecimento da relação comercial informal. Brasileiros e guianenses atravessam a fronteira, pelo rio Maú, para venderem ou trocarem seus produtos. Esta travessia é realizada por canoas, que são mantidas pelo governo da Guiana que cobram uma taxa para a travessia. As motocicletas são o transporte utilizado por terra para se deslocarem com seus produtos. Os produtos mais comercializados pelos brasileiros são: gêneros alimentícios, bebidas, óleo de soja entre outros produtos. Os produtos comercializados pelos guianenses são: farinha de mandioca e caprinos, como o carneiro. Estes agentes comerciais fazem um movimento pendular, indo e voltando no mesmo dia. A hipótese é que esta troca de produtos entre estes países tem ensejado uma relação de afetividade entre eles, afetividade esta que se estende para as relações culturais como festividades, futebol, reggae na Guiana e o forró em Normandia (Brasil). Diante disso, pretende-se aprofundar este trabalho tentando entender as implicações desse tema a partir de autores como Milton Santos, Christaller e demais autores relacionados as teorias de localização e políticas de cooperação na fronteira.

Palavras-chave: Comércio informal; Produtos; Relações comerciais.

*GLOBALIZAÇÃO E NOVAS TERRITORIALIDADES EM RORAIMA: O CASO
DO SETOR IMOBILIÁRIO EM BOA VISTA*

FELIPE RHUAN DOS SANTOS PAIXÃO
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

Com o crescimento urbano de Boa Vista, capital de Roraima, surgem no território novos usos, entre eles a implementação de condomínios fechados e bairros

residenciais em variadas regiões da capital. Uma característica observada nos últimos anos foi a supervalorização dos terrenos e casas na capital boavistense, e também a construção de conjuntos habitacionais populares como os conjuntos específicos do governo de Roraima, e aqueles como Minha Casa Minha Vida, existentes em todo Brasil. Em Roraima, o crescimento do setor imobiliário tem acompanhado as novas tendências de modernização que tiveram seu ápice com chegada de dois shopping centers nos extremos da cidade para atender basicamente dois tipos de públicos: o de alta/média renda e o de baixa/média renda. Com isso abriu-se um leque de opções como novas franquias, espaços de lazer como cinemas (cinemak e cinearaújo) e maior oferta de produtos de tecnologia como celulares, computadores. Fenômenos que também podem ser entendidos como facilitadores da “gentrificação” ocorrida nos bairros vizinhos aos recentes empreendimentos. A pesquisa partirá da análise de diversas fontes bibliográficas, jornais, documentos, observação direta em campo e entrevistas objetivando traçar um breve painel dos novos empreendedores, bem como iniciar um mapeamento dos loteamentos em sua nova fase de expansão em Boa Vista.

Palavras-chave: novos fluxos; gentrificação; globalização.

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NA ÚLTIMA FRONTEIRA: OS CONDOMÍNIOS FECHADOS EM BOA VISTA/RR

PAULO CÉSAR DE CARVALHO CARDOSO
LETÍCIA DA SILVA DURANS
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

Este trabalho discute a recente expansão dos condomínios horizontais fechados na cidade de Boa Vista e seus reflexos sobre as políticas urbanas. Boa Vista, como última fronteira para expansão do capital tem-se mostrado um mercado muito promissor para a especulação imobiliária, em função de seu rápido crescimento populacional. Argumenta-se que o mercado imobiliário vem conseguindo difundir este novo padrão de moradia em função de alguns aspectos como segurança e possibilidade de atender um público de maior poder aquisitivo numa cidade em que os lotes urbanos passaram a ter um preço inacessível e se tornaram escassos. Queremos entender como esses empreendedores poderão garantir as condições básicas de cidadania tal qual expostas no estatuto da cidade, por exemplo: saneamento ambiental; a infraestrutura de transporte e serviços públicos; lazer etc. O que temos assistido é justamente a ausência destes serviços que posteriormente serão pagos por toda a sociedade, enquanto que os lucros das vendas já começam a ser adquiridos por estes

agentes. A metodologia será baseada em leitura de artigos científicos e do jornal Folha de Boa Vista, documentos, legislação; geoprocessamento e entrevistas com alguns agentes envolvidos no tema. Como base teórica iremos utilizar geógrafos da teoria da localização (Christaller, Lösch); Santos, M.; Fani, A.; Lopes, M.

Palavras-chaves: políticas urbanas; teoria da localização geográfica; segregação espacial.

POLITICAS DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO DOS VENEZUELANOS NO MERCADO DE TRABAL

LUCIANA DARA SOUZA COSTA
BRENA NATASHA MARQUES DOS SANTOS
ALTIVA BARBOSA DA SILVA

Esta pesquisa partiu do interesse em entender a atuação das Ongs no acolhimento aos imigrantes venezuelanos na fronteira Brasil/Venezuela, deste 2015. Atuação como o da Fraternidade Sem Fronteira, que foi fundada em 2009 em Campo Grande (MS), e está atuando em Boa Vista-RR desde outubro de 2016, chama a nossa atenção, sobretudo por agir num âmbito que caberia prioritariamente ao governo brasileiro, qual seja, o do mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi a leitura de matérias de jornais, artigos, debates e visitas aos centros de acolhimento em Boa Vista e Pacaraima. Partiremos de uma base teórica sobre migração, globalização, fronteira em diferentes autores como SCHÄFFER, N.; POVOA, H. RODRIGUES, F., dentre outros. Visitas e contato direto com os imigrantes servirão para cotejarmos com os dados divulgados em diferentes meios acadêmicos e jornalísticos. Como resultado traremos os gráficos e análises relativas à inserção dos imigrantes venezuelanos no mercado de trabalho de Boa Vista, comparando com as políticas públicas que estão sendo (ou não) realizadas pelo poder público de Roraima.

Palavras-chave: imigração; emprego; Brasil/Venezuela; políticas públicas.

GEOPOLITICA E SEGURANÇA ENERGÉTICA NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL/VENEZUELA

ALTIVA BARBOSA DA SILVA
MARIA DAS DORES SANTOS DE SOUZA
FELIPE RHUAN DOS SANTOS PAIXÃO

A energia é um dos pilares fundamentais para o crescimento econômico de qualquer lugar e Roraima não foge a esta regra, não podendo assim, prescindir de uma boa oferta enérgica devido ao grande crescimento que se observa nos últimos

anos. Com uma população que já ultrapassa quinhentos e cinquenta mil habitantes, o Estado até hoje, é o único não conectado ao sistema elétrico nacional, utilizando a energia de Guri, proveniente da Venezuela. A fragilidade energética de Roraima tem estreita relação com esta dependência da energia venezuelana, sobretudo nos últimos anos, quando a situação política e econômica desse país tem se agravado, adicionado ao fato da próprio crescimento populacional e econômico de Roraima. Os impactos desta escolha feita há décadas atrás tem trazido uma série de transtornos à população e à economia do estado com um todo, tanto em termos de custo, como em termos de sua qualidade, uma vez que as constantes quedas de energia tem ocasionado um ônus sem precedente à população local e à sua economia. Os danos aos aparelhos eletrônicos e a tudo o que depende da energia tem sido cada vez maiores. Para abordar tal tema utilizamos referências acadêmicas; jornais; documentos e projetos sobre a temática. Também realizamos algumas entrevistas informais em instituições públicas, comércio e residências para identificar as carências deste sistema energético. Nosso objetivo é contribuir para subsidiar o debate sobre alternativas energéticas para Roraima e apresentar dados sobre o tema.

Palavras-chave: quedas de energia; apagão; energia de Guri; Roraima.

GT 17

**MOBILIDADE URBANA, TERRITÓRIOS, POLÍTICAS PÚBLICAS,
DESENVOLVIMENTO, CONFLITOS E GLOBALIZAÇÃO**

Coordenadores/as:

Ana Lia Farias Vale

Antônio Tolrino de Rezende Veras

IMIGRAÇÃO NA FRONTEIRA: IMPACTO NA MOBILIDADE URBANA

ANA LIA FARIAS VALE
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

Na linha de fronteira do Brasil com a Venezuela se encontram as cidades de Pacaraima e Santa Elena do Uairén respectivamente, no entanto a estrutura urbana de município brasileiro em sua dinamicidade urbana tem expressão local, não suportando fluxos populacionais, de serviços, mercadorias, capitais, informações e recursos humanos. Dentro do sistema de rede urbana estrutura-se hierarquicamente, dependente da cidade de Boa Vista e nessa perspectiva o fluxo populacional de imigrantes venezuelanos se estende a este centro. A pesquisa tem por objetivo analisar o processo migratório de venezuelanos, levando em consideração a mobilidade na área urbana de Boa Vista e as políticas públicas implantadas no processo de acolhimento entre os anos de 2017 a meados de 2018, associando aos fatores econômicos e políticos. A metodologia empregada foi levantamento bibliográfico e documental, pesquisa de campo de caráter observatório, além de material jornalístico divulgado pela mídia local. A área urbana de Boa Vista, configurando-se como uma cidade de expressão econômica e política, com acesso à cidade venezuelana de Santa Elena do Uairén pela BR 174, que desde 2015 tem se configurado como rota de fluxo populacional de venezuelanos procurando refúgio e moradia temporária no Brasil. Com pouco ou nenhum recurso econômico, venezuelanos se deslocam à Boa Vista procurando moradia nos abrigos, no entanto políticas públicas são incipientes e muitos encontram-se em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Mobilidade urbana. Fronteira. Imigrantes.

IMIGRAÇÃO VENEZUELANA: FRONTEIRAS E LIMITES DE SOCIABILIDADE NA ZONA OESTE DE BOA VISTA-RR

PAULO RICARDO CARVALHO DE FREITAS
CLAUDIA HELENA CAMPOS NASCIMENTO

O presente artigo visa apresentar dois períodos distintos do movimento migratório e ocupação da cidade de Boa Vista - Roraima através da percepção dos traços multiculturais presente na formação e consolidação da zona oeste, em especial os bairros Asa Branca e Caimbé. Por ser a única capital brasileira situada no hemisfério norte, possui características próprias e diferentes das capitais dos grandes centros urbanos brasileiros. Com vocação histórica para atração de pessoas de várias origens, teve seu quadro populacional provindo de imigrantes, que na época buscavam

firmar nacionalidade às novas terras. Seu ápice de influxo ocorreu entre as décadas de 1940 e 1990 com implementação de políticas de ocupação do novo Território Federal de Roraima e com o fim da atividade de garimpo, presente nos municípios ao Norte e Leste do Estado, respectivamente. A ocupação e expansão urbana foi intensificada, dando origem à novos bairros, novas atividades, serviços e práticas culturais. Atualmente o fluxo populacional foi retomado, promovido por imigrantes oriundos em sua maior parte provindos da República Bolivariana da Venezuela. As críticas das formas de uso e atividade dos espaços da cidade estabelecem discursos excludentes nas relações de sociabilidades entre a população local e os novos grupos, mesmo que reafirmando vocações que os referidos bairros já possuíam, como as atividades de prostituição e lazer adulto.

Palavras-chave: Migração em Boa Vista/RR, Sociabilidades e Identidades na cidade, Paisagem cultural.

URBANO E SOCIABILIDADE: UMA REFLEXÃO SOBRE O BAIRRO CENTRO DE BOA VISTA-RR

JOANA D'ARC PINHO PRAXEDES
JOANI SILVANA CAPIBERIBE DE LYRA
RANIOR ALMEIDA VIANA

Este artigo atendeu as exigências da disciplina Sociologia Urbana em 2014, a qual se propunha a realizar estudos dos diferentes bairros Urbanos de Boa Vista/RR. Nossa opção foi pesquisar o bairro Centro, cuja análise parte dos resultados obtidos de 88 questionários aplicados aos seus moradores com idade a partir de 11 anos ao longo de sua extensão e três entrevistas feitas com pessoas com idade a partir de 50 anos, ambos coletados nos meses de setembro e outubro de 2013, cujo o cenário em 2018 ainda é praticamente o mesmo, a despeito das alterações provocadas em outros bairros com a chegada dos venezuelanos em Boa Vista, desde 2016. O objetivo que o norteou foi refletir sobre o fenômeno urbano de um bairro planejado, enquanto dialética sócio-espacial polifuncional, e sobre seu reflexo na vida cotidiana dos seus moradores. Para quantificar os resultados fizemos uso do Word Excel, produzindo gráficos em forma de pizza. No caso das entrevistas recorremos às falas dos entrevistados para ressaltar algumas questões ou para reforçar os resultados obtidos na análise dos questionários. Utilizando os critérios de Sociabilidade ampla e restrita de D'Incao (1994), os dados apontaram que a sociabilidade do bairro é caracteristicamente restrita, posto que ainda perdura o sentimento de familiaridade

e confiabilidade, mesmo que exclusiva à novos moradores, os quais são tratados com certo distanciamento.

Palavras-chave: Bairro. Centro. Urbanização. Sociabilidade. Espaço social.

*DESLOCAMENTOS MACUXI E WAPICHANA EM BOA VISTA:
PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANCESTRALIDADE*

LUCIANA MARINHO DE MELO

Este artigo prioriza uma reflexão sobre a cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, a partir do ponto de vista dos deslocamentos indígenas, particularmente aqueles promovidos pelos Macuxi e Wapichana. Neste empreendimento, são destacados os relatos que remetem à circulação dos seus ancestrais, bem como dos processos de urbanização. São utilizadas também fontes bibliográficas e documentais que forneceram um panorama a respeito da relação que os povos Macuxi e Wapichana possuem com a capital roraimense. Examino ainda que as relações entre as pessoas pertencentes à estas etnias e a cidade de Boa Vista estão ancoradas em uma memória afetiva e transcende a busca por serviços civis, visto que é na cidade que se encontram as instituições oficiais como FUNAI, UFRR, SESAI, entre outros. O material reflete ainda processos históricos maiores (de contato, de deslocamentos e de lutas), os quais são apropriados nos discursos que sugerem a legitimidade da presença de povos indígenas na cidade, visto que a capital é erguida em território tradicional. O sentido de pertencimento amparado na ancestralidade está presente em grande medida nas condutas políticas indígenas quando estes afirmam que migrantes são os não-indígenas, ou seja, não os que se deslocam de suas aldeias para Boa Vista.

*NOVA DINÂMICA SOCIOESPACIAL E ECONÔMICA EM BOA VISTA-RR:
A FEIRA LIVRE DO BAIRRO “PINTOLÂNDIA”*

MÁRCIO BARAÚNA BENTO
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS
LÚCIO KEURY ALMEIDA GALDINO

A feira livre representa uma das formas mais antigas de comercialização de produtos agrícolas, desenvolvendo até hoje um importante papel socioeconômico e cultural. Além disso, este canal de comercialização se tornou um forte instrumento para a gestão através das políticas públicas e um grande gerador de emprego e renda para o município. Este artigo objetiva-se analisar a localização geoestratégia da feira

livre do “Pintolândia” e suas características morfológicas dada sua importância na cidade, que se apresenta cada vez mais competitiva e fragmentada, do ponto de vista da (re)apropriação do território. Compreendendo a feira aqui como espaço social, ou seja, as práticas das relações socioespaciais, estas, vêm (trans.) formando a rua Pedro Aldemar Bantim no bairro Dr. Silvio Botelho, zona oeste da cidade numa paisagem cultural. A pesquisa apresenta um recorte espacial empírico, regulamentado e em pleno crescimento. O aporte teórico para aplicação na análise se desenvolveu a partir da revisão bibliográfica multidisciplinar e trabalhos de campo realizados durante a aula de campo no mestrado do autor.

Palavras-chave: Feiras livres, política urbana, territorialidades, Boa Vista-RR.

AS TERRITORIALIDADES ENTORNO DA FEIRA DO PRODUTOR RURAL EM BOA VISTA-RR: UMA DINÂMICA SOCIOESPACIAL

MÁRCIO BARAÚNA BENTO
ANTÔNIO TOLRINO DE REZENDE VERAS

A cidade, como questão urbana, precisa ser vista sob múltiplos aspectos, sejam eles físicos, sociais, econômicos ou culturais, dentre os quais a Geografia como ciência social tem como objeto também sociedade, envolvida em ações que modelam a própria superfície terrestre, sendo mais tarde denominada ciência espacial. (CORRÊA, 1989). Desta forma, sociedade e espaço são trabalhados a partir de uma formação do Espaço Social, que contém e está contido como conceito-chave. Assim, a centralidade desta pesquisa está pautada nas práticas sociais exercidas nos espaços públicos de Boa Vista-RR e que tem demonstrado, alterações significativas quanto ocupação humana nos lugares, especificamente aqueles voltados às funções econômicas, que como produto social, estando estas em permanente processo de transformação. Seguindo a definição de Raffestin (1993), entendendo que o espaço é anterior ao território, o sujeito da pesquisa versa os comerciantes informais entorno da feira do Produtor Rural, bairro São Vicente, nos dias atuais. Como proposta de análise do espaço, utiliza-se as categorias: forma, função, estrutura e processo (SANTOS, 1994), e sobretudo, o modo de produção capitalista que por sua vez influencia diretamente no comportamento da social. Assim, o que se pretende é contribuir através de bases conceituais, a análise espacial e como os

aspectos imateriais determinam a parte (in)visível do espaço como território.

Palavras-chave: Espaço social. Territorialidades. Feira do Produtor Rural. Boa Vista-RR

TENSÕES SOCIOECONÔMICAS NA ÁREA PORTUÁRIA DE SANTARÉM/PA: ENTRE O PLANO DIRETOR E PROJETOS ESTRATÉGICOS

LAIANE KATRINE DA SILVA CASTRO
EVANDERSON CAMILO NORONHA
SÁVIO TADEU GUIMARÃES

Já se tornaram paradigmáticas as estratégias de intervenção urbana adotadas em diversas cidades por todo o globo, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX e, comumente, ocorrem entre prévias disputas de interesses e posteriores transformações socioespaciais nos lugares onde tendem a ser empreendidas. E entre tantos casos de referência, a cidade de Santarém, no estado do Pará, consiste o foco deste estudo ao ser abordada a partir de sua área portuária e das crescentes tensões constatadas em sua espacialidade, arena de disputa entre interesses agroindustriais de expansão da sua área de produção, gestões públicas ansiosas de revigoração em seus recursos econômicos e resistências locais – como comunidades remanescentes de quilombo e ribeirinhos. Para a análise aqui apresentada, além de referências bibliográficas provenientes dos campos da política e do planejamento urbano, das ciências sociais e do direito urbanístico, também foram considerados como opções perspicazes, para a abordagem metodológica adotada, estudos e reflexões prévios dos autores sobre processos de intervenção no espaço urbano, assim como recentes experiências no específico espaço abordado. Como resultados gerais dessa análise, esperamos que o caso recente em ocorrência na área portuária da cidade de Santarém possa contribuir para uma necessária reflexão sobre os vários interesses em jogo sobre tal espacialidade, expressos no processo de Revisão do Plano Diretor Municipal Participativo de Santarém.

Palavras-chave: espaço, intervenção, direito.

GT 19
**RELIGIOSIDADES E FESTAS POPULARES: REFLEXÃO TEÓRI-
CA, METODOLÓGICA E PRÁTICAS DE PESQUISAS**

Coordenadores/as:

Noeci Carvalho Messias
Francisco Marcos Mendes Nogueira

A TERRITORIALIDADE DO SAGRADO: UMA ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA CAMPONESA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

JULIAN ISLAN MARTINS RODRIGUES
MANUEL DE JESUS MASULO DA CRUZ

A organização dos camponeses em movimentos sociais no Brasil, a partir da identidade política possibilitou a estes grandes conquistas. Todavia, é necessário enfatizar que a geografia da resistência camponesa não se limita apenas ao caráter organizativo, pois, o “movimento camponês” de resistência é mais amplo que os “movimentos sociais”. Isto é, é possível também observa formas de resistência camponesa a partir da força local (a comunidade camponesa), o que nos induz a compreender que o campesinato vem resistindo, a contramão do sistema capitalista. Neste contexto, este trabalho vem destacar a resistência camponesa para além dos movimentos sociais. Este movimento de resistência esta alicerçado nas territorialidades cotidianas dos camponeses, caracterizada por um ritmo de vida embalado por vínculos de sociabilidade, de parentesco e principalmente influenciado pela religiosidade e entre outras práticas símbolo-culturais. Propomo-nos aqui, explanar como a territorialidade do sagrado, originária da territorialidade religiosa (gestão territorial das igrejas), se ergue como um elemento chave da resistência camponesa “para além dos movimentos sociais”, num âmbito cultural. Este trabalho é de caráter indireto (revisão bibliográfica) e direto (trabalho de campo), como destaca. A territorialidade do sagrado é, portanto, a territorialidade das ações, objetos e falas dos camponeses a partir de sua crença religiosa. O sagrado, que se materializa para além da igreja, cria um vínculo de poder cósmico entre o sujeito e os espaços e objetos sagrados, numa dinâmica cotidiana.

Palavras-chave: Camponês; Comunidade Rural; Territorialidade; Sagrado; Resistência.

IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS: FESTAS E DEVOÇÃO NO ARRAIAL DO CARMO - SÉCULO XIX

NOECI CARVALHO MESSIAS

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões sobre a atuação da Irmandade de Senhora do Rosário dos Pretos, no Arraial do Carmo, no antigo Norte Goiano - século XIX - e perceber como eram construídos os espaços de sociabilidades e devoção dos membros daquela associação. As irmandades, nas diversas regiões

brasileiras, instituíram uma religiosidade própria. Denota-se que a Irmandade do Rosário dos Pretos desempenhou funções significativas no antigo Arraial do Carmo, enquanto mantenedora da ordem devocional, do bem-estar coletivo e aglutinadores sociais. Analisando os documentos paroquiais, do período em questão, observa-se que um dos aspectos que envolvia a sociedade do referido arraial daquela época eram as festas religiosas promovidas por aquela irmandade. Assim, as irmandades organizavam festas em homenagem aos santos padroeiros, ou de devoção. Passado mais de um século tais práticas religiosas continuam sendo recriadas e revividas anualmente pela comunidade carmelitana sendo revestido da maior importância. A pesquisa de campo realizada em 2010 para o desenvolvimento da tese de doutorado desvelam que tais práticas culturais em louvor a Nossa Senhora do Rosário são manifestações culturais ressignificadas que revivem a história e a memória coletiva de outrora, configurando-se em uma expressão de devoção e sociabilidades de intenso significado recriadas no tempo presente.

Palavras-chave: Irmandade do Rosário dos Pretos. Festas. Devoção.

MIGRAÇÃO E CULTURA POPULAR: NOTAS DE PESQUISA SOBRE A PRESENÇA DO BUMBA-MEU-BOI DE “SOTAQUE” MARANHENSE NO ESTADO DE RORAIMA

FRANCISCO MARCOS MENDES NOGUEIRA

O fenômeno migratório e os estudos sobre as práticas culturais, na atualidade, evidenciam-se como uma área de interesse cada vez mais profícua, no qual há diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Desta feita, o presente trabalho busca lançar luzes sobre a inserção do Bumba-meu-boi de “sotaque” maranhense na parte mais Setentrional do País, estado de Roraima. Para esse fim, o lócus da pesquisa dar-se-á com os Bumba-Bois existentes nos municípios de Alto Alegre, Boa Vista e Mucajá, respectivamente Boi Douradinho, Boi Estrela do Vale e Boi Rei Brillante. Por conseguinte, a investigação é de natureza qualitativa com abordagem da metodologia da história. Para tal, a representatividade e os critérios de seleção do grupo de sujeitos-colaboradores considera a técnica Snowball (bola de neve), na qual um sujeito indica outro, formando assim uma rede de participantes. Por fim, a prática do Bumba-meu-boi colabora para a constituição dos territórios simbólico-cultural e para positivar a identidade maranhense no lugar de destino.

UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

GEORGE BRENDOM PEREIRA DOS SANTOS
CARLOS ALBERTO MARINHO CIRINO

O campo de pesquisa baseado na História das Religiões e Religiosidades surgiu no ínterim do século XIX e no início do século XX, sendo seu processo de elaboração dada às discussões ocorrida nesse período. Esse campo passou por basicamente todas as crises que surgiram durante a formação do espírito moderno, dessa maneira, podemos encontrar uma diversidade de historiadores das religiões, sendo eles positivistas, nacionalistas, empiristas ou historicistas. As motivações principais que levaram a fomentar uma discussão sobre a temática da religião pode ser analisada através do prisma que a sociedade do ocidente estava passando, da qual sua formação se dava pelo racionalismo que foi herdado do período anterior, que teve como principal influenciador o Iluminismo, além do desenvolvimento tecnológico que se proliferou com o avanço da ciência moderna, e o empenho de muitos em preservar os aspectos religiosos ou que eram considerados de uma natureza religiosa, onde tais aspectos permaneciam latentes na sociedade durante o surgimento desse campo de pesquisa. Dessa maneira, o presente trabalho busca fazer uma análise epistemológica sobre a História das Religiões e Religiosidades.

IDENTIDADE, TERRITORIALIDADE E TRADIÇÃO MARANHENSE NA FESTA “O MARANHÃO É AQUI!”, BOA VISTA/RR

CELENE FARIAS DE SOUSA
CARLA MONTEIRO DE SOUZA

Este trabalho aborda as formas como a tradição maranhense se apresenta em Boa Vista/RR, na Festa “O Maranhão é Aqui!”, que se realiza desde 2010, na Comunidade Católica São Raimundo Nonato, localizada no bairro Santa Luzia. Ensejada pelos festejos juninos, o também chamado “Arraial dos Maranhenses”, reúne a tradição das festas de São João, como a fogueira e as quadrilhas, à elementos da cultura maranhense, especialmente o Bumba-meu-boi, o Reggae e as comidas típicas. Para tanto, nossa abordagem contempla a uma breve discussão acerca da constituição da cultura e da identidade maranhense, a partir do que podemos entender a eleição dos elementos que compõem a Festa, discutindo o seu papel como marcadores identitários e territoriais dos migrantes maranhenses estabelecidos em Roraima. Nesse sentido, nosso trabalho fundamenta-se na relação entre migração, identidade e ter-

ritório, expressada na memória daqueles que conceberam e organizam a Festa, a qual se constitui como nossa fonte principal. Essas fontes, nos possibilitam explicar porquê se realiza o Arraial, bem como compreendê-lo como estratégia de inserção, de identificação e de afirmação desse grupo migrante no lugar de destino, frente à complexidade de viver em um outro lugar.

Palavras-chave: Arraial dos Maranhenses; Boa Vista; identidade; territorialidade; memória.

A ENCANTARIA ESTÁ EM TODO LUGAR: REPRESENTAÇÕES DE ENTIDADES DO TERCÊ EM DIFERENTES CONTEXTOS RELIGIOSOS AFRO-BRASILEIROS

PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO

O terecô é uma manifestação religiosa iniciada em quilombos do município de Codó-MA e é conhecido pela família de Légua Bogi Buá da Trindade, entidade controversa que lidera diversas outras entidades. Este trabalho focaliza a representação das entidades do terecô em duas cidades brasileiras: São Paulo-SP e Boa Vista-RR, em festas religiosas de terreiro. O trabalho baseia-se em etnografias realizadas por cerca de 8 anos em terreiros de tambor de mina na cidade de São Paulo (2007-2015) e cerca de 2 anos em terreiro de candomblé e umbanda em Boa Vista (2016-2018). Discute-se como as representações das entidades codoenses são consideradas como determinantes na organização das festas e nas relações entre os adeptos de cultos afro-brasileiros, o prestígio ou estigma observados em diferentes contextos de festas e rituais. Indaga-se ainda se esta caracterização das entidades influencia o modo como os encantados podem ser ressignificados em diferentes territórios (contexto urbano de metrópole e contexto urbano amazônico e de fronteira), delimitando ou expandindo os espaços de atuação dessas entidades. Como é pensada a Encantaria em espaços territoriais diferentes daquele da sua origem no nordeste brasileiro? Pela natureza das indagações aqui apresentadas, são ainda discutidos os sistemas de crença que têm contribuído para a manutenção, senão expansão, do culto às entidades espirituais do terecô, dando uma roupagem supranacional para uma manifestação religiosa inicialmente local.

*A UMBANDA E O CANDOMBLÉ A PARTIR DO POVO DO SANTO NO
CONTEXTO DA RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA NA CIDADE DE
BOA VISTA – RR*

DAVID DANTAS TARGINO
ANTONIO TOLRINO DE REZENDE VERAS
MAXIM PAOLO REPETTO CARRENO

As religiões de matriz africana existentes no Brasil, tais como Candomblé e Umbanda, resultam de contextos específicos da inserção, expansão e adaptação de práticas religiosas dos diversos grupos étnicos linguísticos advindos da África a partir do sistema operativo da escravidão. Embora o Candomblé enquanto religião dos deuses africanos tenha buscado representar em território brasileiro maior proximidade às origens africanas por parte dos seus inúmeros seguidores também contribuiu para o surgimento de outras religiões como a Umbanda, formada a partir de elementos de práticas do espiritismo kardecista e da religiosidade indígena. Nesse contexto, a pesquisa objetiva analisar e compreender as diferenças entre a Umbanda e o Candomblé não somente através do prisma historiográfico, mas principalmente a partir dos atores sociais que as (re) significam. Para tanto, realizamos pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e, sobretudo, entrevistas à luz do aporte metodológico da História Oral com seis praticantes das respectivas religiões. Através de histórias, memórias e diálogos, foi possível compreender que o significado de cada religiosidade está diretamente atrelado ao processo formativo construído, vivido e reproduzido no espaço por excelência de práticas e mediações, o terreiro.

Palavras-chave: Umbanda, Candomblé, Praticantes, Terreiro.

*IDENTIDADE E MULTITERRITORIALIDADE MARANHENSE: FESTEJO DE
SÃO RAIMUNDO NONATO EM BOA VISTA, RR*

MARIA SILVA SOUSA
ANA LIA FARIAS VALE

A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de ressignificação dos símbolos interculturais da identidade maranhense, através do Festejo de São Raimundo Nonato promovido pela Comunidade São Raimundo Nonato, do bairro Santa Luzia, na cidade de Boa Vista-RR, verificando as multiterritorialidades do processo migratório, de grupos que se mobilizam em torno da reconstrução de uma nova imagem de si mesmos, no lugar de destino, com o intuito de manter e fortalecer símbolos identitários por meio das manifestações culturais trazidas do lugar de origem. Para tanto, buscou-se elementos que analisassem o processo de ressignificação de símbo-

los interculturais identitários, considerando a compreensão da multiterritorialidade do migrante, além de contextualizar o caráter identitário da festa, como reflexo do processo de hibridização na construção da identidade maranhense, abordando conceitos e teorias que discutem identidade, cultura e símbolos culturais, tomando como base a identidade híbrida do migrante enquanto ser social. A metodologia usada foi a observação sistemática participativa e entrevistas com atores sociais da comunidade, em duas edições do Festejo de São Raimundo Nonato, 2015 e 2016, questionando a implantação do evento, procurando entender como os símbolos culturais dialogam com o processo de ressignificação identitária do maranhense, através do fator religioso, fortalecendo a cultura do lugar de origem num processo de multiterritorialização no lugar de destino.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Migração

COMÉRCIO RELIGIOSO: O CASO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO E DEUS

GEORGE BRENDOM PEREIRA DOS SANTOS
CARLOS ALBERTO MARINHO CIRINO

A formação de um comércio religioso baseado no desenvolvimento de uma crença que venha unificar, mesmo que de forma superficial, parte do movimento cristão não é algo de nossa era. No decorrer dos séculos XV e XVI a Igreja Católica conseguiu estabelecer um comércio estruturado de utensílios sagrados que se baseava na fé de seus fiéis, tal práticas foram combatidas pelo movimento conhecido como Reforma. No processo posterior há esses séculos a Igreja Cristã sofreu diversas reformas e cisões, possibilitando uma verdadeira proliferação de ramos tidos como cristãos que estabeleceram dogmas diferentes em comparação a cada denominação. Todavia, sempre prevaleceu o combate contra o comércio praticado pela Igreja Católica século XIV e XV. Mas, o movimento pentecostal vem desde o século XIX como carros fortes contra a procura de bens terrenos, as duas primeiras ondas desse movimento ocorridas no Brasil, sempre buscaram uma relação como as questões espirituais acima de tudo, já as denominações da terceira onda tem uma relação com o mundo material bastante forte, sendo a principal denominação que caracteriza a Igreja Universal do Reino de Deus. O objetivo do presente trabalho é apresentar como é praticado esse comércio religioso pela Igreja Universal do Reino de Deus e seus respectivos contrapontos em relação ao ramo religioso que ela está inserida.

Palavras-chave: Comércio religioso – Igreja Universal do Reino de Deus – Movimento Pentecostal.

GT 22
FRONTEIRAS DO SABER: CULTURA, SOCIEDADE E
VIOLÊNCIA NA HISTÓRIA E NA LITERATURA

Coordenadores/as:
Maria de Fátima Oliveira
Mariana Cunha Pereira

*PATRIARCADO E VIOLÊNCIA ENTRE REPRESSÃO E DESCONSTRUÇÃO
EM UM CONTEXTO AFRICANO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE
MARGINAIS DE EVEL ROCHA*

MATTEO GIGANTE

O romance *Marginais* do escritor cabo-verdiano Evel Rocha (2010), apresenta, num cenário africano pós-colonial, uma nova perspectiva sobre as masculinidades. Neste romance de formação, o devir do protagonista-narrador é marcado pelas vivências de um cotidiano distópico na paradisíaca Ilha do Sal, no arquipélago de Cabo Verde. A vida do protagonista, atormentada pelas contradições econômicas e sociais, desenvolve-se num contexto violento liderando uma gangue de adolescentes à procura de uma solução de sobrevivência. Este romance é o espelho de uma sociedade renegociando a sua pluralidade identitária em um conflito entre a tradição e a modernidade. Nas entrelinhas deste espaço narrativo observamos, como constatado pelo Professor Mário César Lugarinho, uma ênfase na representação de identidades sexuais e de gênero não hegemônicas. Na formação identitária destas personagens, inseridas num contexto patriarcal, revela-se uma relevante reformulação da realidade que chacoalha com os paradigmas normativos de virilidade impostos pelo patriarcado, deixando o espaço para repensar o mundo numa perspectiva queer. Ao analisar o texto, empregaremos uma metodologia eclética, utilizando alguns recursos emprestados pela Crítica Literária, pelas Ciências Sociais e pelos Estudos de Gênero, buscando implementar uma hermenêutica da existência e tencionando desvencilhar alguns desafios epistemológicos da contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura Cabo-verdiana; Estudos de Gênero; Insularidade; Violência.

*IDENTIDADE, DIFERENÇA E FRONTEIRAS NA MÚSICA TOPOFÍLICA E
LENDÁRIA DE ZECA PRETO, ELIAKIN RUFINO E ZECA PRETO*

ROSIDELMA PEREIRA FRAGA

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa Pós-doutoral com o projeto Cruzamentos de culturas e identidades nas canções poéticas de Roraima. O ensaio teve como meta fulcral investigar a identidade cultural na produção poético-musical, a fim de alargar a discussão para o campo de conceituação das identidades que não podem ser vistas somente com a tradição oral, mas com as etnias, com a construção e a ritualização dos mitos amazônicos, dos imaginários

coletivos, da diversidade linguística que formam a multiplicidade do povo roraimense e, ao mesmo tempo, o singulariza com traços sui generis dentro de sua tradição local. Ao adentrar na análise das identidades e na diversidade cultural de povos em Roraima, percebe-se que a visão de Tomaz Tadeu da Silva (2000) contribui para o exame dos textos escolhidos, a saber: Roraimeira, Norteando, Casa de Caboclo, Pimenta com sal, Memória da tribo, Tudo índio, Makunaimando e Cruviana. Sob esse prisma, as análises tiveram como recorte analítico as canções do álbum *Songbook* (2015), de Zeca Preto e outros poetas e compositores, sob a ancoragem dos estudos culturais e da teoria da literatura. O ensaio trouxe uma discussão em torno de autores relevantes, a saber: Arjun Appadurai (2004), Stuart Hall (1993), Tomaz Tadeu da Silva (2000), Alfredo Bosi (1992) Silviano Santiago (2000), Zigmunt Bauman (1999), e outros.

Palavras-chave: Identidades; Estudos Culturais; Canções de Roraima; Poesia.

UMA RELEITURA DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA [1964-1985] NAS PÁGINAS DE CINZAS DO NORTE, DE MILTON HATOUM

AMANDA DRUMOND TAVARES
DORLI JOÃO CARLOS MARQUES

O período militar de 1964 – 1985 trouxe consigo diversas violações aos direitos humanos, à cidadania e à dignidade da população brasileira. Viver sob uma ditadura, em uma das cidades mais afastadas no centro político brasileiro, acarretou violações ainda mais graves e frequentes. Nesse diapasão, Milton Hatoum narra uma história, ambientada em Manaus, que vai do início da ditadura militar, em 1964, até as ondas novéis da democracia, em 1978. Em *Cinzas do Norte*, o autor apresenta episódios que retratam várias violações sofridas na sociedade amazonense, indo da rigidez da disciplina militar no ambiente escolar às mazelas enfrentadas por crianças. O objetivo do presente artigo é discutir os relatos trazidos pela literatura de Hatoum buscando compreender como tais questões eram vistas durante o regime militar e como são tratadas atualmente. As análises das narrativas do cotidiano manauara, presentes na obra, possibilitaram constatar as atrocidades cometidas por aqueles que tomaram e tentaram manter, à força, o poder político no Brasil em 1964, além de evidenciar o potencial da literatura como fonte de pesquisa histórica, política, cultural, econômica e social. Concluiu-se que, não obstante alguns avanços políticos, econômicos e sociais alcançados com o processo de redemocratização pós 1985, permanecem muitas das violações sofridas no período histórico retratado na obra em questão.

Palavras-chave: Cinzas do Norte. Direitos Humanos. Violência.

A POESIA E SEU ENGAJAMENTO CRÍTICO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA BR174 DURANTE A DITADURA MILITAR

EDUANY DA LUZ SIQUEIRA

No decorrer da história da Amazônia é possível apontar uma intensa exploração de seus recursos valiosos sem o devido respeito com os povos indígenas. Baseado nisso, o objetivo deste trabalho é demonstrar essa exploração no período do Regime Militar, mais especificamente durante a construção da BR174, analisando produções poéticas amazonenses do grupo denominado Clube da Madrugada que, mesmo com as limitações de um período em que predominava a censura, procuravam manifestar seus pensamentos e suas produções. Para isso, será apresentado um panorama de como foi a implantação do Regime Militar no Amazonas e as consequências no ato da construção da BR174, inserindo as análises poéticas daquela época contrapondo com a política desenvolvimentista implantada Amazônia que desencadeou na desapropriação das terras indígenas, a partir de um genocídio de milhares de indígenas Waimiri-Atroari. A pesquisa é bibliográfica e objetiva discutir aspectos históricos e geográficos da Amazônia apresentados a partir da junção da escrita amazônica com viés poético e científico para promover uma reflexão sobre a exploração e o desmatamento sofrido na Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia, Ditadura Militar, Poesia.

A MÁQUINA EXTRAVIADA DE JOSÉ J. VEIGA: HISTÓRIA, LITERATURA E RELAÇÕES DE PODER

MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA

Em seu conto *A Máquina Extraviada*, o escritor goiano José J. Veiga vale-se da sutileza e do insólito para criticar a inserção que a modernidade tardia tem ocupado na vida das pessoas, absorvendo suas expectativas e modificando suas rotinas. Nesse sentido, ela pode escravizar, manipular e até inverter os valores das pessoas, e na mesma medida, se tornar uma ferramenta de manobra política para os poderosos. Na pequena comunidade interiorana que experimenta a transição de um ambiente “sertanejo” para uma ambientação “moderna”, embora fugaz e limitada, vê-se interpretada, retratada, a própria realidade brasileira: os dilemas de um país que sofre com dubiedade entre o rural e o urbano, o tradicional e o moderno para implantar a dinâmica capitalista. Assim, esta comunicação visa mostrar que apesar da presença do insólito, fantástico e irreal em na literatura de J. J. Veiga, o conto *A Máquina Extraviada*

faz dialogar a história com a literatura, mostrando por meio da ficção, aspectos do cotidiano, como por exemplo, a vida de moradores de uma cidade interiorana, com sua simplicidade e inquietações, e, principalmente, evidenciando as contradições da modernidade e suscitando conflitos de interesses que envolvem poder e dramas humanos, ameaçando de modo autoritário a tradição local.

VIOLÊNCIA, CRAVO E CANELA: UMA LEITURA DE GABRIELA À LUZ DO DIREITO

PAULA MELISSA COELHO DA SILVA SARAIVA
NEUTON ALVES DE LIMA

Em 1958, Jorge Amado publicou o romance Gabriela, cravo e canela, inaugurando um sistema multiportas para a discussão da violência contra a mulher. A obra, que se desenrola na Ilhéus de 1925, palco da fortuna da exploração de cacau, revela a incoerência entre o progresso da terra e a desigualdade, fática e jurídica, de gênero. Com efeito, o cacau de Ilhéus possuía um sabor diferente para homens e mulheres. Para os homens, o fruto era degustado em sua integridade, com os direitos de liberdade advindos do progresso, já as mulheres do progresso do cacau sentiam apenas um breve aroma, proveniente dos tecidos, das casas e dos luxos materiais, jamais de avanços jurídicos ou de maiores liberdades. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir a violência contra a mulher na obra de Jorge Amado à luz do direito penal e civil. No direito penal, a abordagem do autor sobre a legítima defesa da honra permitiu detectar a discriminação contra a “mulher transgressora”, que pagava com a morte por um ato de comum exercício pelos homens: o adultério. No direito civil, Amado tratou o casamento como meio de segregação não só entre homens e mulheres, mas também entre as próprias mulheres, divididas em raparigas e casadas. Do estudo da obra, concluiu-se que a literatura de Amado, em diálogo com o direito, revela matizes pouco explorados da violência contra a mulher e sensibiliza o tratamento jurídico às peculiaridades do feminino.

Palavras-chave: Gabriela, cravo e canela. Violência. Mulher.

REPRESENTAÇÕES SOBRE O NEGRO E A ÁFRICA NA OBRA LITERÁRIA ROBINSON CRUSOE, DE DANIEL DEFOE

MARIANA CUNHA PEREIRA

Neste artigo pretendemos demonstrar como o discurso na literatura, por vezes, pode contribuir para uma construção imaginária e ideológica sobre um determina-

do tema. Para tal demonstração, analisaremos a obra *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe, publicada em 1719, século XVIII, que recebeu ao longo dos dois séculos seguintes críticas e atenção do público, tornando-se um clássico da literatura inglesa. Nesse romance, é possível encontrarmos uma construção do que é ser “civilizado” e do que é ser “selvagem”. Ambos os adjetivos conjugam-se com os substantivos referentes aos quais estão os praticantes da ação de dominação e os de submissão, respectivamente. Os ditos civilizados são os europeus (ingleses, espanhóis, portugueses e franceses) e os ditos selvagens são os “outros” (mouras, negros e índios – também denominados pelo autor de silvícolas e aborígenes e/ou canibais). Portanto, nos aproximamos à proposta do GT aqui requisitado na medida em que entendemos que a literatura não tem apenas valores e propósitos estéticos, mas, o diálogo com a realidade do seu tempo presente, e que do modo como constrói sua narrativa descreve-nos o belo, o conflito, a alteridade ou a negação desta. E por esse caminho que propomos aqui apresentar construtos imaginários que podem dizer do racismo e da violência com que se trataram os africanos e a África desde os processos de colonização, ou seja, um modo de dar voz aos oprimidos que tiveram sua fala silenciada ou distorcida pelo colonialismo.

Palavras-chave: Negro; África; Colonialismo; Literatura.

GT 23

**INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA:
GESTÃO, COORDENAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Coordenadores/as:

Stela Aparecida Damas da Silveira

Sandra Elaine Trindade da Paz

Rosangela da Silva Viana

GT 30

**POLÍTICAS DE “AUTONOMIA” E “DESCENTRALIZAÇÃO”
UNIVERSITÁRIAS: O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE OUTROS**

Coordenadores/as:

Maria Cristina Macedo Alencar

Hiran de Moura Possas

Jovina Mafra Dos Santos

GT 33

**EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, DIREITOS HUMANOS E
DECOLONIALIDADE NA AMÉRICA LATINA**

Coordenadores/as:

Rosani R. M. Leitao

Antonio Carrillo Avelar

Andrea Olmos Una

TRANSDISCIPLINARIDADE: PRINCÍPIO TEÓRICO-METODOLÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NA LICENCIATURA INTERCULTURAL

GEISEL BENTO JULIANO

A desvalorização dos diferentes conhecimentos indígenas no currículo escolar é o problema que tem norteado minhas pesquisas mais recentes e que deu origem a este texto. O presente estudo, de cunho qualitativo, envolveu pesquisa teórica e observação de campo. Tem como objetivo apontar e descrever a transdisciplinaridade como princípio teórico-metodológico de um currículo que valoriza os diferentes conhecimentos indígenas nas diferentes dimensões da prática pedagógica. As pesquisas de campo foram realizadas na Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Roraima. Concluiu-se que as lideranças indígenas e os colaboradores não índios, ao construir a Licenciatura Intercultural, estabeleceram em sua proposta pedagógica princípios teóricos e metodológicos que romperam com a realidade do currículo integracionista, trazendo para o centro do processo de ensino e aprendizagem na sala de aula os diferentes conhecimentos indígenas em diálogo com os conhecimentos acadêmicos. Essa mudança tem possibilitado a construção de uma prática pedagógica diferenciada, com perspectiva crítica e libertadora, cuja característica principal é a valorização dos diferentes conhecimentos indígenas em seu currículo.

CURRÍCULO INTERCULTURAL, INSERÇÃO SOCIAL E PRÁTICAS DE INCLUSÃO: PERCEPÇÃO DO DOCENTE INDÍGENA SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

CATARINA JANIRA PADILHA
LEILA SOARES DE SOUZA PERUSSOLO

O ensaio aborda a compreensão docente referente aos elementos da prática pedagógica e ações metodológicas do AEE no Currículo Intercultural em Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas em Escolas Estaduais Indígenas. A problematização debate a formação e acompanhamento pedagógico da atuação docente que atuam no AEE em SRM. A análise apoia-se nos pressupostos da Pedagogia Histórica – Crítica e na Teoria Histórico – Cultural, como fundamento no processo de desenvolvimento da inclusão integrado aos Estudos Culturais e sua relação no currículo intercultural e formação de professores indígenas. Os resultados preliminares apontam: a não compreensão da função do AEE na SRM, a adaptação e integração

de ações metodológicas no processo de intervenção didática, a não promoção de programas de formação docente para o AEE integradas ao Currículo Intercultural e a não orientação das ações didáticas por parte da coordenação pedagógica, de técnicos e especialistas em como proceder metodologicamente e registrar a evolução da aprendizagem. Essas informações foram obtidas nas primeiras observações in loco em três escolas que participam da pesquisa de tese em desenvolvimento. Considera-se que o tema promove o debate e reflexão referente à política de formação continuada a prática pedagógica inclusiva meio do currículo intercultural, aplicado nas comunidades indígenas, ao atender alunos com NEEs. Os registros ocorreram entre Agosto e Setembro de 2018.

Palavras-chave: Docente, Formação, Currículo, Práticas Inclusivas, AEE.

IDENTIDADE E PLURALIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA

SANDRA ELAINE TRINDADE DA PAZ

A pesquisa analisa o processo educacional de crianças matriculados em escolas de comunidades indígenas, verificando políticas públicas de educação escolar diferenciada, intercultural e multilíngue pautada no reconhecimento e valorização da diversidade étnica, com o objetivo de garantir a reafirmação de identidades étnicas e a valorização das culturas indígenas. O levantamento bibliográfico desenvolveu-se sob a luz das teorias da identidade e da pluralidade cultural, identificando as políticas públicas implantadas no sistema de ensino, contextualizando o papel da escola face à pluralidade cultural. Como procedimentos metodológicos, fez-se uma busca documental em sites oficiais da Fundação Nacional do Índio, de Instituto Socioambiental, de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, além do levantamento de dados do Censo Escolar, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Detectou-se que, governo brasileiro tem coordenado ações educacionais voltadas aos povos indígenas, desenvolvendo programas e projetos em parceria com os sistemas de ensino estaduais e municipais, universidades e organizações não-governamentais indígenas e de apoio aos índios, com especial ênfase para a formação de professores indígenas, para que possam assumir as escolas em suas comunidades, priorizando materiais didáticos diferenciados, escritos nas línguas indígenas, adaptando-os à realidade sociocultural das comunidades.

Palavras-chave: Escolas Indígenas. Identidade. Políticas Públicas. Educação.

BOLSA PERMANÊNCIA: UM DIFERENCIAL NA VIDA DO ESTUDANTE INDÍGENA DA UFRR

VALTERNÚBIA DO PERPÉTUO PEREIRA NOLVAZ

O Programa Bolsa Permanência foi instituído pelo governo federal em 2013, por meio do Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Tem o objetivo de apoiar estudantes do ensino superior com vulnerabilidade socioeconômica, entre estes, indígenas e quilombolas. A adesão ao PBP, na Universidade Federal de Roraima, ocorre no mesmo ano da sua implementação pelo governo federal. A justificativa para a adesão se pautou no fato de Roraima e, em particular a UFRR, contar com um grande número de estudantes indígenas no ensino superior, um pré-requisito importante. Esse trabalho se propõe compreender a relevância do PBP na trajetória de estudantes indígenas da UFRR. Por meio de entrevistas semiestruturadas os estudantes se posicionaram sobre a decisão de ingressar na UFRR, a adesão ao Programa Bolsa Permanência e suas experiências na universidade.

Palavras-chave: Programa Bolsa Permanência. Estudante Indígena. Ensino Superior.

CULTURA E FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE PERMANÊNCIA E PERTENCIMENTO DOS DENI E KANAMARI NO CURSO DE PEDAGOGIA EM ITAMARATI

JORISTELA DE SOUZA QUEIROZ
DANIELA SULAMITA ALMEIDA DA TRINDADE
JAIANDRA MAÍNA QUEIROZ FURTADO

O trabalho de investigação trata-se de uma pesquisa de campo, em andamento, com enfoque qualitativo referenciada por Minayo (2010), pois esta pode ser aplicada no estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das análises que as pessoas fazem a respeito de como vivem, e de si mesmas. Nosso objeto de estudo é sobre a trajetória de permanência e pertencimento dos Deni e Kanamari no curso de pedagogia em Itamarati-. Sendo assim, várias questões são suscitadas nesta investigação: Quem são estes sujeitos? Que concepção têm sobre si e sobre os outros na universidade? De que forma são reconhecidos pelos estudantes e docentes não indígenas? Quais expectativas acerca da universidade? Quais estereótipos e preconceitos são identificados nas relações? Quais estratégias desenvolvem para permanecer na universidade? Quais diálogos intercul-

turais são realizados na universidade entre os acadêmicos indígenas de diferentes etnias e os acadêmicos não indígenas? Com base nos questionamentos apresentados, sintetizamos o problema desta pesquisa na seguinte questão: Ao reconhecerem-se de forma afirmativa como estudantes indígenas universitários, como se dá a trajetória e o estabelecimento de relações e diálogos interculturais entre os indígenas de outras etnias e os não indígenas e quais as estratégias utilizadas para diminuir as dificuldades e garantirem sua permanência na universidade.?

A PRESENÇA INDÍGENA NO BACHARELADO PROFISSIONAL EM GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)

MATHEUS CAVALCANTE SILVA

Este resumo resulta de um estudo realizado no Trabalho de Conclusão de Curso o qual avaliou a permanência dos estudantes indígenas no curso de Geologia da Ufopa. O objetivo principal do estudo visou averiguar os desafios educacionais enfrentados pelos indígenas para permanecerem no Bacharelado Profissional em Geologia do Instituto de Engenharia e Geociências da Ufopa. As informações obtidas nesse estudo tiveram como base a experiência de discente indígena que ingressou no curso de Geologia em 2015. Como instrumentos metodológicos foram utilizados dados primários, gerados por meio de entrevista com discente indígena, com intuito de analisar a percepção desse discente sobre as dificuldades enfrentadas durante o seu percurso acadêmico no curso de Geologia. Os resultados obtidos mostraram que institucionalmente ainda são muitos os desafios no que tange aos recursos didático-pedagógicos para garantir não somente ao acesso, mas também a permanência dos indígenas no curso de Geologia, considerando as especificidades sociais, étnicas e culturais dos indígenas que ingressam na Ufopa. Nesse sentido, salienta-se que há a necessidade de métodos e propostas metodológicas diferenciadas para compreender e acolher o indígena ao ingressar no curso de graduação escolhido, a fim de amenizar os impactos do processo de adaptação na universidade, bem como na implementação proposta de currículo intercultural, principalmente para os indígenas bilíngues em função de suas especificidades linguísticas.

DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS: A INCLUSÃO DEMOCRÁTICA EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL

JÉSSICA PAINKOW ROSA CAVALCANTE
MAURIDES MACÊDO

O presente artigo tem como objetivo discutir a relação entre Democracia e Direitos Humanos, com foco na inclusão democrática. Expõe, os conceitos de Democracia e Direitos Humanos, sob o ponto de vista eurocêntrico, e após, desconstrói os mesmos sob a perspectiva decolonial, com o objetivo de discutir a inclusão democrática. A discussão sobre inclusão democrática se fará em torno da situação da vontade das “minorias” excluídas no Estado “Democrático” de Direito atual, no Brasil, como os exemplos dos grupos de comunidades tradicionais, negros, comunidades LGBTQTT, pobres e etc. Esse discurso é de suma importância e vem ganhando maior visibilidade com o processo de “democratização” no qual o Brasil vem percorrendo. Este artigo vai trabalhar com a visibilidade política das minorias, analisando o discurso entre os parlamentares, com objetivo de perceber, se de fato, a inclusão democrática se faz presente no Brasil. Contudo, esta pesquisa busca através da análise da política no Brasil e do estudo bibliográfico, ampliar o debate sobre a inclusão das minorias nos debates políticos, sob uma perspectiva decolonial.

Palavras-chave: Democracia. Direitos Humanos. Inclusão democrática. Discurso Político. Exclusão social.

ARTICULACIONES ENTRE EDUCACIÓN INDÍGENA Y PRÁCTICAS DE INTERNACIONALIZACIÓN ENTRE MÉXICO Y BRASIL EN EL CONTEXTO DE LOS DERECHOS HUMANOS

ANTONIO CARRILLO AVELAR
ANDREA OLMOS ROA

En el marco de un proyecto curricular institucional, propuesto como un proceso de vinculación entre las la Universidad Federal de Goiás de Brasil y la Universidad Nacional Autónoma de México, como propuesta de revitalización e innovación académica con estudiantes indígenas de posgrado, presentamos algunas reflexiones del estudio de Formación- Investigación- acción, realizado en el Núcleo Takinahaky de Formación Superior de Profesores Indígenas de la Universidad Federal de Goiás, en Brasil, a través de un proceso de documentación narrativa de experiencias. Nuestra finalidad era comprender a través de relatos de experiencia de estudiantes indígenas, las teorías que subyacen sobre el planteamiento didáctico de un proyecto de vincula-

ción institucional, como práctica de internacionalización binacional. Iniciamos con los desafíos y posibilidades para cambios en la práctica educativa al intentar posibilitar el diálogo de los saberes y cosmovisiones de los pueblos indígenas en cuanto a las demandas contemporáneas de vida intercultural. Así mismo contextualizamos la formación docente en contextos de interculturalidad, destacando las creencias, compromisos sociales y culturales, reflexiones y valoraciones que los docentes expresaron sobre la experiencia académica en que participaron y finalmente consideraciones finales que esbozan algunas derivaciones prácticas sobre esta propuesta formativa y de innovación.

Palabras clave: Formación de docentes indígenas, tequio académico y prácticas de internacionalización.

*AS EXPERIÊNCIAS DO NOVO CONSTITUCIONALISMO
LATINO-AMERICANO E A POSSIBILIDADE DE UMA ASSEMBLEIA
CONSTITUINTE EXCLUSIVA NO BRASIL*

EVANDERSON CAMILO NORONHA
LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE

As recentes experiências constitucionais na América Latina ofereceram caminhos e possibilidades que vem gerando avanços democráticos e populares nos rumos dos países que optaram por convocar uma Assembleia Constituinte para a elaboração de uma nova Constituição. Assim, buscou-se neste trabalho oferecer uma reflexão normativa acerca do ocorrido no constitucionalismo latino-americano ao longo das últimas décadas - de 1990, 2000 e 2010 - à luz de um compromisso com valores democráticos, igualitários e emancipadores. Para esses fins, foi feito o levantamento bibliográfico acerca da temática proposta, utilizando uma abordagem crítica de autores que discutem o assunto em questão. A metodologia utilizada foi a análise documental, que se consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos, a saber, as atuais Constituições da Colômbia (1991), Venezuela (1999), Equador (2008) e Bolívia (2009). Fundamentalmente, se constata que as assembleias constituintes são instrumentos que se mostram eficazes no contexto latino-americano, tornando-se uma alternativa ao déficit da democracia participativa, e importantes como primeiro passo para revolucionar democraticamente os pilares de nossas sociedades. Em co-tejo com nossa realidade, sugere-se a necessidade da construção de um poder constituinte originário exclusivo para promover uma radical reforma política, destinadas a mudar a organização institucional de nosso país, com maior inserção de ferramentas de participação popular.

Palavras-chave: novo constitucionalismo latino-americano; igualdade; diferença; participação.

*PROTOCOLOS COMUNITÁRIOS DE CONSULTA E PLURALISMO
JURÍDICO: ALTERNATIVAS APONTADAS PELOS POVOS E
COMUNIDADES TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA*

SANDRA LORRANY PEREIRA CARVALHO
EVANDERSON CAMILO NORONHA
LUCAS VIEIRA BARROS DE ANDRADE

Previsto na Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho de 1989, o direito a Consulta Prévia, Livre e Informada se tornou tanto um importante instrumento de freio e replanejamento dos empreendimentos privados e políticas públicas em territórios tradicionalmente ocupados, como uma grande controvérsia jurídica, principalmente sobre sua forma de aplicação e os efeitos das decisões tomadas pelos povos e comunidades tradicionais neste processo. Os protocolos são documentos onde são expostas as diretrizes acerca do que os autores entendem por consulta e manifestando seus entendimentos acerca dos procedimentos técnicos e políticos que devem ser seguidos pelos interessados para que ela ocorra. O presente trabalho tem como objetivo compreender a experiência de construção do protocolo de consulta das comunidades remanescentes de quilombo do município de Santarém/PA, a fim de averiguar a concretização da autodeterminação. Utilizou-se como métodos de investigação a observação participante, com base na Investigación Acción Participativa (IAP) e entrevistas com comunitários(as) quilombolas, além da análise de fontes documentais como atas de reuniões, despachos, recomendações e pareceres inclusos nos autos do Inquérito Civil em trâmite na Promotoria de Justiça Agrária de Santarém.

Palavras-chaves: Convenção 169; Protocolos de Consulta; Comunidades Tradicionais.

*EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: UMA REFLEXÃO SOBRE
CONHECIMENTO INDÍGENA A PARTIR DAS LEITURAS DE JORGE
GASCHÉ*

MÁVERA TEIXEIRA DOS SANTOS
MAXIM REPETTO

O presente trabalho é resultado de uma reflexão realizada a partir da observação e execução das aulas ministradas na Escola Estadual Indígena Adolfo Ramiro Levi

localizado na comunidade Serra da Moça, Boa Vista- RR. Partindo do texto de Jorge Gasché sobre “Saberes ou conhecimento indígenas, o que se entende por dialogo”? Em que o autor discute o que é o conhecimento da sociedade em geral e o que é conhecimento indígena, fazendo a critica aos modelos de conhecimentos que tem mais “valor” na sociedade, fazendo uma pergunta se os conhecimentos dialogam de forma igualitária, surgiu uma pergunta quando fizemos o plano de aula, os conhecimentos indígenas são discutidos? Os conteúdos que discutem sobre povos indígenas são debatidos em sala de aula? Os modos de vida comunitários são debatidos nas áreas das ciências sociais? Com estas perguntas que surgiram fizemos o levantamento dos temas relevantes que tornariam conteúdos para alunos do 2º e 3º ano regular, depois do diagnostico e formulação dos conteúdos que seriam aplicados em sala de aula, levamos os conteúdos para o debate com os alunos, através de texto que debatiam os modos de vida da comunidade, identidade indígena, povos indígenas do Rio Branco contextualizando com a sociedade envolvente. Os temas debatidos tiveram a duração de dois bimestres de acordo com o planejamento anual do ano de 2017, ficou explicito algumas questões já debatidas por Jorge Gasché sobre o conhecimento indígena e sua desvalorização na sociedade, nos conteúdos escolares sempre posto como segundo plano mesmo em escolas indígenas. O conteúdo desenvolvido na sala trouxe o debate para reflexão sobre a luta diária dos povos indígenas, direito a educação, modos de vida e a influencia da sociedade envolvente na comunidade para que os alunos refletissem a importância dos conhecimentos e a história dos povos indígenas que estiveram contribuindo na formação da sociedade.

Palavras- chave: Conhecimento indígena; educação escolar indígena.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA) E A SUA POLÍTICA AFIRMATIVA DE ACESSO DOS POVOS INDÍGENAS AO ENSINO SUPERIOR

TEREZINHA DO SOCORRO LIRA PEREIRA
TANIA SUELY AZEVEDO BRASILEIRO

O tema proposto neste resumo resulta de um estudo no âmbito de Mestrado que teve como temática pesquisar o acesso e a permanência dos indígenas na Ufopa pelo Processo Seletivo Especial (PSE), no período de 2010 a 2015. A pesquisa teve como aporte teórico os conceitos da perspectiva decolonial, da multiculturalidade e da interculturalidade. Como instrumentos para a coleta dos dados adotou-se questionários e entrevistas com os estudantes, gestores e docentes da Ufopa e Lideranças

Indígenas. A Política de Ação Afirmativa da Ufopa para o acesso de povos indígenas da região Oeste do Pará, Baixo Amazonas e demais regiões do Brasil, teve início com a implantação do Processo Seletivo Especial (PSE), iniciado em 2010. Até o ano de 2015 haviam ingressado na Ufopa pelo PSE 17 povos indígenas, entre eles os bilíngues das Etnias Wai Wai e Munduruku, oriundos dos três grandes Territórios Étnicos Baixo Tapajós, Alto/Médio Tapajós e Calha Norte. Na Ufopa, os indígenas estão vinculados aos cursos de graduação disponibilizados nos seis institutos dessa IFES, com predominância do Instituto de Ciências da Educação no número de indígenas matriculados. O PSE evidencia e o diferencial da Ufopa no acesso dos indígenas, pois essa Universidade já nasceu com uma proposta inclusiva. A concretização dessa política afirmativa é uma conquista resultante de lutas, reivindicações e dos direitos dos povos indígenas aos espaços educacionais por meio de formas diferenciadas de acesso no ensino superior.

Palavras-chave: Ações afirmativas. PSE. Ufopa.

GT 25

**DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS E CONFLITOS
SOCIOAMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL AMAZÔNICO**

Coordenadores/as:

Marisa Barbosa Araújo

Edma do Socorro Silva Moreira

Carlos Alberto de Sousa Cardoso

*A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE TERMOS DE USO COMO CONDIÇÃO PARA
ACESSO A FLORESTAS PÚBLICAS: O CASO DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA DO ARIRAMBA*

VALENTINA CALADO POMPERMAIER
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

Assiste-se no Pará à crescente adoção de Termos de Uso (TU) como ferramentas jurídicas de regularização de acesso e uso de recursos naturais em Unidades de Conservação (UC) de Uso Sustentável. Impondo condições formais para práticas econômicas tradicionais de comunidades extrativistas que vivem no interior ou no entorno dessas UCs, o TU tem acirrado conflitos em um cenário onde Estado e grupos locais competem pelo domínio de territórios, com base em interesses e expectativas de direito divergentes. Este trabalho buscou verificar em que medida o TU garante direitos das comunidades tradicionais, partindo da observação do caso específico da Comunidade Remanescente de Quilombo do Ariramba, por meio de trabalho de campo e pesquisa bibliográfica e documental. O território do Ariramba, cuja titulação é pleiteada desde 2004, foi sobreposto pela Floresta Estadual (Flota) do Trombetas em 2006. Embora o processo de titulação venha avançando, parte da Flota não foi incluída no território quilombola, demandando-se um TU para que o grupo possa acessar a floresta e seus recursos. A necessidade do TU configura a subordinação ao controle estatal e prejudica a comunidade no tocante aos seus direitos territoriais e socioambientais. A insatisfação dos quilombolas, compelidos a reformular suas formas tradicionais de organização, revela incongruências na política ambiental conduzida pelo Estado em um crescente processo de juridicização das relações sociais com comunidades tradicionais na Amazônia.

*“INDIVIDUAIS” E “COLETIVOS”: DISPUTAS TERRITORIAIS E
CONFLITOS AMBIENTAIS EM REPARTIMENTO DOS PILÕES,
ALMEIRIM-PA*

JULIANA LEIDE MARQUES BENTE BARRETO
MALENNNA C. FERREIRA FARIAS
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

Este trabalho aborda o conflito agrário na comunidade agroextrativista Repartimento dos Pilões, situada no Vale do Jari, em Almeirim/PA, dividida entre “individuais” e “coletivos” com base em diferentes expectativas de domínio e uso da terra. Busca-se compreender em quais sentidos e medida as ações e articulações desses

dois grupos se conectam com um conflito socioambiental mais amplo que envolve o Estado, organizações não governamentais, igrejas e o Grupo Jari, empresa que ocupa grandes áreas com plantações de eucalipto para produção de celulose, o que implica a supressão de florestas nativas usadas pelos extrativistas. A etnografia do conflito, elaborada a partir de trabalho de campo, entrevistas e pesquisa documental, revelou que “individuais” e “coletivos” defendem modelos distintos de ocupação territorial com base em expectativas de direitos de posse, propriedade e uso da terra. A recente estratégia acionada pelos “coletivos”, de reivindicar a criação de uma Reserva Extrativista para garantir o uso coletivo da terra e deter o avanço do desmatamento, foi compreendida pelos “individuais” como uma tentativa de expulsá-los da área, porque não se encaixam no perfil de beneficiários de uma Resex. Assim, cada grupo se autorrepresenta como sujeito de um modo de vida, colocando-se ambos como sujeitos de direitos distintos sobre uma mesma área até então compartilhada, protagonizando no plano local um conflito que é emblemático do caos ambiental e fundiário do cenário amazônico.

A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO SUDESTE PARAENSE

LUZICLAUDIA DE FRANÇA SILVA
EDMA SILVA MOREIRA

O presente trabalho tem como propósito compreender as estratégias de territorialização do agronegócio no Sudeste Paraense, na Amazônia Oriental. Desse modo, iniciaremos com uma reflexão sobre a estrutura e consolidação de uma elite econômica na região, a partir da economia extrativista mercantil. Com o controle econômico e político da terra, essa elite expandiu seus empreendimentos e seu poder na região, que, entretanto, fora arrefecido com a implementação dos projetos de desenvolvimento nos anos de 1970, quando ocorre uma reconfiguração da atuação política dos atores locais, agora, voltados ao agronegócio. Partiremos das reflexões de Otávio Velho em “Frente de expansão e estrutura agrária estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica” (1980) e Marília Emmi em “A oligarquia do Tocantins e o domínio dos castanhais” (1987) para compreender a organização política e econômica regional desses atores, inclusive, suas lógicas e formas de territorialização no Sudeste Paraense. O aporte teórico-metodológico de Pierre Bourdieu (2011), com sua teoria dos campos, será relevante à reflexão do jogo político desses atores na defesa do agronegócio. Nossa hipótese é que as estratégias utilizadas re-produzem uma forma de poder político e de controle da terra tradicional na região.

Palavras-chave: Amazônia, Territorialização, Agronegócio.

ÍNDIOS DO BAIXO RIO BRANCO: EXTINTOS, ASSIMILADOS OU MISCIGENADOS?

ABRAÃO JACINTO PEREIRA

O título desse trabalho traz em si seu tema e a missão de: reencontrar e reelaborar, na esteira de diversos autores desde a colonização até os dias atuais, uma abordagem histórico-social sobre a ocupação dos não-índios nas terras do Baixo Rio Branco as consequência que trouxeram para os povos que ali habitavam. Bem como descrever como aconteceu o desaparecimento de povos e culturas que ali viviam, buscando sintetizar neste trabalho a longa e árdua jornada de sobrevivência dos povos Maku e Aruaque (Baré) e o processo de assimilação dos povos Pauxiana, Arawa, Atorai e Parauana. Não faremos como uma descrição histórica, mas sim como uma provocação a respeito dessas populações que segundo autores Acunã e D'Almada ocupavam toda a região do baixo rio Branco.

Palavras-chave: Índios, Colonização e Assimilação.

INFRAESTRUTURA SANITÁRIA E TERRITORIALIDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO NOVA AMAZÔNIA (PANA), EM RORAIMA: RELAÇÕES E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

SANTOS, R. D. M.
OLIVEIRA, D. A.
PEREIRA, M. J.
VITAL, M. J. S.

Os problemas do saneamento rural do Brasil emergem desde o início da colonização, e tem como uma das causas o baixo poder aquisitivo da população. A territorialidade está diretamente ligada ao uso da terra, sua organização no espaço, e principalmente, ao significado atribuído a ela por quem a utiliza. O objetivo deste trabalho foi levantar a infraestrutura sanitária nos lotes do PANA, contextualizando à relação dos assentados com a terra e levantando possíveis consequências das atuais práticas sanitária. Foram realizadas visitas aos lotes do PANA afim de obter informações sobre as técnicas utilizadas para captação e tratamento de água, disposição de águas residuais e de resíduos sólidos. Para associar as práticas adotadas à territorialidade foram utilizados estudos já realizados na área. Verificou-se que os lotes possuem sistemas de captação de água individual a partir do uso de poços cacimbas com profundidades variáveis, e que fazem uso de fossas rústicas. Os resíduos sólidos são incinerados ou descartados na área urbana. A partir da relação de territorialida-

de, nota-se que a sensação de pertencimento que os agricultores têm com a terra vai para além de apenas demarcação jurídica, mas sim de um movimento íntimo que eles conquistaram e alimentam diariamente. Apesar da relação encontrada com a terra, percebeu-se que as práticas sanitárias adotadas não são adequadas e podem trazer consequências para o sistema ambiental, principalmente para a qualidade de vida dessa população.

REFLEXÕES SOBRE A CIDADANIA AMBIENTAL NA APICULTURA DE RORAIMA

OLIVEIRA, D. A.
SANTOS, B. R.
CABRAL, G. H.
VITAL, M. J. S.

A apicultura é uma atividade conhecida por correlacionar a utilização dos recursos naturais com aspectos econômicos e sociais, gerando produtos como mel, própolis, cera, geleia real e pólen. A diversificação de produtos apícolas proporciona ampliação da fonte de renda, sendo necessária a adoção de Boas Práticas no processo produtivo para garantir a elaboração de coprodutos seguros para o consumo humano. Neste contexto, a cidadania ambiental, que visa articular economia, ecologia e políticas, surge como método integrador entre a academia e os apicultores, onde ambos contribuem na construção do saber. O objetivo deste estudo foi trazer uma reflexão acerca da abordagem técnica utilizada para produção de pólen apícola e a sua importância no contexto da cidadania ambiental, a partir de estudo realizado com apicultores em áreas de floresta e savana de Roraima. No estudo foi realizada uma oficina sobre coleta e armazenamento do pólen apícola com seis apicultores, visando que a adoção de Boas Práticas refletisse positivamente na qualidade do coproduto. Contudo, ao analisar as amostras coletadas pelos apicultores, foi encontrada contaminação por bactérias patogênicas em quatro locais estudados, tornando o pólen impróprio para o consumo. A partir desses resultados, surgiram alguns questionamentos ligados a abordagem utilizada pelos pesquisadores, os quais necessitam ser esclarecidos visando contribuir para a implementação efetiva e segura da cidadania ambiental na apicultura do Estado.

A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE BANANA DE ENTRE RIOS SUL – APRUBERS

GLÉCIO ÍSAVO DE ARAÚJO
MARISA BARBOSA ARAÚJO

Situada na Vila de Entre Rios, no município de Caroebe, a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Banana de Entre Rios Sul - APRUBERS tem o papel de auxiliar os pequenos produtores a acessarem benefícios que individualmente não conseguiriam. As conquistas da APRUBERS vão além dos benefícios financeiros, já que o associativismo proporciona àqueles que aderem a esta forma de organização social e política o diferencial de ter maior acesso à capacitação em um gama de atividades e a participação ativa dentro do contexto sócio político em que está inserido. Neste artigo examinaremos a criação e a trajetória de existência da APRUBERS, enfatizando o acesso à políticas públicas e a execução de projetos como mecanismos que garantem a adesão coletiva.

Palavras-chave: Associativismo rural; agricultura familiar; Roraima.

O RIO COMO ESPAÇO DE VIDA E DE LOCOMOÇÃO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

SUZELE COSTA FONSECA
RICARDO JOSÉ BATISTA NOGUEIRA

Este artigo busca discutir o papel do rio na organização da vida camponesa e como este se torna um fator importante para o transporte no município de Parintins-AM. Visto que o rio é o mais significativo meio de locomoção no Estado do Amazonas, e por essa razão, que Nogueira (1994) o designa como um “Estado ribeirinho”. Essa noção de Ribeirinho se atrela ao papel do rio em interligar as regiões deste Estado num âmbito atual, tomando protagonismo em relações as vias terrestres, no que diz respeito à Amazônia ocidental. A noção de ribeirinho, portanto, surge da grande influência que o rio exerce sobre a dinâmica da vida amazônica, seja num âmbito espacial, político, econômico e cultural. No município de Parintins-AM, tomamos como exemplo a comunidade camponesa do Caburi, para explanar a influência do rio no ritmo de vida, num ponto de vista de organização espacial e territorial, uso dos recursos naturais e locomoção. Esta pesquisa limita-se a revisão bibliográfica e trabalhos de campo para o levantamento de referenciais bibliográficos e empíricos. Compreende-se nesta pesquisa, que para os camponeses-ribeirinhos que habitam a região amazônica os rios possuem grande relevância em suas vidas,

pois é dele que muitos retiram o seu sustento, mais do que isso, dependem diretamente do mesmo para sua sobrevivência e para se locomoverem, portanto.

Palavras-chave: Rio. Vida. Locomoção. Parintins.

MEMÓRIA SOCIAL E LUTA PELA TERRA – PALMARES II

JERÔNIMO DA SILVA E SILVA

Esta proposta pretende refletir percursos de memórias políticas das conquistas sociais e como vem sendo transmitidas e circuladas na “Escola Crescendo na Prática” no município de Parauapebas, Assentamento Palmares II, bem como questiona como a relação entre as narrativas e as memórias imagéticas deslindadas em fotos e desenhos, por exemplo, faz por merecer uma análise sobre as relações entre a Escola e cultura política local. A Escola Crescendo na Prática localizada no Palmares II tem aproximadamente 1800 alunos e oferta o ensino no nível fundamental e médio, tendo como destaque ainda uma percepção do cotidiano do assentamento nas variadas expressões culturais, artísticas e esportivas realizadas nos últimos anos, sendo, portanto, um vetor das múltiplas vozes e perspectivas dos assentados. A realização de estudos sobre memórias de pessoas que viveram no contexto das lutas pela terra na região representa um dos grandes desafios tanto para os movimentos sociais, estes preocupados com a renovação da militância e das demandas sociais, como da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para, onde através da Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO), preconiza a valorização dos saberes e das histórias de vida de homens e mulheres na condição de agentes de suas histórias. A Pesquisa de Campo, de caráter antropológico e o diálogo com os estudos de memória são aportes teórico e metodológicos adotados para a apresentação da ponência.

Palavras-chave: Memória; Etnografia; Luta pela Terra; Sul do Pará.

ENTRE INCERTEZAS E INSTITUIÇÕES: REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E O CASO DO PROJETO DE ASSENTAMENTO JATAPU-RR

ARANCHA MICAELLE DOS SANTOS PEREIRA
MARISA BARBOSA ARAÚJO

O Projeto de Assentamento Rápido (PAR) Jatapu foi implantado pelo INCRA em 1983, sendo especificamente voltado à vila de Entre Rios e a uma pequena parte do município de Caroebe, RR. As famílias que receberam terras no PAR Jatapu na década de 1980 e desde daquela época permanecem morando e produzindo na área

ainda não podem legalmente alienar ou tampouco dividir a terra entre os filhos, pois o PAR ainda não foi emancipado. Essa condição força a abertura e ocupação de áreas contíguas ao assentamento, tal qual o travessão da vicinal 15, atualmente ocupado, entre outros, por filhos dos primeiros ocupantes do PAR Jatapu. Não há uma posição definitiva acerca da situação fundiária e da possibilidade de regularização dessa porção de terra. Moradores da localidade transitam entre instituições: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA-RR, Instituto de Terras e Colonização de Roraima – ITERAIMA, Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento do Estado de Roraima- SEPLAN – RR em busca de informações acerca da possibilidade de regularização de suas terras. O objetivo desse trabalho visa compreender o ponto de vista dos agentes das instituições estaduais e municipais - INCRA E ITERAIMA, sobre a possibilidade de regularização fundiária da porção de terra ocupada.

A APRUBERS- MODOS DE ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM UMA ASSOCIAÇÃO RURAL

JADSON SANTOS PERES
MARISA BARBOSA ARAÚJO

Este trabalho aborda a Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Banana do Entre Rios Sul (APRUBERS), uma associação de agricultores familiares localizada em Entre Rios, município de Caroebe. Criada em 1998, sua vigência foi breve: e em 2000 ela foi desativada, por falta de participação dos associados. Retomada em 2014, a APRUBERS tem hoje cerca de 40 sócios. O processo recente de adesão aos Programas da atual Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário envolveu a articulação com a assistência técnica da Secretaria de Agricultura do Estado (SEAPA) e foi um dos motores que impulsionou a retomada da articulação coletiva. Pretendemos compreender o perfil dos associados, bem como o que mobiliza a adesão ao associativismo.

OCUPAÇÃO E USO DA TERRA ENTRE OS MORADORES DA VICINAL 15 NA VILA DE ENTRE RIOS – RORAIMA

JESUS SOARES DOS SANTOS
MARISA BARBOSA ARAÚJO

Este trabalho aborda o modo de ocupação do território e distribuição dos lotes de sujeitos que vivem no Projeto de Assentamento Jatapu, localizada na Vila Entre

Rios, município de Caroebe, RR. A forma de abertura e ocupação da floresta pelos moradores é caracterizada pelo pioneirismo, pelo protagonismo das famílias, pela ausência do Estado e pela associação de famílias para garantir a permanência na terra. Essa forma perdura até os dias de hoje e conforma o que chamamos de territorialidade local. Moradores da Vicinal 15 agenciam caminhos possíveis que garantem a sua permanência na terra, abrindo e ocupando novas porções de terra, como é o caso do Travessão da Vicinal 15, aberto em área adjacente a esta vicinal. Esta estratégia revela especificidades deste grupo social quanto à gestão e uso do território.

O QUE SE PRODUZ NO PA NOVA AMAZÔNIA

LAUSSON JOSÉ MAGALHÃES CARVALHO
JACI GUILHERME VIEIRA

Este artigo abordará o que se produz no assentamento PA Nova Amazônia, ou seja, o que podemos encontrar de produção nos lotes das famílias assentadas. De acordo os dados levantados na pesquisa existente nos lotes dos assentados tais como produtos como a laranja, pimenta de cheiro, berinjela, cebolinha, cheiro verde, urucum, criação de galinha e peixe. Nota-se que nos lotes do assentamento PA Nova Amazônia tem-se uma diversidade produtiva muito grande gerando assim uma produção de múltiplos produtos tanto aos assentados quanto aos seus consumidores nas feiras. Ressalta-se também a comercialização de pequenos animais nos lotes como o mais vendido a galinha caipira, seguido do porco, carneiro, peixe, gado etc. Os agricultores familiares do PA, trabalham em suas terras com o plantio de vários produtos em consonância com os princípios agroecológicos de produção que prevê a possibilidade do plantio em coletivo com outras espécies que são adaptáveis as demais, gerando um equilíbrio no plantio e no próprio solo.

INTRODUÇÃO À ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CONSULTA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO ALTO TROMBETAS II

SOLIANE DOS SANTOS VIEIRA
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

O trabalho pretende descrever o processo de elaboração de um protocolo para orientar a realização de processos de consulta prévia, livre e informada realizadas nas comunidades do Rio Trombetas em Oriximiná – PA, como manda a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), da qual o Brasil é signatário. Neste país, essa convenção que foca direitos de povos indígenas e tribais

estende-se aos povos e comunidades tradicionais, tal como concebidos no Decreto nº 6.040/2007, devendo ser aplicada às comunidades quilombolas. Porém, regularmente, a iniciativa privada e o próprio Estado descumprem a convenção, alegando dificuldade ou mesmo impossibilidade de realização da consulta por não haver leis que a regulamentem. Essa tem sido a experiência recorrente das oito comunidades do Território Quilombola do Alto Trombetas II, situadas em áreas afetadas pela mineração de bauxita e sobrepostas por duas Unidades de Conservação Federais que vivenciam o histórico risco de perda do território. Em 2012, atravessando um processo de licenciamento ambiental do projeto minerário em terras cuja titulação é pleiteada pelas comunidades junto ao INCRA desde 2004, as comunidades passaram a reivindicar a realização da consulta nos moldes da C169 em qualquer processo decisório que atinja direta ou indiretamente seu território, seu direito e seu modo de vida, buscando resguardar garantias de serem ouvidas e respeitadas em seu próprio tempo de assimilação de conteúdos e deliberação.

CABANAGEM, CONFLITO DO PIRARA E APROPRIAÇÃO DAS FAZENDAS NACIONAIS DO RIO BRANCO

MARIA JOSÉ DOS SANTOS

Este trabalho visa contribuir com o debate sobre a Lei de Terras de 1850 e demonstrar que a aplicação da Lei de Terras na Província do Amazonas esteve relacionada a múltiplos interesses e uma complexidade histórica que envolveu o local e o nacional. A questão da aplicabilidade ou não da Lei é um problema que envolve relações sociais e políticas, não apenas a quantidade de terras devolutas e disponíveis, este, não seria o fator determinante e sim as relações sociais. Os relatórios da Presidência da Província, assim como os da Divisão de Terras da Província, dentre outras fontes analisadas neste trabalho, evidenciaram que a Lei não fora realmente aplicada. No entanto, cabe investigarmos quais as possibilidades de explicação deste processo. Acredita-se que o fato da Província do Amazonas ser uma região de múltiplas fronteiras, e no caso específico da Região do Rio Branco ser uma tríplice fronteira, que no período de vigência da Lei vivenciava a disputa territorial entre o Império Brasileiro e a Inglaterra no conflito denominado Pirara, estes fatos, somados às transformações ocorridas na Amazônia com o movimento da Cabanagem que alterou as relações políticas e influenciou na apropriação das terras no Rio Branco.

SABERES LOCAIS E PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE MORADORES RURAIS DE ENTRE RIOS

VINICIUS QUEIROGA GUIMARÃES DO CHILE
MARISA BARBOSA ARAÚJO

No município de Caroebe, região sudeste estado de Roraima, que se localiza a aproximadamente 380 quilômetros da capital Boa Vista, foi criado durante o Governo Militar um projeto de assentamento rápido denominado (PAR) Jatapu. O deslocamento das famílias para essa região ocorreu principalmente no final da década de 1970 e início da década de 1980. A forma de uso da terra e dos recursos naturais revela saberes específicos, relativos à representação e classificação da natureza e seus recursos. Como são articulados os conhecimentos acerca de espécies de plantas, técnicas de plantio e processamento? Manuela Carneiro da Cunha usa o termo saber local para referir-se a um produto histórico dinâmico, que “se transmite de geração a geração e cuja natureza é uma combinação de pressupostos, formas de aprendizado, de pesquisa e experimentação, contrapondo-se à noção de um patrimônio intelectual imutável” (CARNEIRO DA CUNHA, 1999). O objetivo deste trabalho é compreender a dinâmica dos saberes locais relativos às práticas agrícolas entre moradores da Vicinal 15 do PAR Jatapu, na Vila de Entre Rios. Ou seja, compreender de que maneira este grupo social vem se articulando para produzir e transmitir conhecimentos relativos às práticas agrícolas.

GT 26
VIOLÊNCIAS: EXPRESSÕES, DESAFIOS, ENFRENTAMENTO E
PREVENÇÃO

Coordenadores/as:
Lucilene Ferreira de Melo
Izaura Rodrigues Nascimento
Dorli João Carlos Marques

PERCEPÇÕES SOBRE O TRÁFICO DE PESSOAS E OUTRAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM 10 CIDADES DE FRONTEIRAS BRASILEIRAS

DALILA MARANHÃO DIAS FIGUEIREDO
VERÔNICA MARIA TERESI

Este artigo pretende dar visibilidade aos achados encontrados no Projeto Fronteiras, que teve o objetivo compreender as principais lacunas da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres e a percepção das redes locais sobre as características com que o tráfico de pessoas se manifesta nessas regiões. A pesquisa aconteceu entre 2015 e 2017. O projeto percorreu 10 municípios de fronteiras terrestres, visitando as fronteiras terrestres de países vizinhos ao Brasil: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Utilizando uma metodologia participativa, procurou-se retratar a situação das fronteiras brasileiras, levando em conta que o Brasil é extremamente, assim como suas fronteiras também o são. De modo geral, percebeu-se que as redes locais apresentam dificuldades na identificação de casos de tráfico de pessoas e das competências institucionais para lidar com essas situações. Há uma real deficiência na produção de dados e na geração de informações sobre o tema. Existem evidências, em todos os municípios pesquisados, da ocorrência de casos de tráfico de pessoas subnotificados, ficando evidente, porém, que ele é cada vez mais perceptível aos profissionais e cidadãos que, no dia a dia, lidam com diversas formas de violências nessas regiões. O texto traz à luz, os principais achados referentes à percepção das redes locais sobre as manifestações, rotas e características do tráfico de pessoas em cada cidade pesquisada.

VIOLÊNCIA NO PARTO: MAUS-TRATOS A MULHERES EM UMA MATERNIDADE DE MANAUS

MARIA RAQUEL CRUZ DA SILVA
ANA PAULA DIAS CORRÊA
IRAILDES CALDAS TORRES

Este estudo trata da Violência Obstétrica e suas expressões em uma maternidade pública localizada na cidade de Manaus, Amazonas/Brasil. É fruto de uma pesquisa de mestrado que está em andamento e teve como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental. Ao longo do desenvolvimento do estudo, foram abordados temas como a caracterização da violência obstétrica e seus

entrelaçamentos com as relações de gênero, além da exposição de alguns relatos de vítimas deste tipo de violação de direitos em Manaus. A investigação revelou aspectos que contribuem para a existência e recorrência da violência obstétrica, como as relações desiguais de gênero, as construções sociais sobre a sexualidade e atuação anti-tética e sem bases científicas, por parte de alguns profissionais de saúde. Tendo em vista estes dados, foi possível fazer algumas considerações sobre o enfrentamento a este tipo de violência no Brasil.

Palavras-chave: Relações de Gênero; Violência Obstétrica; Manaus/Brasil.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO DE SUA EXISTÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO E SAÚDE

MARIA RAQUEL CRUZ DA SILVA
ANA PAULA DIAS CORRÊA
IRAILDES CALDAS TORRES

Este estudo teve como objeto a violência obstétrica no Brasil, com o propósito de investigar a existência deste tipo de violência na perspectiva de gênero e saúde. Em termos metodológicos, a pesquisa tem caráter bibliográfico, com abordagem quali-quantitativa, privilegiando a natureza qualitativa. Ao longo do desenvolvimento do estudo, foram abordados temas como a caracterização da violência obstétrica no Brasil, as relações de gênero e sua influência na assistência ao parto, e a saúde pública na cena contemporânea. A investigação revelou que as construções sociais sobre a sexualidade, o imaginário da dor no parto, o modelo de assistência ao parto adotado por profissionais, a precarização da saúde pública, são os principais fatores que contribuem para existência e recorrência da violência obstétrica. Tendo em vista estes dados, foi possível elencar possíveis medidas para o seu enfrentamento no Brasil.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Relações de Gênero; Saúde Pública.

VIOLÊNCIA: ESTUPRO E AGRESSORES, DESAFIOS EM RORAIMA

GABRIELA PIRES MENEZES FEIJÓ
ANA LIA FARIAS VALE

Neste artigo, será abordado os motivos que levam uma pessoa a abusar de outrem, o que vem a ocorrer após o ato de violência, os perfis psicológicos de violentadores, além de demonstrar políticas públicas voltadas a saúde dos infratores nas delegacias, dando especial destaque à Roraima que se configura como o estado que apresenta o maior índice de estupro registrados no ranking brasileiro. No Brasil a

pena de um estuprador é de 6 a 10 anos de prisão, o estupro é um crime que expõe a vítima a diversos problemas sociais, psicológicos, fisiológicos e grande parte das vítimas preferem não denunciar esse abuso, por medo, permanecendo no silêncio e não procurando ajuda, pelo constrangimento causado pelos exames necessários ao registro. A pesquisa usou levantamento bibliográfico e documental através de sítios eletrônicos, vindo de encontro aos problemas sociais voltados a violência, além da abordagem de políticas públicas voltada a saúde do carcerário dentro do contexto social.

Palavras-chave: Políticas pública. Agressor. Vítima. Violência

VULNERABILIDADE DOS JOVENS NAS DROGAS: VIOLÊNCIAS E A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS

WELLEN CRYSTINE LIMA PEIXOTO BORGES
ANA LIA FARIAS VALE

A pesquisa foi realizada com jovens em vulnerabilidade da cidade de Boa Vista, e usou como base bibliográfica autores que trabalham conceitos de vulnerabilidade, risco e estratégia de redução de danos, tendo em vista que há um número cada vez maior de jovens nessa condição, na referida cidade. Tem como objetivo analisar o uso de drogas entre os jovens, descrever o perfil socioeconômico, bem como, conhecer os fatores que levam ao uso de drogas e os diferentes tipos de violências inseridas neste contexto. Os procedimentos metodológicos foram de caráter quantitativo e pesquisa de campo realizada no “Projeto Crescer”, instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Boa Vista com caráter de amparo a jovens em uma situação de risco, próxima à violência e uso de drogas. Os principais resultados encontrados indicam que a maioria dos jovens pesquisados, já fizeram uso de algum tipo de droga e estão em situação de vulnerabilidade e que há necessidade de estudos acerca do tema e de expansão da lógica de redução de danos.

FRONTEIRAS MARGINAIS - AS REAÇÕES SOCIAIS À MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM CONTEXTO DE CRISE HUMANITÁRIA SEM RECONHECIMENTO

SHENEVILLE ARAÚJO
MADIANA VALÉRIA DE ALMEIDA RODRIGUES

A presente comunicação visa analisar, por meio das reações demonstradas nas interações do público, junto à imprensa de Roraima, como o Outro é visto no atual

cenário de migração venezuelana em massa e as consequências geradas a partir desse olhar. A pesquisa que fundamenta este trabalho ainda está em andamento e os resultados sugerem o aumento de reações agressivas, discursos de ódio e situações conflituosas, geradas a partir de ações diversas, como a forma como o assunto é tratado pela Imprensa. Nesse sentido, levando em conta o Relatório da Anistia Internacional 2017/18 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completa 70 anos, é perfeitamente claro que nenhum de nós pode considerar que os direitos humanos estejam garantidos. Alguns teóricos, como Arendt, já observaram que a declaração em lugar algum foi transformada em lei, levando uma existência mais ou menos irreal, como recurso em certos casos excepcionais, em que instituições legais normais não eram suficientes. Uma pesquisa de campo preliminar permitiu que dados etnográficos fossem levantados, reforçando a literatura sobre temática na medida em que mesmo sem garantias de direitos, a migração se repete no mundo através dos séculos, sendo possível observar que a aceitação desse fato ainda enfrenta resistências, agravadas pela política de dirigentes de Estado, ao adotarem medidas extremas de fechamento de portas à imigrantes e refugiados, gerando consequências às populações que reagem a esses posicionamentos.

Palavras-chave: Migração, Fronteiras, Xenofobia, Mídia.

O PODER DE FAZER VIVER E DEIXAR MORRER: “A PROTEÇÃO” DAS FAMILIAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM MANAUS

ISAAC GUIDÃO TOSCANO
LUCILENE FERREIRA DE MELO

O presente artigo é resultado da pesquisa de mestrado em andamento, sob financiamento da CAPES, que por objetivo analisar o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos – PAEFI, na “proteção” das famílias e indivíduos em situação de violência intrafamiliar na cidade de Manaus. Para tanto, propõem-se neste trabalho destacar alguns apontamentos a despeito da noção de biopolítica enquanto tecnologia de poder que se exerce sobre a vida e a população, e uma ferramenta de análise sobre a gestão contemporânea do Estado a exemplo dos programas de combate e prevenção da violência intrafamiliar no âmbito da assistência social. Busca-se nesse sentido, demonstrar, de acordo com perspectiva Foucaultiana como se constituiu o governo da vida a partir de uma construção histórica de determinada racionalidade de Estado e como se situam os deslocamentos ocorridos ao longo desse percurso. Em seguida, propõem-se discutir o chamado direito de

vida e morte concebido a partir das teorias clássicas do poder soberano e os deslocamentos ocorridas nesse antigo direito na sua delimitação e relação com outros poderes, de naturezas diversas, como a biopolítica e a “anátomo-política”.

Palavras chave: Biopolítica; Estado; Governo.

O LUGAR DA FAMÍLIA E SUAS RELAÇÕES NO PERCURSO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E EM MANAUS

ISAAC GUIDÃO TOSCANO
LUCILENE FERREIRA DE MELO

O presente artigo é resultado de pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: “O poder de fazer viver e deixar morrer: a ‘proteção’ às famílias em situação de violência intrafamiliar no PAEFI na cidade de Manaus”, um estudo financiado pela fundação CAPES. Trata-se de uma pesquisa documental e de campo, empreendida em seu referencial teórico-metodológico a partir das reflexões foucaultiana. Para tanto, pretende-se aqui traçar um panorama histórico em que se deu a emergência da assistência social no Brasil e na cidade de Manaus, inicialmente enquanto prática caritativa e filantrópica, até sua constituição enquanto instrumento político legal do Estado no trato com diferentes questões que afetam a população. A partir desse percurso, objetiva-se situar o lugar da família e suas relações no exercício e desenvolvimento das práticas socioassistenciais que tomam dentre suas finalidades a busca pela chamada “proteção social”. Nesse sentido, problematizando até que ponto a família pôde representar a partir de dado momento da história um dispositivo de imersão do poder operado pela assistência social enquanto prática assistencial e política pública.

Palavras-chaves: Família, Assistência Social, Proteção Social.

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHER E OS MECANISMOS DE DEFESA PREVISTOS NA LEI MARIA DA PENHA

LADY MILENA LIMA FERREIRA
SUZANE OLIVEIRA DA CUNHA LIMA

A Lei Maria da Penha expõe as formas de violência doméstica, tal como, a agressão psicológica, cuja dificuldade na identificação, em razão de parecer diluída em atitudes aparentemente não relacionadas ao conceito de violência, causa danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da mulher, acarretando consequências trágicas dentre elas, o suicídio. Desse modo, a Lei Maria Penha se traduz como um importante mecanismo de defesa da saúde psicológica das mulheres, posto que,

usualmente, esse tipo de violência se desenvolve como um processo silencioso, que geralmente, progride para outras formas de violência mais grave. Nesse sentido, importante esclarecer que, embora não tipificada como crime, a violência psicológica enseja responsabilidade civil passível de ação indenizatória por dano moral e material, ademais, nada impede que a vítima faça uso das medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha. O estudo acerca desse tema é de grande relevância no cenário atual, pois as estatísticas apontam o crescente aumento desse fenômeno entre a população mundial, evidenciando-se um problema social e de saúde pública, que afeta a integridade física e psíquica da mulher, além de constituir uma flagrante violação aos direitos humanos. A pesquisa de caráter qualitativo consiste em identificar e interpretar as informações necessárias sobre o assunto investigado, bem como a pesquisa bibliográfica, com uso de doutrina e texto legal.

Palavras chaves: Violência Psicológica. Lei Maria da Penha. Mecanismos de Defesa. Medidas Protetivas. Responsabilidade Civil.

GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER NA CONTEMPORANEIDADE

ALINE DOS SANTOS PEDRAÇA
LIDIANY DE LIMA CAVALCANTE

Pensar no desvendamento da desigualdade de gênero e da subordinação feminina é pensar nas relações de gênero articuladas com as relações de poder. O surgimento do conceito científico das relações de gênero está intrinsecamente ligado à história do movimento feminista e de mulheres que desde o século XIX tem buscado discutir sobre a condição feminina na sociedade. Embora saibamos que muitos sujeitos femininos também praticam o uso da força e violência nos espaços conjugais reproduzindo relacionamentos abusivos, ainda sim, chega a ser bem menor com relação aos homens. A afirmativa não quer dizer que os casos de violência entre casais homoafetivos sejam estatisticamente insignificantes levando em consideração que no Brasil existe mais de 60 mil casais homoafetivos, segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 2010. Pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento têm se dedicado a investigar sociedades e civilizações distintas entre si como forma de compreender as relações desiguais de gênero, pois observou-se que, ao longo do desenvolvimento das sociedades, grupos e civilizações, as relações sociais e papéis desenvolvidos pelos sujeitos masculinos e femininos também foram se modificando. Essa construção milenar e puramente cultural sobre a divisão sexual do trabalho ainda nos traz consequências negativas quando analisamos, por exem-

plo, a questão da presença do sujeito feminino nos diferentes espaços de trabalho. É importante salientar, que o sistema de confinamento doméstico das mulheres não se sustentou em todas as civilizações, como foi o caso dos grupos nômades que não estabeleciam moradias permanentes, não obrigando as mulheres a permanecerem nos espaços privados e o homem nos espaços públicos, como assim denomina o sistema patriarcal.

A INOCÊNCIA QUE SE ESVAI PELOS RIOS: A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AMAZÔNIA

SUSY ELLEN PACHECO DA SILVA
CRISTIANE BONFIM FERNANDEZ

Este artigo versa sobre a violência sexual que atinge crianças e adolescentes que moram as margens do rio e que muitas vezes são expostas a situações de violação sexual em troca de alimentos e/ou dinheiro para que possam ajudar no sustento de suas famílias. Há muito tempo a exploração sexual de crianças e adolescentes nos rios da Amazônia chama atenção da sociedade que tem de inúmeras formas, buscando reverter esse quadro preocupante de violação que vem atingindo essa população, seja através de políticas públicas, da criação de legislações específicas que tratam da questão, seja por campanhas de combate a tal prática e ao acompanhamento de denúncias sobre esses casos. No entanto, o que importa ressaltar é que independente de quais sejam os motivos que levam essas crianças e adolescentes a adentrarem as suas canoas e no meio do rio, nas embarcações, pedir ajuda ou oferecer seus corpos em troca de alguns trocados, elas precisam ser protegidas e essas práticas de maneira mais intensa combatida para que não mais vejamos a inocência e a imaturidade de nossas crianças e adolescentes se esvaír por nossos rios. Assim, espera-se que este artigo contribua para que a sociedade compreenda que a realidade da violência sexual contra crianças e adolescentes é muito mais complexa do que possa parecer, principalmente em uma região como a Amazônia, cercada de rios e de uma população ribeirinha que quase não possui visibilidade aos olhos do Estado.

O NOME SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

RONDINELLI SANTOS DE MATOS PEREIRA

O uso do nome social ainda é visto como um tabu na sociedade, e isso decorre de um contexto histórico marcado pela violência e pelas lutas da comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBTT), pela asseguaração de direitos. Além de expressar o respeito à identidade de gênero como uma das orientações éticas essenciais à dignidade humana, o nome social promove a inclusão e a isonomia entre os sujeitos. Diante disto, este trabalho tem como objetivo investigar as implicações éticas do uso do nome social na Universidade Estadual de Roraima (UERR), bem como as limitações quanto ao seu alcance real, a fim de propor uma reflexão crítica acerca do tema. Para tanto, utilizou-se o método dedutivo para a estruturação do texto e abordagem de questionamento acerca da efetividade do nome social enquanto vetor ético de inclusão e de combate à violência. Dentre os resultados obtidos constatou-se que, muito embora o uso do nome social já esteja garantido por lei estadual, não existe normatização interna na UERR. Como ferramenta garantidora da cidadania, mostra-se estratégia eficaz de visibilidade do grupo e de erradicação do preconceito, recomendando-se, portanto, a sua regulamentação na instituição. Destaca-se que o uso do nome social contribui para o tratamento digno e cidadão das travestis e transexuais, no sentido de alicerçar uma academia que promova a inclusão social e privilegie o direito à segurança pública enquanto valor intrinsecamente ligado à dignidade humana.

ENTRE O POLÍTICO E O SUBJETIVO: DESIGUALDADES, MIGRAÇÃO E SUICÍDIO EM RORAIMA

ELIANE SILVIA COSTA
ROSANA MARIA LUZ FERNANDES

O suicídio tem sido estudado por diferentes teóricos; dentre os clássicos, destacam-se Marx, Durkheim e Freud. Contemporaneamente, de acordo com a OMS, o Brasil ocupa a oitava posição no ranking de suicídio. Entre suas capitais, Boa Vista (Roraima) está em primeiro lugar. De 2010 a 2016, segundo a Secretaria Estadual de Saúde, em Roraima foram registradas 1.020 situações envolvidas com a busca da própria morte: 252 referem-se a suicídios (190 homens e 62 mulheres mataram-se)

e 768 a tentativas de se matar, das quais 485 foram realizadas por mulheres e 283 por homens. Roraima tem a maior proporção de indígenas, apresenta a maior taxa de violência contra mulheres e desde sua fundação, é marcado por processos migratórios. Temos como hipótese que há correlação entre as desigualdades políticas que há no estado (de gênero, raça e classe), os processos migratórios e o fenômeno do suicídio. Para tanto, estamos a desenvolver pesquisa de mestrado voltada para compreender quais concepções pessoas que fazem tratamento em serviço público de saúde em Boa Vista e que tentaram suicídio têm acerca do suicídio e sobre o que as impeliram a realizar tal ato. Buscamos analisar se estabelecem nexos entre fatores macroestruturais, intersubjetivos e subjetivos que poderiam ter colaborado com o fato de procurem a morte como estratégia para enfrentar dilemas vividos, a partir do referencial teórico-metodológico do materialismo histórico dialético e a psicanálise. Palavras-chave: suicídio, desigualdade política, discriminação de gênero, de raça e classe, migração, Roraima.

Keywords: suicide, political inequality, gender, race and class discrimination, migration, Roraima.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FEMINICÍDIOS UM ASSUNTO DE POLÍTICA PÚBLICA: FENÔMENO RORAIMA

MÓNICA MONTANA
MYLENA DE AGUIAR MELO

A Violência contra as mulheres, adolescentes e crianças, sempre existiu, não obstante, o trabalho das comunidades epistêmicas e de diversas Organizações Internacionais de Defesa aos Direitos Humanos, aliado ao maior acesso a informações, fez com que esse problema social tivesse maior discussão e visibilidade internacional, exigindo ações políticas articuladas e medidas jurídicas nos planos locais. No plano local, Brasil, é apontado como um dos países com índices crescentes de violência contra as mulheres, adolescentes e crianças. Em 2013 o ocupava o 7º lugar de países onde mais se mata mulheres no mundo e em 2015 ocupou o 5º lugar. Roraima apresenta uma dinâmica crescente de feminicídios, além de cifras significativas de estupro. A violência doméstica é outro problema presente no estado que atinge mulheres de todas as classes sociais e idades. O objetivo do trabalho é pesquisar no decorrer do ano 2018 a incidência desses tipos de violência no estado. Esses fenômenos serão abordados a partir de revisão bibliográfica sobre o tema, relatórios, dados de jornais e revisão de registros nos órgãos e instituições públicas responsáveis pelo atendimento de vítimas desses tipos de violência no estado de Roraima. Trata-

-se de pesquisa em andamento, a qual confirma aumento nos episódios de violência contra o gênero feminino se comparado com os cinco anos retrasados. Fato que exige do Estado, maior fiscalização e o investimento em matéria de políticas públicas para fazer recuar esse fenômeno.

Palavras-chave: Roraima, Violência de Gênero, Femicídios, Lei Maria da Penha.

DISCURSOS E VERDADES NA JUDICIALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA LETAL DE MULHERES NAS RELAÇÕES FAMILIARES

ANA PAULA FERREIRA CARVALHO
LUCILENE FERREIRA DE MELO

O estudo verticaliza sobre a judicialização da violência letal de mulheres praticadas por familiares, a partir dos (re) produção (re) construção da verdade no campo jurídico acerca dos processos judiciais advindos das Varas do Tribunal do Júri – Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas. O estudo teve caráter exploratório, de abordagem qualitativa quanti, com recorte temporal de 2010 a 2015. A Análise de Discurso em de Foucault (1986), foi utilizada para apreensão de práticas oficiais que se impõem àqueles que falam ou tentam falar dentro de um determinado campo discursivo. Na análise dos dados coletados constatou-se que os crimes contra mulheres, em razão de gênero passam invisibilizados no campo jurídico, principalmente quando não se trata da conjugalidade. Além disso, muitas mortes poderiam ter sido evitadas considerando os indicadores de vulnerabilidade que anunciam essas violências letais. Por fim, o campo jurídico mesmo diante de novas legislações voltadas para a proteção da mulher, nos casos das mortes ainda não consegue reparar o dano real causado a estas, por meio de sentenças definitivas que contribuem para a naturalização da opressão, subordinação e violência contra as mulheres.

O DISCURSO MIDIÁTICO AMAZONENSE SOBRE A VIOLÊNCIA LETAL DE MULHERES NO CONTEXTO FAMILIAR

LUCILENE FERREIRA DE MELO
ANA PAULA FERREIRA CARVALHO
CARLA MONTEFUSCO

Buscou-se casos de violência letal de mulheres praticadas por familiares ou parentes tanto os tentados e consumados, junto a dois jornais sendo um impresso, e, outro, online na mídia no Estado do Amazonas, objetivando analisar os discursos nas matérias jornalísticas. O estudo é exploratório, de abordagem qualitativa, fazen-

do uso da perspectiva de Análise de Discurso em Foucault. O estudo identificou 29 matérias de morte de mulheres, de diferentes faixas etárias publicadas no período de 2010 a 2015. Dos vinte e nove casos de homicídios noticiados, doze foram praticados pelos supostos autores que as vítimas tiveram ou tinham uma relação íntima; nove casos foram de vítimas cujo suposto(a) agressor (a) são os pais e ou padrastos e/ou madrastas; cinco casos foram de mães assassinadas pelos filhos(as); e três são vítimas fatais de netos, sobrinhos e primos. A análise do discurso midiático perpassa pelo entendimento de que as matérias jornalísticas possuem valores e regimes de verdade que atuam na subjetividade da população produzindo efeitos discursivos, exercendo um saber-poder. Os textos jornalísticos apresentaram uma prática discursiva impregnada do senso comum, filiada à reprodução de um discurso normativo de saberes, muitas vezes, contrapondo-se à dignidade do ser humano e evidenciam as desigualdades de gênero tendendo a naturalizá-las na sociedade.

A ESCOLA COMO AMBIENTE FORMATIVO PARA O ENFRENTAMENTO E COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA CIDADE DE BOA VISTA/RR

NANNÍBIA OLIVEIRA CABRAL
EMA PALOMA ALBUQUERQUE SEABRA

A presente pesquisa aborda a importância da escola como um ambiente de conhecimento para o enfrentamento e combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, sendo de grande relevância, pois, esses atos de violência geram consequências na vida escolar de muitas crianças e adolescentes. Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada uma rigorosa revisão bibliográfica que permitiram descrever como o processo de ensino-aprendizagem pode influenciar de forma a reduzir novos casos de violência, e utilizou-se ainda estudo de caso a partir da observação do “Projeto Maria Vai a Escola” do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima em parceria com as escolas municipais de Boa Vista/RR para entender como tem sido aplicado na prática a abordagem lúdica de conscientização dos estudantes. Dentre os principais resultados obtidos, percebe-se que a escola nesse processo formador possibilita a criança e ao adolescente o desenvolvimento emocional e social para lidar com questões de violência, permitindo identificar o agressor e suas formas de violência e ainda como proceder na denúncia. Destaca-se que o papel da escola como educadora é de transmitir confiança e saber, de modo que os estudantes se sintam encorajados a transmitir as dificuldades que enfrentam e que compromete o seu desempenho na escola, de modo a trazer mais qualidade de vida aos estudantes

no desenvolvimento da sua capacidade física, mental, comportamental e emocional.
Palavras-chave: Escola. Violência. Conscientização.

IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO FORTALECIMENTO DO CRIME ORGANIZADO

MAXWELL MARQUES MESQUITA
GUILHERME JOSÉ SETTE JÚNIOR
LILIAN BARBOSA VIEIRA

A utilização de mídias sociais pressupõe que o utilizador faça adesão a uma gama de regras previstas por cada serviço, assim sendo, há a limitação de materiais teoricamente impróprios. Por outro lado, pode-se localizar endereços digitais que estimulam a prática de ilícitos penais, bem como incitação à violência em outros casos. As redes sociais são um conceito antigo que está sendo adaptado para a realidade das mídias digitais em face à popularização das mídias sociais. Assim, visa-se compreender como constroem-se os discursos das organizações criminosas, a partir das estratégias de interlocução utilizadas nas mídias sociais, mantidas por faccionados. A partir de análise de produtos digitais nas mídias sociais, identificou-se elementos próprios de crimes. Assim, questiona-se se os códigos estabelecidos pelas organizações criminosas permanecem com sua força inicial. Seus princípios e objetivos são realizados muitas das vezes através de divulgação digital através das mídias sociais, assim sendo seus membros são estimulados para a prática criminal tanto pessoalmente quanto através de meios eletrônicos. Em uma rede social observa-se as conexões de um grupo, de modo que estas redes permitem uma grande exposição de seus integrantes como forma de construção social de cada indivíduo. Notou-se que as mídias sociais geram visibilidade para os atores sociais, onde a popularidade destes é medida por seus pensamentos expostos.

PROCESSO CIVILIZATÓRIO E VIOLÊNCIA: NOTAS PARA A COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

IZAURA RODRIGUES NASCIMENTO

As diversas formas de manifestação de violência tem sido objeto de vários relatórios governamentais e não-governamentais, bem como de inúmeros estudos acadêmicos, visto que tal situação impacta diretamente a convivência em sociedade e sua própria condição de reprodução. O objetivo da pesquisa consistiu em compreender o processo civilizatório e a formação do indivíduo em Norbert Elias, tendo

em vista contribuir para a compreensão da violência na sociedade contemporânea a partir das contribuições de um autor clássico, identificando alguns desafios a serem enfrentados. A pesquisa bibliográfica compreendeu a análise de conteúdo do livro “O processo civilizador” volumes I e II e do livro “A sociedade dos indivíduos”, partindo de uma leitura geral, seguida da identificação de conceitos-chave utilizados, da caracterização da sociedade moderna e do indivíduo, e do lugar da violência em suas constituições. Como resultado verificou-se que o processo civilizador não ocorreu do mesmo modo em todas as sociedades e que não existe um indivíduo universal, ele só pode ser compreendido em seu contexto histórico. Desse modo, refletindo sobre a violência observa-se que a liberdade e o autocontrole estão intimamente relacionados na composição da individualidade moderna, como tipo ideal, no entanto as condições de sua realização nem sempre estão presentes, sendo um dos seus resultados possíveis o desenvolvimento de personalidades individualistas com um parco desenvolvimento do autocontrole.

Palavras-chave: sociedade moderna, violência, indivíduo

O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM MANAUS/AM: UMA APROXIMAÇÃO

LAURA GARCIA ALENCAR
IZAURA RODRIGUES NASCIMENTO

Este estudo teve como objetivo compreender a atuação da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher (DECCM), sua criação e analisar sua contribuição para o enfrentamento da violência contra a mulher. Para isso, utilizou-se um estudo bibliográfico e documental sobre o tema. Constatou-se que a primeira Delegacia da Mulher no Brasil foi criada em 1985 na cidade de São Paulo, dois anos depois, em 1987, foi criada a primeira Delegacia da Mulher em Manaus, porém, sua regulamentação se deu somente em 2006 com a Norma Técnica de Padronização das Delegacias da Mulher, em conjunto com a Lei Maria da Penha. Além dessa, fizeram parte das mudanças oriundas da Lei 11.340/2006: a criação de Medidas Protetivas de Urgência, previstas no art. 18 da Lei Maria da Penha, tendo por consequência uma importante contribuição com a prevenção de feminicídio, crime tipificado pela lei 13.1-04/2015; o aperfeiçoamento do acompanhamento das vítimas de violência por meio das Redes de Enfrentamento e de Atendimento, entre outras. Apesar de tais avanços, em Manaus, seguindo o que ocorre em nível estadual e nacional, o número de casos de violência contra a mulher e, particularmente o número de feminicídios, tem apresentado números crescentes, revelando que o aparato repressivo

carece de aperfeiçoamento e não tem sido suficiente para inibir as diversas formas de violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Violência; Gênero; Femicídio.

IMAGINÁRIO SOBRE O EMIGRANTE VENEZUELANO EM MANAUS A PARTIR DA MÍDIA REGIONAL

SINAÍ MADIÁN HERNÁNDEZ DE ALBORNOZ
LUCILENE FERREIRA DE MELO

Este trabalho busca explicar a relação dos meios de Comunicação na cidade de Manaus-Amazonas-Brasil, com a criação de imaginários sociais, construídos por meio de símbolos e estruturas de comunicação baseados na teoria relevância/opacidade, que delimita a informação escolhida, elaborada e divulgada pelos jornais e demais médios massivos de comunicação. O imaginário foi selecionado como categoria analítica central com o objetivo de ressaltar como contribui à construção de realidades sociais por meio da simbologia da linguagem e as imagens. A relevância que tem a partir de uma realidade ou fato focalizado no coletivo social por meio do sistema de comunicação e informação, uma realidade absoluta que incita não só a ter uma ideia com respeito a essa realidade construída, senão uma posição e uma forma de agir induzido por esses imaginários. Esta análise se faz no contexto da emigração venezuelana a partir da crise econômica, política e social no período de governo de Hugo Chávez e Nicolas Maduro, onde a população é expropriada dos meios de subsistência desencadeando um movimento migratório que afeta aos mais vulneráveis da sociedade, entre eles aos indígenas de diversas etnias venezuelanas, destacando os Waraos, que se deslocam por diversas cidades do Brasil com uma cultura e identidade que não se adapta aos padrões exigidos por uma sociedade que olha ao outro a partir de uma construção de pensamento modelada pela mídia e os paradigmas do sistema capitalista.

Palavras-chaves: Comunicação, Imaginários, Emigrantes venezuelanos.

A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHER E OS MECANISMOS DE DEFESA PREVISTOS NA LEI MARIA DA PENHA

LADY MILENA LIMA FERREIRA
SUZANE OLIVEIRA DA CUNHA LIMA

A Lei Maria da Penha expõe as formas de violência doméstica, tal como, a agressão psicológica, cuja dificuldade na identificação, em razão de parecer diluídas

em atitudes, aparentemente, não relacionadas ao conceito de violência, causa danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da mulher, acarretando consequências trágicas dentre elas, o suicídio. Desse modo, a Lei Maria Penha se traduz como um importante mecanismo de defesa da saúde psicológica das mulheres, posto que, usualmente, esse tipo de violência se desenvolve como um processo silencioso, o qual geralmente progride para outras formas de violência mais graves. Nesse sentido, importante esclarecer que, embora não tipificada como crime, a violência psicológica enseja responsabilidade civil passível de ação indenizatória por dano moral e material, ademais, nada impede que a vítima faça uso das medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha. O estudo acerca desse tema é de grande relevância no cenário atual, pois as estatísticas apontam o crescente aumento desse fenômeno entre a população mundial, evidenciando-se um problema social e de saúde pública, que afeta a integridade física e psíquica da mulher, além de constituir uma flagrante violação aos direitos humanos. A pesquisa de caráter qualitativo consiste em identificar e interpretar as informações necessárias sobre o assunto investigado, bem como a pesquisa bibliográfica, com uso de doutrina e texto legal.

Palavras-chave: Violência Psicológica. Lei Maria da Penha. Mecanismos de Defesa. Medidas Protetivas. Responsabilidade Civil.

ANÁLISE SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA NA CIDADE DE BOA VISTA-RR

LILIANA OLIVEIRA DE CASTRO
LUÍS FRANCISCO MUNARO

Esta pesquisa está direcionada à questão das políticas públicas de segurança. Ela buscou sistematizar resultados de investigação sobre o funcionamento das políticas públicas de segurança no município de Boa Vista-RR, no período de 2007 a 2016. Abordam-se políticas públicas na área da segurança, diferença entre as políticas de segurança pública e políticas públicas de segurança, identificação de políticas públicas de segurança desenvolvidas em Boa Vista-RR. Os resultados envolveram o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e a bibliográfica. Concluiu-se que as políticas públicas implementadas no município de Boa Vista para redução da violência urbana têm impactos positivos, como foi observado nas entrevistas com os participantes dos projetos (Crescer, Patrulha Maria da Penha, Maria vai à escola e Artcanto) e do programa Dedo Verde. Contudo, foi verificada a necessidade da expansão dessas políticas, tanto no que se refere aos números de participantes que continuam os mesmos desde a sua implantação, bem como por considerando

pífia por falta de estrutura logística e de pessoal para o atendimento da mulher vítima. Requerendo ainda, que a sociedade esteja engajada nesse processo, seja estabelecendo parcerias com os projetos sociais, seja na fiscalização dos recursos.

Palavras-chave: Segurança pública. Políticas públicas. Violência urbana. Boa Vista-RR.

CASO MARIA DE JESUS: UM RETRATO DO FEMINICÍDIO NO BRASIL

ELISÂNGELA LEITÃO DE OLIVEIRA

Cada vez mais denunciados, os casos de violência contra a mulher e seus assassinatos têm ganhado notoriedade, e a questão de gênero é alvo de legislações e medidas para prevenir e erradicar tais problemas. O Brasil é o primeiro colocado no ranking mundial de assassinatos de transgêneros, de acordo com dados da Organização Internacional Transgender Europe, e o quinto colocado no ranking de feminicídio, de acordo com a ONU. O objetivo do presente estudo é analisar o caso Maria de Jesus, à luz da legislação sobre feminicídio, relacionando-o com casos similares, discutindo suas causas, evolução dos números de ocorrência desse tipo de violência e perspectivas de enfrentamento. A metodologia utilizada foi o estudo de caso concreto, com abordagem dialética. Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica e documental, com consulta aos autos do processo, leis, doutrinas e jurisprudência; e quanto aos fins, é qualitativa. Conclui-se que, apesar dos avanços legislativos, o enraizamento da cultura machista e patriarcalista acaba por dificultar que as vozes das mulheres sejam ouvidas perante seus agressores.

A ATUAL CONJUNTURA DA SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL: ASPECTOS SOCIAIS E LEGAIS

DAVI MACÊDO PIMENTEL

A existência de síndrome produzida pelo guardião legal de uma criança é inquietante, mas comum. A evolução normativa como um todo já não mais tolera tão discrepante violação de direitos. O Brasil possui uma das mais avançadas legislações protetivas de crianças e adolescentes, portanto a deficiência no combate à instalação da Síndrome da Alienação Parental (SAP) não pode ser atribuída ao legislador infraconstitucional, muito menos ao constituinte originário. O fenômeno que invadiu os processos de divórcio é grande preocupação para o profissional que trabalha com crianças, o que engloba desde psicólogos até juristas. O objetivo da

SAP, em termos rasos, é o afastamento do outro genitor pelo guardião da criança por métodos maliciosos e altamente prejudiciais. Nesse diapasão, o presente artigo vem tratar de breve conceito da síndrome da Alienação Parental, com explanação de alguns poucos pontos negativos que dela decorrem; analisar os aspectos jurídicos da doença, que viola direitos fundamentais há muito já sedimentados; e, por fim, situar o leitor na condição atual do país dentro dos aspectos sociais e legais concernentes à Síndrome. Palavras-chave: Síndrome da alienação parental; legislações protetivas; aspectos jurídicos.

GT 29
CULTURA, IDENTIDADE CIDADANIA E RELAÇÕES DE PODER

Coordenadores/as:
Gimima Beatriz Melo da Silva
Lucia Marina Puga Ferreira
Otávio Rios

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE LA MUJER HABITADA, DE GIOCONDA BELLI

CARLA CAROLINA MOURA BARRETO
TATIANA DA SILVA CAPIVERDE

Sabemos que a América Latina consiste em um subcontinente que contém um cenário mestiço formado pela migração dos colonizadores europeus. Desse modo, a identidade cultural desse território é marcada pela tensão e mescla entre diferentes grupos étnicos, resultando, assim, em um local firmado por uma cultura híbrida e heterogênea. Esse processo de hibridização cultural tem sido bastante debatido pela crítica e tema recorrente no campo das artes, sobretudo na literatura, na qual os autores representam essa sobreposição de culturas e processos de (re)construção identitária. Partindo disso, o presente trabalho tem como principal objetivo analisar como ocorre a construção identitária das personagens latino-americanas, Itzá e Lavínia, presentes na obra *La mujer habitada* (1988), escrita pela autora nicaragüense Gioconda Belli, a fim de analisar como os conflitos identitários e culturais são apresentados dentro da literatura de Belli e como a construção dessas personagens representa a identidade híbrida da América Latina. Para tanto, utilizaremos como principal base teórica Hall (1992), Canclini (2001) e Bhabha (1998).

Palavras-chave: Identidade. Hibridismo. América Latina.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE LOCAIS NARRATIVOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CIBERESPAÇO

CÁSSIO CIPRIANO NOGUEIRA
BRAZ BATISTA VAS

Este artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre o ciberespaço e o que ele representa hoje, examinando-o enquanto local narrativo e apontando algumas das principais representações sociais inseridas em seu contexto, analisadas sob a perspectiva da ancoragem. Nos últimos anos, o ciberespaço tem contribuído para grandes transformações socioculturais na sociedade, no qual os indivíduos encontram facilidade e subsídios para vivenciar experiências distintas das que experienciariam no espaço físico-geográfico. Considerando o papel do ciberespaço e das tecnologias digitais de informação e comunicação, de modo geral, no processo de desenvolvimento da sociedade, e que estas, a cada dia ganham mais espaço, importância, sofisticação e complexidade nas sociedades contemporâneas, verifica-se necessário refletir sobre suas representações e repercussões destas decorrentes.

Palavras-chave: Ciberespaço. Locais Narrativos. Representações Sociais.

*O POTENCIAL SIMBÓLICO DA CULTURA MATERIAL
HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICA DO ACERVO E LABORATÓRIO DE
ARQUEOLOGIA ALFREDO MENDONÇA DE SOUZA (SEC/AM)*

TAMMY ROSAS RAMOS
SAMUEL LUCENA DE MEDEIROS
TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS

O estudo da cultura material tem caminhado para a compreensão das relações existentes entre indivíduos e objetos. Nesse sentido, destaca-se a atenção que vem sendo dada à dinâmica do que é chamado de significado simbólico, atrelado à materialidade e imaterialidade da cultura. Assim, propõe-se neste trabalho discutir as metodologias utilizadas nos estudos interpretativos da cultura material histórico-arqueológica sob uma perspectiva que busca abordar as relações de poder que esta desenvolve ou manifesta socioculturalmente, com destaque para as postas em prática no Laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza (SEC/AM). Como exemplos, são citados os trabalhos desenvolvidos desde o ano de 2014 que abordam nesta perspectiva as louças brancas (porcelana, faiança, entre outras) do início do século XX e os vidros de remédio (garrafas, frascos, potes, entre outros) no período de transição do século XIX para o século XX. A partir das considerações levantadas, pode-se entrever um possível sistema simbólico e cultural ligado aos artefatos.

*CULTURA E PODER NO CONSUMO DAS LOUÇAS BRANCAS NA CIDADE
DA BORRACHA*

TAMMY ROSAS RAMOS
TATIANA DE LIMA PEDROSA SANTOS

Uma xícara na cidade de Manaus no final do século XIX e século XX pode revelar muito do que se tinha enquanto cenário econômico nacional e mundial cujo contexto era o comércio do látex extraído da seringa. O capital simbólico relacionado ao objeto que tem livre trânsito em determinadas esferas pode revelar o potencial exploratório de parte dessa história que se empreendeu na região norte causando uma intensa transformação cultural e social através do uso de uma quantidade massiva de louças brancas que por sua vez impulsionará o crescimento econômico. O modo de vida manauara adapta-se com a absorção do *modus vivendi* europeu, principalmente francês, através da alimentação, formas e normas de comportamento. A grande importação de produtos estrangeiros, curiosamente em grande maioria de fabricação inglesa, alimenta o alegre espírito de vida parisiense que agora faz parte da sociedade

manauara. Objetiva-se no trabalho trazer a tona uma pequena parte de um conjunto de inferências sobre a importância do objeto nas relações sociais do período áureo da borracha. Traz-se aqui como exemplo da intensidade deste consumo, não só do objeto em si, mas do poder da troca simbólica social que o impregnava, são as louças brancas do acervo e laboratório de Arqueologia Alfredo Mendonça de Souza (SEC-AM). A diferenciação qualitativa dessas louças brancas, enquanto porcelana, faiança, e outras, elucida a transversalidade da carga simbólica que o uso e desuso desses diferentes tipos do mesmo objeto têm no convívio manauara do século XIX e XX.

NOTAS DE CAMPO. CONFLUÊNCIA PODER LOCAL E PODER ECLESIAÍSTICO NA CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM POLÍTICA DE UMA COMUNIDADE INDÍGENA

ANTONIO WELITON SIMÃO DE MELO

O presente texto faz parte das discussões em andamento fruto de uma pesquisa concluída recentemente na comunidade Indígena Napoleão no município de Normandia em Roraima, Como parte de nossa pesquisa temos levantado informações gerais da comunidade, em seus aspectos histórico, político, religioso, etc., buscando evidenciar a configuração das relações de poder local, com destaque para a influência das lideranças das igrejas nas principais ações da comunidade. E para este texto consolidamos algumas notas de campo sobre estas relações que caracterizam a paisagem política administrativa da comunidade Napoleão. A comunidade Napoleão é de acordo com os dados censitários da Secretaria de Saúde Indígena – SESAI (2016), a maior comunidade indígena da etnia Macuxi, com uma população de um pouco mais de 1.000 habitantes e possui suas peculiaridades no que diz respeito a sua organização espacial e relações com o movimento indígena do estado. Ressaltamos o fato de ser uma comunidade cuja população encontra-se dividida entre quatro denominações religiosas cristãs. Sendo a Igreja Católica Apostólica Romana com a sua comunidade Cristo Redentor; a Igreja Batista Regular; a Igreja Evangélica Assembleia de Deus e; a Comunidade Internacional do Avivamento – CEIA. E de acordo com segmento teológico de cada uma delas, há uma determinação quanto ao posicionamento político de seus fiéis.

Palavras-chave: Napoleão; Macuxi; Poder Local; Poder Eclesiástico.

DEGREDDADOS NA AMAZÔNIA: ENSAIO SOBRE DEGREDO E IDENTIDADE

DAIANE ALMEIDA FERREIRA
AMÉRICO ALVES DE LYRA JUNIOR

Esta proposta de trabalho, parti dos estudos realizados sobre cultura e identidade e seus conceitos debatidos em sala, no decorrer da disciplina Cultura e Identidade na Amazônia Continental, do mestrado de Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima. Portanto buscaremos correlacionar estes conceitos a análise da presença de degredados na Amazônia, especificamente nas regiões da Província do Amazonas e Alto Rio Branco, como também, como estes fizeram parte da construção identitária amazônica, partindo de uma revisão historiográfica e de fontes primárias, onde inicialmente vemos um discurso voltado a ideia de mestiçagem e de prática civilizatória, portanto ao partimos da inserção destes sujeitos no território brasileiro, até então colônia de Portugal, abordaremos as relações de poder que estes estabeleceram com o Império Brasileiro no século XIX. Estes degredados são sujeitos sociais que fazem parte dos antecedentes, dos processos históricos que permeiam esta região e suas fronteiras, que se relacionam com os projetos de ocupação e consolidação do novo território, estes sujeitos estão inseridos nos processos de construção da identidade amazônica e sua historiografia. Portanto este estudo também é um esboço inicial da pesquisa que está sendo realizada para construção da dissertação com o título “Degredados à Sociedade de Gente de Bem: Formação de Elites na Fronteira do Alto Rio Branco 1820-1860”.

IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: BREVE REFLEXÃO LITERÁRIA

EVERTON JOSÉ GOMES DOS SANTOS
ANA LIA FARIAS VALE

O presente trabalho tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a ideia de Identidade Nacional, marcada pela configuração de elementos sociais e políticos que se firmam através da construção de um imaginário coletivo dos sujeitos, ao longo do processo histórico, envolvidos pela prática discursiva e simbólica construída. A metodologia empregada para esta reflexão é ancorada nas abordagens teóricas das literaturas desenvolvidas pelos estudos voltados as questões de identidade, nação e fronteira. Leva-se em consideração como os elementos de pertencimento que contemplam os projetos de nacionalidade instituídos pelas fronteiras políticas, sociais e culturais que se firmam na negação do outro através de práticas discursivas a qual se

materializa pelos conflitos e negociação das identidades delimitadas pelos contornos espaciais.

Palavras-chave: Identidade. Nação. Fronteira. Imaginário. Nacionalidade.

A “MULHER-HOMEM” E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NO AMBIENTE AMAZÔNICO

LAIANE KATRINE DA SILVA CASTRO
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO

A partir de relatos biográficos de uma quilombola comumente referida na comunidade em que vive como “mulher-homem” e “mulher de dois tempos”, esta pesquisa tem por objetivo analisar as representações elaboradas acerca das identidades e relações de gênero entre famílias que executam atividades agroextrativistas como meio de vida. O local de estudo é a comunidade remanescente de quilombo do Ariramba, situada na fronteira entre Óbidos e Oriximiná, no oeste do Pará. As narrativas de vida registradas junto à referida mulher constituem a principal fonte da pesquisa, que também envolveu a observação direta de suas atividades diárias e entrevistas com outros moradores. Nota-se que é no trabalho cotidiano com objetos naturais e culturais no ambiente em que vive (árvores, peixes, espingardas, plantas, Zacarias e enxadas, entre outros) que se define a condição de seu reconhecimento como “mulher-homem”. Nessa posição ambivalente, destacam-se os fluxos que ela realiza entre diversos espaços sociais ocupados por homens e mulheres, revelando as fronteiras e passagens entre eles.

Palavra-chave: relações de gênero, “mulher-homem”, narrativas de vida, ambiente.

CULTURA UM CONCEITO MÚLTIPLO E O CIVILIZADO E BÁRBARO

AMANDA ARAÚJO DA SILVA

O presente trabalho tem como objetivos apresentar uma breve discussão acerca do conceito de cultura, que como se percebeu vem sendo discutido a muitos anos, entretanto apesar de longo tempo de debates ainda não se tem um consenso acerca do mesmo, suas definições são muitas e contraditórias. Isto não significa que o pesquisador não possa se utilizar do mesmo, visto que este pode se valer de uma destas múltiplas definições e utiliza-la ao seu objeto. Com base nisso apresentar-se-á esta breve discussão acerca do conceito de cultura, embasado principalmente na obra de Roque de Barros Laraia, intitulado *Cultura um conceito antropológico* (2015) e

ainda temos como intuito principal fazer uma análise do Estado autoritário e Amazônia, tomando, por exemplo, sua interação com os indígenas Waimiri – Atoari, quando da construção da BR-174, se atendo na percepção criada do civilizado e bárbaro. Visto que os governos militares, denotavam os indígenas como selvagens e bárbaros, que na concepção militar eram tidos como empecilho ao desenvolvimento. Visto isto se tem como proposta compartilhar os resultados iniciais desta pesquisa.

Palavras-chave: Cultura; Estado; Waimiri – Atoari; Civilizado; Bárbaro.

MULHERES INDÍGENAS: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO URBANO DA CIDADE DE BOA VISTA/RR

NATHALIA BIANCA DA SILVA MARTES

O presente trabalho resulta da pesquisa feita com mulheres indígenas na cidade, membros da Associação Cultural Indígena Kapóí, tendo como objeto suas experiências e trajetórias no processo de deslocamento Guiana/Brasil e a fixação definitiva na cidade. A pesquisa foi realizada no âmbito da Associação Kapóí, espaço destinado ao encontro de indígenas para a reprodução de manifestações culturais e valorização da língua materna, utilizando como método a observação participante e entrevistas semiabertas. Por meio dos dados obtidos foi possível observar que no contexto urbano, as mulheres indígenas passam por transformações das relações de gênero, onde coube a elas se adaptarem, superando a barreira da língua, o preconceito e as poucas e mal remuneradas oportunidades de trabalho, porém, para superar estes obstáculos contaram com o apoio de parentes que já residiam na cidade, facilitando a inserção delas no contexto urbano. O associativismo foi uma das formas que encontraram na procura de estratégias de persistência e luta em meio à sociedade nacional. Além disso, reprodução das manifestações culturais, ao qual se destaca a produção artesanal indígena, se tornam tanto uma alternativa de afirmação da identidade étnica quanto um complemento de renda, dando às mulheres indígenas a oportunidade de certa autonomia.

Palavras-chave: mulheres indígenas, indígenas na cidade, afirmação cultural.

“MAIBI”, A METÁFORA DA DUPLA VIOLÊNCIA

DENIR SILVA DE SOUZA
VERONICA PRUDENTE COSTA

Este estudo trata sobre as representações do papel da mulher no conto “Maibi”, um dos 11 contos que compõem a obra *Inferno Verde*, publicada em 1908 por Al-

berto do Rego Rangel. Analisamos como as relações de poder e a violência de gênero foram socialmente construídas. Em “Maibi”, buscamos descortinar as diversas faces da violência de gênero e como esta esteve presente no ambiente do seringal. Para nos embasar na discussão buscamos suporte teórico em Bourdieu (2012); Butler (2016); Spivak (2010) e Woolf (2014). Maibi alegoriza todas as formas de violência praticadas contra a mulher. A violação de seu corpo demonstra tamanha e cruel falta de respeito com a figura feminina, aniquilada pela mão do homem como um objeto de posse. A violência como “herança” patriarcal, machista e opressora, construída socialmente e reconstruída no ambiente familiar foi propagada nas gerações buscando efetivar a invisibilidade da mulher, além de lhe amputar os direitos. Através dessa pesquisa, foi possível entender como a narrativa reitera a supremacia masculina que marca a nossa história e que ainda é forte tanto no campo ideológico, marcada pelo discurso, quanto no físico. Pensar a mulher dentro de um contexto hostil e opressor familiar nos levou a refletir sobre o conformismo daquelas que ainda se deixam emudecer e aceitar os padrões baseados nas construções sociais masculinas.

Palavras-chave: “Maibi”. Violência. Gênero. Relações de poder.

OS DESAFIOS DO UNIVERSO AMAZÔNICO NAS NARRATIVAS DE FERREIRA DE CASTRO

VERONICA PRUDENTE COSTA
CÁTIA MONTEIRO WANKLER

O presente estudo apresenta resultados finais do projeto de pesquisa “Presença Portuguesa na Amazônia”, com apoio do CNPq. O interesse pela pesquisa surgiu ao observar a produção literária de escritores portugueses que haviam vivido na Amazônia brasileira, mais especificamente o romancista Ferreira de Castro. A análise das obras *A Selva* (1930) e *O Instinto Supremo* (1968), nos leva a compreender como o enredo ficcional aborda características do contexto amazônico e de sua história em narrativas densas, com situações que evidenciam a vivência na selva e seus perigos, revelando o contexto social e econômico da borracha e das culturas indígenas envolvidas. A violência entre seringueiros e indígenas se torna flagrante e a presença da selva imponente torna-se mais um desafio a ser transposto. Os processos de exploração e de desigualdades sociais estão estreitamente conectados com o instinto de conservação humana imbricados pelo medo, pela opressão e pelo sofrimento. A floresta, que pode ser vista como personagem, apresenta uma forte representação dos povos originais, suas lutas e suas distintas particularidades. Esta pesquisa utiliza

como aporte teórico textos de Pierre Bordieu, Gayatri Spivak, Edward Said e Eduardo Lourenço.

Palavras-chave: Ferreira de Castro; Amazônia; Etnias indígenas.

DESLOCAMENTOS DE MULHERES INDÍGENAS: GÊNERO, PROTAGONISMO - BOA VISTA 1980-2000

KATIUSCIA DE MELO E MELO
RAIMUNDA GOMES SILVA

Este artigo analisa a trajetória de vida de duas mulheres indígenas que se deslocaram de suas comunidades para cidade Boa Vista entre 1980 e 2000, Eneide Isidório Messias, natural da comunidade do Barro, Município de Pacaraima, se deslocou para Boa Vista em 1982 e Kátia Cilene Araújo Macedo da comunidade do Socó, Município de Uiramuta, veio para Boa Vista em 2000. Procurou-se compreender as motivações, lutas e sonhos destas, duas mulheres, que contribuíram com o processo de deslocamentos. Busca também investigar que gênero de mulher se configuram e em que medida elas redesenham e protagonizam suas histórias na capital roraimense. Esta análise teve como principal documentação a fonte oral por meio de entrevistas semiestruturadas a partir da abordagem de gênero, segundo Joan Scott em diálogo com Ângela Sacchi, antropóloga brasileira que tem explorado a temática gênero e a questão indígena. Pode-se perceber através de suas memórias, que a experiência migratória em Boa Vista beneficiou com a descoberta de si, de sua força de mulher indígena sujeito de sua própria história e também contribuíram com outros olhares e valorização da cultura indígena.

Palavras-chave: Gênero; Deslocamentos; Mulheres Indígenas; Protagonismo.

A LÍNGUA HEGEMÔNICA BRASILEIRA E A VOZ DAS MINORIAS ÉTNICAS EM BOA VISTA-RR

DANIELE DA SILVA FERNANDES RODRIGUES

O recorte apresentado é parte das análises que compõem o trabalho de conclusão da especialização em ensino de línguas que curso na Universidade Estadual de Roraima. Sob a temática do empoderamento cultural de minorias étnicas de Boa Vista, o artigo científico destaca a língua como determinante da condição sócio histórica dos envolvidos, como também se atribui a ela as possibilidades de promover a valorização de grupos sociais submissos culturalmente ao passo que instiga a desconstrução das formas veladas de poder. Nesse sentido, as análises apresentam

os conceitos relativos à Língua Portuguesa permeados nas práticas discursivas de docentes indígenas e também tem o objetivo de apontar as formas de como a língua é usada enquanto empoderamento. Para tanto, utilizou-se como recurso metodológico questionário, no intuito de obter as percepções dos sujeitos sobre língua. Logo, como referencial teórico, utilizou-se os pressupostos decoloniais de Mignolo (2007). As relações entre língua e sociedade ancoram-se em Bakhtin (1992) e Hall (2006), entre outros, Maher (1996), e Rezende (2013) consubstanciaram a discussão entre interculturalidade e assimetria social. A proposta considera a versatilidade da língua atrelada ao empoderamento o qual mostra-se como essencial na desinvisibilização de ações com fins de legitimação de poder.

Palavras-chave: Língua; Empoderamento; Minorias.

ESTEREÓTIPOS SOBRE O INDÍGENA: UM ASSUNTO SUPERADO?

DAVID WILSON PIRES DAGNAISSER
EDILZA LARAY DE JESUS

Quando se fala em povos indígenas hoje, é grande o desconhecimento, a ignorância e muitas vezes o preconceito. Ao buscarmos na história perceberemos que se existem donos desta terra, estes são os povos indígenas, eles estavam aqui primeiro, mas definitivamente, não é este o rumo a ser tomado aqui. Aparentemente os mesmos erros cometidos no passado, continuam a serem reproduzidos hoje, não em escala violenta, como costumava ser praticado, mas da ignorância gerada pelo desconhecimento, tem se mostrado agir em cadeia desde a colonização do Brasil, ignorância que leva a ideias equivocadas e deturpadas e, por fim ao preconceito e suas múltiplas facetas. A falta de formação e informação é algo que cerca estes povos, mas não é algo relacionado a eles, mas aos “outros”, a “nós”. Passamos a acreditar naquilo que nos é passado, sem nos darmos conta de que esse conteúdo pode, e é, por muitas vezes, fruto do olhar do colonizador, aquele proveniente do primeiro contato entre europeus e os povos que no Brasil habitavam, como uma figura ornamentada quase que desprovida de vestimentas, de “civilidade”. A estereotipação desses povos, proposital ou não, é algo que precisa ser discutido, ou pelo menos colocado em pauta. Tal deturpação de realidade em modificar uma existência, cultura a seu bel prazer, propagou-se de tal forma que tem se arrastado ao longo do tempo, alcançado e se alicerçado no presente. Um exemplo disso está no festival Folclórico de Parintins, nas figuras indígenas, e em especial na figura do Pajé, que durante as 3 noites do espetáculo folclórico, é mostrado ao público, não só para os que ali estão a

assistir (na arena), mas nacionalmente por meio televisivo, um personagem diferente daquele no qual se baseia. Isto porque, o produto apresentado, é a de um indivíduo dotado de poderes sobrenaturais. Dito isto, este trabalho teve como objetivo verificar se o indígena(s) mostrado no festival folclórico de Parintins representa de fato “o índio”, e, se tal apresentação folclórica implica numa concepção deturpada deste, frente a pessoas que desconhecem sua realidade. Pensando nisso, através de visita técnica feita ao Bahserikowi’i ou Centro de Medicina Indígena da Amazônia e levantamento bibliográfico, pôde-se entender melhor sobre a realidade de como é o Pajé, através de relatos de história oral com membros da etnia Tukano.

Palavras chave: povos indígenas, estereótipos, civilidade, relações de poder.

O DERRETIMENTO DA COLETIVIDADE E A OBSTINAÇÃO DO INDIVIDUALISMO

RENATO NUNES RODRIGUES
GIMIMA BEATRIZ MELO DA SILVA

Considerando a importância do viver coletivo como fundamento, talvez o principal, para a própria sobrevivência e desenvolvimento da sociedade percebido no fenômeno de peregrinação dos nômades, vindo a cessar após reunir em uma mesma área geográfica famílias com serviços “especializados” distintos, mas que em conjunto contribuíam para o bem comum, despertando nesses indivíduos o sentimento de unidade e compreensão da importância do outro. No cenário Amazônico a atividade denominada “puxirum”, que consistia no ajuntamento de homens e mulheres da localidade para realização do tradicional roçado, pode refletir essa lógica. No compromisso coletivo ateniense a busca pelo bem-estar da maioria esteve sempre em evidência. Em Rousseau, temos a existência do Contrato Social como instrumento organizador da sociedade civil. Assim esta análise propõe-se a discutir o tema em epígrafe apoiada em teses como as de Stuart Hall, sobre o processo de concepção do sujeito sociológico e suas interações com o mundo o qual habitava desenhando traços culturais: valores, sentidos e símbolos. Porém, Bauman apresenta a sociedade em um estado de liquefação em suas relações sociais apontando para a obstinação do individualismo engodado pelo pretexto progresso e modernidade numa ordem pautada pelo capital, a qual acarreta implicações diretas nas relações sociais: no diálogo, no casamento, no trabalho, nas amizades, na solidariedade e outros comportamentos que foram corroídos por esta nova ordem.

*IDENTIDADE E HIBRIDISMO CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE:
EPRESENTAÇÃO DE SI NO ALUNO INDÍGENA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RORAIMA*

NAIRA GOMES LAMARÃO

Uma das características marcantes da pós-modernidade é a possibilidade de deslocamento de conceitos que até então pareciam bem estabelecidos em suas áreas de estudo. Essas redefinições conceituais ocorrem devido à necessidade de tentar compreender os fenômenos presente na sociedade contemporânea. Neste artigo fazemos uma breve discussão teórica acerca dos conceitos de identidade e hibridismo cultural na pós-modernidade, à luz dos Estudos Culturais, com o objetivo de analisar quais as representações que o aluno indígena da Universidade Federal de Roraima fazem de si mesmo, considerando o contexto no qual estão inseridos. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho etnográfico divididas em duas etapas, observação e entrevista semiestruturada. Concluímos que estes alunos, embora estejam vivendo um processo de hibridismo cultural, as suas identidades – indígena e universitária – possuem pontos de referências bem delineados.

*PROCESSOS IDENTITÁRIOS E DE TERRITORIALIZAÇÃO DA
COMUNIDADE DOS BASTIÕES, IRACEMA-CE*

JOSE DA GUIA MARQUES

A Comunidade dos Bastiões é uma comunidade rural, localizada no município de Iracema, a 224 quilômetros de Fortaleza, formada inicialmente por famílias negras no início do século XIX. Até a década de 1970 apenas as famílias negras tradicionais habitava a localidade. Porém, a partir dessa época passaram a chegar à comunidade os brancos de fora, vindos do interior da Serra dos Bastiões para a Vila onde se concentravam as famílias negras, iniciando assim o estabelecimento de relações de parentesco, afinidade e vizinhança entre os membros dos dois grupos. Em meados da década de 2000, um grupo local passa a pleitear direitos étnicos e territoriais assegurados pela Constituição Federal de 1988 e passa a demandar do INCRA o reconhecimento e a demarcação de um território quilombola. Na ocasião essa demanda étnica e territorial passa a ser discutida, gerando conflito entre os moradores e destes com a instituição governamental responsável pelo reconhecimento do território e pela regularização fundiária. Visando superar o conflito agrário, ao final da década, o grupo que havia se autodefinido como quilombola renuncia ao

processo de reconhecimento jurídico administrativo e aos direitos advindos deste. Neste trabalho buscamos compreender a agência dos moradores da Comunidade dos Bastiões e o descompasso das instituições governamentais no reconhecimento e no respeito ao protagonismo desta população camponesa.

PROCESSO DA IDENTIDADE NACIONAL NA FRONTEIRA ENTRE A GUINÉ-BISSAU E SENEGAL

ONOGIFRO EUCLISIO CORREIA DE MATOS

A divisão da fronteira entre a Guiné-Bissau e o Senegal teve como intervenientes Portugal e França na qual ocorreu um processo da separação dos grupos étnicos, tendo em vista que as potências colonizadoras não levaram em consideração a realidade social dos povos da região. Partindo desse pressuposto fizemos uma análise sobre a situação da fronteira herdada da colonização. Por outro lado de maneira descritiva explicitamos como é que foi construída identidade nacional para as cidades de fronteira entre os países supracitados, por fim buscamos demonstrar como essas populações lidam com essa realidade pós-independência.

TRAJETÓRIAS SOCIAIS DE INDÍGENAS EM BOA VISTA, RR

MARILENE SANTOS AFONSO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a trajetória de vida de indígenas que moram na cidade de Boa Vista RR, para compreender o processo de deslocamento destes sujeitos, e as redes de sociabilidade que permitem a permanência na cidade. A ideia surge a partir de uma experiência em campo, trabalhando como bolsista pesquisadora na Cartografia Social da Amazônia, onde se tem as primeiras observações e contatos com indígenas urbanos. É através das conversas realizadas durante os minicursos e oficinas que percebemos muitas semelhanças nas trajetórias. Histórias de vidas que embora enfrentando muitas dificuldades e o preconceito na cidade, ainda permanecem com seus hábitos e costumes tradicionais até nos atuais. Neste trabalho, foram abordados temas como: indígenas na cidade; narrativas sobre a vida na comunidade indígena e narrativas sobre a vida na cidade. O trabalho foi realizado mediante entrevistas abertas, sem o uso de questionários, para que não houvesse respostas diretas, priorizando as narrativas. Palavras-chave: indígenas, narrativas autobiográficas, trajetórias.

IDENTIDADES ÉTNICAS, POVOS INDÍGENAS E CONTEXTO URBANO: A LUTA PELO RECONHECIMENTO ÉTNICO

LUCIANA MARINHO DE MELO

Este artigo trata da luta pelo reconhecimento étnico-identitário de povos indígenas residentes no contexto urbano de Boa Vista, Roraima. O ponto fundamental desta luta reside no fato de que os agentes do Estado das esferas municipal, estadual e federal, bem como os demais membros da sociedade local, não reconhecem o pertencimento étnico de indígenas que habitam em áreas urbanas, considerados desaldeados. Esta luta é examinada a partir de elementos sociais das identidades, das culturas e políticos que são instrumentalizados como formas de ter visibilidade em contexto urbano boa-vistense. As ações entendidas como estratégias expressam processos de resistências e negociações que intencionam a legitimação da presença étnica na cidade, para que haja garantia de direitos fundamentais que lhes são negados. A discussão em voga conduz à reflexão sobre os sentidos atribuídos às identidades étnicas e um debate em torno dos conceitos de etnicidade, território e lugar.

O SENTIDO DE PERTENCIMENTO DE CRIANÇAS BINACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES

SOLIBELLA URBINA DE SIQUEIRA
DÉBORAH DE B. A. P. FREITAS

Este artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa em andamento intitulada “Bilinguismo e Construção Identitária de Crianças Binacionais”. As duas crianças em estudo, foram um casal de irmão que possuem a nacionalidade venezuelana e a brasileira, moram em Boa Vista -RR. Diante do contexto exposto, o objetivo principal deste estudo é analisar, a partir da percepção das crianças pesquisadas, a relação dos seus usos linguísticos e as suas identidades culturais. Os recortes teóricos que embasaram este estudo consideram as concepções de vários autores como Abaurre (2003), Freitas (2007), Mello (1999), Grosjean (2008), Calvet (2002), Maher (2007), Hall (2006, 2014), Woodward (2014), Silva (2014), Jodelet (2001), Moscovici (2015) entre outros. A pesquisa está conformada como estudo de caso, caracteriza-se por ser de natureza interpretativista com base etnográfica. Os instrumentos de coleta de dados usados foram a observação participativa, anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas e vídeos. A análise de dados demonstra que essas crianças relacionam algumas representações, por meio das línguas, como sendo

características que pertencem a um grupo social específico. Sendo assim, elas criam uma relação de identidade compartilhada e bicultural.

Palavras-chaves: Língua. Bilinguismo. Identidade. Representações.

XAMANISMO E POLÍTICAS DE SAÚDE INDÍGENA: INTERCULTURALIDADE VERSUS HIERARQUIA DE SABERES

FERNANDA ÍNGREDY DANTAS DE ARAÚJO

O xamanismo é uma antiga prática de cura utilizada pelos povos indígenas e através ação tutelar assiste-se a uma maior apropriação dos cuidados da saúde dessa população pelo Estado e o estabelecimento de uma relação hierárquica com a biomedicina. A presente pesquisa, de cunho qualitativo, teve como objetivo analisar de que forma se estabelecem as práticas interculturais entre a medicina tradicional indígena e o modelo biomédico dentro das políticas de saúde. O procedimento de coleta de dados foi feito através de pesquisa bibliográfica e documental, onde realizou-se um levantamento de materiais disponíveis com o principal propósito identificar as produções atuais referente ao tema. Na pesquisa documental, foi feito um levantamento de documentos da legislação federal correspondentes a saúde indígena, e posteriormente, após leitura, foram selecionados aqueles que respondessem as questões de pesquisa, bem como os relatórios das I, II, III, IV, e V Conferência Nacional de Saúde Indígena, que se apresentam como uma importante fonte das reivindicações indígenas perante os órgãos estatais. Na pesquisa bibliográfica os resultados apontam que apesar da desvalorização do xamanismo por parte das equipes de saúde, os indígenas transitam entre os dois sistemas em seus itinerários terapêuticos, enquanto a biomedicina reforça as fronteiras epistemológicas. Na análise documental percebe-se a necessidade de revisão das políticas voltadas para a promoção e defesa da medicina tradicional.

GT 31
PRÁTICAS SOCIAIS E O CONTATO LINGUÍSTICO QUE
ENVOLVE AS LÍNGUAS DE SINAIS

Coordenadores/as:
Alessandra Pedrozo da Cruz
Felipe Aleixo

LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITO EM CONTATO: O QUE DIZEM AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS?

ISRAEL BISSAT AMIM
PAULO JEFERSON PILAR ARAÚJO

Esta pesquisa traz algumas reflexões sobre o uso da língua portuguesa escrita, considerada língua segunda (L2), por surdos sinalizantes da Língua Brasileira de Sinais-Libras, como língua primeira (L1). Apresentamos as características do português escrito por surdos para então discutir o uso de possíveis expressões figuradas ou idiomáticas da Libras que podem interferir na escrita do português. São bastante conhecidas na literatura as particularidades da escrita do português L2 de surdos como o uso da concordância verbal, conjuntivos, etc. Para este trabalho, depois de identificar as expressões cristalizadas mais comuns usadas pelos surdos, vamos verificar se as características das línguas de sinais como a iconicidade e simultaneidade influenciam o português escrito pelos surdos, considerando que para fazer uso de expressões idiomáticas é necessário que o usuário das línguas, sejam L1 ou L2, tenha uma competência linguística e pragmática considerável das línguas em contato.

O USO DE LÍNGUA DE SINAIS POR CRIANÇAS SURDAS IMIGRANTES

ANA PAULA DOS REIS DA SILVA
BEATRIZ TEÓFILO
CÉLIA PEREIRA DA SILVA

Este trabalho parte da reflexão sobre o intenso fluxo migratório Venezuela/Brasil, sendo o estado de Roraima, contexto de fronteira, é possível ter contato com a Língua de Sinais Venezuelana. O trabalho consistirá numa observação do uso de língua de sinais por crianças surdas imigrantes venezuelanas que estão localizados na zona Oeste da capital de Boa Vista. Este trabalho objetiva analisar a alternância do uso de LSV - língua de sinais venezuelana e Libras – língua brasileira de sinais e o processo de aquisição da língua de sinais que envolvem esses sujeitos. A pesquisa trata-se de um estudo de caso, sendo que a metodologia consistirá na observação do convívio familiar de duas crianças surdas, filhos de pais surdos, em contexto migratório. Para aprofundamento teórico buscaremos leituras de autores como; Ana Paola Torrizi Leme, Vera Lucia Menezes de Oliveira e Paiva e Ronice Muller de Quadros. Este trabalho é início de uma pesquisa que poderá trazer uma discussão pertinente ao estado de Roraima, visto o fluxo migratório nele existente e consequentemente envolver outras áreas afins que tratam de questões como por exemplo; a educação de surdos no estado. Palavras-chave: imigração-línguas em contato-línguas de sinais.

*CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE DOCENTE SURDO E DOCENTES
OUVINTES DO CURSO DE LETRAS LIBRAS BACHARELADO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA*

FRANCISMARA FERNANDES DE CASTRO VALÉRIO

Este trabalho tem o intuito de refletir sobre a relação linguística do docente surdo em contato com docentes ouvintes na Universidade Federal de Roraima. O bilinguismo além de possibilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, permite o acesso à informação e conhecimento de mundo. Porém como interagir em ambientes preparados apenas para ouvintes? Esta e outras inquietações serão analisadas nesta pesquisa. Como objetivo geral esse artigo tem a intenção de descrever a relação linguística entre os sujeitos de pesquisa no âmbito profissional, tendo em vista que o docente surdo tem a Libras – Língua Brasileira de Sinais como L1 - primeira língua e o português na modalidade escrita como L2 – segunda língua. Enquanto os docentes ouvintes possuidores de língua oral têm o português como L1. A Metodologia utilizada consiste em coletar dados por meio de entrevistas aos envolvidos e observação in loco, durante 30 dias. O aprofundamento teórico contará com leituras de Heloisa Mello, Cecília Góes, Guimaraes, Machado e Coutinho. Por fim, é válido ressaltar que o bilinguismo se trata do uso de dois sistemas linguísticos diferentes, utilizado por um indivíduo ou grupo possibilitando assim o enriquecimento dos laços de correlação entre os seres humanos.

*USO DE JOGOS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DA L2 PARA
CRIANÇAS SURDAS*

ANDREIA MIRANDA TEIXEIRA
FRANCIVALDA FREITAS RAMOS
LORENA DO CARMO AMORIM

A inserção da criança surda em escolas regulares é garantida pela Lei 10436/02 e o ensino da Língua Portuguesa é parte importante no processo inclusivo. Este trabalho tem como proposta apresentar a importância dos jogos didáticos numa perspectiva pedagógica para o ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) para a criança surda na tentativa de facilitar a aquisição da L2 de forma prazerosa e divertida. O fato dos jogos exercerem um encantamento próprio que estimula a atenção, a criatividade, a competição sadia, o interesse em aprender de qualquer criança, dentre outras possibilidades, como instrumento lúdico de ensino/aprendizagem é o que direcionará a pesquisa. Tais reflexões são fruto da experiência de duas docentes

com crianças surdas na rede Municipal de ensino em Boa Vista, Roraima. O trabalho objetiva conhecer a influência do lúdico no ensino à criança surda, partindo do pressuposto de que esta tem uma aprendizagem eminentemente viso-espacial e os jogos podem ser extremamente positivos nessa aprendizagem. Far-se-á uso de revisão bibliográfica, artigos especializados além do estudo de caso em duas escolas do município. Conclui-se que a aprendizagem da Língua Portuguesa é um direito do aluno surdo e que os jogos podem ser um recurso eficaz nessa tarefa.

*O PROFESSOR DE LÍNGUAS E O TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS:
A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS NO PROCESSO DE
ENSINO/APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO EM CONTEXTO ESCOLAR*

VALDIRENE PONTES DE SOUZA

Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa sobre a representação das línguas Portuguesa e Libras, na interação entre Professor de Língua e Tradutor/Intérprete de Libras no processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo em contexto escolar. Esta problemática apresentada ainda é pouco contemplada, tendo em vista que a presença de alunos surdos em aulas de línguas estrangeiras é uma realidade vivenciada nas escolas regulares do município de Boa Vista-RR. Descrevendo seu público-alvo e elementos necessários para obtenção dos resultados. Contamos com uma base teórica inicial de leituras de autores como Quadros (2004) e outros. A análise dos dados foi feita a partir das narrativas dos nossos colaboradores sobre a representação das línguas envolvidas no desenvolvimento de suas atribuições e do seu papel na escola atrelado a interação entre si quanto a educação do aluno surdo, os resultados obtidos foram logrados de forma positiva, esses profissionais fazem proveito da relação mútua existente entre ambos, desempenhando cada um o seu papel da melhor maneira possível, alcançando os seus objetivos no processo de ensino/aprendizagem do aluno surdo dentro de suas realidades e expectativas. Cabe ainda a sequência deste trabalho com a ampliação do universo de pesquisa e verificar se a mesma interação observada nesta pesquisa se conforma a outras realidades escolares.

Palavras-chave:Português, Libras, professor de línguas, aluno surdo, tradutor/intérprete de Libras.

ALTERNÂNCIA E SOBREPOSIÇÃO DE LÍNGUAS EM INTERAÇÕES INTERMODAIS: PORTUGUÊS, LIBRAS, ESPANHOL E LSV

ANALÚ FERNANDES DE OLIVEIRA

O presente trabalho aborda os fenômenos de contato presentes em contextos e interações marcados pelo bilinguismo bimodal: a alternância de línguas (code-switching) e a sobreposição de línguas (code-blending). Conforme Grosjean (1982), a alternância se caracteriza pelo uso alternado de dois ou mais códigos pelo indivíduo bilíngue em uma mesma interação conversacional. Amplamente estudado no bilinguismo envolvendo línguas orais, o fenômeno também demonstra ser bastante produtivo no bilinguismo bimodal, envolvendo uma língua oral e outra sinalizada. Já a sobreposição de línguas só é possível envolvendo duas línguas de modalidades diferentes (falada e sinalizada), uma vez que as línguas são utilizadas simultaneamente (SOUSA; QUADRO, 2012). Em uma análise preliminar da ocorrência de tais fenômenos no cenário boa-vistense, analisamos situações de interações comunicativas em que pelo menos duas línguas orais, português e espanhol, e duas línguas de sinais, Libras e LSV, são utilizadas, motivando os fenômenos sob investigação: code-switching e code-blending. Os dados a serem apresentados serão contemplados sob a perspectiva teórica de Myers-Scotton (2002) e suas teorias de línguas em contato.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO VENEZUELANO EM BOA VISTA/RORAIMA

DEISE CHRISTIANE SILVA DOS REIS

Este trabalho tem com proposta uma reflexão sobre o contexto educacional onde estão matriculados alunos surdos imigrantes, oriundos da Venezuela e ao processo de ensino e aprendizagem envolvendo atores educacionais. A inclusão é um assunto que ainda causa receios e preocupação, pois ela fala sobre o respeito e a aceitação que deve ser trabalhado, estimulado e renovado dentro de um determinado grupo facilitando o convívio entre todos. A integração desses alunos surdos exigirá além de questões culturais adaptações pedagógicas, por envolver diferenças linguísticas entre aluno e professor. Hoje existe um aumento considerável de crianças e jovens matriculados nas escolas públicas de Roraima, devido a esse fluxo migratório e imigratório. Assim este trabalho terá como objetivo investigar a existência de surdos venezuelanos matriculados nas escolas públicas da capital e refletir sobre o processo de adaptação educacional desses sujeitos, assim como descreveras metodo-

logias adotadas para o ensino-aprendizagem desses alunos. A metodologia utilizada será um estudo bibliográfico como complementação; pesquisa de campo nas escolas públicas do ensino fundamental e médio, contará com entrevistas realizadas junto aos docentes, discentes e equipe pedagógica, com a observação das práticas educacionais. Os resultados e conclusões deste estudo se darão ao fim do semestre da universidade Federal de Roraima, na disciplina de Laboratório de Línguas de Sinais do curso de Letras-Libras Bacharelado.

*AH! A EDUCAÇÃO PARA SURDOS NA ESCOLA PÚBLICA É UM CAOS
MESMO: PRÁTICAS E CONTATO LINGUÍSTICO ENTRE UMA
PROFESSORA DE INGLÊS E UMA ALUNA SURDA*

ANTONIO LISBOA SANTOS SILVA JÚNIOR

O presente trabalho faz uma discussão sobre observações feitas na relação entre uma docente de língua inglesa em uma escola pública como facilitadora do processo de aprendizagem de uma aluna surda. Para isso, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada e anotação em um diário de campo que vem sendo construído ao longo das observações em sala. O sujeito de pesquisa é uma professora de uma escola pública na cidade de Boa Vista, no Estado de Roraima, que leciona a língua inglesa e que possui, dentre os ouvintes, uma aluna surda em uma sala de aula. A ela foi aplicada uma entrevista semiestruturada que resultou em dados que foram entrecruzados com os advindos da observação participante, gerando uma análise preliminar que aponta que a presença da aluna surda provoca uma inquietação em sua prática docente, assim como, em sua própria formação e suporte por parte da escola e gestores.

GT 32
DIREITOS HUMANOS, GENERO E VIOLENCIA EM
CONTEXTOS MIGRATORIOS

Coordenadores/as:
Francilene dos Santos Rodrigues
Maria Nohemi Gonzalez Martinz
Andrea Vasconcelos

MORBIMORTALIDADE POR VIOLÊNCIA ENTRE OS VENEZUELANOS EM RORAIMA

MARIA SOLEDADE G. BENEDETTI
MÁRIAN BENEDETTI ARAÚJO

Analisar a morbidade e a mortalidade por violência ocorrida em Roraima com os venezuelanos entre 2009 a agosto de 2018. Estudo descritivo por meio dos dados de morbidade de violência sexual e autoprovocada (tentativa de suicídio) do SINAN, e de mortalidade por acidente de transporte terrestre (ATT), lesão interpessoal (homicídio), e lesão autoprovocada (suicídio) do SIM, ambos da vigilância em saúde estadual. Resultados: Foram notificados 7.261 casos de violência no estado, destas, 21,1% por violência sexual e 17,5% por tentativa de suicídio. Os estrangeiros concentraram 0,4% (n=31), destes, 80,6% (n=25) entre venezuelanos, 24% (n=6) por violência sexual e 20% (n=5) por tentativa de suicídio. 24% dos casos ocorreram em 2016. As violências sexuais foram por estupro; 33,3% entre 5-9 anos e 77,7% de 10-14 anos; e 74,2% no sexo feminino. As tentativas de suicídio, 80% foram no sexo masculino; 20% entre 15-19 anos, 20-29 anos e 30-39 anos, cada, e 40% de 40-49 anos. O SIM captou 3.176 mortes por violências no estado (16% do total). Entre os venezuelanos, ocorreram 56 mortes, destas 55,3% (n=31) por violências, sendo ATT (80,6%), homicídio (13%) e suicídio (6,4%); e 19,3% ocorreram em 2016. A partir de 2016 Roraima registrou um aumento significativo do fluxo imigratório de venezuelanos que fogem da atual crise econômica do País, e essas pessoas ficam vulneráveis as várias formas de violência, tanto no papel de vítima, como também, no papel de agressor.

VIDAS VIOLENTADAS: TRÁFICO DE DROGAS, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E POLÍTICAS PÚBLICAS ENTRE AS MULHERES DA PENITENCIÁRIA FEMININA DE RORAIMA

VIVIANE LIMA DE ALMEIDA OLIVEIRA
ELIANE SILVIA COSTA

O presente estudo tem o interesse em contextualizar histórica e socialmente, as mulheres do sistema penitenciário do Estado de Roraima, observando os processos que as envolveram em seus crimes, tendo como objetivo o refinamento de como foi sua adesão a esse universo. Analisando preferencialmente mulheres que se envolveram no tráfico de drogas, sendo coagidas por seus parceiros (as), para que adentrassem a esse contexto criminal.

*FRONTEIRA INFLAMÁVEL: MIGRAÇÃO DECORRENTE DA
COMERCIALIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEL NA FRONTEIRA VENEZUELA
(SANTA ELENA DE UAIRÉN) - BRASIL*

MORELIA LOYOLA MORILLO
FRANCILENE DOS SANTOS RODRIGUES

O projeto de dissertação intitulado *Fronteira Inflamável* aborda a migração associada à comercialização de combustível (fundamentalmente gasolina) em de Santa Elena de Uairén, capital do município Gran Sabana do estado Bolívar, na fronteira da Venezuela com o Brasil¹, além de alguns de seus impactos económicos e socio-culturais mais imediatos. Para efeitos deste trabalho, entende-se por comercialização de combustível a atividade de compra do carburante (fundamentalmente gasolina, sendo o mais usado na Venezuela) nos dos postos de serviço da cidade de Santa Elena de Uairén, com a finalidade da sua revenda nas ruas, em fundo de quintais e nos postos clandestinos aos condutores brasileiros ou quem pratica a garimpagem na Sabana². Aqueles que participam da comercialização do combustível são chamados “talibãs”³. O objetivo desta pesquisa é analisar a migração, que tem como centro a dinâmica da comercialização de combustível nesta cidade fronteiriça. O processo de inquérito parte da investigação bibliográfica e de publicações de atualidade, como jornais, revistas e páginas web, ademais do uso de dados secundários e de mais de 30 jornadas de observação etnográfica, incluindo também a aplicação questionários e a realização de entrevistas abertas entre interlocutores inseridos direta ou indiretamente na mobilidade em estudo. Trata-se do estúdio duma dinâmica migratória interna dentro inserta no momento de crise económico, social e político venezuelano de começo do século XXI, acompanhada pelo avanço do Estado até sua fronteira sul este, que tem entre suas sequelas um processo de deslocamentos massivos e a proliferação duma diversidade formas de economias subterrâneas associadas a garimpagem.

Palavras chave: Migração. Gasolina. Garimpagem. Fronteira. Brasil. Venezuela.

*IMIGRAÇÃO E PROSTITUIÇÃO: A SAÍDA ENCONTRADA PARA A
SOBREVIVÊNCIA*

ALESSANDRA GUELBER VIEIRA
KAROLYNE DUARTE MARCELINO
LAÍZA REBELO MENEZES

A prostituição ocorre há milhares de anos em cenários e em gêneros distintos, esta profissão sempre foi e ainda é marcada pelo preconceito e estigmas, que por

muitas vezes geram uma construção de identidade, deste modo muitas mulheres são marginalizadas e conceituadas como prostitutas, mas é algo e um conceito que deve ser desmistificado, pois, é nessa atividade informal que não está presente a identidade das mulheres e sim uma situação, logo o conceito que devemos disseminar seria “mulher em situação de prostituição”. Durante o estudo deste tema emblemático, observou-se a elevação desta prática após a imigração de mulheres oriundas do país Venezuelano, os impactos dessa situação, os reais motivos de muitas adentrarem neste contexto. Foram realizadas observações e análises bibliográficas, para que se obtenha um olhar mais fundamental a um submundo que muitas se encontram.

Palavras-chave: Prostituição; Identidade; Preconceito.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E MIGRAÇÃO: IMPACTO SOCIOESPACIAL DA PROSTITUIÇÃO NO BAIRRO CAIMBÉ

MARIA HELENA GONÇALVES LOPES
NAYHANDRA CRISTHINE VIEIRA MAGALHÃES
CLAUDIA HELENA CAMPOS NASCIMENTO

No ano de 2016, potencializou-se a crise econômica e social que atingiu o país da Venezuela, acarretando no êxodo urbano e em um fluxo imigratório para o Brasil, via fronteira do Estado de Roraima. O fluxo imigratório, além de problemas sociais e humanos, ocasiona uma concentração de pessoas aos redores de abrigos, desassistidos pelo governo. O bairro Caimbé, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, é afetado, no entanto, com impacto da prostituição de mulheres venezuelanas. De acordo com entrevistas feitas a moradores do bairro, essa concentração é um reflexo causado por estabelecimentos noturnos já existentes que, agora, recebem essas mulheres em estado de vulnerabilidade social e econômica, e as mantêm na margem da violência e opressão causada pela criminalidade, discriminação e xenofobia. Com a chegada descontrolada e contínua delas, hoje, esse impacto abrange vários blocos do bairro, além das vias arteriais que passam pelo Terminal do Caimbé e a Feira do Passarão. O objetivo dessa pesquisa, tendo em base o abordado, é discutir e exibir os impactos urbanos e sociais causados pela prostituição sem controle, e apresentar propostas urbano-sociais, analisando o contexto da cidade e da comunidade, que possam minimizar esse impacto direcionando uma atenção destacada a assistência social e psicológica dessas mulheres.

Palavras-chave: Imigração, Roraima, mulheres, prostituição.

*MULHERES, PREVENÇÃO E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS:
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TRÍPLICE
FRONTEIRA*

LUANA RIOS MOURA DOS SANTOS

No Brasil, atualmente, algumas problemáticas têm sido destaque nos meios midiáticos nacionais, entre essas, o Estado de Roraima aparece com índices alarmantes de novas infecções pelo vírus HIV, notificações de abuso sexual, tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e denúncias de violência contra a mulher, juntamente com a crise no sistema prisional e a crise econômica do país vizinho, a Venezuela. Soma-se a isso, o que se observa cotidianamente, o aumento das migrações e a feminização destas, aumento de profissionais do sexo nas ruas da capital e nas cidades fronteiriças, assim como a exploração sexual, exploração de menores e tráfico de mulheres. Neste cenário, a proposta do projeto objetivou construir uma rede de discussão e disseminação de informações sobre direitos sexuais e reprodutivos de mulheres inseridas nesses espaços de vulnerabilidades, objetivando o empoderamento destas quanto à sua vida sexual, reprodutiva e quais ferramentas elas devem acessar na busca por direitos. Além disso, criou propostas de protagonismo juvenil com adolescentes em escolas públicas, conversando sobre o acesso à saúde e sobre direitos, o que foi fundamental para expandir suas possibilidades frente às mudanças neste cenário. As mulheres ainda são invisibilizadas em suas demandas, silenciadas no acesso aos direitos, apesar das lutas constantes. Afirma-se a necessidade de articulações e fortalecimento das pautas que envolvam as especificidades de gênero.

*VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CONTEXTO MANAUARA: UM ESTUDO À
CERCA DOS RELATOS DAS MULHERES ATENDIDAS NO SAPEM EM
MANAUS AMAZONAS*

CÉLIA MARIA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
ALINE DOS SANTOS PEDRAÇA

Este estudo tem como objetivo refletir sobre os impactos da violência de gênero e as medidas integrais de proteção à mulher vítima de violência em Manaus Estado do Amazonas. O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo de cunho bibliográfico de caráter qualitativo e entrevista feita com três mulheres que foram atendidas no SAPEM, Com a pesquisa foi possível perceber que a violência de gênero e as medidas integrais de proteção à mulher vítima de violência em Manaus Estado Amazonas

ainda é um problema de alta complexidade em nossa sociedade. O enfrentamento desse problema requer dos nossos governantes medidas protetivas e eficazes, e com profissionais realmente capacitados para atender essas mulheres que buscam apoio e proteção. Sabe-se que a proteção integral à mulher representa um avanço em nossas sociedades, mas precisam-se rever como as formas de proteção estão sendo efetivas pelos profissionais atuantes.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Medidas Integrais de Proteção Social; Mulher Vítima de violência.